Caderno de resumos do XXVII SETA e XIX SePeG

16 a 20 de outubro de 2023

XXVII Seminário de Teses em Andamento
XIX Seminário de Pesquisas da Graduação

UNICAMP

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Estudos da Linguagem

Caderno de resumos do XXVII SETA e do XIX SePeG

Gustavo de Campos Pinheiro da Silveira
Andressa Furlan Ferreira
(Orgs.)

Campinas
2023

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
CRB 8/8343

Se52c

Seminário de Teses em Andamento (27. : 2023 : Campinas, SP)
Caderno de resumos do XXVII SETA e do XIX SePeG / Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem ; Gustavo de Campos Pinheiro da Silveira, Andressa Furlan Ferreira (Orgs.). – Campinas, SP : UNICAMP/Publicações IEL, 2023.
153 p.

ISSN 2525-8257
E-book no formato PDF

1. Teses - Resumos. 2. Linguagem e Línguas - Pesquisa 3. Literatura - Pesquisa. I. Silva, Gustavo de Campos Pinheiro da, 1993-. II. Ferreira, Andressa Furlan. III. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. IV. Seminário de Pesquisas da Graduação (19. : 2023 : Campinas, SP). V. Título.

CDD: 378.242

Comissões organizadoras

XXVII Seminário de Teses em Andamento (SETA)

Coordenador Geral	Gustavo de Campos Pinheiro da Silveira
Vice-coordenadora Geral	Andressa Furlan Ferreira
Tesoureira	Raquel Maria Riera Maia
Comunicação	Bianca Anaia
	Lais Tardio Depintor
Coordenações de área	
Linguística	Marcos Helam Alves da Silva
Linguística Aplicada	Dieumettre Jean
	Priscila Nascimento Pires
Teoria e História Literária	Maria Luiza Mazza Menani
Secretarias	
Linguística	Leonardo Ferraz
	Gabriel Catani
	Bruna Munhoz Arduino
Linguística Aplicada	Beatriz Tierno
Teoria e História Literária	Lucas Negri
	Raquel Maria Riera Maia
	Jhonnata Santos Nogueira Conceição
	Carolina Barreto

XIX Seminário de Pesquisas da Graduação (SePeG)

Coordenadora do Curso de Linguística	Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sândalo
Coordenadora Associada do Curso de Linguística	Profa. Dra. Ana Cláudia Fernandes Ferreira
Assistente Técnico de Apoio à Graduação	Kátia Aparecida Tegazzini

---

Comitê Científico do XXVII SETA

Annelise Estrella
Artur Santana
Camila Soares López
Cidarley Grecco Fernandes Coelho
Cláudia Barbieri
Daniel dos Santos
Daniela dos Santos Alvena
Deborah Pereira
Diego Michel Nascimento Bezerra
Emerson de Souza
Fernando Ferreira da Silva Ananias
Francisco Alves Gomes
Gabriel Morais Medeiros
Glaucia Benedita Vieira
Jean Carlos da Silva Gomes
João Vitor de Paula Souza
José Roberto Godoy
Juliana Aparecida Gimenes

Livia Mendes Pereira
Lucas Manca Dal'Ava
Marcella Wiffler Stefanini
Marcelo Sabino-Luiz
Marco Túlio Pena Câmara
Maristella Gabardo
Mirielly Ferraça
Samira Spolidório
Thuany Teixeira de Figueiredo
Victor Veríssimo

Sites

IEL www.iel.unicamp.br
SETA www2.iel.unicamp.br/seta
SePeG www.iel.unicamp.br/br/content/sepeg-seminario-de-pesquisas-da-graduacao

---

Endereço

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Estudos da Linguagem
Rua Sérgio Buarque de Holanda, n. 571
Campinas, SP, Brasil
CEP: 13083-859

Projeto gráfico e diagramação

Andressa Furlan Ferreira
Bianca Anaia

Apresentação

Neste volume, estão reunidos 138 resumos inscritos na modalidade comunicação do **XXVII Seminário de Teses em Andamento** (SETA) e **XIX Seminário de Pesquisas da Graduação** (SePeG). São 61 resumos de Linguística, 29 de Linguística Aplicada e 48 de Teoria e História Literária. No total, trabalhos de discentes de 8 universidades brasileiras participam desta edição.

As comissões organizadoras agradecem a contribuição de tantas pesquisadoras e pesquisadores que se dedicam ao desenvolvimento e divulgação dessas ciências, tornando possíveis estes eventos. Agradecemos também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por financiarem algumas das pesquisas aqui apresentadas.

Gustavo de Campos Pinheiro da Silveira
Coordenador Geral do XXVII SETA

Andressa Furlan Ferreira
Vice-coordenadora Geral do XXVII SETA

Sumário

LINGUÍSTICA 12

A (des)(re)construção do feminino na definição lexicográfica: sentidos em disputa 13

A (des)valorização do Latim no ensino de Letras: um estudo sobre sua presença/ausência nas grades curriculares de universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo .. 14

A elegia amorosa e a épica em três episódios do Livro III dos Fastos de Ovídio 15

A regência nos livros didáticos: abordagens e definições 16

A subida do clítico no espanhol do Chile 17

A violência contra mulher e os gestos de interpretação nas hashtags #ElesPorElas e #violenciacontramulher: uma análise discursiva 18

Acesso lexical: efeito de contexto sentencial e Stimulus Onset Asynchrony (SOA) em palavras embutidas 19

Agenciamento, temporalidade e memória no acontecimento enunciativo 20

Análise crítica da patologização da infância e do método fono-vísuo-articulatório na internet 21

Análise do desenvolvimento linguístico de uma criança de 42 meses 22

Análise do que se diz e dos modos de dizer sobre os sonhos no Brasil contemporâneo . 23

Análise léxico-estilística de “O amor dos homens avulsos”, de Victor Heringer 24

As Coéforas: tradução comentada e introdução 25

As movências do discurso político digital 26

Aspectos prosódicos da venda de festas no Restaurante Universitário da Unicamp 27

Atuação multifuncional dos articuladores textuais: uma análise em discursos de posse de deputados e de deputadas federais empossados em 2023 28

Caleidoscópio do gênero: a neutralização através de formas não marcadas no português brasileiro 29

Como ler os enunciados breves? Entre Dom Pedro, partidos e saia: o discurso moral sobre doutrinação 30

Comparações entre Elementos Prosódicos nas Vozes Cantada, Recitada e Falada 31

Da palavra à eloquência: a cura linguística na Correspondência de Marco Cornélio Frontão 32

Descrição da emergência de palavras prefixadas na aquisição do português brasileiro .. 33

Dificuldade escolar ou distúrbio? Uma abordagem abrangente e questionadora 34

Dificuldades escolares e patologias: contribuições da neurolinguística discursiva para a educação básica inclusiva 35

Diminutivos no Português Brasileiro: variação condicionada por fatores morfológicos e prosódicos 36

Do deserto ao mar de gente: o carnaval e a praça-praia de Belo Horizonte 37

Do palanque à plataforma: o digital e as posições-sujeito político no discurso da direita brasileira no YouTube 38

Do palco de Roma ao picadeiro do sertão: a representação do otium e negotium nos teatros de Plauto e de Ariano Suassuna 39

Estudo sobre os pronomes clíticos na variedade do português brasileiro de Tejucupapo 40

Estudo sobre tópico-sujeito do Kriol e do Português brasileiro (PB) 41

Influência midiática na fala dos adolescentes: o YouTube como um fator para variação linguística..... 43

Medeia sem medo: uma leitura das emoções na tragédia Medeia de Lúcio Aneu Sêneca 44

Métodos experimentais em semântica formal: investigando os aumentativos do português brasileiro 45

Mobilidade e difusão linguística: uma análise comparativa entre Campinas, Americana, Santa Bárbara d'Oeste..... 46

“No princípio era o verbo e meu verso é o fim”: Deus e religiosidade no Rap Nacional à luz da Semântica da Enunciação 47

O discurso jurídico da/na Lei de Terras de 1850: um discurso fundador sobre a posse da terra no Brasil 48

O mito de Orfeu das Metamorfoses X de Ovídio: tradução e estudo introdutório..... 49

O processamento da concordância por atração no PB: um estudo experimental 50

O rotacismo do fonema /l/ em coda silábica no dialeto caipira paulista 51

O signo “protagonismo” em um documento oficial e em um curso de formação continuada: uma análise dialógica..... 52

O trabalhador de aplicativo entre a ideologia e a subsistência: análise de discurso de entregadores 53

O trabalho com o arquivo na História das Ideias Linguísticas: o caso do dossiê Amadeu Amaral do fundo Paulo Duarte..... 54

O Transtorno do Espectro Autista e a Neurolinguística Discursiva 55

O verbo 'sumir' e a relação entre a animacidade dos argumentos e a inergatividade ou inacusatividade em verbos intransitivos 56

Olímpicas 10 e 11 de Píndaro: tradução, introdução e notas 57

Órfãos da COVID, filhos de ninguém? Luto e memória no discurso de crianças que perderam suas referências parentais na pandemia 58

Organização tópica de resenhas produzidas no IEL..... 59

Política ambiental e desmatamento no Brasil: a construção de certezas no acontecimento enunciativo 60

Práticas de leitura e escrita como meios de letramento acadêmico no curso de Letras da Unicamp 61

Precisamos falar sobre educação e democracia: um estudo a partir de discursos socialmente circulados 62

Presidenta Dilma Rousseff e seus detratores: a construção de incoerência textual sobre as falas da primeira presidenta do Brasil 63

Restrições Musicais e Linguísticas em Encontros Vocálicos no Português Brasileiro Cantado 64

Revisitando o português arcaico: uma análise linguística de variações na Demanda do Santo Graal 65

Sentenças panquecas no português brasileiro: algumas reflexões 66

Sentidos para Educação Corporativa e para o Sujeito Urbano Escolarizado 67

Significações a partir da Língua Materna 68

Sufixos diminutivos no português brasileiro: uma abordagem cartográfica 69

Trauma, discurso e heterogeneidade enunciativa: um percurso por testemunhos de filhos da ditadura civil-militar brasileira 70

Um estudo sobre a vitalidade linguística do hebraico e do yiddish na comunidade judaica de São Paulo 71

Um tribunal romano em Shakespeare? Estudo sobre a dimensão teatral do Direito na tragédia Julius Caesar 72

Uma análise dos discursos que dão sentido à reforma previdenciária 73

Violência contra as mulheres e políticas públicas: sentidos de prevenção ao feminicídio 74

LINGUÍSTICA APLICADA 75

A avaliação da Dominação Feminina em comunidades virtuais de BDSM 76

A prática de construir roteiros e unidades didáticas para o ELLA-PLAC 77

A tradução de As meninas, de Lygia Fagundes Telles: um olhar pela tradução feminista 78

A translinguagem como ferramenta de ensino e aprendizagem da língua escrita 79

Alfabetização de crianças migrantes na rede municipal de São Paulo: ler e escrever o mundo pela expressão de si próprio 80

Andragogia: a formação e as práticas de ensino dos professores atuantes com estudantes surdos em escolas públicas do Estado de São Paulo - SP 81

Artefatos culturais surdos: Análise de discursos de youtubers Surdos 82

Desestabilizações decoloniais da ideia de crítica no ensino crítico de línguas: perspectivas de uma tese em andamento 83

Diferentes traduções de “Um Fratricídio”, de Franz Kafka, e suas decorrentes interpretações 84

Ensino de Língua Portuguesa no Novo Ensino Médio: Currículo, Deslocamentos, Identidades e Insurgências Docentes 85

Fanfiction à luz da Pedagogia Dos Multiletramentos em aulas de Língua Inglesa: ampliação de repertório e propiciação de affordances para uma aprendizagem crítica 86

Harmonium (1923) de Wallace Stevens, em tradução comentada 87

Irin Ajo: narrativas identitárias de mulheres negras e a sua participação no feminismo brasileiro e nigeriano 88

Libras além da surdez, uma língua como um dispositivo de desenvolvimento e aprendizagem a indivíduos que não fazem uso do aparelho fonador 89

"Meu padrão para magias é usar um latim falso": concepções populares de magia verbal 90

Mulheres no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Exclusão e Agenciamento 91

Narrativas, Discursos e Representações de Professores de Inglês para os Anos Iniciais I da Rede Pública Municipal de São Paulo 92

Neither Man, Nor Beast: Feminism and the Defense of Animals, de Carol J. Adams: a perspectiva ecofeminista no contexto de tradução ativista 93

O conceito de projeto de texto no Vestibular Unicamp e em documentos curriculares 94

O texto de Thomas Hardy e dificuldades de tradução: uma revisão bibliográfica de paratextos 95

Os limites da interpretação em Esperando Godot, de Samuel Beckett 96

Os narradores de/em Westworld, a adaptação como expansão e protagonismo de novas autorias 97

Os tradutores e sua tarefa de fazer coisas com as palavras 98

Poesia Slam de Surdos: a voz da resistência na literatura 99

Português como Língua não Materna em contextos de infância e imigração no Brasil: uma análise bibliográfica dos últimos 10 anos 100

Reconfigurações feministas – modificações de sentidos promovidas pela tradução feminista em uma sociedade (ainda) patriarcal 101

Traduzindo *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*: atravessando gêneros, tradução e multilinguismo 102

Traduzir o trajeto e o trejeito: tradução anotada de cartas de Katherine Mansfield 103

Tweet do Fábio Porchat - Uma análise a partir de Schleiermacher e Umberto Eco 104

TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA 105

A construção da imagem autoral de Lima Barreto: momentos iniciais 106

A construção do autor em Memórias do subsolo 107

A estilística da existência e a literatura de mulheres: três autoras e seus romances 108

A influência do cristianismo na identidade cultural dos coreanos em Pachinko, de Min Jin Lee 109

A literariedade em produções cinematográficas 110

A mais romântica e subjetiva das artes: música, memória e ficcionalização da vida 111

A onipresença da mercadoria em *Ubik*, de Philip K. Dick 112

A poesia naturalista de François Coppée: uma questão de capital cultural? 113

A questão do espaço no cinema: um estudo comparativo de duas obras contemporâneas 114

A Revolução Russa em Gustavo Barroso e Octavio de Faria: convergências e afastamentos 115

A sedução do texto em *L'empire des signes* e *La chambre claire*, de Roland Barthes ... 116

A teoria do concreto armado 117

A trama do real - Cena 1: As bolinhas postas em questão 118

Amenidades de George Orwell em As I Please – Traduções de ensaios no Tribune 119

As novas pessoas de Tchernychevski: uma ponte entre estética e ideologia 120

As regras do jogo – improviso, performatividade e utopia coletiva no cinema independente de John Cassavetes 121

As vozes do poema: interlocução, corpo e vida na poesia de Ricardo Aleixo 122

Da fragmentação do corpo à fragmentação do texto: por um informe literário a partir de Bataille, Duras e Hilst 123

Desmistificando a esfinge: mulheres subalternas em Clarice Lispector 124

Ecos galtoniano: *representação* da eugenia brasileira nas revistas educacionais paulistas na década de 1920 125

Efeitos da materialidade na produção de sentidos e na memorização de narrativas por crianças recém-alfabetizadas: um estudo exploratório 126

Enredar o tempo, inscrever o corpo: diálogos entre literatura e ditaduras latino-americanas 127

Escrever a bandeira, entender a bandeira 128

Exploração material e humana: o desenvolvimento combinado e desigual em *Os transparentes*, de Ondjaki, e *Carvão Animal*, de Ana Paula Maia 129

Explosão sexual na Era Atômica: política e humor em *Dr. Strangelove, or How I Learned to Stop Worying and Love The Bomb* (1964), de Stanley Kubrick 130

Filosofia e literatura a partir de Alain Badiou 131

Gilberto Freyre e o equilíbrio de antagonismos como ponta de lança 132

Impactos do contato com narrativas ficcionais em crianças hospitalizadas 133

Literatura e Direitos Humanos: apontamentos críticos em José Saramago 134

Mil vidas te daria: o romance e as mutações seriais na literatura e na cultura 135

Notas de uma mitopoética negra e feminina: reverberações e atualizações da mitologia das iabás na poesia de mulheres negras 136

O dispositivo visual do panorama na obra de Roberto Bolaño 137

O épico hindu e a Perspectiva Diaspórica em Escritoras Indianas Anglófonas 138

O fim sob a pele: uma leitura apocalíptica de “Distância de Resgate”, de Samanta Schweblin 139

O ideal de escritor em André Gide e Marcel Proust 140

O leitor como sujeito ativo em "O feiticeiro da montanha de fogo" de Ian Livingstone e Steve Jackson 141

O Leitor-Stalker: do rastro ao grifo, e vice-versa 142

O lugar da política: entre o desejo e a proibição 143

O material e o sublime em "O Fantasma de Canterville" de Oscar Wilde 144

O que diria o *Homo sapiens se...*: poesia e a voz autobiográfica do animal humano 145

Olympe de Gouges no palco da Revolução 146

Os retratos da Guerra Civil argelina em Leïla Sebbar: Análise comparativa das novelas *La jeune fille au balcon* e *L'enfer* 147

Pelo bem ou pelo mal: os preceitos avaliativos na recepção crítico-literária de *Parque Industrial* em 1933 148

Revisão da bibliografia sobre os efeitos físicos e psicológicos do contato com a ficção 149

Tempo, fotografia e trauma: personagens paralisadas e fraturadas em Maura Lopes Cançado 150

The Shining: disputas do visível no filme de Stanley Kubrick 151

Um relance de dados: a propósito da tradução de Haroldo de Campos do *Un coup de dés*, de Stéphane Mallarmé 152

Yabás da Amazônia negra: Ebós, encruzilhadas e banzeiros do corpo feminino na obra de Menezes e Bonfim 153

LINGUÍSTICA

A (des)(re)construção do feminino na definição lexicográfica: sentidos em disputa

Michele Costa[1]
Universidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Maria Teresa Celada

Resumo: Este trabalho visa apresentar alguns apontamentos a respeito da formulação do verbete mujer tal como registrado em dicionários monolíngues de língua espanhola produzidos pela Real Academia Espanhola (RAE). Ao tomarmos o dicionário como objeto de análise, buscamos questionar o efeito de verdade e evidência produzido por essas obras de maneira a identificar e demonstrar o funcionamento ideológico no texto lexicográfico. Essas reflexões são parte de nossa pesquisa de doutorado, atualmente em desenvolvimento, na qual partimos da consideração de que, nas últimas décadas, uma série de sentidos vinculados ao feminino ultrapassaram as fronteiras do que poderia ser um vocabulário mais específico, empregado no âmbito de movimentos e teorias feministas, e adentraram, pouco a pouco, a compor o que se entende como léxico comum ou geral. Com isso, muitos desses vocábulos passaram a ser arrolados em dicionários monolíngues e outros, especialmente aqueles cujas entradas já compunham a nomenclatura desse tipo de obra, registraram significativas modificações na estrutura de seus verbetes, com a inclusão ou reformulação de determinadas acepções. Dessa forma, e tendo em vista que os dicionários são, ainda hoje, obras tomadas sem desconfiança pela imensa maioria dos leitores que a compreendem como um mero repositório do idioma, nos propomos interrogar o modo como os sentidos relativos ao feminino são (des)(re)construídos no discurso lexicográfico. O olhar que lançamos sobre nosso objeto de estudo está marcado, teórica e metodologicamente, pela Análise de Discurso de base materialista, proposta especialmente pelos trabalhos de Michel Pêcheux, tal como vem sendo desenvolvida no Brasil, em articulação a perspectiva Glotopolítica. Ademais, para a leitura que ora apresentamos, estabelecemos uma relação com as proposições de Betty Friedan em Mística Feminina, obra que, publicada em 1963, é considerada um marco para o feminismo norte-americano. Para o desenvolvimento deste estudo, e seguindo as proposições metodológicas de Nunes (2006) para a análise lexicográfica, trabalharemos com a análise de um vocábulo específico em uma pequena série de obras elaboradas e publicadas pela RAE. Essa maneira de abordar os dicionários permite colocar os enunciados definidores de um verbete em relação com outros, de modo a revelar aspectos importantes de sua constituição. As análises que empreendemos nos permitem sustentar que há, nas obras acadêmicas analisadas, duas tendências opostas em relação aos sentidos vinculados ao vocábulo mujer: uma que parece romper e superar uma série de características propostas pela mística feminina e outra que, ao contrário, as recupera e atualiza, contribuindo assim para a (re)produção de uma determinada forma de se compreender as mulheres.

Palavras-chave: Dicionários. Feminismo. Análise do Discurso. Lexicografia Discursiva.

[1] E-mail: michele.costa@usp.br

A (des)valorização do Latim no ensino de Letras: um estudo sobre sua presença/ausência nas grades curriculares de universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo

Lara Nantes Antonio Filomeno Mantovani
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Patricia Prata

Resumo: Não é de hoje que o ensino e aprendizagem do Latim têm enfrentado muitos desafios. Como informa Souza Corrêa, "ao longo dos séculos XVIII e XIX, no mundo – e, mais especificamente, no território europeu –, o latim e o grego clássico perdem espaço rapidamente para o estudo das línguas vivas" (2014, p. 69). No caso do Brasil, mesmo que seu estudo atualmente seja valorizado em algumas universidades públicas (já há bastante tempo o estudo da língua latina não se faz presente no ensino básico e fundamental), no âmbito de alguns cursos - principalmente no de Letras, algumas vezes no de Direito ou em cursos de Filosofia (como aqui na Unicamp) -, sua presença enquanto disciplina não é constatada nos currículos de algumas universidades ou faculdades particulares. Considerando que o latim é o veículo da literatura e cultura latina, um dos grandes berços linguístico-cultural do ocidente, seu estudo possibilita acessar saberes que nos compõem enquanto sociedade, como também, especificamente, nossa língua portuguesa. Assim, urge uma mudança da compreensão popular de que o Latim seja irrelevante, sendo necessária uma discussão mais profunda sobre sua importância, a fim de que tais estigmas sejam constantemente reduzidos. Nesse sentido, tendo em vista a importância do latim na formação da língua portuguesa e da literatura e cultura ocidental, busca-se perscrutar se o estudo da língua latina foi perdendo espaço ao longo do tempo nas grades curriculares específicas de alguns cursos de Letras do Estado São Paulo e, caso isso se confirme, entender como se deu tal processo. Desse modo, nossa proposta é analisar a presença do Latim nas grades curriculares de cursos de Letras de três universidades públicas - Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) - e de seis privadas do Estado de São Paulo: Faculdade de Americana (FAM); Universidade Paulista (UNIP); Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal); Universidade São Francisco (USF); Pontifícia Universidde Católica de Campinas (PUCC) e Universidade Presbiteriana Mackenzie no período de 2010 a 2023. O intuito é investigar se e como as grades curriculares se alteraram ao longo do tempo, incluindo saberes e excluindo outros que são imprescindíveis na formação do profissional das Letras, como é o caso da disciplina de Latim. Para tanto, a pesquisa tem se dado pelo levantamento das grades curriculares dos cursos de Letras e das ementas das disciplinas oferecidas, bem como de seus programas e de Projetos Político-Pedagógicos, quando disponíveis. Em nossa pesquisa, procuramos também compreender se as mudanças na Leis que regem o curso de Letras promulgadas pelo Ministério da Educação (MEC) propiciaram a exclusão da disciplina de Latim de suas grades curriculares. O estudo comparativo das leis ajuda a refletir sobre o porquê da presença ou ausência dessa disciplina nas grades curriculares dos cursos de Letras. Desse modo, em nossa comunicação, vamos apresentar o corpus que já foi levantado e sua análise preliminar. Pretendemos, ainda, mesmo que transversalmente, desenvolver reflexões sobre a importância do latim na formação intelectual do estudante de Letras, quer por ser a língua mãe das línguas neolatinas – como o português –, quer pelas formações culturais, históricas, filosóficas e identitárias do ocidente.

Palavras-chave: Estudos Clássicos (Latim). Ensino de Latim. Instituições de Ensino Superior. Diretrizes Curriculares.

A elegia amorosa e a épica em três episódios do Livro III dos Fastos de Ovídio

Marcos Sergio Zanchetta Junior
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Patricia Prata

Resumo: A comunicação a ser realizada no 19º SePeG tratará de apresentar e discutir os resultados parciais da pesquisa em andamento, concernente ao projeto de IC/PIBIC-CNPq, que propõe uma tradução, acompanhada de notas, do livro III dos Fastos, de Públio Ovídio Nasão, a partir do texto estabelecido e comentado por Schilling (1992), e um estudo introdutório sobre a obra. Os resultados aqui apresentados também irão compor futuramente a monografia de conclusão do curso de Letras. Como nos diz Albrecht, em seu verbete "Ovidio" na Enciclopedia Virgiliana (vol. III, 1987, p. 907-909), Nasão é um mestre na transposição de gêneros, e o faz de forma sutil e elegante, sem quebrar os limites dos mesmos. Em toda a obra do poeta, ainda de acordo com Albrecht, é possível observar um confronto entre gêneros, principalmente entre o épico e o elegíaco, pois Ovídio "evidentemente se diverte quando trata o assunto épico de um ponto de vista antiépico e antieróico" (p. 908). Desse modo, os últimos desenvolvimentos da crítica sobre a obra de Ovídio (Green (2004), Faustino (2014), entre outros) se concentram na compreensão de como o autor propõe um jogo genérico que tem como fundamento a aproximação de gêneros aparentemente heterogêneos. A Ars amatoria, por exemplo, como discute Tarrant (2003), possui uma interação complexa de gêneros. Sua estratégia básica é lançar mão de elementos comuns à poesia didática, mas versando sobre um assunto não muito elevado, as relações amorosas, no metro elegíaco, comum à elegia amorosa, e não o hexâmetro, metro utilizado na poesia didática e também épica. Nos Amores, ainda segundo esse autor, a contribuição de Ovídio para a elegia amorosa "tradicional" é o confronto com outros gêneros. Amores 1.1 é famosamente iniciado pela repetição da palavra de abertura da Eneida, "arma", criando a antecipação de que o poema será um épico. Entretanto, a intervenção do Cupido - roubando um pé métrico do segundo verso, tornando-o um pentâmetro que, junto do hexâmetro, formam o dístico elegíaco - subverte a tentativa do poeta de escrever uma épica e o lança no universo amoroso da elegia. Quanto aos Fastos, caracterizados como a incursão de Ovídio na poesia cívica, cujo projeto era ilustrar os costumes do Lácio, de acordo com o calendário romano, os estudiosos começam a entendê-lo não como um simples poema-calendário ou um artefato de informações históricas, como apontavam certos desenvolvimentos críticos, mas como uma obra que tem como princípio um conjunto de procedimentos formais presentes também nas demais obras do autor, como o jogo com outros gêneros. A partir desses estudos sobre a poesia de Ovídio, pretendemos analisar o jogo genérico presente nos Fastos, discutindo de que forma o autor trabalha as tradições literárias da elegia amorosa e da épica, em diálogo com o caráter didático do poema-calendário. Desse modo, considerando o diálogo entre gêneros na composição dos Fastos, em nossa comunicação, analisaremos três passagens do poema, a saber: os versos iniciais, que tratam da invocação ao deus Marte (v. 1-8); os versos que tratam da relação espúria entre Marte e Réia Sílvia, da qual nasceram os gêmeos Rômulo e Remo (v. 9-44) - episódio em que também é narrada a visão de que Réia Sílvia tem do futuro romano, a perseguição dos filhos por Amúlio e a salvamento deles da perseguição -; e, por fim, dos versos que abordam o episódio do rapto das sabinas (v. 179 - 258).

Palavras-chave: Estudos Clássicos (Latim). Ovídio. Fastos III. Gênero literário (elegíaco, épico, didático). Tradução.

A regência nos livros didáticos: abordagens e definições

Juliana Caroline Bonetti
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Aquiles Tescari Neto

Resumo: O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) avalia e disponibiliza materiais escolares, como obras didáticas, pedagógicas e literárias, para as escolas públicas da educação básica. Além disso, produz um guia de livros didáticos a cada quatro anos para que, dentre as obras selecionadas, o corpo docente escolha qual será utilizada por cada unidade escolar. Todas as obras incluídas no Guia do PNLD seguem os parâmetros definidos pelas competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo conteúdos e atividades que atendam a tais parâmetros. Tendo tais materiais como base, o objetivo dessa pesquisa é analisar dois livros didáticos (aprovados pelo PNLD dos Anos Finais do Ensino Fundamental, cujo Guia foi lançado em 2020), focando na forma como a regência verbal e nominal é neles definida e abordada. Para esta análise, trazemos como fundamentação teórica as contribuições de Noam Chomsky (1986;1994 apud TESCARI NETO, A.; PEREIRA, G., 2021) sobre a Teoria Gerativa e, mais especificamente, sobre o julgamento de gramaticalidade dos falantes, metodologia de análise que leva em conta a gramática internalizada dos falantes e a avaliação destes em relação a frases bem ou mal formadas. Percebe-se que tal metodologia pode ser utilizada pelos docentes para atender à proposta da BNCC, quando esta sugere que os estudantes sejam levados a “refletir sobre diferenças entre a norma-padrão e outras variedades da língua” (Brasil, 2018) para favorecer a compreensão sobre o fenômeno da variação linguística no aspecto da regência. Sendo assim, esta pesquisa observa, nesses materiais: (i) de que forma a regência é definida; (ii) como é feita a comparação entre a norma-padrão e as variedades do português popular no ensino da regência e (iii) como o conhecimento internalizado do aluno é aproveitado no ensino de regência. Para tal análise, realizou-se, primeiramente, uma verificação das ocorrências do termo “regência” dentre as habilidades propostas pela BNCC, para averiguar em qual (ou quais) anos escolares tal assunto é abordado. Em seguida, a partir de obras do PNLD disponibilizadas on-line, foram construídas tabelas de análise sobre as observações propostas acima. Após análise inicial, foram escolhidos para discussão desta pesquisa os livros didáticos: Se liga na Língua Portuguesa 8, de Wilton Ormundo e Cristiani Siniscalchi, editora Moderna (2022) e Tecendo Linguagens 8, de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, editora IBEP (2018). Notou-se que, enquanto o primeiro preza por atividades que levam os estudantes a comparar a regência de alguns verbos na norma-padrão com a variedade do português brasileiro popular, o segundo volta sua atenção apenas para a transitividade verbal, com a apresentação da regência de alguns verbos de uso frequente, mas sem exercícios específicos e sem problematizar as mudanças de sentido decorrentes das diferentes complementações dos verbos. De acordo com esta pesquisa, a proposta de comparar a norma-padrão com a variedade do português brasileiro popular pode ser relacionada à ideia dos julgamentos de gramaticalidade, uma vez que o conhecimento internalizado do aluno é utilizado para realizar a comparação entre a regência de acordo com a norma-padrão e a regência utilizada na variedade do português brasileiro popular. Por fim, espera-se com essa pesquisa proporcionar, além da análise de materiais didáticos, uma contribuição ao trabalho docente, apresentando o uso do julgamento de gramaticalidade como ferramenta metodológica.

Palavras-chave: Linguística. Ensino. Gramática. Regência. Materiais didáticos.

A subida do clítico no espanhol do Chile

Ana Letícia Riffo Wechsler
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Aquiles Tescari Neto

Resumo: O Programa Cartográfico nasce na teoria Gerativista para mapear a estrutura das sentenças e de seus sintagmas. Um dos maiores avanços da Cartografia Sintática é o desenvolvimento da Hierarquia Universal das Projeções Funcionais, por Cinque (1999), que ordena rigidamente a estrutura funcional da sentença (IP). As categorias do IP podem ter seus núcleos preenchidos por verbos funcionais, que correspondem aos assim chamados "verbos de reestruturação", isto é, os modais – querer, poder, dever etc. –, aspectuais – começar, continuar, parar – e de movimento – ir e vir. Esses verbos podem ter como complemento um VP infinitivo, gerúndio ou particípio ou a estrutura [P[InfP]] (Ferreira, 2009). Eles exibem alguns "efeitos de transparência", como subida do clítico, seleção de auxiliar e movimento longo de objeto. As análises anteriores a Cinque sugerem que estruturas com verbos de reestruturação que c-comandam outros VPs são biclausais – formadas por dois CPs. Cinque (2006) propõe, no entanto, que, sendo esses verbos núcleos da estrutura funcional da sentença, eles estejam no mesmo CP do verbo principal, constituindo um domínio monoclausal. Essa análise é reforçada pelos "efeitos de transparência" verificados. Destacamos a subida do clítico, nosso objeto de investigação. Em estruturas com verbos funcionais que selecionam um VP que, por sua vez, tem como objeto um pronome clítico, este pode ocorrer à esquerda do verbo funcional, configurando a subida do clítico – cf. a sentença (1a). Já em estruturas com dois verbos lexicais, o clítico deve permanecer à direita do verbo principal (em Detesto vederlo in quello stato 'Detesto vê-lo naquele estado', o movimento é agramatical, como demonstrado em (1b)). Isso porque CPs distintos formam uma espécie de "barreira" a movimentos sintáticos, impedindo a subida do clítico; no caso dos verbos funcionais, por ser um domínio monoclausal, o movimento é permitido.

(1) a. Lo volevo vedere subito. '(Eu) o quis ver imediatamente'
b. *Lo detesto vedere in quello stato.
'(Eu) o detesto ver naquele estado' (adaptado de Cinque, 2006)

Esta pesquisa tem como objetivo verificar se o espanhol do Chile permite a subida do clítico em estruturas com verbos funcionais e não em estruturas com dois VPs lexicais, corroborando a hipótese de que os verbos funcionais são núcleos internos ao IP. Analisamos os pronomes clíticos acusativos do chileno: me 'me', te 'te', lo 'o'/la 'a', nos 'nos', los 'os'/las 'as'. Foram realizados testes, a exemplo de (1), combinando diferentes verbos funcionais e lexicais e as formas do clítico listadas. O que se verifica é que a subida do clítico pode ocorrer em sentenças com verbos funcionais, mas não com verbos lexicais, reforçando a proposta de que os verbos funcionais estão inseridos no mesmo CP do verbo principal.Trazemos a seguir alguns dos testes elaborados. Em (2), temos um verbo funcional – o modal querer 'querer' –, que admite a subida do clítico.

(2) a. Yo quiero hacerlo hoy. 'Eu quero fazê-lo hoje'
b. Yo lo quiero hacer hoy.

Já em (3), nota-se que o verbo detestar 'detestar', por não ser funcional (e, portanto, ser um V que seleciona um CP completo), não admite a subida do clítico lo 'o'.

(3) a. Yo detesto hacerlo apurada. 'Eu detesto fazê-lo apressada'
b. *Yo lo detesto hacer apurada.

Os dados encontrados indicam que a subida do clítico parece ocorrer no espanhol do Chile, reforçando a proposta de que verbos funcionais são núcleos de categorias do IP.

Palavras-chave: Sintaxe. Cartografia Sintática. Subida do clítico. Espanhol do Chile. Verbos funcionais.

A violência contra mulher e os gestos de interpretação nas hashtags #ElesPorElas e #violenciacontramulher: uma análise discursiva

Marcondes Cabral de Abreu[2]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Eni P. Orlandi

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da Análise de Discurso materialista, o relato de violência doméstica sofrida por uma influenciadora digital, que utilizou as suas redes sociais para relatar o que tinha acontecido com ela. No percurso de análise serão observadas o funcionamento discursivo das hashtags #justicaporacacia e #violenciacontramulher na rede social Facebook que englobam esse relato e os efeitos de sentido produzidos no post, os gestos de interpretação dos sujeitos a cerca da violência contra mulher e como esses sentidos se materializam no digital sob o uso dessas hashtags. Isso porque o uso da hashtag, por exemplo, que traria um efeito de unidade e efeito de arquivo, mas que expõe disputas dentro de uma mesma Formação Discursiva. Na abordagem teórico-metodológica, na perspectiva da Análise de Discurso como proposta por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, utilizaremos o modelo proposto por Pêcheux na relação entre descrição-interpretação, no qual a descrição de um objeto oferece pontos de deriva suscetíveis a interpretação, podendo o discurso vir a ser outro. Com Pêcheux (2009), compreendemos a forma-sujeito histórica no processo de interpretação e, consequentemente, de subjetivação. Ou seja, o sujeito agressor encara a vítima enquanto corpo-objeto destituído de subjetividade. Para pensar a discursividade no digital, articulamos Orlandi (2010) e Dias (2018), com conceitos de memória discursiva, memória metálica e memória digital. A memória digital estabelece uma outra relação com o Interdiscurso (eixo de constituição dos sentidos), diferentemente do que ocorre com a memória discursiva. As memórias discursiva, metálica e digital precisam estar juntas para funcionarem. Contudo, a diferença entre a digital e a discursiva é o atravessamento que a digital precisa da memória metálica (armazenamento de dados) para se historicizar. Com isso, analisar as diferentes posições-sujeito nas hashtag e o funcionamento da ideologia, na relação com a memória digital e discursiva. Os resultados parciais ainda estão em construção, pois sendo essa uma pesquisa inicial de doutoramento, as análises estão em processo de elaboração. Contudo, é possível perceber a articulação da memória discursiva, do saber discursivo (ORLANDI, 2017) acessando sentidos do Interdiscurso para (re) afirmar a culpabilização da vítima em casos de violência contra mulher, enquanto o homem não é questionado em seu comportamento agressor.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Hashtags. Facebook. Análise do Discurso. Posts.

[2] E-mail: marcondesabreu91@gmail.com

Acesso lexical: efeito de contexto sentencial e Stimulus Onset Asynchrony (SOA) em palavras embutidas

Fernando Luis Antunes Sabatini[3]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Thiago Oliveira da Motta Sampaio

Resumo: O termo palavras embutidas, ou palavras dentro de palavras (embedded words para VROOMEN E DE GELDER, 1997; words within words para VAN ALPHEN E VAN BERKUM, 2010), se refere a palavras espúrias — isto é, não pretendidas pelo falante — que estão embutidas em palavras maiores (doravante portadoras) e não têm qualquer relação semântica com elas: e.g. fé em café (palavra embutida final). Para a psicolinguística, duas questões interessantes que emergem desse fenômeno são (i) se uma palavra embutida atinge a ativação lexical quando alguém ouve a palavra portadora e (ii) se o seu significado é levado em consideração pelo ouvinte durante o processo de elaboração da representação mental — a interpretação — de uma sentença que contenha a palavra portadora. Assim, o fenômeno nos oferece uma oportunidade para entender melhor a dinâmica da segmentação de paalavras no uso de uma língua falada; indo além, nos permite testar modelos de acesso lexical, já que o modelo cohort (MARSLEN-WILSON, 1987), por exemplo, prevê que palavras embutidas finais não participam da competição pelo acesso lexical. Nesse sentido, o tema já foi alvo de diferentes abordagens metodológicas (cf. VROOMEN E DE GELDER, 1997 para um experimento de priming; e VAN ALPHEN E VAN BERKUM, 2010 para uma abordagem eletrofisiológica via EEG/N400). No entanto, há ainda um debate aberto sobre o assunto, devido à inconsistência entre os estudos: alguns reportaram efeitos de priming semântico elicitados pelas palavras embutidas (ISEL E BACRI, 1999; LUCE E CLUFF, 1998; VROOMEN E DE GELDER, 1997; SHILLCOCK, 1990), sugerindo que elas são ativadas, enquanto outros reportaram a inexistência de efeitos de priming (NORRIS ET AL., 2006; GOW E GORDON, 1995) ou mesmo priming inibitório (SHATZMAN, 2006; MARSLEN-WILSON ET AL., 1994). Eu argumento nessa pesquisa que duas questões metodológicas podem ter uma influência relevante na produção dessas inconsistências, nomeadamente: (a) se o experimento com palavras portadoras as coloca em situação isolada ou em uma sentença; (b) o Stimulus Onset Asynchrony (SOA), isto é, o intervalo de tempo entre os inícios dos estímulos. Quando o SOA é muito alto (>400 ms), o segmento de prime pode já ter sido inibido quando o alvo (target) é apresentado, impossibilitando a ocorrência do fenômeno de priming. A previsibilidade lexical, por sua vez, é um efeito de contexto sentencial que favorece a ativação da palavra portadora (VAN ALPHEN E VAN BERKUM, 2012). Uma pergunta interessante é se esse efeito pode ser forte o suficiente para impedir a ativação das palavras embutidas. Assim, no presente estudo eu busco desembaraçar a questão: elaborei um design experimental de priming associativo transmodal (crossmodal priming), no qual uma palavra portadora contendo uma palavra embutida final (e.g. fé em café) é inserida em uma sentença falada como prime para um target visual. Farei uma comparação entre condições com e sem efeitos de priming (quando há/não há relação entre os estímulos prime e target) enquanto manipulo outras quatro condições: (i) SOA = offset (0 ms); (ii) SOA = 300 ms; (iii) contexto sentencial altamente previsível (avaliado por teste de CLOZE) em favor da portadora; (iv) contexto neutro. O design final conta com um quadrado latino 2x2x2 (priming x SOA x previsibilidade). Meu objetivo é investigar (1) se efeitos de contexto sentencial podem favorecer uma palavra portadora com força o suficiente para inibir qualquer ativação de uma palavra embutida, e (2) se, caso sejam mesmo ativadas, as palavras embutidas podem ser rapidamente inibidas, sugerindo que estudos com SOA mais alto não registrariam sua ativação. Nessa apresentação, detalharei o método e o experimento em andamento, além de elencar possíveis contribuições para os estudos do Processamento de Linguagem e do Acesso Lexical.

Palavras-chave: Acesso lexical. Embedded Words. Crossmodal Priming. Psicolinguística. Sentence Context Effects.

[3] E-mail: f167532@dac.unicamp.br

Agenciamento, temporalidade e memória no acontecimento enunciativo

Aledyson Danilo Marques[4]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães

Resumo: Nesta comunicação abordaremos as relações de composição e recorte de temporalidade e memória produzidas na relação agenciamento-acontecimento encontradas na obra Semântica do Acontecimento (2002) de Eduardo Guimarães. O objetivo é explorar a produção de subjetividade no acontecimento enunciativo relacionando os conceitos de temporalidade e recorte expostos por Guimarães ao conceito de lugares de enunciação desenvolvidos em 2002 e em Semântica, enunciação e sentido (2018), onde o autor modifica o quadro conceitual de seu dispositivo de análise. De acordo com Guimarães, o acontecimento de enunciação recorta memórias enunciativas que estabelecem relações de temporalidades específicas em seu funcionamento. O conceito de lugares de enunciação encontrado na obra do autor (2018) é composto pelo Locutor (L) que é aquele que diz, o lugar social de dizer (alx) que é o alocutor-x, e pelos enunciadores (e) que são as perspectivas do dizer. Estes lugares são atravessados por diferentes memórias. De acordo com Guimarães, a dinâmica do funcionamento destes lugares determina o sentido produzido no acontecimento de enunciação. Pensamos que esta dinâmica é confrontada pela produção de desejo que é própria do agenciamento, de acordo com as colocações de Deleuze e Guattari (1980). O conceito de agenciamento proposto por estes autores, e encontrado na obra de Guimarães, é composto por uma semiótica mista de funcionamento, signos e corpos em estado de variação que passam por movimentos de territorialização e desterritorialização em seu processo. Entendemos que a subjetividade (composta por esta semiótica mista de funcionamento) se produz na relação agenciamento-acontecimento mobilizada pelo lugar social de dizer e pela produção de desejo. A formalização expressiva, no caso a enunciação, que resulta do agenciamento pode expressar o desejo ou ser capturada por uma memória. Para tal exposição, faremos a explicitação dos conceitos encontrados na obra de Guimarães relacionando-os, na medida do necessário, ao conceito de agenciamento proposto por Deleuze e Guattari (1980).

Palavras-chave: Semântica. Enunciação. Subjetividade.

[4] E-mail: pelosporos.contato@gmail.com

Análise crítica da patologização da infância e do método fono-vísuo-articulatório na internet

Camily Braga Mitestainer
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry

Resumo: Introdução: Observa-se atualmente crianças saudáveis sendo diagnosticadas com patologias neurológicas por profissionais de saúde com a anuência do sistema escolar tradicional vigente, sem que as particularidades que as constituem - os contextos linguístico, social e psico-afetivo em que vivem - sejam consideradas. A patologização transforma os diferentes modos de se expressar ao(s) outro(s), em anormalidades, a partir do uso inadequado da ciência da linguagem. O método de alfabetização mais utilizado na aquisição da leitura/escrita hoje é o fono-vísuo-articulatório ou método das boquinhas e, observa-se nele, alguns erros do ponto de vista linguístico, que este Projeto analisa criticamente, levando em conta que: (i) ele incentiva a patologização da infância, à medida que a criança normal, que usa suas hipóteses para escrever, tem sido penalizada com uma das patologias (Dislexia, Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, Deficiência Intelectual, etc); (ii) a internet estimula a patologização, por meio de materiais que fazem mau uso dos estudos da linguagem, desconsiderando a ciência linguística. Objetivo: Analisar criticamente os conteúdos disponibilizados na internet a respeito da patologização da infância e do método fono-vísuo-articulatório, para evidenciar seus equívocos e exemplificar como as desinformações podem gerar o excesso e/ou surgimento de patologias na infância. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa do tipo documental, em que os dados sobre a patologização e sobre o método fono-vísuo-articulatório serão analisados e interpretados, através da busca na internet com as palavras-chave: “método fono-vísuo-articulatório”, “método das boquinhas”, “dislexia”, “TDAH”, “alfabetização” e “patologias do aprendizado”. Neste trabalho, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não se aplica, pois não envolve pesquisa com seres humanos ou animais. Resultados: As críticas produzidas e fundamentadas na Neurolinguística Discursiva evidenciam que a internet não disponibiliza os aprofundamentos científico e linguístico necessários para avaliar as dificuldades de aprendizagem da criança. As ocorrências normais no aprendizado do sistema alfabético são tratadas como patológicas em todos os sites analisados, sendo classificados ingenuamente e injustamente como sintomas de patologias neurológicas. Foi possível observar também que o método fono-vísuo-articulatório reduz a aprendizagem e a fala a um ato mecânico padronizado para todos os aprendizes, visto que utiliza uma articulação facial estática, artificial e excludente de outros dialetos que não seja o normativo, desconsidera variações linguísticas e a fala cotidiana (rápida e pouco articulada), representando um método de alfabetização que dita a norma e não permite a manifestação das variações linguísticas. Conclusão: Todos os sites e vídeos selecionados patologizam o “ser criança”, pois condenam atitudes naturais presentes durante o aprendizado do sistema alfabético, ou seja, da entrada da criança na escrita. Logo, a patologização da normalidade é incentivada na internet, pois classifica as crianças como patológicas e transforma suas singularidades em anomalias, desvalorizando a relação singular que cada sujeito constrói com a linguagem em toda a sua complexidade. Em relação ao método fono-vísuo-articulatório, sua inadequação principal é o apagamento da variação linguística individual e sua substituição por um padrão de fala fictício que não se encontra em nenhum falante, tornando-se gatilho para diagnósticos equivocados e patologizantes, visto que se baseia na repetição, na memorização e suspende o sentido da palavra por meio da leitura labial artificial.

Palavras-chave: Neurolinguística. Patologização da infância. Método fono-vísuo-articulatório. Alfabetização. Internet.

Análise do desenvolvimento linguístico de uma criança de 42 meses

Artur Manoel Garcia da Silva
Giovana Vilhora Correia Neves
José Diogo Proença Castela
Sofia Coletti Manzoli
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Pablo Picasso Feliciano de Faria

Resumo: O campo de estudos específico do período de desenvolvimento linguístico em bebês e crianças é denominado Aquisição da Linguagem, cuja metodologia utiliza tarefas de percepção, compreensão e produção da linguagem para coletar dados infantes. Como em qualquer procedimento científico, na Aquisição da Linguagem, empenha-se para eliminar interferências externas na coleta, sendo desenvolvidos diferentes métodos para esse objetivo, como principal exemplo tem-se as gravações periódicas em situação cotidiana e espontânea. Para uma descrição satisfatória, é necessário declarar informações sobre o contexto experimental, as formas fonológicas utilizadas, as deduções sobre a intenção do falante e as inevitáveis influências externas. Dispor de um robusto corpus de aquisição, no entanto, implica num investimento de tempo enorme, porém, graças ao desenvolvimento tecnológico, foi possível a criação da CHILDES (Child Language Data Exchange System), um banco de dados que padroniza as transcrições no formato CHAT, que inclui todos os aspectos citados anteriormente. Assim, a pesquisa em Aquisição da Linguagem evoluiu de forma rápida, possibilitando previsões mais acuradas sobre os processos linguísticos dos pequenos falantes (Kail, 2013). Em geral, os estudos linguísticos de Aquisição seguirão a abordagem inatista para suas previsões, tendo em mente as teorias de bootstrapping de Chomsky, que definem que um tipo de informação linguística (morfológica, fonológica, etc) dá acesso a outros níveis de organização linguística. Com isso, define-se em qual estágio de desenvolvimento da Faculdade da Linguagem se encontra a criança, de forma comparativa ao estágio de desenvolvimento adulto. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de integrar práticas de transcrição, análise de dados e leituras em aquisição da linguagem no estudo de um dos áudios que compõem o corpus longitudinal de Perini et al. (2019). Nele, dados de fala de aquisição espontâneos são mensalmente coletados de uma criança a partir de seu 5º mês de vida, sendo aqui recorrido o arquivo referente à gravação de 15/09/2018, quando a criança tinha 3 anos e 6 meses. A transcrição foi realizada no programa de computador CLAN (Computerized Language ANalysis) no formato CHAT (Codes for the Human Analysis of Transcripts). De acordo com a bibliografia que inclui Othero (2005), Kail (2013), Costa & Santos (2003), previsões sobre as capacidades comunicativas da criança nessa faixa etária (<4 anos) foram levantadas, sendo comprovadas no que concerne à presença alguns processos fonológicos, aspectos lexicais, morfossintáticos e discursivos. Considerando os dados analisados e as teorias verificadas segundo a bibliografia, a criança, com menos de 48 meses de idade, está em concordância com o esperado de seu desenvolvimento linguístico. As principais ocorrências dos processos fonológicos foram: redução de encontro consonantal, apagamento de sílaba átona e de líquida final e substituição de líquida. No âmbito lexical, o tamanho estimado do vocabulário da criança foi de 275 palavras diferentes. Na morfossintaxe, o resultado da MLU de 3.588, agregando a criança ao grupo IV sugerido por Brown (1973) e Ingram (1989), indica que ela se encontra na média esperada para sua faixa etária. Os aspectos discursivos são marcados pela presença da mãe na FDC, cuja relevância é maior para a compreensão dos analistas de aquisição sobre a fala da criança, sendo pouco relevante para a análise do estágio de desenvolvimento de sua Faculdade da Linguagem. Por fim, os desvios e inovações seguiram o esperado: assim como houve momentos em que a criança produziu desvios fonéticos e sintáticos e neologismos inesperados, houve aqueles de reprodução de variações de falantes fluentes. Nesse aspecto, espera-se que ela mantenha as variações que continuem a ser vistas em seu meio social, reconheça-as quando entrar em contato com o ensino formal e deixe de produzir os desvios ocasionais que não forem legitimados pela sua comunidade de falantes.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Fonologia. Léxico. Morfossintaxe. Gramática gerativa.

Análise do que se diz e dos modos de dizer sobre os sonhos no Brasil contemporâneo

Flávio José Soares[5]
Universidade Federal de São Carlos
Orientador: Prof. Dr. Carlos Piovezani

Resumo: Neste limiar do século XXI, com o confinamento provocado pela pandemia de Covid-19 – e com o avanço do discurso da extrema direita –, observou-se uma dispersão de discursos sobre os sonhos no Brasil, de modo que esta pesquisa, em face de um certo caos enunciativo, pretende identificar, selecionar e interpretar o que se diz e dos modos de dizer sobre os sonhos no Brasil contemporâneo. Para mais bem explicitar o objetivo deste trabalho, cumpre acrescentar que o estudo em questão busca compreender certas regularidades nos enunciados sobre os sonhos na pandemia e analisar a sua constituição histórica, a sua formulação linguística e a sua circulação pelos espaços sociais. Esta pesquisa se fundamenta na Análise do Discurso francesa, no aporte teórico da obra de Foucault e nas "novas" correntes historiográficas, em especial a História das sensibilidades. Quanto a especificidade do sonho, trata-se de um fenômeno universal e objeto de ponderação em praticamente todas as culturas, haja vista que há registro de sonhos – e de sua interpretação – no livro dos mortos (Egito) e na epopeia de Gilgamesh (Suméria), na Ilíada e na Odisseia (Grécia), na Bíblia e no Corão. Mais recentemente, pelo menos desde a publicação do livro de Freud, A interpretação dos sonhos, o relato e a análise do conteúdo manifesto-latente pressupõem a compreensão do desejo inconsciente do sonhador. Não obstante, há exemplos na história de alguns projetos, como o que se observou no Brasil durante a pandemia, ou antes, como o que foi desenvolvido durante a ascensão nazista na Alemanha, que se utilizam do sonho para melhor apreender as sensações, os sentimentos e as emoções do "corpo social" em uma dada conjuntura. No que diz respeito ao método desta pesquisa, a princípio, consiste na seleção e organização do corpus, isto é, o primeiro passo será estabelecer a série histórica de discursos que abordam o objeto sonho e, consequentemente, delimitar a materialidade linguística que trata dos sonhos dos brasileiros durante a pandemia. Por conseguinte, pretende-se, a partir da leitura e releitura do corpus, ou ainda, por meio da leitura flutuante e do movimento em espiral, que engloba a teoria, a consulta ao corpus e a análise, observar as marcas textuais, lidar com a tensa relação entre descrever-interpretar e passar da superfície linguística, para o objeto discursivo e deste para o processo discursivo.

Palavras-chave: Análise do discurso. Sonhos. Pandemia.

[5] E-mail: flaviosoares@estudante.ufscar.br

Análise léxico-estilística de "O amor dos homens avulsos", de Victor Heringer

Isadora Lemos Gomes de Plato[6]
Universidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta

Resumo: A Estilística da Expressão, inicialmente definida como o estudo dos aspectos afetivos da linguagem espontânea (BALLY, 1951), adotou o discurso literário como fonte de dados linguísticos a partir do entendimento de Cressot (1963) sobre a obra literária como comunicação, na qual as escolhas expressivas são mais conscientes e seguem um projeto estético. Com a introdução da Estilística Estrutural (RIFFATERRE, 1971; 1989; GUIRAUD, 1975), reconheceu-se a autonomia do código verbal nas obras literárias, e o método estilístico como o mais apropriado para apreender essa singularidade expressiva. Esta comunicação busca apresentar as etapas de desenvolvimento e os resultados parciais da pesquisa de Mestrado intitulada "Análise léxico-estilística de O amor dos homens avulsos, de Victor Heringer (2016)", com base na conciliação entre essas abordagens, proposta por Yllera (1975). O trabalho se justifica por não existirem ainda pesquisas sobre esse romance segundo uma abordagem estilística e lexical. A análise estará centrada na descrição da expressividade formal e dos efeitos de sentido obtidos por meio de recursos de estilo lexicais e morfológicos. As análises do corpus escolhido serão fundamentadas na Estilística Lexical e Morfológica (LAPA, 1975; C MARA JR., 1978; MARTINS, 2012; GUILBERT, 1975). Metodologicamente, adotamos quatro etapas. Primeiro, selecionamos trechos do romance que abordam três temas recorrentes na obra: caracterização dos personagens centrais, infância e violência. Em seguida, depreendemos dos fragmentos selecionados campos lexicais e semânticos, segundo a definição de Vanoye (1991), analisando suas relações internas e as propriedades evocativas das unidades lexicais e sintagmas que compõem os campos. Posteriormente, realizamos uma análise dos procedimentos estilísticos encontrados em cada trecho. Nessa etapa, examinamos como a expressividade no texto é obtida por meio de recursos léxico-semânticos e morfológicos, como categoria gramatical, composição e flexão das palavras, uso de sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e linguagem figurada (metáfora, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia etc.). Por fim, buscamos identificar, em cada trecho e na comparação entre eles, movimentos estilísticos que caracterizem o romance como um todo e encontrar na reiteração de traços semânticos e estilísticos possíveis canais interpretativos para a obra. Na análise do primeiro eixo temático, descrição dos personagens centrais evidenciou a mobilização de campos lexicais em oposição. A descrição do narrador-protagonista revelou diferentes significados para o adjetivo avulso, que intitula a obra. Além disso, observamos uma dissonância estilística que, transitando entre o peso (tons solenes, lamurientos, depreciativos e grotescos) e a leveza (tons irônicos e cômicos), espelha a personalidade do narrador (resignado e melancólico, porém não completamente enlutado), sua trajetória existencial (situada entre vida e morte) e sua limitação física (o narrador possui uma paralisia na perna esquerda). Na análise do segundo eixo temático, ainda em desenvolvimento, observamos que o principal procedimento estilístico que constrói a atmosfera infantil para o leitor é a neologia, sobretudo onomatopaica. A composição de símiles e metáforas em que um dos elementos de comparação é um animal parece ter o mesmo efeito. A análise de seis neologismos usados em excertos que abordam o amor entre os protagonistas revela uma perspectiva ingênua sobre esse sentimento. Nossa hipótese, ainda não completamente verificada, é que o luto do narrador é revivido no momento da escrita do romance, levando-o a adotar uma fala infantilizada – um dos princípios de composição estilística da obra. Nossa hipótese inicial sobre a caracterização estética do tema da violência, a ser examinada na terceira etapa da pesquisa, é que o Rio de Janeiro funciona como um microcosmo do mundo – a violência do subúrbio carioca revela uma violência mais fundamental e inexorável, humana.

Palavras-chave: Estilística Lexical. Estilística Morfológica. Neologia. O amor dos homens avulsos. Victor Heringer.

[6] E-mail: isadora.plato@usp.br

As Coéforas: tradução comentada e introdução

João Vítor Bagattoli Maziero
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira

Resumo: Esta pesquisa consiste em uma tradução em verso livre e com comentários filológicos, bem como uma introdução de “As Coéforas” de Ésquilo, em português brasileiro e diretamente do texto em grego. Quer-se com esta tradução prezar pela fidelidade ao sentido original da peça, evitando significativas omissões e distorções sintáticas ou semânticas que prejudiquem a análise do texto. Tendo em vista sempre um leitor brasileiro, pretende-se que esta versão apresente um vocabulário compreensível, sem perder a elegância característica do teatro de Ésquilo. E atenta também à teatralidade da tragédia grega, que tem por finalidade a encenação, de modo que, na tradução e na introdução, comporte atenção e descrição dos elementos cenográficos utilizados nas encenações do século IV a.C. A opção de uma versão sem métrica – a fim de preservar o quanto possível o sentido clássico do texto – procura ser suplementada pelos comentários que, quando necessário, apontam para o ritmo e para os elementos poéticos e fonéticos do texto original que não puderam ser mantidos. Do mesmo modo, na introdução, procura-se contextualizar o enredo para o leitor tanto em relação aos acontecimentos anteriores a “As Coéforas”, quanto ao período em que a peça foi escrita, ressaltando elementos e concepções morais, políticas ou mitológicas que poderiam passar despercebidas ao leitor contemporâneo. A tradução, como pretendida no projeto e efetivada durante a pesquisa, distingue-se das poucas traduções brasileiras dessa tragédia por concentrar-se na precisão do significado do texto grego, muito mais que na reprodução poética do mesmo. Ressalta-se, desse modo, o compromisso acadêmico de fidelidade e estudo do texto original, privilegiando o contato filológico com a obra e destacando-o para o leitor. “As Coéforas” é a segunda peça da Oresteia, a única trilogia preservada de Ésquilo. Ela sucede “Agamenon” e precede “As Eumênides”. Trata da vingança de Orestes (filho de Agamenon) contra sua própria mãe (Clitemnestra) e seu amante (Egisto), que haviam assassinado Agamenon. A trama se inicia, alguns anos após a morte do pai, com o retorno de Orestes para Argos do exílio, onde Clitemnestra e seu amante governavam como tiranos (tyrannos), insultam os rituais para o finado rei e tratam Electra (irmã de Orestes) como escrava. Se em “Agamenon” o leitor é tentado a condenar a vingança de Clitemnestra, em “As Coéforas” ele é levado a compartilhar do sentimento de Orestes. Assim, “As Coéforas” é pensada na estrutura inversa da peça anterior (“Agamenon”), de modo a replicar, de maneira contraria, seus principais acontecimentos e culminando igualmente na ruína e na maldição da casa de Atreu. Se “Justiça” – Diké; – é seguramente o tema da trilogia, talvez o ponto central dessa peça seja a contradição da justiça arcaica, que promoveu um ciclo de vingança, no qual Orestes é forçado a matar a própria mãe e ser justamente perseguido por matricídio. Por fim, do mesmo modo que “Agamenon” prepara o terreno para a vingança de Orestes, “As Coéforas” apresentam o problema do justo crime – i.e. o justo matricídio de Clitemnestra – que termina apenas com o julgamento de Orestes em Atenas pelo então estabelecimento do tribunal dos Areópagos em “As Eumênides”.

Palavras-chave: Estudos Clássicos. Grego. Tragédia. Teatro. Filologia.

As movências do discurso político digital

Renata de Oliveira Carreon[7]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias

Resumo: Sociólogos, em estudos recentes, têm se debruçado sobre a questão das metamorfoses da democracia. Rosanvallon, em La Légitimité Démocratique - Impartialité, réflexixité, proximité (2008), afirma que a legitimidade do poder democrático, cuja base é o voto, ampara-se na firmeza da crença de que a maioria (que votou no candidato eleito) vale pelo todo e, além disso, ainda repousa na ficção de que o vínculo estabelecido entre eleitor e representante no ato eleitoral permaneça efetivo durante o mandato. Essa "dupla ficção fundadora" leva, nas últimas duas ou três décadas, à erosão da legitimidade eleitoral o que, de certa forma, está na base da ascensão do populismo autoritário no mundo, o que nos interessa como conjuntura política e econômica que alicerçam as condições de produção do discurso presidencial bolsonarista brasileiro, em certa medida. Se, por um lado, sociólogos e analistas de discurso estão debruçados sobre as mutações da legitimidade democrática em razão de uma mudança de perspectiva em relação à ecologia social, de outro, ainda do âmbito da análise de discurso, podemos afirmar que o discurso político constantemente sofre, devido a um rearranjo de práticas discursivas, movências, rupturas e deslocamentos. Nesse sentido, pensando-se a conjuntura linguageira, na qual o digital passa a ser a condição de existência e de desdobramento das discursividades (ORLANDI, 2017, p. 256), é notória a importância de se (re)pensar o discurso político sob o prisma do digital, uma vez que essa nova conjuntura, que tem se delineado nas últimas décadas e que no Brasil se materializa de fato nas eleições de 2018, ressignificou a relação dos sujeitos com os processos políticos e, mais especificamente, alterou a relação entre eles. A materialidade da fala pública, agora atravessada pelo digital, impõe mutações ao sujeito político, mas também ao seu eleitor, já que ambos têm suas relações mediadas pelo digital. Associado a isso, as eleições de 2018 coroaram a ascensão do populismo autoritário no Brasil que tem se materializado discursivamente no digital, promovendo significativas mudanças nas relações com o cidadão, sobretudo porque agora, por meio das redes sociais, a circulação desses discursos parece alcançar novo estatuto e ressignificar a forma como compreendemos o sujeito e as relações com a memória. Assim, é possível observar que os estudos acerca do tema ainda são recentes na análise de discurso, sobretudo no que concerne à construção de uma teoria do discurso que tome como objeto o digital e o político e, ainda, destacamos que pensar nisso é repensar a teoria que temos produzido até então, já que, como Dias (2018) afirma, corroborando Orlandi, a análise de discurso não é uma disciplina sedentária. Mais especificamente, a partir da nossa proposição do conceito "discurso político digital", buscamos compreender, nesta comunicação de cunho teórico, o que Bolsonaro fez de inédito: a partir de seu uso das redes, especialmente de vídeos ao vivo, o sujeito promoveu movências na comunicação política que resultaram, evidentemente, em uma nova forma de discursivizar (e presentificar) o discurso político brasileiro.

Palavras-chave: Análise de discurso. Discurso político. Discurso digital.

[7] E-mail: renatacarreon@gmail.com

Aspectos prosódicos da venda de festas no Restaurante Universitário da Unicamp

Ana Letícia Riffo Wechsler
Heloisa Nogueira Marques
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa

Resumo: Neste trabalho, avaliamos os parâmetros prosódicos característicos da venda de festas no Restaurante Universitário da Unicamp (RU), com áudios simulando a venda de festas nessas condições. Baseamo-nos no estudo de estilos de elocução e de parâmetros prosódicos importantes, a dizer: duração dos segmentos; variação melódica (entonação); e variação de intensidade. Os autores revisados incluem Barbosa (2022) e Oliveira (2011). Tendo em vista a literatura revisada, optamos por analisar três parâmetros prosódicos – melodia, intensidade e duração –, medidos em 18 palavras-chave – três oxítonas, três proparoxítonas e doze paroxítonas (com controle do número de sílabas). Os participantes foram duas estudantes de graduação de 21 anos, naturais do Estado de SP, que já haviam vendido festas no RU. Além das gravações simulando a venda de festas (estilo V), os participantes gravaram posteriormente uma leitura 'normal' (estilo L) da transcrição da primeira gravação. Essa gravação neutra serviu para identificar as mudanças prosódicas causadas pela variação no estilo elocucional. Utilizou-se o aplicativo 'Gravador de Voz Fácil', em formato .wav e 48 kHz de taxa de amostragem. Para melodia e intensidade, hipotetizou-se haver uma maior variação no estilo V do que no L e uma intensidade máxima maior em V; esses parâmetros foram analisados qualitativamente pela comparação de gráficos de pitch (com taxa de amostragem de 160 a 600 Hz) e intensidade (com taxa de amostragem de 0 a 100 dB) gerados no programa 'Praat'. Quanto à duração das palavras-alvo, tínhamos como hipótese que seria maior em V do que em L, com diferença estatisticamente significativa. Para refutar ou reforçar tal hipótese, foi feita uma análise quantitativa dos dados de duração no programa 'R', por meio do teste de Kruskal-Wallis, da comparação das médias de cada conjunto, de seu intervalo de confiança e da análise visual de histogramas e gráficos de boxplot. A melodia é bastante alterada pelo estilo, para os dois falantes. Há casos em que a curva melódica se mantém semelhante, mas com valores mais altos ou mais baixos para V. Em nenhum dos gráficos os estilos correspondem, sendo um possível indicativo de que recorrer a curvas melódicas claramente distintas das da fala normal como forma de chamar a atenção ou atribuir ênfase é um marcador característico do estilo V, reforçando nossa hipótese inicial com relação ao pitch. Já para a intensidade, além das curvas serem semelhantes, os valores máximo e mínimo variam pouco. É possível que a ausência de ruído no experimento tenha feito com que a intensidade não fosse tão alta e variável quanto na saída do RU, ambiente ruidoso. Assim, nossa hipótese inicial quanto à variação e valor da intensidade foi refutada, ao menos para os dados coletados. Por fim, constatamos que a duração das palavras-alvo é significativamente maior nas gravações V, com nível de significância $p<0,05$ no teste de Kruskal-Wallis. A média de duração também é consideravelmente diferente e os seus intervalos de confiança têm pouca ou nenhuma intersecção. Os gráficos histograma e boxplot dos valores de duração reforçam esses resultados. Parece-nos assim que o alongamento das palavras é uma marca prosódica fundamental da venda de festas, reforçando nossa hipótese inicial. Com base nos resultados obtidos, temos indícios de que a melodia e a duração são parâmetros essenciais na caracterização do estilo venda de festa no RU. Os aspectos analisados não parecem ser condicionados pela posição da sílaba tônica ou pela quantidade de sílabas.

Palavras-chave: Fonética acústica experimental. Prosódia. Estilos de elocução.

Atuação multifuncional dos articuladores textuais: uma análise em discursos de posse de deputados e de deputadas federais empossados em 2023

Fábio Alves Prado de Barros Lima[8]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Edwiges Maria Morato

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral descrever, com base nas relações inter e intrassentenciais para a construção de sentidos, o funcionamento textual dos articuladores textuais desenvolvido em discursos proferidos por deputados e deputadas federais empossados em 2023. Para atingir esse objetivo geral, destacamos estes objetivos específicos: a) verificar se há diferenças quantitativas entre os discursos de posse proferidos por deputados e por deputadas; b) analisar semelhanças e diferenças na estrutura dos segmentos textuais a partir dos articuladores textuais utilizados; e c) confrontar a classificação dos articuladores textuais proposta por Koch (2015) com os dados analisados na progressão textual do corpus selecionado. Em nossa proposta, buscamos fornecer mais contribuições para a área da Linguística Textual e, ainda, analisar dados até então inéditos em virtude de não haver até o presente momento trabalhos voltados ao corpus de discursos de deputados e de deputadas federais brasileiros empossados em 2023. As nossas hipóteses são de que os articuladores atuam de maneira multifuncional, que os articuladores de conteúdo proposicional são predominantes em discursos de posse e que as mulheres utilizam mais articuladores do que os homens nesses textos. O trabalho surgiu como continuidade de resultados alcançados nos trabalhos de Cezario, Machado e Soares (2009), Aguiar (2020), Arena e Ilogti de Sá (2020), Ilogti de Sá, Paiva e Cezario (2020) e Lima (2021), que destacaram a atuação de advérbios dêiticos na construção do texto. Elencamos o discurso de posse como o gênero em que analisaremos os articuladores textuais tendo em vista se tratar de um texto em que há, como apontam Mafra e Ventura (2022), um ato de fala de vitória de uma agenda, no qual se costuma demarcar a entrada ou a permanência de um político, que recorre, geralmente, a agradecimentos e delimita seu espaço. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa está organizada em quatro etapas. A primeira delas compreende a coleta e o tratamento dos discursos escritos no site da Câmara dos Deputados, sendo organizados, inicialmente, com base no contexto de produção e nos tópicos desenvolvidos nos discursos. Em seguida, a segunda etapa representa a distribuição dos articuladores com base nos critérios textuais evidenciados por Koch (2015). O terceiro momento propõe uma comparação entre os segmentos textuais em que as ocorrências estão inseridas, dando destaque a possíveis fatores internos, como a interação entre os articuladores e os encadeamentos argumentativos, e externos, a exemplo do gênero e da faixa etária dos deputados e das deputadas. Por fim, a quarta etapa apresenta uma síntese analítica dos resultados, havendo, se necessário, uma reconfiguração dos dados quantitativos de acordo com o funcionamento textual dos articuladores textuais. Em uma primeira análise, observamos uma acentuada diferença entre os articuladores de conteúdo proposicional em relação aos demais, em que há mais que o dobro de ocorrências em comparação ao total de metadiscursivos. Esse registro ratifica a importância desse primeiro grupo para a construção dos discursos de posse e nos leva a pensar que há uma possível tendência de uso desses articuladores em detrimento dos demais nesse gênero textual. Ademais, os articuladores de conteúdo proposicional parecem atuar de modo conjunto com organizadores textuais e articuladores metadiscursivos na construção dos discursos, sugerindo dinamicidade quanto ao manejo dos articuladores para a construção textual e multifuncionalidade, de modo que os articuladores de conteúdo proposicional aparentam não se restringir ao nível da proposição.

Palavras-chave: Articuladores textuais. Orientação argumentativa. Discurso de posse.

[8] E-mail: f218994@dac.unicamp.br

Caleidoscópio do gênero: a neutralização através de formas não marcadas no português brasileiro

Lucas Bernardes de Almeida
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Karin Camolese Vivanco

Resumo: A partir a bibliografia revisada, foi tomado como ponto inicial as análises linguísticas de Joaquim Mattoso Camara Jr. e John W. Martin, que apontam o gênero gramatical masculino no português brasileiro como a forma não marcada e, portanto, predominantemente passível de ser utilizada em sentido neutralizado no contexto de flexão, apagando a oposição entre sexos ou gêneros e indicando referente heterogenérico. Um exemplo desse fenômeno é a frase "Os alunos foram bem na prova", em que o artigo (os) e o substantivo (alunos) aparecem flexionados no gênero gramatical masculino, mas podem ser interpretados em sentido neutralizado, ou seja, se referindo a todas as pessoas que fizeram a prova, não apenas às que se identificam como homens ou que preferem ser chamadas por pronomes masculinos. Por outro lado, no que diz respeito a referências a seres humanos, observamos amplo debate recente no Brasil e no mundo sobre a realização da categoria de gênero gramatical apenas em masculino ou feminino invisibilizar a existência de pessoas trans e não binárias: entre críticas acadêmicas e militantes, é apontado que essa realização é simultaneamente reflexo de um histórico patriarcal e transfóbico da sociedade brasileira e que, além disso, se perpetua preconceito e violência não só contra pessoas cuja identidade se encontra fora da cisgeneridade, mas também se secundariza mulheres cis — em decorrência da conclusão de que a flexão no gênero gramatical feminino é marcada, comumente restrita, uma especificação. O levantamento dessa pauta de linguagem neutra por diferentes setores da sociedade, dentro de um movimento generalizado promovendo linguagem inclusiva, é um fator relevante que tem levado autores a questionarem a própria concepção de masculino como forma não marcada, já que falantes em determinadas instâncias parecem compreender -o como desinência do gênero gramatical masculino, ao invés de vogal temática — contrariando a análise clássica de Camara Jr. —, e muitos não se enxergam representados dentro do masculino empregado com intuito neutralizado. Nesse embate, esta pesquisa visa abordar através de um formulário na plataforma Pavlovia falantes de português brasileiro que tenham nascido e residam no Brasil, que sejam maiores de idade e que não sejam ligados à área de estudos da linguagem. Seguindo uma estrutura padronizada quanto à extensão da frase, estrutura do sintagma nominal e flexão de gênero e número no artigo, substantivo e adjetivo, o experimento apresenta 25 frases com referentes animados sexuados que o participante deve julgar se interpreta de forma restrita ou neutralizada, sendo 3 frases de referente animal no gênero gramatical feminino, 5 de animais no masculino, 7 de humanos no feminino e 10 de humanos no masculino. Visando limitar o efeito de vieses, a ordem de apresentação das frases de teste é aleatorizada pela plataforma online para cada participante, com as opções de resposta também alternando de posição em uma sequência de 6 permutações feita manualmente pela equipe de pesquisa. A tarefa de leitura de frases não cumulativa do experimento é seguida por um breve questionário sociodemográfico, que possibilita a análise estatística do comportamento de diferentes grupos sociais segundo diversos recortes: cidade de nascimento, cidade de moradia, identidade de gênero, orientação sexual, pronome(s) de preferência, identidade étnico-racial, faixa etária, grau de escolaridade e faixa de renda domiciliar.

Palavras-chave: Morfologia. Gênero. Neutralização. Marcação. Gramática.

Como ler os enunciados breves? Entre Dom Pedro, partidos e saia: o discurso moral sobre doutrinação

Windson da Silva[9]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Sírio Possenti

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central analisar a sobreposição parcial dos enunciados breves, especialmente de um tipo, a possível fórmula discursiva "doutrinação", ao discurso moral sobre a educação, partindo de textos originários dos campos midiático e educacional. Os enunciados sobre o Colégio Pedro II (doravante CPII), instituição com maior número de ocorrências desse discurso na mídia, é o foco da análise. São apresentados o "percurso" e "textos-chave" relacionados à possível fórmula em questão. Para tanto, fundamentamos a pesquisa a partir da noção de fórmula discursiva, conforme proposto por Alice Krieg-Planque, entrelaçando-a a outras noções: discurso virtuoso (PAVEAU, 2017), formações interdiscursivas (MOIRAND, 2021) e semântica global (MAINGUENEAU, 2008a), cujos trabalhos se inserem na Análise do Discurso (AD) de orientação francesa. A partir dos conceitos mencionados, propõem-se alguns desenvolvimentos: considerar as fórmulas como "espaços de dissenso" (uma provável propriedade adicional àquelas que lhes constituem). O corpus, organizado a partir do aparecimento do lexema doutrinação e suas variantes sintagmáticas (doutrinação política, doutrinação esquerdista, doutrinação ideológica, etc.), é constituído de textos de diferentes gêneros discursivos: artigos políticos, gêneros da mídia impressa, mídia on-line, tuítes, falas públicas, documentos históricos e documentos oficiais do Ministério Público Federal e do CP II. A principal questão a ser respondida é: como reconhecer o discurso moral da mídia sobre doutrinação e como se realiza o seu funcionamento? Algumas conclusões podem ser indicadas, por exemplo, a existência de um discurso moral que subverte e reelabora a memória histórica do que é o CPII, operação manobrada através do que chamamos de "dissenso discursivo" e do sensacionalismo midiático. Além disso, é possível indicar uma migração de sentidos de "dogma" para "doutrinação", inicialmente do campo religioso, passando a outros domínios, a exemplo do campo educacional. Nas fórmulas, podem ver vistos espaços discursivos de dissenso, cuja operação se dá a partir da divisão dos sentidos, dos enunciados e das posições dos sujeitos.

Palavras-chave: Enunciados Breves. Discurso Moral. Fórmula Discursiva.

[9] E-mail: w224007@dac.unicamp.br

Comparações entre Elementos Prosódicos nas Vozes Cantada, Recitada e Falada

Alexandre de la Palma Leite Poddis
Andre Hernandes Alves
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa

Resumo: O objetivo do estudo foi comparar elementos prosódicos nas vozes falada, recitada e cantada (a capella). Partindo de uma resenha de literatura, são descritos os principais aspectos teóricos que dizem respeito tanto à fonética quanto à teoria musical, a saber: duração, intensidade, altura (frequência), tessitura, timbre, melodia e ritmo. Tendo definido tais conceitos, é proposta uma análise dos parâmetros acústicos no entorno da realização de funções prosódicas como marcação de fronteiras e proeminências e de qualidade voz nos enunciados produzidos para o experimento. O corpus de análise foi baseado na canção popular "O cravo brigou com a rosa". Foi solicitado aos participantes que lessem o texto da canção (modo falado) em uma gravação, o texto da canção no ritmo indicado por uma partitura de referência (modo recitado) em outra gravação e que cantassem a canção (modo cantado) em uma última gravação . Participaram da pesquisa dois cantores líricos profissionais integrantes da classe de canto lírico do Instituto de Artes da Unicamp, sendo um barítono (sujeito 1 - S1) e uma soprano (sujeito 2 - S2). As gravações foram analisadas utilizando-se curvas de f0 e de intensidade geradas pelo software Praat e diversos parâmetros acústicos foram obtidos de forma quantitativa aplicando-se o script Prosody Descriptor Extractor após segmentação dos áudios em 8 trechos conforme a forma poética do texto. Esperava-se encontrar como características determinantes nos registros de voz na modalidade cantada maior duração silábica, maior oscilação de frequência e maior nível de intensidade, bem como valores dos parâmetros guiados pela prosódia musical apenas, em virtude de acompanharem o contorno melódico da canção. Também esperava-se encontrar variação de parâmetros acústicos relacionados à qualidade de voz devido ao uso da técnica vocal do canto lírico. Os resultados apontam para confirmar estas hipóteses iniciais. As curvas de f0 e as medianas de f0 por trecho mostram que o modo cantado ocorre em registros mais agudos e o perfil é o mesmo nos dados de ambos os sujeitos, visto que acompanha a melodia da canção. Já a variação de f0 por trecho, avaliado pelo desvio-padrão, embora haja uma tendência a ser menor nos modos falado e recitado, tem valores comparáveis ao modo cantado em alguns trechos. As curvas de intensidade e os valores de ênfase espectral, correlato do esforço vocal, por trecho evidenciam o ganho de intensidade no modo cantado em virtude da busca por "projeção" na técnica vocal. O perfil de subida e descida desses valores entre trechos podem estar relacionados a fatores vocais e/ou interpretativos particulares a cada sujeito analisado. Quanto à duração, as taxas de elocução e articulação caem do modo falado para os demais, indicando alongamento de sílabas. A duração das pausas ao fim de cada trecho determinam fronteiras terminais - mais longas - e não-terminais - mais curtas. Essa distinção é mais contrastante no modo falado, mas ocorre também nos demais modos, sendo o parâmetro cujo perfil mais se assemelha entre todas as emissões. Os parâmetros relacionados à qualidade vocal permitem verificar quantitativamente mudanças em aspectos da emissão casual (modo falado) para a profissional (modo cantado). A razão harmônico/ruído aumenta no modo cantado, indicando mudança no funcionamento das pregas vocais, que vibram de maneira mais periódica. Já os valores de shimmer local e jitter local diminuem, sugerindo maior controle e estabilidade de fonação. Por fim, o índice de fonação suave se comportou de forma diferente com cada sujeito, aumentando no S1 e diminuindo no S2, da falada para a cantada. Conclui-se que parâmetros de análise prosódica são distintos na fala casual e no canto, visto que possuem funções diferentes em cada contexto.

Palavras-chave: Fonética. Prosódia. Canto. Qualidade de voz. Acústica da Fala.

Da palavra à eloquência: a cura linguística na Correspondência de Marco Cornélio Frontão

Gabriel Gomes de Aquino[10]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender Marco Cornélio Frontão (c. 100 - c. 175 d.C.) e parte da sua obra mais completa, Correspondência. As missivas abrangem temas pessoais, literários, sociais e políticos, isto é, variados. De sua biografia, sabe-se que foi um orador e preceptor de retórica, inclusive, no seio da família imperial, sendo Marco Aurélio o discípulo mais célebre e maior correspondente do rétor africano. Outrossim, "muitas das cartas são na verdade tratados ou declamações" (SWAIN, 2004, p. 18, tradução nossa), nas quais verificam-se princípios didáticos da perspectiva oratória de Frontão, e, segundo Budaragina (2019, tradução e grifo nosso), ele "[...] cria um cânone de leitura baseado na hierarquia estilística e na habilidade de encontrar palavras apropriadas em autores pré-clássicos". Não são raras aquelas em que se aborda completa ou parcialmente a temática de uma possível "teoria do estilo" com seus discípulos ou destinatários. Por isso, por meio da tradução de uma das cartas selecionadas, a Ad M. Caes. IV, 3, endereçada a Marco Aurélio por volta de 139 d.C, em que os tópicos atinentes ao tema supracitado são tratados e expostos, como se nota por exemplo em célebres trechos "in verbis vero eligendis conlocandisque" (1, 15) e "insperata atque inopinata verba" (3, 16-17), e comentários que ampliam sua leitura tanto dentro da obra frontoniana quanto sua inserção entre outros autores clássicos estudiosos da matéria retórica, refletimos se, em que medida e por que o pensamento linguístico e o discurso gramatical da antiguidade estão presentes na doutrina sobre a eloquência de Marco Cornélio Frontão.

Palavras-chave: Marco Cornélio Frontão. Eloquência. Discurso Gramatical.

[10] E-mail: g252674@dac.unicamp.br

Descrição da emergência de palavras prefixadas na aquisição do português brasileiro

José Diogo Proença Castela
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Pablo Picasso Feliciano de Faria

Resumo: A aquisição da linguagem é a área do conhecimento que se propõe a estudar os processos de aquisição da capacidade humana da linguagem pelas crianças. Nesse plano, uma das principais abordagens é a inatista, que entende o processo de aquisição da linguagem como o amadurecimento do órgão mental responsável pela linguagem (BEZERRA & SOUZA, 2013). Por sua vez, o estudo da aquisição morfológica pretende entender os processos pelos quais as crianças adquirem regras morfológicas, como a aquisição de prefixos. Nesse sentido, esta pesquisa descreve a emergência de palavras prefixadas em gravações de fala espontânea de uma criança em processo de aquisição do português brasileiro. Como objetivos, pretende-se descrever a ordem de emergência e a frequência dos prefixos, em busca de possíveis padrões na aquisição de diferentes crianças, e comparar os resultados obtidos com os de Bassani e Assine (2020). Em seu trabalho, as autoras analisam os prefixos a-, eN- e deS- na produção de três crianças durante a aquisição (dos 3 aos 5;06 anos), visando investigar variáveis morfológicas e discutir a distinção entre morfologia interna e externa na produção infantil. A hipótese das autoras é a de que há um aumento na emergência de estruturas com significado composicional (com presença de morfologia externa) com o avanço da idade (BASSANI & ASSINE, 2020). Ao final, observou-se que a hipótese se confirmou parcialmente, pois apenas com o prefixo a- notou-se o aumento da composicionalidade com o avanço da idade (BASSANI & ASSINE, 2020). Inspirando-se no trabalho das autoras, esta pesquisa analisa amostras longitudinais de fala espontânea de uma criança (AM) de 2;08 a 3;07 anos, adquirindo o PB, disponíveis no repositório CEDAE/UNICAMP. Foram levados à fase de análise e descrição 32 arquivos, nos quais foram encontrados 48 dados relevantes para análise. Na análise, verificou-se que o prefixo mais frequente é o des-, presente em 56,25% dos dados, seguido por eN-, presente em 18,75% dos dados, e a-, presente em 15,625% dos dados. O último prefixo em frequência é o eS-, presente em apenas 9,375% dos dados. Quanto à ordem de emergência, encontrou-se uma correspondência à frequência dos prefixos, ou seja, o prefixo mais frequente foi o primeiro a emergir e assim se deu até o último em frequência, que foi o último a emergir. Ao comparar esses resultados com os obtidos na pesquisa de Bassani e Assine (2020), encontrou-se uma relação com a fala de Lz., uma das crianças por elas analisada. Lz. apresentou o mesmo ranqueamento de frequência dos prefixos que AM, tanto se se consideram os períodos de 3;01.07 a 3;07.28 anos de Lz. — mais próximo ao de AM — quanto se se considera todo o período analisado pelas autoras. Muito embora essa seja uma relação interessante, ao considerar a totalidade dos dados em Bassani e Assine (2020), ou seja, o conjunto de palavras prefixadas produzidas pelas três crianças, vê-se que parece não haver qualquer relação de ordem ou frequência entre os prefixos analisados por elas e os aqui analisados. Só o que se pode dizer é que os prefixos eS-, re- e i(N)- são pouquíssimas vezes encontrados nos corpora das duas pesquisas. Mesmo assim, a expectativa, baseada em Schwindt (2004 apud BASSANI & ASSINE, 2020), de que prefixos como eS-, re- e i(N)- tivessem poucas ocorrências foi alcançada.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Morfologia.

Dificuldade escolar ou distúrbio? Uma abordagem abrangente e questionadora

Luana Cristina Felisberto dos Santos[11]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry
Coorientadora: Profa. Dra. Isabella de Cássia Netto Moutinho

Resumo: A Neurolinguística Discursiva (ND) é uma área que, fundamentada no arcabouço teórico da neuropsicologia soviética (como Luria, Leontiev e Vygotsky), problematiza a patologização de crianças que apresentam dificuldades normais de leitura e escrita durante o processo de alfabetização. Do ponto de vista da ND, falta, nas formações de professores e profissionais da área clínica, conhecimento básico de linguística, um dos fatores que geram tal patologização. De acordo com as pesquisas realizadas no interior da ND, identifica-se que os professores do ensino básico, muitas vezes sem essa formação específica em linguagem, percebem alguma dificuldade no processo de aprendizagem de alguns alunos e convocam os pais para comunicá-los. Os pais, também muitas vezes sem o devido conhecimento, procuram médicos e outros profissionais da área clínica que fazem avaliações descontextualizadas, sem base linguística, e diagnosticam as crianças com diversos distúrbios. Diante deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo principal mostrar como a abordagem da Neurolinguística Discursiva pode auxiliar uma criança na alfabetização, ou seja, explicitar como o uso de atividades discursivamente orientadas e contextualizadas podem contribuir para a progressão escolar e linguística de uma criança. Para esse objetivo, serão considerados os seguintes objetivos específicos: coletar dados da escrita e da fala de uma criança (participante da pesquisa) que está no período da alfabetização; analisar os dados obtidos por meio da coleta e fazer uma análise crítica da patologização das dificuldades relacionadas ao aprendizado da leitura e da escrita. Dentre os procedimentos metodológicos, adota-se um estudo de caso de uma criança em acompanhamento longitudinal, no qual serão analisadas atividades de leitura e escrita que fazem parte de seu processo de alfabetização. Essa criança é M, aluno do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais de uma escola pública. A professora que dava aula para M no ano anterior, diante de suas dificuldades, passou a suspeitar que ele teria “dificuldades de aprendizagem” de origem biológica. As análises parciais dos dados de leitura e de escrita mostraram que M não corresponde aos sintomas relacionados a tal diagnóstico, mas que apenas apresenta dificuldades comuns ao período da aquisição da leitura e da escrita. Para esta análise, selecionei exercícios didáticos e práticas discursivas relacionadas às disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Educação Física, História e Geografia) estudadas pelo participante da pesquisa no ambiente escolar. As primeiras conclusões apontam que ND ajuda positivamente na evolução escolar de uma criança que não tem distúrbios de aprendizagem, mas sim dificuldades normais do processo, bem como aponta que o caso de M é representativo de um processo maior de patologização, que atinge muitas crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Patologização. Neurolinguística Discursiva. Aquisição da Linguagem.

[11] E-mail: luacfsantos@gmail.com

Dificuldades escolares e patologias: contribuições da neurolinguística discursiva para a educação básica inclusiva

Valdenice Teixeira da Fonseca[12]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry
Coorientadora: Profa. Dra. Isabella de Cássia Netto Moutinho

Resumo: A Neurolinguística Discursiva (ND) é uma área que, estruturada nos fundamentos teóricos da neuropsicologia soviética (como Luria, Leontiev e Vygotsky), questiona a patologização e a banalização do diagnóstico de crianças que apresentam dificuldades escolares que envolvem leitura e escrita durante o processo de alfabetização. Do ponto de vista da ND, falta, nas formações de professores e profissionais da área clínica, conhecimento básico de linguística, um dos fatores que geram diagnósticos equivocados. De acordo com as pesquisas realizadas no interior da ND, algumas práticas médicas e pedagógicas tendem a patologizar comportamentos naturais próprios do processo de desenvolvimento escolar, especialmente de leitura e escrita. Uma das principais preocupações da ND é apontar como práticas patologizantes no ambiente escolar podem impactar negativamente o desenvolvimento integral da criança que, na maioria das vezes, é deixada à margem por causa do diagnóstico. A escola e a família, quase sempre, acreditam que por conta da patologia a criança é incapaz de se desenvolver. Com isso, esse indivíduo é marcado pela doença e deixa de ser visto como pessoa, passando a ser entendido a partir da patologia. Diante deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo principal mostrar como a abordagem da Neurolinguística Discursiva pode auxiliar na consolidação de uma educação básica efetivamente inclusiva, levando em conta a singularidade do sujeito e viabilizando atividades orientadas e contextualizadas que façam sentido e possam contribuir para o seu desenvolvimento integral nos aspectos linguísticos, sociais e afetivos. Além disso, essa pesquisa objetiva, também, refletir o papel do professor e das diretrizes curriculares que norteiam o trabalho educacional a partir da perspectiva teórica da ND. Para esse objetivo, serão considerados os seguintes objetivos específicos: levantamento bibliográfico cujo arcabouço teórico sustente as reflexões sobre a temática da inclusão escolar na educação básica, patologização e dificuldades escolares; coletar dados de entrevista com professores da rede municipal de ensino dos anos iniciais; analisar os dados obtidos por meio da coleta e fazer uma análise crítica. Dentre os procedimentos metodológicos, adota-se um estudo das teorias da neuropsicologia soviética e análise dos resultados obtidos a partir da entrevista com professores.

Palavras-chave: Patologização. Dificuldades Escolares. Neurolinguística Discursiva. Educação Inclusiva.

[12] E-mail: valdenice.fonseca@hotmail.com

Diminutivos no Português Brasileiro: variação condicionada por fatores morfológicos e prosódicos

Anna Carolina de Oliveira Almeida
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sândalo

Resumo: Esta pesquisa investiga a formação de diminutivos com os sufixos -inho e -zinho no Português Brasileiro (doravante, PB), mais especificamente de substantivos com vogal temática -e pluralizados (e.g. "elefantinhos" ou "elefantezinhos" como diminutivo de "elefantes"). A alternância entre diminutivos formados com esses dois sufixos tem sido tratada sob diferentes perspectivas na literatura. Para Ferreira (2005), por exemplo, trata-se de um problema de ordem fonológica, que ele explica através de uma análise otimalista (cf. PRINCE & SMOLENSKY, 1993). Recorrendo a restrições de fidelidade à base (definida por ele como a forma não derivada com os mesmos traços de gênero e número que a forma derivada), propostas pela vertente teórica da correspondência transderivacional (cf. Benua, 1995, entre outros), em conflito com restrições de fidelidade ao input, o autor argumenta que o fenômeno tem relação com as estruturas silábicas das palavras antes e depois da adição de morfemas. Interessado sobretudo nos plurais, ele prevê o diminutivo com anexação do sufixo logo após a raiz como preferível para bases terminadas em coda no singular, produzindo por exemplo "florzinhas" no lugar de "florezinhas", a fim de manter a fidelidade em relação ao input e evitar a ressilabificação. Uma primeira hipótese aqui proposta pretende ampliar a análise de Ferreira (2005). Espera-se, em conformidade com estudos experimentais anteriores (como os de Sandalo (2015) e Mourão (2017)), que, para a subclasse de nomes em que a vogal -e se realiza somente no plural, por epêntese (e.g. "flor", "flores"), o diminutivo preferido seja o de estrutura raiz+dim, pelos motivos propostos por Ferreira (2005); por outro lado, para a subclasse em que a vogal temática -e se realiza foneticamente no singular e no plural (e.g. "elefante", "elefantes"), espera-se que o diminutivo preferido seja aquele formado a partir da palavra flexionada (e.g. "avezinhas" para "aves"), como meio de estabelecer um possível contraste com o outro subgrupo. Propõe-se também uma segunda hipótese de natureza prosódica ainda não explorada na literatura, que busca averiguar se a tendência à binariedade na disposição de acentos primários e secundários no PB (apontada por diversos estudos, como os de Bisol (1992, 2000), Collischonn (1993), Abaurre & Galves (1998), entre outros) privilegiaria diminutivos com número par de sílabas, tendo em vista que cada forma de diminutivo aqui considerada (raiz+dim ou palavra+dim) tem um número distinto de sílabas, um par, outro ímpar. As amostras analisadas foram obtidas por meio de dois testes de julgamento de aceitabilidade (um com palavras reais do PB e outro com logatomas) realizados no website Experigen (BECKER & LEVINE, 2020), nos quais cabia ao participante avaliar a naturalidade de cada forma de diminutivo para uma mesma base, no primeiro experimento escolhendo uma dentre as duas opções para completar uma frase-veículo, no segundo avaliando cada diminutivo em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = "não natural" e 5 = "natural". Os resultados estatísticos preliminares de análises univariadas sugerem que, enquanto o diminutivo de estrutura raiz+dim é preferido para bases de vogal epentética, conforme o esperado, na subclasse de nomes de vogal temática realizada no singular e no plural, é a binariedade o fator de maior influência. A análise teórica dos resultados foi feita de uma perspectiva otimalista, segundo o modelo de gramática de Máxima Entropia (cf. GOLDWATER & JOHNSON, 2003), com o auxílio do software estatístico MaxEnt Grammar Tool (cf. HAYES & WILSON, 2008), que calculou os pesos das restrições e as probabilidades de realização de cada forma de diminutivo em variação a partir das frequências atestadas nos experimentos.

Palavras-chave: Morfologia. Fonologia. Diminutivos. Português Brasileiro. Teoria da Otimalidade.

Do deserto ao mar de gente: o carnaval e a praça-praia de Belo Horizonte

Mateus Silveira Bello[13]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Suzy Maria Lagazzi

Resumo: Este trabalho faz parte da minha tese de doutoramento em andamento e objetiva analisar os imaginários de cidade que se (re)produzem pelas imagens do carnaval de rua que circularam pela materialidade digital do Twitter. Belo Horizonte é uma cidade sem tradição de carnaval de rua, mas que, atualmente, realiza uma das maiores festas populares do país. Um dos marcos inaugurais da retomada do carnaval de rua da capital mineira é a festa-protesto "Praia da Estação", realizada a partir de 2010, a fim de lutar contra um decreto da prefeitura que proibia a realização de eventos de qualquer natureza na Praça da Estação, maior praça da cidade, localizada no centro. Este movimento político cultural organizado a partir de um evento de Facebook, como tantos outros movimentos urbanos ocorridos ao longo da primeira metade da última década no país, transformou a cidade sem mar em um mar de gente vestida como se fossem à praia, ao som de marchinhas e regados por banhos de mangueira. Além de derrubar o decreto, a festa foi o ponta pé para diversas ocupações político culturais no centro e para a consolidação do carnaval de rua da cidade. A partir do dispositivo teórico-analítico da análise materialista do discurso, visamos compreender quais processos discursivos constituem os imaginários de BH a partir dos registros da festa-protesto "Praia da Estação" que circularam pelo Twitter como resposta a um artigo sobre a história do carnaval escrito pelo ex-prefeito da cidade (2008-2016) e publicado pelo jornal O Tempo em fevereiro de 2023. Para tal é mobilizada a noção de textualidades seriadas (Dias, 2019) e de materialidades significantes (Lagazzi, 2007) para análise de imagens, vídeos e textos que compõe "o fio" do tweet selecionado. Como afirma Henry (1994), a história é história porque os fatos reclamam sentidos perante a um sujeito que está condenado a significar. Dessa forma, o trabalho compreende que os diferentes gestos de interpretação sobre a história do carnaval de BH são formas de silenciar ou de visibilizar o papel das multidões como agentes históricos da (re)formulação política-simbólica do espaço urbano.

Palavras-chave: Análise do Discurso materialista. Resistência. Cidade. Carnaval.

[13] E-mail: mateussbello@gmail.com

Do palanque à plataforma: o digital e as posições-sujeito político no discurso da direita brasileira no YouTube

Bárbara Helena Daniel Santos[14]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias
Coorientadora: Profa. Dra. Renata de Oliveira Carreon

Resumo: Como explicitado por Michel Pêcheux (1995), a língua não é autônoma, a interpretação não é individual, e o sujeito não tem ingerência absoluta sobre sua fala. Para dizer certas coisas, assumimos posições que nos permitem enunciar e significar de forma específica – no movimento de identificação do sujeito histórico-ideológico com o sujeito que se põe a enunciar, se estabelece o que a Análise do Discurso chama de posição-sujeito. Como resultado de um processo histórico que mistura o avanço da tecnologia digital com a submissão do Estado ao Capital, presenciamos hoje uma mudança em todos os âmbitos da vida em sociedade, com grande ênfase na política e na forma como o discurso político vem sendo concebido e circulado (DIAS, 2018. BALLOUSSIER, 2023). No que diz respeito à direita do espectro político, houve, na última década, um recrudescimento em seu discurso de austeridade e intolerância, aliado ao avanço de suas ideias entre a sociedade civil, culminando numa ampla ocupação das instituições por seus representantes – tudo isso viabilizado por processos meticulosos e bem articulados de comunicação, agitação e propaganda majoritariamente digitais (SOLANO, 2018. ROCHA; SOLANO, 2019). Os danos catastróficos e transgeracionais engendrados por essa ideologia de exploração e pauperização da classe trabalhadora ainda estão sendo contabilizados, e no entanto seus avanços não cederam frente à derrota parcial nas urnas em 2022 (LAMBRANHO, 2022. CERASOLI, 2023). Neste sentido, urge a necessidade de se compreender de forma não-transparente, histórica e socialmente localizada, como a direita brasileira assujeita – subjetiva – aqueles que se identificam com seu discurso, e ainda, como essa identificação é estruturada através das plataformas onde elas se dão e dos sujeitos que difundem esses discursos. Posto isso, a presente pesquisa propõe analisar as posições-sujeito político gestadas no discurso da direita brasileira contemporânea, atendo-se à influência da esfera digital em suas composições. Assumimos como hipótese analítica o surgimento de deslocamentos e metamorfoses nos arranjos mais recentes dessas posições-sujeito como resultado da articulação entre a ideologia fundante das plataformas em que os discursos circulam – ideologia neoliberal – e a materialidade digital que hoje conduz/constitui nossa realidade e nossa composição enquanto sujeitos – sujeitos de dados, como sugere Cristiane Dias (2018). Em tempo, tomamos como superfície textual 40 vídeos de dois diferentes canais do YouTube, difundidos entre os meses de agosto e outubro de 2022 – período de campanha eleitoral –, protagonizados por Arthur do Val (ex-Deputado Estadual por São Paulo) e Nikolas Ferreira (Deputado Federal por Minas Gerais). No decorrer da pesquisa utilizamos a corrente teórica da Análise do Discurso Digital (DIAS, 2018), trabalhando também com as contribuições de Michel Pêcheux (2011, 1995), Jean-Jacques Courtine (2006, 2009) e Eni Orlandi (2011, 2020). Como resultado parcial temos dois apontamentos importantes. Em primeiro lugar, notamos um comportamento similar entre os dois comunicadores-políticos analisados; eles têm como pilares discursivos a) A desconfiança na imprensa; b) O imaginário bélico; c) A criação de um ideal de coletividade frente uma alteridade a ser combatida; d) O estabelecimento de uma Realidade “alternativa” específica; e) A construção da figura do influenciador-político para além do político. Finalmente, os moldes das posições-sujeito político que ambos assumem são afetados pelas formações imaginárias (ORLANDI, 2020, p. 38-40) que as compõem; estas, por sua vez, são organizadas e idealizadas pela realidade material dos interlocutores – incutido aí a materialidade digital que as atravessa –, numa espécie de personagem-político que aglutina figuras múltiplas em um só ator, fictício porém apto a dissolver ou abrandar todas as cicatrizes psíquicas (SAFATLE, et. al., 2021) do público que os assiste.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Análise do Discurso Digital. YouTube. Direita Brasileira.

[14] E-mail: b194494@dac.unicamp.br

Do palco de Roma ao picadeiro do sertão: a representação do otium e negotium nos teatros de Plauto e de Ariano Suassuna

Vanessa Fernandes Dias[15]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

Resumo: O objetivo desta comunicação é tecer considerações introdutórias acerca da representação do otium e do negotium no opus teatral do comediógrafo romano Titus Maccius Plautus (séculos III II a.C.) e do dramaturgo brasileiro Ariano Suassuna (1927-2014). Ao compor a peça Farsa da Boa Preguiça, Suassuna afirma: "Na verdade, o elogio que eu queria fazer na peça era, em primeiro lugar, o do ócio criador do Poeta" (SUASSUNA, 2018, p. 456). Considerando que tanto a Roma antiga de Plauto quanto o Brasil de Ariano Suassuna integram o rol de sociedades escravistas do mundo Ocidental, discutir sobre o ócio ou sua negação, destacando mormente a atuação de personagens subalternizadas, torna-se uma tarefa a um só tempo estimulante e inescusável. Nesse sentido, a pertinência da presente tese em curso justifica-se em duas dimensões fundamentais, quais sejam: a estética — visto que, pautando a pesquisa na clave dos Classical Reception Studies (Hardwick, 2003; Martindale, 1993), buscar-se-á destacar elementos composicionais comuns à concepção da arte do espetáculo de ambos os autores. Dentre esses elementos, está, por exemplo, o metateatro, que salienta a vivacidade da tradição dramatúrgica da comédia greco-latina no teatro moderno brasileiro. Esta investigação destaca, ainda, a dimensão sociocultural nas peças, uma vez que examinar a concepção de ócio em ambas as sociedades contribui não só para uma compreensão mais acurada dos textos cotejados, mas também para dialogar com temas prementes em nossos dias como são a escravidão e seu legado nefasto para a sociedade brasileira, bem como as desigualdades sociais. Como metodologia analítica, serão examinados excertos das comédias Mercator (O Mercador) e Miles Gloriosus (O Soldado Fanfarrão), do autor romano, e Farsa da Boa Preguiça e Auto da Compadecida, do autor brasileiro, com o fito de observar o sentido dos termos otium e negotium e equivalentes no contexto romano (por meio do levantamento realizado em dicionários como Oxford Latin Dictionary e Thesaurus Linguae Latinae), e seus equivalentes no contexto das peças modernas em apreço. Partindo do pressuposto de que a preguiça além de figurar como pecado capital na tradição cristã é amiúde atribuída como característica inerente à formação do povo brasileiro, especialmente dos povos originários, interessa notar que o elogio de Suassuna converte-se, ao fim e ao cabo, em crítica social, já que sua "boa preguiça" subverte o sentido pejorativo comumente associado ao termo. Ademais, almeja-se discutir sobre a função social do espetáculo cômico nas sociedades antiga e moderna específicas para as quais as peças foram produzidas. Com isso, esta pesquisa visa contribuir com os estudos de Recepção da Antiguidade Clássica no teatro moderno brasileiro, particularmente no de Suassuna, ao lançar luz a assuntos urgentes em nosso presente.

Palavras-chave: Plautus. Suassuna. Otium. Escravidão. Recepção.

[15] E-mail: v224324@dac.unicamp.br

Estudo sobre os pronomes clíticos na variedade do português brasileiro de Tejucupapo

Vinícius Albuquerque de Souza[16]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Juanito Ornelas de Avelar
Coorientadora: Profa. Dra. Charlotte Marie Chambelland Galves

Resumo: O presente trabalho se propõe a discutir resultados preliminares da pesquisa de mestrado "Estudo sobre os pronomes clíticos na variedade do português brasileiro de Tejucupapo", que busca descrever e analisar o uso de pronomes clíticos no português brasileiro vernacular falado na comunidade de Tejucupapo, localizada no litoral pernambucano. Objetivamos observar usos não prototípicos dos pronomes clíticos, como o redobro e a reduplicação, bem como verificar se, nos demais contextos, o emprego de tais pronomes segue uma tendência mais enclítica ou proclítica. Como justificativa, destacamos a relevância histórica que a comunidade de Tejucupapo carrega consigo. Conhecida por banir os holandeses de Pernambuco no século XVII, os moradores mantém a tradição de contar como as mulheres de Tejucupapo se impuseram contra as tropas invasoras e exterminaram pelo menos trezentos soldados holandeses (Brandão, 2004). Além da relevância histórica, atentamos, principalmente, para a relevância linguística da região. Dado que sua população é formada por descendentes de povos indígenas e africanos e que a comunidade tem baixo acesso à escolarização (o que sugere haver uma menor interferência da escrita e norma padrão do português), acreditamos que haja margem para analisar, no corpus, aspectos morfossintáticos não prototípicos em variedades do português brasileiro consideradas padrão. Estes aspectos talvez advenham de contato linguístico, visto que o Nordeste brasileiro é a região em que ocorreram os primeiros contatos entre o português, as línguas locais e as línguas africanas (Oliveira & Freire, 2006; Leite, 2017) em território brasileiro. Em face disso, é relevante investigar se o dialeto de Tejucupapo pode fornecer evidências para corroborar a hipótese de que os traços morfossintáticos espúrios encontrados no português brasileiro contemporâneo (e, por sua vez, no dialeto de Tejucupapo) resultam de contato com línguas bantas. Como fundamentação teórica, nos pautamos nos trabalhos de Galves (1990), Galves & Lobo (2009), Galves, Torres Moraes e Ribeiro (2005) e Galves & Paixão de Sousa (2017), os quais analisam o comportamento dos pronomes clíticos na diacronia do português brasileiro, europeu e afro-brasileiro. No tocante aos fenômenos de redobro e reduplicação, nos ancoramos nas pesquisas de Oliveira (2006), Pereira & Namiuti (2021) e Galves & Lobo (2009). Além disso, para a discussão sobre contato linguístico no português brasileiro, utilizamos Avelar & Galves (2014) e Avelar (2019). O corpus utilizado foi coletado em campo pelo Prof. Dr. Emanuel Cordeiro, sob aprovação do Comitê de Ética da UFPE (CAAE: 20022913.9.0000.5208), e é composto por textos orais produzidos por dez falantes não escolarizados nativos da região de Tejucupapo, totalizando cerca de vinte horas de gravações. Os dados coletados foram transcritos durante minha Iniciação Científica (IC - PIBIC 2020/2022), tendo sido empregada a ortografia recomendada pela Chave de Transcrição do Projeto Vertentes (LUCCHESI, 2014), específica para a transcrição de dialetos populares. Atualmente, o corpus está sendo submetido à anotação morfossintática pela ferramenta de etiquetagem eDictor, que se encontra na plataforma Thyco Brahe, da Unicamp. Os resultados preliminares sugerem que os falantes do Tejucupapo recorrem ao redobro clítico mais frequentemente que os falantes de variedades padrão e urbanas, podendo esse ser um efeito das dinâmicas de contato interlinguístico que tiveram lugar na região. A ampliação dos dados e a sua análise e comparação com outras variedades rurais, previstas para as próximas etapas da pesquisa, permitirão verificar a validade dessa hipótese.

Palavras-chave: Português brasileiro. Tejucupapo. Clíticos. Contato Linguístico.

[16] E-mail: v243448@dac.unicamp.br

Estudo sobre tópico-sujeito do Kriol e do Português brasileiro (PB)

Nadina João Lopes Nhanca[17]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Juanito Ornelas de Avelar

Resumo: Partindo da constatação de uma escassez de estudos no âmbito da Gramática que exploram as estruturas morfossintáticas das línguas nativas da Guiné-Bissau, este projeto de doutoramento tem como principal objetivo realizar um estudo sintático comparativo de língua Crioula (doravante, Kriol)[18] falada na Guiné-Bissau e do Português brasileiro (doravante, PB). Há no PB uma estrutura transitiva chamada "tópico-sujeito" ou "estrutura tópico-comentário" em que se verifica o deslocamento de objetos de um verbo ou de elementos pós-verbais para o início da frase com intuito do preenchimento da posição de sujeito em verbos que, na maioria das vezes, dispensam elemento sujeito nessa posição. No entanto, apesar dessa mudança paramétrica, o tópico-sujeito desencadeia, em seu domínio, a concordância entre sujeito-verbo, formando uma sentença "gramatical" nas duas línguas em questão, conforme ilustrado em (1-2) logo abaixo. Essa alteração pode ser observada também no Português Europeu, contudo apenas em contextos interrogativos em que[19] é alçado da sua posição canônica para a posição do sujeito, conforme ilustrado em (3)[20]. No entanto, as formas tópico-sujeito são completamente agramaticais no português europeu (GONÇALVES; MIGUEL, 2019 apud NUNES, 2021). A hipótese assumida neste projeto de pesquisa é a de que essa configuração sintática do Kriol e do PB, sendo essa última uma língua tipicamente *pro-drop,* passando para língua parcialmente *pro-drop,* se deve sobretudo à influência externa causada pelo contato linguístico, como se observa nos seguintes enunciados:

(1) *Português Brasileiro*
a. [Os relógios] quebraram o ponteiro.
b. [Essas gavetas] cabem muita coisa.

(2) *Kriol*
a. [Mininu] kebra pé
Menino quebra-3ps pé.
'Menino quebrou a perna'
b. [É gaveta] ta leba manga de kussa.
DEM-3ps gaveta HAB leva 3ps muita PREP coisa.
'Essa gaveta cabe/leva muita coisa'

Estudos sobre essa alteração na ordem de constituintes no PB começaram desde o trabalho de Pontes (1987) e têm ganhado visibilidade cada vez maior no mundo acadêmico. Chomsky (2000, 2001) analisou o sistema de concordância baseada em Agree a qual posteriormente foi reformulada em 2008. Nesse modelo de concordância, C era considerado núcleo sintático periférico esquerdo voltado para o discurso, ao passo que T é considerado núcleo responsável por licenciar o Caso nominativo, criando uma ligação entre sujeito e o verbo. Com a reformulação por concordância Agree, em Chomsky (2008) vimos que o núcleo funcional C também pode desencadear concordância sujeito-verbo, o que pode explicar essa alteração no preenchimento do EPP no PB e Kriol. Desta forma, o projeto objetiva-se estudar tópico-sujeito no PB e no Kriol dentro do modelo teórico de Chomsky (2008) revisando seus trabalhos anteriores já citados, assim como os trabalhos de AVELAR; GALVES, 2011, 2020; MUNHOZ; NAVES, 2012; NUNES, 2021). Através de uma análise comparada das estruturas morfossintáticas da

---

[17] E-mail: nadinanhanca4@gmail.com. Bolsista CNPq, processo número: 140649/2022-0.
[18] Kriol é o termo em Crioulo-Guineense para a própria língua. Aqui nesta pesquisa Kriol será sinônimo de Crioulo-Guineense.
[19] Um verbo argumental é aquele que exige presença de complementos (os objetos diretos e indiretos).
[20] **(3) *Português Europeu***
Pergunta: Quem comeu o bolo?
Resposta: a. *O bolo a Maria comeu.
b. O bolo comeu a Maria.
c. *O bolo o comeu a Maria.

língua Kriol com o PB, este estudo contribuirá não apenas para preencher a escassez observada nos estudos das estruturas morfossintáticas do Kriol, como à compreensão do *locus* de influências externas ligadas aos contatos linguísticos nessas línguas.

Palavras chaves: Sintaxe. Tópico-sujeito do Kriol. Tópico-sujeito do PB.

Influência midiática na fala dos adolescentes: o YouTube como um fator para variação linguística

Clara Anna Barbosa Orlandi
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Livia Oushiro

Resumo: O presente estudo tem por objetivo investigar em que medida o grau de exposição e o engajamento com mídias digitais — mais especificamente, vídeos publicados na plataforma YouTube — podem influenciar a variação nos padrões linguísticos dos adolescentes. Para tal, serão gravadas e transcritas 20 entrevistas sociolinguísticas, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). O corpus será composto de amostras de fala semi-espontâneas de adolescentes de 9º ano de uma escola municipal do distrito de Sousas, Campinas (SP), na qual a presente pesquisadora participa do projeto de Iniciação à Docência Residência Pedagógica (R.P.), oferecido aos alunos do curso de Licenciatura em Letras-Português, desde novembro de 2022. Além da facilidade de acesso a essa comunidade, a escolha da escola em questão e do público adolescente para esta pesquisa se justifica pelo relativo isolamento da região de Sousas do centro da cidade de Campinas, pela relativa estabilidade do círculo social desses jovens e por sua mobilidade urbana reduzida, o que permitirá mais bem isolar o possível efeito midiático sobre sua fala: a presença de traços linguísticos em princípio não locais — por exemplo, a realização de /r/ em coda (como em 'porta') como tepe — presumivelmente poderá ser associada ao contato desses adolescentes com mídias digitais, em vez de suas interações cotidianas em casa ou na escola. Entende-se que a definição da variável sociolinguística a ser analisada será mais apropriada após o início do trabalho de campo, com base na coleta dos dados e na observação da pesquisadora às práticas sociais dos adolescentes. A partir de observações informais da pesquisadora, possíveis candidatas à análise são a realização de /r/ em coda silábica, a ditongação de /e/ nasal (como em 'fazenda') e a concordância nominal (como em os meninos vs. os menino). O roteiro de perguntas para as entrevistas e o questionário serão elaborados, após um primeiro contato com a turma de alunos escolhida, de maneira que seja possível coletar informações acerca do grau de uso/exposição e de engajamento com vídeos publicados na plataforma YouTube por parte dos adolescentes, além das estatísticas de uso dos celulares e outros aparelhos utilizados por eles para acessar a plataforma. A análise quantitativa dos dados será desenvolvida por meio de análises de regressão logística na plataforma R, com intuito de testar correlações entre a variável sociolinguística escolhida e variáveis previsoras sociais e linguísticas, de acordo com metodologia tradicional da Sociolinguística Variacionista. Os resultados de tais análises serão interpretados qualitativamente à luz da literatura sobre a variável sociolinguística e as observações da pesquisadora sobre as práticas de engajamento com mídias digitais por parte dos adolescentes. De modo mais amplo, este estudo contribuirá para a discussão, dentro da Teoria da Variação e da Mudança, sobre os meios pelos quais ocorre a difusão linguística de traços inovadores. A análise dos resultados permitirá compreender a relação entre o engajamento midiático e a variação linguística de maneira mais completa, agregando conhecimento significativo à área de estudo, de forma a minimizar a defasagem de dados e resultados no campo da sociolinguística em relação aos fenômenos linguísticos atrelados às mídias digitais.

Palavras-chave: Sociolinguística. Influência midiática. YouTube. Variação linguística. Adolescentes.

Medeia sem medo: uma leitura das emoções na tragédia Medeia de Lúcio Aneu Sêneca

Ana Azevedo Bezerra Felicio[21]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte da nossa pesquisa de Doutorado que, a partir da obra de Lúcio Aneu Sêneca (4 AEC – 65 EC), trata de duas paixões ou emoções (pathe em grego; em latim affectus ou emotiones): o medo (metus, timor) e a esperança (spes) – associadas uma à outra pelo próprio autor (e.g. Ep. 5; Tro. 399). Considerando o papel das paixões na Antiguidade (ver, em geral, Konstan 2006, 2015), o trabalho foca nomeadamente na tragédia senequiana Medeia. Para a personagem Medeia, não há mais motivo de desespero (desperet nihil, v. 164) já que ela não tem nenhuma esperança (nil potest sperare, v. 164). Assim, a fim de cumprir sua cruel tarefa de vingança, ela deve abandonar todos os temores (v. 54), de tal forma que, em suma, não teme nem mesmo a sorte (v. 519-520). Buscaremos compreender a possível relação das descrições de emoção presentes na tragédia com a filosofia do mesmo autor, para quem as emoções envolvem uma avaliação de aspectos do mundo (De Ira 2.1). Ao longo da leitura da peça, propomo-nos a dar destaque a passagens que evidenciam as emoções em suas diversas expressões, levando em conta seus efeitos no desenvolver da trama e na construção das personagens senequianas. A tragédia Medeia já foi lida, no entanto, como uma peça essencialmente antiestoica (Chaumartin, 2014, p. 659, diante da peça, aparentemente, o espectador deveria desejar se afastar das emoções ao ver o que acontece com a rainha de Corinto. Mas, na tragédia em questão, não há moderação ou extirpação de emoções, nem há condenação da emoção: o no ato final, um carro alado, de maneira quase triunfal e divinizada, transporta a rainha pelos ares. O fato de a esposa abandonada por Jasão ser também a heroína favorita do antigo estoico Crisipo (Disc. 11.17.22; Nussbaum 1993, p.173) nos faz perguntar até que ponto Sêneca pode um escopo filosófico mais amplo ao escrever tal peça. Se considerarmos a teoria senequiana das emoções enquadrada dentro das teorias antiemocionalistas ("anti-emotionalist", Kazantzidis e Spatharas 2018) encontradas em escritos éticos de autores estoicos a Antiguidade, é de se perguntar como a possível presença desses preceitos na poesia senequiana afetaria a nossa leitura de Medeia.

Palavras-chave: Tragédia romana. Lúcio Aneu Sêneca. Medeia. Emoções. Paixões.

[21] E-mail: a148310@dac.unicamp.br

Métodos experimentais em semântica formal: investigando os aumentativos do português brasileiro

Natalia Araboni Costa Oliveira[22]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Thiago Oliveira da Motta Sampaio

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de investigar os aumentativos do português brasileiro, a partir da perspectiva da semântica formal, contando também com métodos experimentais. A bibliografia sobre o aspecto semântico dos aumentativos é bastante escassa, fazendo-se necessária a construção de trabalhos preliminares sobre o tema. A partir do trabalho de FORTIN (2011), apresentamos a proposta de que os aumentativos são novos itens na língua, pertencentes à categoria Morfologia Expressiva, que foge aos processos de formação de palavras canônicos, não obedecendo às propriedades das regras morfológicas; assim, os aumentativos funcionam, similarmente, aos adjetivos graduais, apresentando uma dimensão avaliativa e outra dimensional. No português brasileiro não há estudos aprofundados sobre o tema, apenas a definição mais comum de que os aumentativos são "itens que denotam algo com um tamanho maior do que é considerado usual para a palavra da base". Alguns autores sugerem a existência de outro significado e interpretação, como BECHARA (1999), que, além da "significação aumentada" (dimensional), classifica-os em "aumentativos afetivos", capazes de expressar também "nosso desprezo e crítica". Neste sentido, investigou-se a dimensão expressiva dos aumentativos, realizando um recorte com os sufixos considerados mais produtivos no PB, lançando mão da metodologia de FORTIN (2011), que traz uma proposta de formalização para os itens (realizada em trabalho anterior pela autora da presente pesquisa). No trabalho atual, serão aplicados métodos psicolinguísticos, a partir da realização de 3 experimentos de leitura automonitadora (SPR), visando averiguar o processamento de sentenças com aumentativos pelos falantes nativos, no que tange à compreensão do significado dos itens, com contexto previamente fornecido. Os experimentos serão aplicados a 3 grupos de pessoas e pretendemos observar fatores que podem alterar o processamento, como informação de gênero no item e construções mais usuais para os aumentativos, bem como as categorias da base e o fornecimento de contexto. Nossa hipótese é a de que os falantes são capazes de perceber a mudança de significado expresso pelos aumentativos nas sentenças, gerada pelos fatores supracitados, tornando-se um significado uso-condicional; assim, poderá ser possível captar essa percepção experimentalmente, de modo a compreendermos um pouco mais o fenômeno por trás dos aumentativos e outros itens pertencentes à categoria Morfologia Expressiva.

Palavras-chave: Semântica Formal. Psicolinguística. Morfologia Expressiva. Significado Uso-Condicional.

[22] E-mail: araboninatalia@gmail.com

Mobilidade e difusão linguística: uma análise comparativa entre Campinas, Americana, Santa Bárbara d'Oeste

Ana Luisa De Amorim Silva
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Livia Oushiro

Resumo: Esta pesquisa toma como alicerce o arcabouço teórico da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]) com o objetivo de investigar um processo de difusão linguística (Chambers e Trudgill, 1998) - espalhamento de um traço considerado mais urbano para locais menos urbanos - no interior paulista. A variável analisada será a realização dos fonemas /t/ e /d/ diante de [i] - em palavras como “tia” e “dia”- que podem ser pronunciados de maneira oclusiva ([t], [d]) ou africada ([ts], [dz]), sendo a primeira variante associada a variedades mais urbanas do português no Brasil e a segunda, a variedades mais rurais. Espera-se observar o processo de difusão da variante africada a partir da comparação entre padrões linguísticos de três cidades do interior paulista: Campinas, Americana e Santa Bárbara d’Oeste, que possuem diferentes “status” urbanos. Estudos sociolinguísticos postulam dois principais modelos para a compreensão de processos de difusão: o de “ondas” (Schmidt, 1871, apud Britain, 2013), em que um centro urbano irradia formas inovadoras para os locais mais próximos a ele, e assim por diante; e o gravitacional (Chambers e Trudgill, 1998), em que a proximidade entre locais não é o fator determinante para a difusão, mas sim as relações hierárquicas entre eles, que direcionam o espalhamento de traços de um grande centro urbano para outro menor. Em relação a tais modelos, Britain (2013) propõe que são insuficientes para dar conta do papel que a mobilidade dos falantes tem para a difusão linguística, para o autor é necessário considerar os deslocamentos cotidianos (como os de ida ao trabalho, à universidade, ao mercado etc.) no estudo da variação e da mudança linguística. A metodologia desta pesquisa ampara-se no trabalho de Mourão (2018), ao qual espera-se obter resultados comparáveis, e consiste na coleta de dados por meio de entrevistas sociolinguísticas (Labov 2006 [1966]) com 24 moradores nascidos nas cidades de Americana e Santa Bárbara d’Oeste (sendo 12 de cada uma), os quais serão estratificados de acordo com sua faixa etaria, sexo e escolaridade. As amostras de fala de Campinas serão provenientes do corpus de Mourão (2018). A fim de depreender questões socioeconômicas e relativas à mobilidade dos participantes, serão realizadas perguntas dessa natureza durante as entrevistas. Posteriormente, os dados obtidos serão transcritos e codificados na plataforma ELAN e analisados quantitativamente na plataforma R, por meio de testes estatísticos que permitem identificar correlações entre a variável dependente (realização de /t/ e /d/ diante de [i]) e variáveis sociais e linguísticas. Ao fim da pesquisa, espera-se que os padrões sociolinguísticos na cidade de Americana se aproximem mais aos de Campinas do que aos de Santa Bárbara, no sentido do favorecimento da forma africada de /t/ e /d/ diante de [i]. Isso porque esse traço linguístico está associado a dialetos mais urbanos – como demonstram os estudos de Carreão (2018) e Plaza (2019) – enquanto a realização oclusiva dessa variável está atrelada a um falar mais rural, de modo que o “status” mais urbanizado de Americana a torna mais semelhante a Campinas do que a Santa Bárbara. Assim, a pesquisa contribuirá para o conhecimento sobre o português do interior paulista, que tem se transformado devido a processos de modernização e urbanização, fato que, por sua vez, reflete-se em mudanças linguísticas. Além disso, o estudo colaborará para a ampliação das discussões sobre a importância da mobilidade para o processo de difusão linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Mobilidade. Difusão. Interior paulista.

"No princípio era o verbo e meu verso é o fim": Deus e religiosidade no Rap Nacional à luz da Semântica da Enunciação

Bruno Máriston Passos Barreto[23]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Prof. Dra. Sheila Elias de Oliveira

Resumo: O Hip-hop é dividido em muitas modalidades artísticas. Dada a heterogeneidade imanente da cena do hip-hop nacional, faz-se necessário dizer que as produções destacadas neste projeto são as manifestações cantadas. Ao considerar o rap enquanto acontecimento de dizer, pelo funcionamento da língua portuguesa em um espaço de enunciação específico que constitui os rappers por um agenciamento enunciativo também específico, percebemos que a temática da religiosidade foi pouco explorada, apesar de ser recorrente, desde a estrutura clássica dos anos 90 até a estrutura contemporânea, pós 2015. No trabalho "No princípio era o verbo e o meu verso era o fim" Deus e religiosidade no rap à luz da Semântica da Enunciação observamos os sentidos de Deus e de religiosidade com fortes filiações aos sentidos neoliberais de esforço, determinação e prosperidade. Entretanto, existe também um litígio enunciativo, percebemos que os sentidos de Deus e de religiosidade vem sofrendo transformações, filiando-se às religiões afro-brasileiras, sobretudo o Candomblé, que se constroem por meio de uma lógica comunitária e não individualista, como o primeiro dissertado. Objetiva-se compreender o litígio enunciativo em torno dos sentidos de Deus e da religiosidade entre a lírica de Baco Exu do Blues, a partir do sincretismo de iconografias cristãs e arquétipos do candomblé para produzir seus versos, em Senhor do Bonfim, e Poze do Rodo e Felipe Ret, em que Deus significado a partir de outros marcadores de sentido, próximo do financeiro, na canção Eu me Sinto Abençoado. Para tanto, utilizamos o arcabouço teórico-metodológico da Semântica da Enunciação tal como formulada e praticada por Guimarães (2002, 2018) a fim de analisar um corpus delimitado. Esse litígio é sintoma de uma transformação social em curso, e encontra na Semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 2002; 2018), aliada a Teoria da Literatura e Estudos Culturais, (DALCASTAGNÈ, 2014) as ferramentas necessárias para seu estudo.

Palavras-chave: Litigio. Rap. Deus.

[23] E-mail: b255651@dac.unicamp.br

O discurso jurídico da/na Lei de Terras de 1850: um discurso fundador sobre a posse da terra no Brasil

Alessandra Stefanello[24]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Mónica G. Zoppi-Fontana

Resumo: Esta pesquisa está alicerçada nos estudos que versam sobre o discurso jurídico da/na lei, enquanto objeto histórico-discursivo-ideológico, sob o viés da Análise de Discurso (AD) materialista, postulada por Pêcheux e demais pesquisadores. O objetivo principal é compreender como o discurso jurídico da/na da Lei de Terras de 1850 (Lei nº 601/1850) produz um discurso fundador sobre a posse da terra no Brasil, levando em consideração como esta se constitui imbricada a uma memória sobre ocupar e sobre apossar. Nossa escolha em fazer do discurso jurídico da/na Lei de Terras de 1850 nosso objeto de análise é justamente pela Lei ser formulada/constituída em um período de constituição da cidadania nacional, bem como de domínio e dispersão no/pelo território cuja motivação eram as ideias neocolonizadoras, tendo em vista que, com a Independência do Brasil, surgiu a necessidade de produzir novas leis que atendessem ao rearranjo capitalista que atravessa os modos de possuir e comercializar. A Lei de Terras de 1850 é a primeira legislação no tocante à comercialização de terras, isto é, a partir dela, instituiu-se e formalizou-se a propriedade privada de terra no Brasil. Tendo como base teórica e metodológica a Análise de Discurso materialista, vemos uma possibilidade de compreender como são mobilizados os primeiros sentidos, no âmbito jurídico, acerca da relação entre o sujeito e a sua terra. Diante disso, tomando a constituição/formulação do texto da/na Lei de Terras enquanto materialidade histórica-política-ideológica, nosso olhar volta-se para como a Lei determina a posse das terras públicas (devolutas), relacionando-a às práticas dos sujeitos (posseiro, sesmeiro e o que não tem terra). Assim, nosso corpus de análise será constituído de: a) Artigos e Parágrafos referentes às terras devolutas; b) nos quais, serão recortados os Artigos e Parágrafos que versam sobre as práticas do sujeito em relação à posse da terra, por meio de denominações. No que diz respeito às denominações, no corpus de análise, serão selecionadas as seguintes: 1. apossar; 2. ocupar. Na materialidade do texto da/na Lei, enquanto a denominação ocupar significa as práticas dos sesmeiros, que adquiriram terras antes da promulgação da lei, a denominação apossar significa a prática dos “futuros” posseiros, ou seja, de quem, a partir da instituição da propriedade privada, adquirir terra por outro modo que não o de compra, infringindo o que está determinado em lei. Com base nisso, pode-se pensar como a primeira denominação produz efeitos de sentido de legalidade e a segunda produz efeitos de sentido de ilegalidade. Nesse sentido, tais denominações constituem, por meio da língua, significações que estão imbricadas até os dias atuais na luta pela terra e no direito à propriedade e que atravessam a problemática discursivo-política ocupar versus invadir. Assim, a importância deste trabalho está, sobretudo, na reflexão e na compreensão do funcionamento discursivo da Lei de Terras de 1850 e das discursividades sobre a posse da terra no Brasil que se fundam a partir de determinadas condições materiais de produção.

Palavras-chave: Discurso jurídico. Lei de Terras. Posse.

[24] E-mail: alessandrastefanello@hotmail.com

O mito de Orfeu das Metamorfoses X de Ovídio: tradução e estudo introdutório

Rafael Soares De Oliveira Lima
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Patricia Prata

Resumo: No 19º SePeG, apresentaremos nosso projeto de pesquisa, desenvolvido no âmbito das disciplinas de Investigação Científica (HL904R e HL905R - informamos que o projeto acabou de ser aprovado no PIBIC-CNPq). Seu objetivo é realizar uma tradução do mito de Orfeu presente nas Metamorfoses de Ovídio e um estudo comparativo entre a versão ovidiana e a virgiliana presente nas Geórgicas IV, com o intuito de aprofundar os estudos comparativos já realizados sobre o tema, entre eles o de Carmo Neto (2009) e o de Veiga (2011), que se dedicam à análise das semelhanças e diferenças no enredo e aspectos linguísticos da narrativa, como combinação e seleção lexical, escolhas semânticas e os efeitos de sentido gerados por elas. As Metamorfoses são um longo poema composto em versos hexâmetros, dividido em quinze livros que narram cerca de duzentas e cinquenta lendas etiológicas sobre a origem de seres diversos (CARDOSO, 2011). Embora pertença ao gênero épico, as Metamorfoses tratam de temáticas que não são comuns a esse tipo de gênero, como o tema do amor, presente na história de Orfeu e Eurídice (CONTE, 1999). Narrativa inaugural do livro X das Metamorfoses (vv. 1-85), o mito de Orfeu conta o episódio da história do músico e poeta que desce aos infernos para resgatar sua amada Eurídice, morta por uma picada de serpente. Após um discurso persuasivo, obtém a permissão de Hades para trazê-la de volta sob a condição de não a olhar até saírem do submundo. Sem resistir à ânsia de vê-la, Orfeu se volta para contemplá-la e perde sua amada pela segunda vez. Na elaboração de sua narrativa, Ovídio estabelece um diálogo com a versão do mito de Orfeu presente no livro IV das Geórgicas (vv. 453 - 527) de Virgílio, um poema pertencente ao gênero didático, escrito em versos hexâmetros datílicos e dividido em quatro livros cujos temas principais são, respectivamente, a agricultura, a arboricultura, a criação de gado e a apicultura (CONTE, 1999). De acordo com Trevizam (2019), em prefácio à tradução de Odorico Mendes, as Geórgicas apresentam todos os elementos que caracterizam um poema didático: a presença de uma voz de autoridade (magister) que transmite saberes a um aluno (discipulus), o tratamento de um assunto técnico (os diferentes trabalhos no campo) e a intercalação de passagens mítico-narrativas, sendo a principal delas o mito de Orfeu e Aristeu. No Seminário, apresentaremos a primeira versão de parte da nossa tradução em versos livres do mito de Orfeu das Metamorfoses (vv. 1-85), a partir do texto proposto na edição Les Belles Lettres, bem como as anotações feitas às passagens traduzidas até o momento. Além disso, apresentaremos os resultados parciais do nosso estudo introdutório do mito, que consiste em uma análise comparativa das semelhanças e diferenças entre as versões ovidiana e virgiliana, a fim de oferecer uma melhor compreensão da narrativa de Ovídio, já que uma boa leitura do mito de Orfeu da versão ovidiana deve tomar como base a de seu antecessor. Assim, em nossa apresentação, analisaremos algumas escolhas sintáticas, estilísticas e lexicais de cada autor e as diferenças entre os enredos narrativos dos dois episódios.

Palavras-chave: Estudos Clássicos (latim). Ovídio (Metamorfoses). Virgílio (Geórgicas). Tradução.

O processamento da concordância por atração no PB: um estudo experimental

Lilian Silva Scher[25]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Thiago Oliveira da Motta Sampaio

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar, em uma perspectiva da Psicolinguística, o estabelecimento da concordância de número por atração. No fenômeno em questão, a concordância não é estabelecida entre o núcleo do sujeito e o verbo, como em uma situação típica, mas entre o verbo e um sintagma modificador do sujeito, denominado de nome atrator, como em: "A análise dos dados mostram...". Nesse caso, o verbo é produzido no plural, concordando com o sintagma "dos dados" e gerando um erro de atração. O fenômeno da atração na concordância tem sido investigado na literatura psicolinguística com o objetivo de compreender melhor os mecanismos envolvidos no processo de produção e de compreensão da linguagem no geral e, de forma mais específica, no estabelecimento da concordância. Para tanto, diferentes propostas teóricas têm sido apresentadas com o objetivo de explicar a ocorrência dos erros de atração e sua relação com determinados fatores semânticos, morfofonológicos e sintáticos. Dentre elas, destaca-se o modelo denominado de Marking e Morphing (Bock et al., 2001; Bock; Eberhard, 2005), amplamente revistado por trabalhos posteriores, mas alvo de críticas no sentido de não conseguir explicar alguns dos efeitos encontrados na literatura. O presente trabalho busca investigar uma proposta teórica alternativa ao modelo de Marking e Morphing denominada de Feature e Controller Selection (Franck, 2017). Nessa proposta, o fenômeno de atração é explicado através da seleção incorreta do elemento que funcionará como controlador do processo de concordância. Além disso, Franck (2017) apresenta uma nova visão dos efeitos mais comuns na literatura, relacionando-os com um aumento na similaridade de traços compartilhados entre o sujeito, elemento que deveria ser o controlador da concordância, e o elemento atrator. Nos casos em que essa similaridade é maior, a probabilidade do elemento atrator influenciar na concordância e ser erroneamente selecionado como controlador também seria maior. Com o objetivo de investigar diretamente a proposta de Feature e Controller Selection e de contribuir para a discussão acerca da produção da concordância e da linguagem no geral, propõe-se um experimento inicial a partir da utilização da técnica de produção induzida de erros. Nessa tarefa, os participantes devem escutar o início de algumas sentenças (preâmbulos) e devem completá-las, conjugando um verbo que será apresentado no infinitivo. Assim, procura-se induzir a ocorrência dos erros de atração, sendo a variável dependente o índice de erros produzidos. Serão manipulados alguns dos fatores apontados por Franck (2017) como capazes de aumentar a semelhança semântica e sintática entre o nome atrator e o núcleo do sujeito e, consequentemente, de aumentar o efeito de atração na concordância. Dentre eles, investigaremos a animacidade e a altura hierárquica dos substantivos formadores dos preâmbulos experimentais. Seguindo o modelo, esperamos um índice maior de erros nas condições em que o nome atrator estiver em uma posição mais alta na estrutura hierárquica e naquelas em que o sujeito e o atrator apresentarem o mesmo traço de animacidade. A partir dos dados obtidos, esperamos contribuir para a discussão teórica na literatura psicolinguística acerca da produção do fenômeno de atração, bem como para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam na ocorrência do mesmo. Além disso, esta investigação poderá trazer novas evidências acerca do funcionamento da produção de uma sentença e do estabelecimento da concordância nesse processo. A presente pesquisa encontra-se em fase inicial de aplicação do experimento e, por isso, até o momento, não possuímos resultados prévios.

Palavras-chave: Produção da linguagem. Concordância verbal de número. Concordância por atração.

[25] E-mail: scherlilian@gmail.com

O rotacismo do fonema /l/ em coda silábica no dialeto caipira paulista

Rafael Rêgo Ferreira
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sândalo

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi explorar o fenômeno do rotacismo do fonema /l/ em coda silábico, isto é, a expressão fonética de /l/ como [ɹ] em fim de sílabas e se a realização de tal fenômeno poderi revelar algo sobre a neutralização entre /l/ e /u/ em coda silábico. Para isso, realizaram-se dois experimentos com participação de 8 voluntários residentes na Região Imediata de Marília: 4 originários da zona rural e 4 originários da zona urbana. No que diz respeito aos experimentos, realizou-se um experimento de produção, no qual foi pedido aos participantes que completassem frases com uma palavra faltante com o auxílio de imagens contextuais, o objetivo desse experimento era averiguar se o voluntário realizaria o rotacismo espontaneamente. As respostas para esse experimento foram gravadas com consentimento dos participantes. Também se realizou um experimento de percepção, no qual se apresentava gravações de áudio da leitura de uma frase curta que contivesse uma palavra com o fonema /l/ ou o fonema /u/em coda silábico, na gravação a frase era lida três vezes, em cada vez a palavra que continha /l/ era lida com uma de três variantes fonéticas diferentes, a saber: [w], [ɹ] e realização nula. Pedia-se aos falantes que dissessem de qual desses modos uma "pessoa da roça" falaria, os participantes poderiam responder que mais de um ou até todas as variantes eram possíveis. Reforça-se aqui que ao perguntar se esse era o modo de falar de uma "pessoa da roça", os voluntários não estariam respondendo necessariamente sobre seu próprio modo de falar. O objetivo desse experimento era averiguar se havia posições em que o rotacismo era favorecido e se o voluntário em questão distinguia os fonemas /l/ ou /u/ em coda ou não, no caso negativo, presumiu-se que ele aceitaria o rotacismo de palavras com /u/ em coda. Nesse experimento, as respostas não foram gravadas, apenas anotadas no papel. Ambos os experimentos foram montados com base em uma lista de palavras, a qual foi constituída de 16 palavras com /l/ em coda silábico em diversos contextos fonológicos, no caso: tônica inicial, átona inicial, medial, tônica final, átona final e monossílabo. À lista também foram adicionadas quatro palavras com /u/ em coda silábico e 10 palavras distratoras que também apresentassem fonemas com mais de um alofone possível. Desse modo, 22 palavras foram efetivamente analisadas. As principais questões a serem respondidas por esse estudo foram: A posição e a tonicidade influenciam no fenômeno do rotacismo? A presença do rotacismo na gramática de um falante influencia na manutenção da distinção entre /l/ e /u/? Sobre os resultados dos experimentos, houve apenas uma ocorrência de rotacismo em todo o experimento de produção, no caso, na medial "revólver". Já em relação ao experimento de percepção, pôde-se responder satisfatoriamente as questões colocadas. Em relação à preferência posicional e tônica, foi encontrado que a posição medial é onde há preferência maior pelo rotacismo, já nas posições finais independente da tonicidade e nos monossílabos, houve preferência pelo apagamento. Em relação à manutenção da distinção entre /l/ e /u/ em função do rotacismo, percebeu-se que entre os falantes rurais houve uma forte rejeição, mesmo que não absoluta, à realização fonética de [ɹ] para /u/, rejeição que não ocorreu entre os falantes urbanos. Tal resultado é um indício que os falantes urbanos não mais distinguem os fonemas /l/ e /u/ em posição átona, ou seja, eles se encontram neutralizados. Isso também é um indício de que o fenômeno do rotacismo já se perdeu nas variedades urbanas de português da região, mas não nas variedades rurais.

Palavras-chave: Fonologia. Dialeto caipira. Rotacismo. Fonologia experimental.

O signo "protagonismo" em um documento oficial e em um curso de formação continuada: uma análise dialógica

Daiane Pereira Fernandes da Silva[26]
Universidade Estadual Paulista
Orientadora: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

Resumo: Este trabalho, em nível de Doutorado, analisa, por intermédio da metodologia do cotejo (BAKHTIN, 2011), na área da Análise Dialógica do Discurso, o signo "protagonismo" em enunciados direcionados para os docentes de Língua Portuguesa. O objetivo geral dessa pesquisa é a de observar a atualização do signo em questão em dois materiais que apresentam essa noção: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e um curso da plataforma Educa Brasil, chamado "Novo Ensino Médio – Linguagens e suas Tecnologias", mais especificamente, o módulo 3 – "Protagonismo e projeto de vida para as juventudes". Para essa apresentação, trouxemos um recorte do material que é analisado na pesquisa, de modo que ambos os enunciados concretos – discursos oficiais e discursos de formação continuada – são gratuitos e podem ser encontrados na rede. Tal investigação observa, de modo geral, como nesses dois enunciados o signo em pauta é atualizado, tendo em vista que ele é influenciado por diferentes esferas de atividade (i.e., ora sofre influência dos estudos acadêmicos na área da educação ora de discursos com forte apelo mercadológico e neoliberal) e está sendo considerado dentro de um contexto sócio-histórico e ideológico neoliberal. Em linhas específicas, analisamos, nesses enunciados, se o sentido de "protagonismo" está relacionado ao empoderamento, à autonomia, à singularidade, à criatividade, entre outros; além disso, o estudo investiga também se essa noção aparece associada às práticas de linguagem que são desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa (produção textual, atividades de leitura e de compreensão de textos). O trabalho pode ser justificado pela relevância da temática acerca do signo "protagonismo" presente no campo dos estudos acadêmicos com os documentos oficiais federais e que são norteadores do processo de ensino aprendizagem dos discentes nas inúmeras escolas do Brasil, estando em discussão desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Em nossa análise preliminar, denotamos que, na BNCC, o signo "protagonismo", além de outras relações, está vinculado às ideias de autonomia e de autoria – pessoal e coletiva – nas práticas de diversas linguagens. Já no que se refere ao curso do Educa Brasil, pudemos observar uma atualização atrelada, dentre algumas, à noção de empoderamento e de liberdade de expressão, ou seja, o aluno é protagonista quando é empoderado e tem liberdade de fala. Isso significa que essa liberdade, em nossa leitura inicial, está relacionada à linguagem – manifestação do pensamento, dos posicionamentos e das ideias por meio dos enunciados. Estamos diante de dois enunciados que ressignificam o conceito e trazem ainda uma relação com as práticas de linguagens. A nossa hipótese é a de que possamos, ao longo das análises subsequentes, entender melhor o sentido de protagonismo atualizado nesses enunciados e aprofundarmos a análise do signo e as suas correlações, cotejando e interpretando os materiais.

Palavras-chave: Signo. Protagonismo. Documento oficial. Curso de formação continuada.

[26] E-mail: daianepfsilva@gmail.com

O trabalhador de aplicativo entre a ideologia e a subsistência: análise de discurso de entregadores

Tiago Alves da Silva Lopes[27]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Greciely Cristina da Costa

Resumo: O modo de produção capitalista tem passado por transformações importantes desde a consolidação do neoliberalismo na década de 1970, com o crescimento da financeirização da economia e, fenômeno mais recente, a transformação/precarização do trabalho na era digital (Antunes, 2020). Dentro desse processo de configuração de uma nova gramática social (Dardot; Laval, 2017), especialmente através da plataformização, propomos analisar discursivamente dizeres de entregadores de aplicativo. Esse processo sócio-histórico tem gerado o chamado fenômeno de precarização do trabalho, que, em linhas gerais, seria um trabalho sem proteção jurídica e com mais riscos ao trabalhador (de segurança alimentar, de saúde, entre outros) (Franco; Ferraz, 2019). Essa mudança jurídica, social e econômica transborda na linguagem, lugar de materialização da ideologia (Orlandi, 2017), afetando os processos discursivos sobre o trabalho. Para isso, trazemos um material de análise heterogêneo de discursos de entregadores a ser analisado pelo dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso, buscando entender a (re)significação discursiva do trabalho na era digital, ou, em outras palavras: os efeitos da plataformização. O material consiste em: primeiro, o curta-metragem documentário Vidas Entregues; o segundo, a reportagem Especial: a dura rotina dos entregadores de delivery em São Paulo, transmitida pela Band; o terceiro, duas entrevistas do representante do movimento de Entregadores Antifascistas, Paulo Lima, o Galo; o quarto, e último, o podcast Papo de Entregador, de Pauliano Antonio Brasil, o Carioca. Seguindo o dispositivo teórico-analítico da AD, propomos pensar o arquivo em seu funcionamento, isto é, sem tratá-lo como evidente, pois ele não é dado a priori, mas construído no processo analítico a partir de sua opacidade (Guilhaumou; Maldidier, 2010). Desse modo, não iremos tomar as falas dos entregadores como um objeto transparente e estanque (que nos forneceria informações e dados a serem comparados), mas iremos analisá-los a partir de suas materialidades, constituídos pelas exterioridades e especificidades de cada material (a reportagem, o documentário, a entrevista). Segundo Pêcheux (2014), a ideologia atravessa a linguagem, refletindo, através da contradição, saberes dominantes e marginalizados, constituindo a própria subjetivação dos sujeitos. Partindo desse lugar teórico, a análise discursiva demanda um trabalho de várias camadas, perpassando o contexto sócio-histórico e ideológico e o atravessamento de uma teoria da subjetividade pela psicanálise. Cada material tem sua especificidade, como o curta-metragem, em que temos acesso a um dia de trabalho de três entregadores, ao que nos intervalos das entregas falam sobre si e sobre suas ocupações (se se entendem como empresários ou trabalhadores, como começaram a trabalhar para as plataformas, se gostariam de direitos trabalhistas, entre outros). São essas falas que serão analisadas, entendendo que é lugar de equívoco e de contradição. A atual conjuntura econômica tem aumentado o contingente de trabalhadores sem vínculo empregatício e favorecido o trabalho plataformizado, esvaziado de direitos sociais, oferecido por grandes empresasna promessa de um trabalho flexível. Assim, o lugar do trabalhador na era digital parece ficar tensionado discursivamente entre uma certa autonomia (há um chefe?) e um aumento de sua vulnerabilidade, mostrando uma relação tensa entra essa liberdade ofertada e a insegurança sobre a sua subsistência.

Palavras-chave: Análise do discurso. Plataformização. Precarização do trabalho.

[27] E-mail: t202968@dac.unicamp.br

O trabalho com o arquivo na História das Ideias Linguísticas: o caso do dossiê Amadeu Amaral do fundo Paulo Duarte

Isabela Brossi dos Santos[28]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Pfeiffer

Resumo: Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado intitulada de Entre a tecitura e a urdidura do arquivo - O Discurso sobre Amadeu Amaral no Fundo Paulo Duarte, orientado pela professora Claudia R. Pfeiffer, em História das Ideias Linguísticas, na área Linguagem, História e Conhecimento, com apoio da agência de fomento CAPES, Bolsa PROEX (2021-2022). Nele, propomo-nos a refletir como o dialetólogo Amadeu Amaral está sendo significado dentro do Dossiê Amadeu Amaral, do Fundo Paulo Duarte. Tal fundo pertenceu a Paulo Duarte, amigo próximo de Amadeu Amaral, que constituiu um dossiê com diversos documentos sobre ele e, após sua morte, produziu uma biografia nomeada "Amadeu Amaral". Ademais, os documentos, datados de 1893 a 1980, estão divididos em 48 pastas, localizados no Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulalio" (CEDAE), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e, a partir das consultas, produzimos algumas reflexões sobre o trabalho com o arquivo, baseado nos preceitos de Pêcheux (2014), em Ler o arquivo hoje, trazendo esses preceitos para a História das Ideias Linguísticas. Por isso, sustentamo-nos teoricamente na relação entre os estudos do campo da História das Ideias Linguísticas (HIL) em cotejo com a Análise de Discurso (AD), tendo como cenário para tal articulação os estudos desenvolvidos no Brasil. Ainda, temos como objetivos compreender quais os efeitos de sentido dessas diferentes designações, inseridas no campo dos estudos da linguagem, produzem; buscar entender as condições de produção do saber sobre a língua da época, bem como compreender como o dialeto caipira e a língua falada no Brasil eram significados e designados por Amaral e por seus contemporâneos, além de refletir sobre os diferentes caminhos percorridos pelos estudos linguísticos, no Brasil, que motivaram, mais adiante, outros sujeitos pesquisadores, como Antenor Nascentes, Ada Rodrigues e Nelson Rossi, a publicarem pesquisas de caráter dialetal. Alguns apontamentos que temos produzido, para o presente trabalho, é que o Dossiê, apesar de ter o nome de Amadeu Amaral, não contém apenas textos e documentos produzidos por ele, há uma heterogeneidade de vozes e de materialidades – o que faz o percurso ser mais interessante para compreender como o dialetólogo é significado por essas vozes – sejam poetas, jornalistas, acadêmicos da Academia Brasileira de Letras, linguistas, pesquisadores da língua da época; além das diversas materialidades, como notícias de jornal, artigos de revistas, atas de reuniões, cartas de/para/sobre Amadeu Amaral, entre outras. Outro apontamento interessante é o modo de organização desse dossiê, ele não está organizado de forma linear nem cronológica, tampouco temática, mas há diversas relações entre suas pastas de maneira curiosa, que nos fez investigar um pouco mais da história desse arquivo e o porquê de Paulo Duarte tê-lo organizado desta forma. Com isso, temos refletido na questão de que a produção do conhecimento linguístico não é linear, cronológica, não possui uma origem, nem um início, mas é composta por continuidades, ramificações e deslocamentos, tal como Auroux (2014) propõe em A Revolução Tecnológica da Gramatização. O modo de organização deste dossiê, que na primeira impressão possui a "aparência" de estar desorganizado, por estarmos acostumados com sequências cronológicas e temáticas, produz inúmeros efeitos de sentido para nossa área da HIL e AD, pois analisamos as lacunas, as falhas, os equívocos, as inversões e deslocamentos. Por fim, temos, ainda, como referências Guilhaumou e Maldidier (2014), em Efeitos do Arquivo; Fabio Barbosa Filho (2019) e suas reflexões sobre arquivo, em O Discurso Antiafricano Na Bahia Do Século XIX; Horta Nunes (2008), em O Discurso Documental na História das Idéias Lingüísticas e o Caso dos Dicionários; entre outras.

Palavras-chave: Amadeu Amaral. Arquivo. Dossiê. Fundo Paulo Duarte. Língua.

[28] E-mail: isa.brossi@hotmail.com

O Transtorno do Espectro Autista e a Neurolinguística Discursiva

Benjamin Panachi Pimenta
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry

Resumo: Partindo dos princípios desenvolvidos com os estudos da Neurolinguística Discursiva, este projeto de pesquisa tem como seu principal objetivo se desdobrar acerca das concepções que rondam o Transtorno do Espectro Autista, também conhecido como TEA, levando em consideração aspectos que vão além do que dizem os manuais médicos e buscando entrar no campo dialógico, sendo este um local onde o indivíduo autista poderá se afirmar enquanto sujeito. Além dos fatos acima mencionados, é válido ressaltar que serão explorados o campo da aquisição da linguagem e análises que discorrem sobre métodos como a Applied Behavior Analysis (ABA). Procuro também explorar, seguindo os estudos da Neurolinguística Discursiva e refletindo sobre a teoria histórico-cultural de Vygotsky, como é basilar que busquemos identificar se traços identificados pela escola como da ordem do patológico não estão, na verdade, sendo manifestados através do processo pessoal de aquisição da língua falada e da língua escrita por parte da criança que é submetida a tais rótulos. Devido ao excesso de diagnósticos dados, torna-se necessário olhar para testes de avaliação, principalmente os que envolvem a linguagem, pois é através da utilização destes que essa natureza de padronização se torna evidente. Ademais, também busco traçar elementos que apontem para a falha na elaboração desses tipos de avaliações, que quase sempre se pautam de maneira descontextualizada. Para fomentar minha argumentação, irei tomar como base minha própria vivência enquanto sujeito que se encaixa no que hoje é conhecido como Transtorno do Espectro Autista, assim como também buscarei trazer elementos já estudados previamente, através de teses de mestrado como Fale com ele (BORDIN, 2006) e A intervenção ABA em crianças portadoras de TEA (BERGAMASCHI, 2020). Em conjunto a isso, também são relevantes obras e mídias que, embora não dialoguem diretamente com o TEA, são fundamentais para a compreensão da Neurolinguística Discursiva e contribuem de maneira significativa para uma visão que ultrapassa o patológico e que passa a propor um olhar diferenciado com relação ao discurso, como, por exemplo, Diário de Narciso: Discurso e Afasia (COUDRY, 1988). Levando em consideração os elementos citados, é válido reforçar que o Transtorno do Espectro Autista segue uma via não linear, ou seja, apresenta-se de modo diverso nos sujeitos, fazendo com que uma tentativa de padronização não seja o melhor caminho a ser seguido. É necessário que as práticas dialógicas com esses indivíduos aconteça de modo a trabalhar com e na linguagem, pois o autismo não atinge somente a criança, mas também seu interlocutor. A maneira como o outro irá se estabelecer dentro da linguagem irá ditar grande parte de como será a inserção do autista no processo de aquisição da língua materna. Assim como afirma a psicanálise freudiana, a qual é de extrema importância para esse projeto de pesquisa, é necessário que um aparelho de linguagem entre em funcionamento com outro aparelho de linguagem para que ocorra o processo de aquisição. Tendo isso em vista, é importante concluir refletindo sobre como estão ocorrendo estudos, sobretudo da área médica, que se propõem a analisar e estabelecer métodos que visam “corrigir” o modo como crianças autistas habitam a linguagem e que, portanto, deixam clara uma relação de poder entre o sujeito dito “normal” e o indivíduo autista, que é visto como alguém cujo comportamento indesejável deve ser erradicado pelo sujeito não-autista, fazendo com que, nos termos de Michel Foucault, a criança seja vista como um corpo não-dócil para a sociedade.

Palavras-chave: Neurolinguística. Transtorno do Espectro Autista. Aquisição da Linguagem. Autismo. Linguagem.

O verbo 'sumir' e a relação entre a animacidade dos argumentos e a inergatividade ou inacusatividade em verbos intransitivos

Heloisa Nogueira Marques
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Karin Camolese Vivanco

Resumo: O verbo ‘sumir’, do português brasileiro, parece transitar entre um comportamento inergativo e inacusativo a depender da presença de volição no sujeito da sentença. De modo geral, os verbos podem selecionar até três argumentos, que podem ser preenchidos tanto na posição de argumento externo, quanto na de argumento interno. Normalmente o argumento externo se move para a posição de sujeito da sentença. No entanto, verbos intransitivos (monoargumentais) podem ser preenchidos com argumentos internos (verbos inacusativos) ou externos (verbos inergativos) e ambos podem ser movidos à posição de sujeito, o que está relacionado a diferenças semânticas. Os verbos selecionam semanticamente seus argumentos, atribuindo papéis temáticos a eles em sua grade argumental. O preenchimento das posições argumentais por constituintes semanticamente adequados é verificado na Sintaxe, de forma que estruturas preenchidas inadequadamente serão agramaticais. Essa verificação é regida pelo ‘Critério Theta’, que determina que cada argumento deve receber apenas um papel temático e que cada papel temático deve ser atribuído a apenas um argumento. Além disso, verifica-se uma preferência no preenchimento de certas posições argumentais por argumentos com certos papéis temáticos; por exemplo, argumentos com papel temático de ‘agente’ tendem a preencher a posição de argumento externo, de forma que os verbos inergativos são associados ao papel temático de ‘agente’. Os verbos inacusativos, por outro lado, são associados ao papel temático de ‘paciente’. Considerando que a presença de volição é parte da definição do papel temático de ‘agente’, seria estranho encontrar um verbo que exiba um comportamento inacusativo com argumentos sem volição e inergativo com argumentos com volição. No entanto, é o que parece acontecer com o verbo ‘sumir’. Foram realizados dois testes linguísticos por introspecção para demonstrar esse comportamento. O primeiro teste diz respeito à volição do sujeito da sentença, que pode ser verificada pela adição do adjunto [de propósito] ao sintagma verbal. Se essa adição gerar uma sentença gramatical, é possível afirmar que o sujeito tem volição; se for agramatical, afirma-se o contrário. Foram testadas frases que são gramaticais em português: ‘o celular sumiu’ e ‘o homem sumiu’. A presença de [de propósito] gerou uma frase agramatical e outra gramatical, respectivamente, o que demonstra que o verbo ‘sumir’ pode selecionar argumentos com ou sem volição. Em seguida, testou-se o comportamento inacusativo ou inergativo do verbo por meio da inversão do sujeito da sentença. Verbos inacusativos são suscetíveis à inversão do sujeito, gerando sentenças gramaticais. Foram testadas as frases: ‘Sumiu o celular’, ‘?Sumiu o homem’, ‘?Sumiu o homem sem querer’ e ‘*Sumiu o homem de propósito’. Os adjuntos [sem querer] e [de propósito] foram usados para evidenciar a presença/ausência de volição nos sujeitos. Os resultados demonstram que o verbo tem comportamento inergativo junto de argumentos com volição, mas inacusativo junto de argumentos sem volição, o que levanta uma questão acerca de sua classificação: se trata de um verbo com comportamento ora inacusativo, ora inergativo, ou existiriam dois verbos diferentes com a expressão fonológica ‘sumir’? As duas possibilidades geram diferentes discussões. Caso seja apenas um verbo, não fica claro em que ordem aconteceria a atribuição dos papéis temáticos e o preenchimento dos argumentos. Caso sejam dois verbos, seria possível afirmar que possuiriam significados levemente diferentes (um verbo significaria algo próximo de ‘desaparecer’ e o outro de ‘fazer desaparecer’), de forma que não haveria problemas em sua recuperação lexical. Embora a segunda hipótese pontuada pareça mais provável, ambas precisam ser verificadas mais a fundo, por isso ressalta-se a importância de análises e experimentos posteriores sobre o comportamento do verbo ‘sumir’. Além disso, seria de interesse replicar os testes linguísticos realizados neste trabalho de forma mais robusta.

Palavras-chave: Sintaxe. Verbos monoargumentais. Inergativos. Inacusativos. Papel temático.

Olímpicas 10 e 11 de Píndaro: tradução, introdução e notas

João Victor Chaicoski
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira

Resumo: Projeto de monografia com propósito de tradução, introdução e notas para as Olímpicas 10 e 11 de Píndaro. O intuito do trabalho realizado é oferecer ao público leitor interessado na obra do autor grego uma tradução que funcione como poesia em língua portuguesa, mais do que uma simples tradução literal. Assim, o método de tradução adotado foi o de priorizar uma leitura fluente e agradável do poema, o que foi possibilitado pela adoção do verso livre, já que as métricas convencionais do português não são equivalentes às do grego, além da maior flexibilidade proporcionada, que potencializa a utilização de recursos linguísticos como a aliteração e a assonância. Assim, pode-se dizer que a criação de efeitos poéticos foi um critério de tradução mais importante do que uma reprodução de termos exatamente correspondentes ao do texto original. Em contrapartida, realizar uma tradução que possa ser apreciada pelo grande público, e não apenas pelo meio acadêmico, foi um critério tão importante quanto o anterior. Logo, tornou-se essencial aliar clareza e estética a fim criar um equilíbrio entre os dois fatores no texto. Uma das soluções adotadas foi rearranjar as palavras traduzidas do texto grego de forma que fiquem dispostas da maneira mais natural possível ao leitor, tendo em vista, aliás, que as duas linguagens têm lógicas diferentes. O texto de introdução ao autor e sua obra e as notas de rodapé também se apresentam como ferramentas importantes no cumprimento do objetivo de auxiliar o leitor não habituado a atingir a compreensão do poema. Píndaro, sobre o qual restam pouquíssimas informações confiáveis, provavelmente nasceu na região de Tebas por volta de 520 a.C. Aristocrata, recebeu educação poética em Atenas ainda jovem. Obteve renome na Grécia Antiga com seus epinícios (epi + nikios, literalmente, “sobre a vitória”), poemas que homenageiam vencedores nos Jogos Olímpicos, Píticos, Nemeicos ou Nemeus e Ístmicos. Morreu por volta de 446 a.C., ano de composição da sua última ode de que se tem notícia. As Olímpicas 10 e 11 são dedicadas a Hagesidamo, nascido em Locres Epizefíria (localizada onde atualmente fica a Calábria, na Itália). Ele foi o vencedor do pugilismo infantil nos Jogos Olímpicos de 476 a.C., que eram disputados em Olímpia a cada quatro anos em homenagem a Zeus. O consenso entre a maioria dos estudiosos é o de que a Olímpica 11 foi composta pouco tempo após o triunfo de Hagesidamo, além de anteceder cronologicamente a Olímpica 10: os primeiros versos desta, que falam de uma dívida e do esquecimento do poeta, são argumentos que sustentam tal hipótese. A Olímpica 11 se destaca da grande maioria dos epinícios, além da sua brevidade, pela ausência de um mito permeando o poema: este artifício é utilizado pelo poeta para estabelecer uma relação com o lugar de nascimento ou da vitória do homenageado, ou até mesmo com a modalidade praticada por ele ou o seu caráter. Mais extensa e elaborada, a Olímpica 10 apresenta um tema mítico: a criação dos jogos Olímpicos por Héracles, a quem Hagesidamo é elogiosamente comparado. Destaca-se também, entre outros aspectos, a beleza dos seus versos com teor metafórico.

Palavras-chave: Linguística. Literatura grega. Tradução de poesia. Píndaro.

Órfãos da COVID, filhos de ninguém? Luto e memória no discurso de crianças que perderam suas referências parentais na pandemia

Kelly Cristina Garcia de Macedo Alcantara[29]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Lauro José Siqueira Baldini

Resumo: Estima-se que, no Brasil, mais de 113 mil crianças brasileiras perderam mãe, pai ou ambos durante a pandemia de COVID-19 até o final de 2021, segundo dados oficiais do governo brasileiro. Diante das tantas perdas, em tempos em que a denúncia da morte foi sujeita ao silenciamento, muitas iniciativas, como os memoriais virtuais para fazer lembrar aqueles que morreram na pandemia foram realizadas, mas mesmo nesses espaços coletivos de partilha, o testemunho da criança não encontrou seu lugar. É diante do desejo de compreender as experiências de orfandade durante a pandemia que esse trabalho se propõe à análise dos possíveis sentidos do luto e memória produzidos, discursivamente, pelas crianças, que sofreram a morte de seus cuidadores primordiais, a partir da psicanálise e da análise do discurso. Assim, o desejo de ouvir o que as crianças têm a dizer de si, surge a partir da ausência da palavra daquelas que perderam seus cuidadores primordiais, suas principais referências afetivas, e, se tornaram órfãs devido à pandemia. Essas crianças foram nomeadas, pela mídia e pelos órgãos de comunicação governamentais, de "Órfãos da Covid", expressão que apresenta elementos de pré-construídos e de discurso transverso. A justificativa, para a relevância desse projeto, se dá pela invisibilidade do luto e da memória das crianças sobre suas perdas. No aspecto metodológico, a pesquisa seguirá os seguintes passos: 1) uma entrevista, com a criança, a partir de uma pergunta norteadora a respeito da sua história e que funcionará como uma forma de apresentação: "Conte quem é você e qual a sua história" 2) Com as crianças que apresentarem interesse, realizar um grupo semanal, a partir de conceito de Conversação proposto por Jacques-Alain Miller (2005), com duração de 4 meses. O grupo será formado por até 8 crianças entre 7 e 10 anos, órfãs pela morte da mãe, pai ou cuidador principal pela COVID-19. A chamada para as crianças será divulgada em escolas da rede pública de ensino, da região de Campinas e serão realizados, ao todo, 8 encontros em espaço do IEL-UNICAMP. Antes da realização das entrevistas e do grupo, o projeto será submetido para aprovação pelo Comitê de Ética em Ciências Humanas e Sociais. As entrevistas serão realizadas presencialmente, gravadas e posteriormente transcritas para análise. Para participar da entrevista e dos encontros do grupo, deverá ser assinado, pelas crianças, o Termo de Anuência Livre e Esclarecido (TALE) e, por seu/sua responsável, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As temáticas do luto, memória e da infância serão lidas e escritas através do suporte dos textos psicanalíticos, especialmente pelas contribuições de Freud, Lacan, Jean Allouch e Radmila Zygouris, além de outros autores contemporâneos, já que sobre essa temática muitos trabalhos ainda estão sendo produzidos. Os textos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, serão os que fundamentarão a contribuição da Análise do Discurso, para esse arquivo criado pelas produções discursivas de crianças, que ainda não se sabe do que serão feitas, mas que podem incluir além das palavras e silêncios, o desenhar e brincar.

Palavras-chave: Discurso. Pandemia. Orfandade Infantil. Luto. Memória.

[29] E-mail: kemacedo@gmail.com

Organização tópica de resenhas produzidas no IEL

Raquel Furtado de Mesquita[30]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Anna Christina Bentes da Silva

Resumo: Este trabalho tem como objetivo comparar o quadro tópico de resenhas com o quadro tópico dos seus respectivos textos-fonte a fim de identificar as estratégias de seleção de informação utilizadas durante a produção de resenhas de dissertações escritas por alunos do curso de Letras da Universidade de Campinas (Unicamp), realizadas durante a disciplina Laboratório de Produção Textual II. As atividades da disciplina consistem em produzir resenhas, resumos, vídeos ou podcasts e entrevistas com os autores dos trabalhos resenhados, a partir das orientações da equipe de orientadores (professora e estagiários). A disciplina tem como proposta desenvolver as habilidades textuais dos estudantes através da leitura de dissertações e teses do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp), portanto, considerando a prática laboratorial, partimos do entendimento de língua como atividade social, na qual os sujeitos atuam construindo social e dialogicamente as interações (KOCH, 2015). Também entendemos o texto como um evento social (BEAUGRANDE, 1997), compreendendo os referentes como objetos de discurso (MONDADA, 1994) fundamentais para a organização tópica. Nos ancoramos nos trabalhos de Marcuschi (2008) que entende o gênero como prática social e como prática textual-discursiva. Também tomamos como base os trabalhos sobre tópico discursivo (JUBRAN, 2006), bem como a organização tópica hierárquica (REZENDE, 2006) que mostra as relações de subordinação entre os tópicos, destacando assim os principais tópicos apresentados em cada versão das resenhas analisadas. Utilizamos também os trabalhos publicados no número especial da "Revista Cadernos de Estudos Linguísticos" cujo tema foi "O tópico discursivo" (KOCH; BENTES; REZENDE, 2006). Neste trabalho, discutimos sobre o processo de produção das resenhas da disciplina e sobre as informações selecionadas pelos alunos nos textos-fonte a partir da elaboração de um quadro para a organização tópica das informações presentes nos textos, possibilitando assim identificar os tópicos que foram privilegiados e as informações que foram "apagadas" ou generalizadas durante o processo de produção das resenhas. Para isso, inicialmente, selecionamos um trabalhos de cada programa de pós-graduação do IEL, "Linguística", "Linguística Aplicada" e "Teoria e História Literária", totalizando três trabalhos das diferentes turmas já consolidadas. Os trabalhos que compõem o corpus foram desidentificados, ou seja, removemos as informações pessoais dos discentes para manter a privacidade dos autores dos textos e para adequar a pesquisa às questões éticas. Em seguida, esses textos receberam um código para facilitar a identificação de cada versão da resenha e relacioná-las com o texto de origem. Realizada a organização do corpus, a definição dos textos, e a organização tópica tanto dos textos, a pesquisa se encontra em fase de análise dos quadros tópico das resenhas, em comparação com os quadros tópicos das respectivas dissertações resenhadas. Após a análise, esperamos que a organização tópica das resenhas mantenha os supertópicos constantes nos textos-fonte, em detrimento dos subtópicos que, por apresentarem informações mais complexas, tendem a sofrer processo de apagamento.

Palavras-chave: Linguística textual. Seleção de informação. Tópico Discursivo. Produção Textual Acadêmica. Resenha.

[30] E-mail: raquelfurtadom@gmail.com

Política ambiental e desmatamento no Brasil: a construção de certezas no acontecimento enunciativo

Helton Menezio Urtado Rocha[31]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Prof. Dra. Sheila Elias de Oliveira

Resumo: Este trabalho, ao trazer como tema o funcionamento da certeza na linguagem, objetiva analisar, na enunciação de representantes do governo Bolsonaro, os processos de constituição e os modos de significação tanto de enunciados questionáveis afirmados como certezas inquestionáveis sobre a política ambiental e o desmatamento no Brasil quanto de questionamentos infundados de certezas oriundas do conhecimento científico a respeito desse desmatamento. Como justificativa, julgamos indispensável estudar o "funcionamento semântico dos dizeres manipuladores, polarizadores ou desinformativos, e compreender o modo como a certeza aí trabalha" (ELIAS DE OLIVEIRA, S. Certeza, sentido, conhecimento, 2020, p. 3), procurando trazer contribuições, tanto metodológicas quanto no tocante ao referencial teórico, sobre os processos de significação na linguagem. Como metodologia de definição do corpus, utilizaremos o dispositivo de leitura do arquivo baseado no trajeto temático (GUILHAUMOU, J.; MALDIDIER, D.; ROBIN, R., 2016, Discurso e arquivo: experimentações em análise do discurso) sobre a política ambiental na gestão Bolsonaro. Delimitaremos um material de pesquisa formado pela proposta de governo de Bolsonaro; por afirmações do presidente e do vice-presidente da República, e também do ministro do Meio Ambiente; pelas falas de Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU em 2019 e 2021; e por documentos oficiais do governo Bolsonaro sobre a política ambiental no Brasil. A partir de uma posição epistemológica materialista sustentada no diálogo entre a Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, E., 2005, Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação) e a Análise de Discurso, tomaremos o funcionamento da certeza como um efeito de sentido na linguagem, considerando a argumentação como parte de uma teia argumentativa maior (ELIAS DE OLIVEIRA, S., 2021, Certezas anti-democráticas: argumentação e política de sentidos). Mais especificamente, consideramos a certeza um efeito de sentido constituído pelo acontecimento em que o Locutor, a partir de um lugar social que sustenta o que enuncia, assume seu enunciado como sendo verdadeiro ao Locutário. Na pesquisa, buscaremos compreender: os argumentos mobilizados pelo governo Bolsonaro em relação à política ambiental e ao desmatamento; como se caracteriza, no dizer do governo Bolsonaro sobre a política ambiental e o desmatamento, a (re)produção da polarização ideológica; como a violência e o cinismo se inscrevem nos modos de dizer do presidente da República, Jair Bolsonaro, e nos modos de dizer de outros membros de seu governo, tais como o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, e o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles; a quais discursos sociais, políticos e econômicos os dizeres desses locutores se filiam; o que caracteriza a alegada "nova política" do governo Bolsonaro quanto ao meio ambiente. Essas questões nos permitirão refletir sobre o modo de constituição do sentido desses dizeres, que negam a ciência, polarizam o debate público e incitam à violência. Como resultados parciais, veremos que os processos de constituição e os modos de significação de enunciados ligados à política ambiental e ao desmatamento no Brasil derivam de um universo logicamente estabilizado determinado por formulações irremediavelmente equívocas, devido a um complexo efeito de retorno a partir do qual a materialidade dos enunciados os imerge "em uma rede de relações associativas implícitas – paráfrases, implicações, comentários, alusões, etc – isto é, em uma série heterogênea de enunciados, funcionando sob diferentes registros discursivos, e com uma estabilidade lógica variável" (PÊCHEUX, M. Discurso: estrutura ou acontecimento, 2008, p. 23). Essa estabilidade lógica variável se relaciona à força ilocutória do enunciado, sustentada pelo lugar social do Locutor e pelo acontecimento enunciativo.

Palavras-chave: Certeza. Enunciação. Discurso.

[31] E-mail: helton.menezio@gmail.com

Práticas de leitura e escrita como meios de letramento acadêmico no curso de Letras da Unicamp

Rairy de Carvalho Gomes[32]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Anna Christina Bentes da Silva

Resumo: O presente projeto pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de apropriação, por parte dos estudantes, de determinadas práticas letradas no/do campo acadêmico-científico no curso da disciplina Laboratório de Produção Textual II, ofertada no primeiro ano do curso de Letras da Unicamp. Para tanto, o corpus da pesquisa consiste em resenhas descritivas produzidas pelos alunos da graduação de dissertações e teses publicadas prioritariamente no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp; e em respostas a formulários de caráter reflexivo aplicados no curso da disciplina. As análises serão desenvolvidas com base em conceitos do campo dos estudos do texto e do discurso, na interface com a teoria da prática postulada por Bourdieu e com as teorias dos letramentos sociais. Nossos objetivos específicos são identificar e analisar (i) as diferentes estratégias de apagamento de informações performatizadas pelos estudantes, necessárias para os processos de retextualização propostos na disciplina; (ii) as diferentes estratégias de seleção e (re)organização de informações performatizadas pelos estudantes para a produção da resenha descritiva de uma tese de doutorados e/ou dissertação de mestrado. Por fim, pretendemos também (iii) produzir uma reflexão sobre o papel da disciplina na formação dos futuros profissionais de Letras. Em termos metodológicos, o manejo das noções de tópico discursivo e de retextualização será fundamental para darmos conta dos primeiros objetivos. Em relação ao último, buscaremos nos apoiar nas análises de caráter sociológico que discutem a questão da reflexividade social. Acreditamos que as ações de disciplina LBTXII permitem uma inserção significativa dos alunos ingressantes no campo acadêmico por meio de práticas letradas situadas e mediadas pelos professores responsáveis e pelo trabalho conjunto dos próprios alunos. Em outras palavras, a agência dos sujeitos que se encontram no centro da proposta da disciplina é fundamental para a organização do fazer, agir e refletir sobre/no espaço acadêmico. Essas ações situadas ocorrem com o objetivo de democratizar as condições de acesso desses estudantes ao ambiente acadêmico e ao conhecimento gerado nesse espaço.

Palavras-chave: Reflexividade. Letramento Acadêmico. Escrita Acadêmica. Habitus.

[32] E-mail: rairydecarvalho@gmail.com

Precisamos falar sobre educação e democracia: um estudo a partir de discursos socialmente circulados

Ana Paula Paiva Pedroso Ramos de Freitas[33]
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Eliane Fernandes Azzari

Resumo: Nossa pesquisa toma por premissa o potencial da linguagem enquanto prática social permeada por e materializadora de múltiplos discursos, marcados por ideologias que se intercruzam nas interações comunicativas. Como objetivo geral, propomos problematizar enunciados publicamente circulados em ambientes digitais que abordem discursos acerca de diferentes noções de democracia e(m) suas interfaces com a educação, para investigar suas possíveis implicações para a prática educativa. Especificamente, objetivamos: i) selecionar enunciados publicamente difundidos nos sites "Brasil Paralelo" e "Brasil de Fato", utilizando termos de busca como "gestão escolar democrática", "escola cívico-militar", "escola sem partido", "intervenção militar", entre outros; ii) realizar pesquisa bibliográfica que aborde a relação entre educação e democracia, e iii) produzir um relato autoetnográfico que registre experiências docentes da pesquisadora no contexto de educação básica, com especial atenção à temática estudada. Os dados autoetnográficos advirão de um memorial produzido a partir do registro de experiências docentes da autora e, para isso, será produzido um diário (digitalizado) que servirá como instrumento de geração de dados. Com o levantamento bibliográfico, espera-se reunir exemplares de discursos advindos da literatura (Apple, 2020; Biesta, 2013; Saviane 2021; Freire, Freire, Mendonça, 2019), para confrontar com os demais dados. Trata se de uma proposta de relevância social, especialmente considerando-se o cenário sócio-histórico contemporâneo, marcado por enfrentamentos ideológicos no que tange às relações entre escola e vivência democrática. Orientada pela visada decolonial (Queiroz, 2020), a análise tomará por base o dialogismo no campo discursivo a partir dos estudos bakhtinianos (Bakhtin, 2016). De caráter interdisciplinar, a pesquisa é exploratória, qualitativa e interpretativista (Denzin, Lincoln, 2006), e empregará o método de triangulação de dados (Marcondes, Brisola, 2014) para intercruzar o relato autoetnográfico (Vieira, 2020; Pardo, 2019), os dados obtidos no levantamento em espaço digital (Souza, Carvalho, 2016; Maia, Batista, 2020; Coletiva Ciborga, 2022) e as resenhas bibliográficas. O levantamento/seleção de dados nas mídias digitais, feito a partir das ferramentas de busca das próprias páginas analisadas, tomará em conta enunciados publicados entre janeiro de 2016 e dezembro de 2023. O trabalho visa contribuir para o debate público e fomentar reflexões, histórica e socialmente situadas, sobre o papel da educação escolar em um contexto democrático, assim como sobre as implicações de discursos sobre democracia para o cenário educacional.

Palavras-chave: Educação. Democracia. Dialogismo. Decolonialidade. Discurso.

[33] E-mail: ana.ppprf@puccampinas.edu.br

Presidenta Dilma Rousseff e seus detratores: a construção de incoerência textual sobre as falas da primeira presidenta do Brasil

Victor Aparecido Dos Reis Oliveira
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Anna Christina Bentes da Silva

Resumo: Serão apresentados os resultados da IC "A produção da (in)coerência textual em falas públicas de Dilma Rousseff" desenvolvida no IEL-UNICAMP (PIBIC Nº 21/2022 Processo 122766/2022-9). Os objetivos da pesquisa foram: i) investigar as estratégias textual-discursivas (progressão referencial e progressão textual) utilizadas por Rousseff em algumas de suas falas públicas; ii) produzir uma contextualização acerca dos sentidos sociais construídos sobre a presidenta em matérias jornalísticas; iii) analisar as avaliações de incoerência textual sobre as falas de Rousseff em matérias jornalísticas. Para realização desses objetivos, nos amparamos nas teorias do texto desenvolvidas no campo da Linguística Textual, especialmente a partir da noção de coerência textual (Koch, Travaglia, 2002; 2021; Koch, 2004; Bentes, 2001). Notamos que as percepções de incoerência sobre essas falas são possivelmente injustas com a "proposta de compreensão" (Geraldi, 1997) construída por Rousseff e direcionada a sua audiência. Nas recepções que avaliam essas falas como incoerentes, não se busca estabelecer uma relação objetiva entre as falas e os contextos em que essas falas foram produzidas. As falas de Rousseff são reduzidas aos fragmentos operados pelos agentes jornalísticos, que buscam desconstruir a imagem pública da presidenta e de seu governo. Nos textos jornalísticos observados, os detratores de Rousseff antes buscam recontextualizar (Bauman, 2004 apud Bentes, Rezende, 2008) as falas da presidenta considerando apenas seus próprios parâmetros de produção de sentidos (Bentes, 2001), impossibilitando que os leitores das matérias jornalísticas possam compreender as falas em relação aos seus efetivos contextos de produção. Também nos propomos a refletir acerca dos efeitos de sentido que são construídos quando fragmentos dessas falas são extraídos de seus contextos originais, políticos e institucionais, para serem realocados em novos contextos, humorísticos e paródicos, com fins de ridicularização e de depreciação da imagem de Rousseff enquanto um quadro político do Partido dos Trabalhadores e uma mulher em exercício do Poder. As operações de recontextualização desses fragmentos são responsáveis por subverter os sentidos construídos nas interações entre a presidenta e a sua audiência (Grésillon, Maingueneau, 1984 apud Koch, Bentes, Cavalcante, 2007). Podemos concluir que a construção da coerência textual depende não somente da competência linguística do produtor do texto, mas sobretudo de uma atitude cooperativa de seus possíveis interlocutores em relação ao texto produzido e a quem o produziu. Essa atitude cooperativa não pode ser vista nas produções textuais de detratores de Rousseff, que buscam desconstruir a imagem da presidenta e de seu governo. Esses agentes levam em conta tão somente seus próprios parâmetros de relevância para avaliar as falas da presidenta como incoerentes. Em vista disso, construímos a hipótese de que Rousseff foi alvo de um trabalho de desconstrução discursiva que objetivou deslegitimar a sua figura e a sua governança, repercutindo na queda de popularidade de seu governo e também na não aceitação de sua reeleição para presidenta pelos opositores ao governo petista, culminando na execução do impeachment do segundo mandato eleito. Também buscamos refletir sobre o impacto dos efeitos de sentido produzidos pela atuação dos agentes jornalísticos que detratam a presidenta Rousseff e suas falas públicas. Enquadramos as produções textuais desses agentes como parte da violência política de gênero (Saffioti, 2001) praticada contra a presidenta em específico e, de forma mais ampla, contra as mulheres que ousam atuar no campo político brasileiro, sobretudo as mulheres que optam por um posicionamento progressista e de esquerda.

Palavras-chave: Linguística Textual. Coerência textual. Progressão textual. Dilma Rousseff.

Restrições Musicais e Linguísticas em Encontros Vocálicos no Português Brasileiro Cantado

Andre Hernandes Alves
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sândalo

Resumo: A Teoria da Otimalidade (OT) proposta por Prince e Smolensky (1993) trouxe uma nova perspectiva à análise de fenômenos linguísticos ao resolver questões que não eram explicadas pelas teorias derivacionais que predominavam à época. A OT propõe que, quando ocorre um conflito, isto é, quando, entre duas ou mais restrições, alguma deve inevitavelmente ser violada, a restrição de menor prioridade será violada para garantir que as restrições de mais alta prioridade sejam respeitadas, determinando assim o output observado. Apesar de ser difícil de definir e generalizar, diversos autores têm buscado trazer luz sobre a possível existência e funcionamento de uma gramática musical, especialmente quanto à sintaxe da música tonal. Na produção da música vocal, entretanto, sistema musical e sistema linguístico são ativados simultaneamente, por ter uma melodia musical composta para um texto, tendo como principal referência - input - a partitura musical no caso da música de concerto. A execução musical, no entanto, não é limitada à partitura, havendo escolhas conscientes ou mesmo inconscientes relacionadas à interpretação do musicista (Pessoti, 2007). Neste trabalho, buscamos por situações em que havia potencial conflito entre sistema musical e linguístico na canção de câmara brasileira como forma de propor e analisar a existência de restrições que estavam sendo priorizadas em cada caso de acordo com a execução de diferentes intérpretes. Esses conflitos ocorrem principalmente quando o número de sílabas é diferente do número de notas escritas pelo compositor (especialmente se são escritos dois núcleos silábicos para a mesma nota) ou quando a divisão silábica não corresponde a nenhuma forma na língua. Quando é possível aplicar os fenômenos já ocorrentes na língua – como elisão, ditongação e degeminação – o conflito é resolvido visto que há uma correspondência da produção no canto com a estrutura da língua. No entanto, quando esses fenômenos não são possíveis, observa-se variação de execução entre os intérpretes analisados, evidenciando ora a preservação da identidade musical, ora a preservação da identidade linguística. Os procedimentos metodológicos consistiram na transcrição fonética de trechos em que havia potencial conflito da interpretação de 5 cantores líricos da canção "Alma Adorada" de Francisco Mignone. A seleção das 5 gravações foi feita realizando-se a busca “alma adorada francisco mignone” no YouTube e configurando-se os filtros de exibição de resultados para ordem decrescente de número de visualizações, sendo selecionados, então, os 5 primeiros. Por fim, a análise das produções possibilitou a formalização da modelagem em tableaux representativos com correspondência output-output (Kager, 1999) tomando a partitura como input e a execução na língua como base. Foram propostas as seguintes restrições: MMAX-IO: Notas musicais no input devem ter correspondentes no output; IDENT-BO(sil): O traço silábico do segmento da base deve ser preservado no seu correspondente no output; IDENT-IO(ND): O número de notas musicais associados a um núcleo silábico no input deve ser preservado no output; MDEP-IO: Notas musicais no output devem ter correspondentes no input; MAX-BO: Segmentos da base devem ter correspondentes no output. O primeiro tableau representou o conflito em que o compositor propõe a execução de “meus” como um hiato, tendo uma nota musical para cada sílaba. Todos os intérpretes executaram o ditongo, exceto uma. A ordenação proposta foi MMAX-IO > IDENT-BO(sil) > IDENT-IO(ND). O segundo tableau analisa a execução de “me entrego e ao teu amor” tendo como input “-go e ao teu a-” (5 núcleos silábicos) em 3 notas. Todos executaram como [gjaw.tew.a]. Nesse caso, a ordenação foi MMAX-IO : MDEP-IO > MAX-BO > IDENT-BO(sil). Os resultados apontam que as restrições de identidade musical e restrições que evitam apagamento tendem a ter alta prioridade e, portanto, são menos violadas.

Palavras-chave: Fonologia. Canto. Encontros Vocálicos. Música. Otimalidade.

Revisitando o português arcaico: uma análise linguística de variações na Demanda do Santo Graal

Victória do Monte Rodrigues
Vitor Morelli Silva
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Emílio Gozze Pagotto

Resumo: Castro (2006) explica que é no noroeste da Península Ibérica que emerge o galego-português, afetado por línguas de substrato, por línguas de superstrato e o surgimento dos "estados cristãos" (p. 47) no século X. Na passagem do latim vulgar às línguas românicas, observou-se que algumas mudanças aconteceram "de forma consistente e homóloga em todas ou quase todas as línguas românicas, traduzindo movimentos que tiveram início muito cedo, ainda dentro do latim vulgar [...]" (CASTRO, 2006, p. 51). O autor considera essas mudanças "fenômenos pan-românicos"; um desses "fenômenos pan-românicos" consiste no fato de que todas as línguas românicas (exceto o sardo e o baleárico) têm como artigo alguma forma derivada do pronome ille, aspecto relevante para uma das análises realizadas acerca da colocação dos artigos definidos neste trabalho. O português, segundo Castro (2006), apresenta características muito inovadoras e, ao mesmo tempo, muito conservadoras. E isso tem a ver com a história da romanização da Península Ibérica. A ocupação do território da Hispânia durou 200 anos e à cronologia da ocupação se atribui a característica mais conservadora do latim desta região, além da posição periférica em relação a Urbe, de onde as inovações eram comumente propagadas. Por outro lado, a adoção tardia do latim pelas populações abriu espaço para inovações do substrato. A presença de um superstrato, nomeadamente os suevos e os visigodos, também teve um papel na formação linguística da região — no que diz respeito ao português, os suevos não tiveram uma influência relevante, mas os visigodos afetaram o léxico da língua (CASTRO, 2006). Segundo o autor, linguisticamente, no século VIII, a Península Ibérica estava dividida em duas: o latim do norte (Tarraconense), mais inovador, e o do sul (Hispânia Ulterior), mais conservador. É no norte que surge o galego-português. Com a ocupação árabe e a posterior Reconquista da Península, esse mapa sofreria mais alterações. Há várias propostas de periodização da língua portuguesa (CASTRO, 2006). Williams (1961) explica que os "mais antigos documentos do português aparecem pelo fim do século XII e marcam o começo histórico do português arcaico. [...] Pelo fim do século XVI [...]; a língua se tornara, no essencial, a mesma de hoje em dia" (p. 27). Pode-se dizer, então, que este trabalho trata do português arcaico ou, segundo as periodizações de Pilar Vasquez Cuesta e Lindley Cintra, respectivamente, do português antigo ou galego-português, que vai desde o século XIII ao século XV (CASTRO, 2006). O manuscrito de Demanda do Santo Graal foi escrito primeiramente em francês. A versão original não foi preservada, mas uma edição portuguesa da prosa, datada do século XV, não só nos permite ter contato com a história do cavaleiro Lancelot, como também traz importantes contribuições para o estudo da Linguística Histórica da língua portuguesa. Lopes et al. (2017) comentam, em relação a esse manuscrito, que "os diferentes copistas foram introduzindo particularidades de seu tempo" (p. 221). Assim, esse texto português é um ponto de encontro de diferentes aspectos do período arcaico, de modo que podemos observar mudanças em andamento ao longo das páginas. Visa-se, então, pôr o texto em perspectiva, apresentando alguns exemplos de mudanças linguísticas em andamento observáveis em um trecho da Demanda do Santo Graal. Serão analisados quatro aspectos, que abrangem três diferentes níveis de análise linguística: no nível fonológico, será analisada a variação na escrita entre raĩa vs. rainha / baĩa vs. bainha e o que ela revela sobre a fonologia do português arcaico; no nível morfossintático, será discutida a variação todolos(las) vs. todos(as) os(as); e, por fim, no nível lexical, serão abordadas as variações mui vs. muito e ca vs. que.

Palavras-chave: Demanda do Santo Graal. Linguística Histórica. Variação.

Sentenças panquecas no português brasileiro: algumas reflexões

Alane Luma Santana Siqueira[34]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Juanito Ornelas de Avelar

Resumo: Este trabalho visa discutir, sob uma perspectiva gerativista, algumas reflexões sobre as construções predicativas adjetivais que não têm concordância morfologicamente visível de gênero (e, às vezes, de número) entre o sujeito e o adjetivo predicativo, como em (i) "mostarda é amarelo" e (ii) "crianças é chato". Na literatura gerativista, há diferentes descrições e propostas relacionadas ao Português Brasileiro (PB) no que tange a esse fato linguístico, mas que deixam em aberto alguns pontos de ordem descritiva e teórica. Para este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica dos estudos relacionados a essas construções que foram publicados entre 2012 e 2022. Em Foltran e Rodrigues (2013), por exemplo, as autoras defendem que, no caso dessas construções sem concordância marcada (também chamadas de sentenças panquecas), o adjetivo selecionaria uma situação e, portanto, a leitura não seria de uma propriedade atribuída ao sujeito, mas de uma situação relacionada a ele, como "lidar com crianças é chato". Dessa perspectiva, uma construção como (i), que parece aceitável no português, seria desconsiderada, pois não tem uma leitura de situação. Em De Conto (2016), a autora defende que apenas adjetivos avaliativos são permitidos nessas construções e, portanto, também desconsidera dados como (i), que apresenta adjetivo descritivo. Este trabalho, ao considerar que (i) é produzido no PB, levanta a seguinte questão: todos os adjetivos descritivos são permitidos nessas construções? Dados como (iii) "*mulher é gordo" não soam aceitáveis, o que nos leva a indagar sobre o que estaria motivando a sua impossibilidade, que talvez esteja relacionada à distinção entre gênero natural e gênero arbitrário. Ainda em relação a outros pontos discutidos na literatura, Pereira (2020a, 2020b) propõe que todas essas construções sem concordância visível entre o sujeito e o adjetivo predicativo podem ser explicadas pela presença de uma categoria pronominal nula (com traços masculino/singular) que checa traços de gênero do adjetivo. Assim, o adjetivo dessas construções concordaria com essa categoria, e não com o sujeito da sentença. Nesse caso, construções como (i) e (ii) poderiam ser parafraseadas como (i') "mostarda é ALGO amarelo"; (ii') "crianças é ALGO chato". Se a autora estiver correta, como explicar alguns comportamentos diferentes entre (i) e (ii)? Como forma de exemplificação dessas diferenças, pode-se citar a aparente impossibilidade de (i) permitir paráfrase com verbo no infinitivo — (i'') "*ter/comprar/ganhar... mostarda é amarelo" —, ao contrário de (ii), que parece permitir — (ii'') "lidar com criança é chato". Além do mais, em contextos out of the blue, parece haver casos de ambiguidade, como (iii) "panqueca é gostoso" (leitura 1: comer é gostoso; leitura 2: o gosto é gostoso). Logo, a partir dessa e de outras diferenças, como justificar que todas essas construções panquecas podem ser explicadas pela presença de uma categoria não pronunciada, se, aparentemente, estamos diante de sentenças diferentes sem concordância morfologicamente visível? Essas e outras questões serão levantadas e precisam ser melhor investigadas, a fim de contribuir com uma descrição mais ampla do fenômeno e com uma análise que possa dar conta desses dados.

Palavras-chave: Sentenças panquecas. Construções predicativas adjetivais. Concordância de gênero. Gerativismo.

[34] E-mail: alane.siqueira@gmail.com

Sentidos para Educação Corporativa e para o Sujeito Urbano Escolarizado

Bruna Caires Delgado[35]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Castellanos Pfeiffer

Resumo: Há um discurso muito recorrente em defesa da Educação Corporativa que circula nas empresas do Brasil. Esse discurso justifica que as dificuldades de produção, causadas pela estreita associação entre modernidade e competitividade, seriam dissolvidas com a Educação Corporativa: a competência profissional do sujeito-trabalhador precisa ser potencializada, nos sentidos de treinamento e desenvolvimento e de corrigir lacunas deixadas por um sistema educacional ineficiente, a fim de reduzir custos e aumentar lucros da própria empresa. Sendo a tese intitulada como "Sentidos para Educação Corporativa no Brasil", entendo, em meu trabalho, que é preciso considerar, a priori, que existe uma ideia naturalizada de que é papel das empresas educarem seus trabalhadores. No Brasil, o Sistema S é um paradigma de serviços de Educação Corporativa e suas modalidades são procuradas por empresas, prefeituras e até universidades, por exemplo, há uma parceria entre a Educação Corporativa do Senac Campinas e a Universidade de Campinas (Unicamp), por meio do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS), que tem como objetivo educar os servidores da Unicamp. Importante ressaltar que existe uma ausência de Políticas Educacionais para a/da Educação Corporativa. Assim, as empresas podem partir de uma organização interna, sob a alcunha de Universidade Corporativa (UCs) e/ou de Sistemas de Educação Corporativa (SECs) e, ainda, existem empresas privadas especializadas em Educação Corporativa que atendem outras empresas que buscam esse tipo de "soluções educacionais". Uma das inquietações iniciais que interessa à elaboração da tese é o objetivo de compreender em que consistem as diferenças de uma educação voltada ao trabalhador, em seu espaço de trabalho, e aquela educação regular que se dá hoje no espaço escolar, do Ensino Básico. Assim, as perguntas norteadoras deste trabalho são: Como se torna evidente que é papel das empresas educarem seus trabalhadores? e O que é educar um trabalhador?. Considerando que o desdobramento teórico da prática da Análise de Discurso Materialista, desenvolvida por Michel Pêcheux, na França, e tendo como uma de suas expoentes Eni Orlandi, no Brasil, está no modo de leitura dos objetos, respondo parcialmente às perguntas fazendo uma leitura da noção de sujeito urbano escolarizado, de Claudia Castellanos Pfeiffer (2005), e da História da Educação Profissional contada por Luiz Antônio Cunha (2005a; 2005b; 2005c), em especial, daquela voltada para a prática de impelir o sujeito-trabalhador a ocupar o lugar social de aluno nesses processos gestados pelas empresas. Em minha tese, tenho nomeado essa prática de escolarização do/no espaço de trabalho, entendendo que escolarização é um processo formal do Ensino, promovido pelo Estado, e tenho desconfiado que, quando o administrativo empresarial toma o termo "educação", na articulação com a economia, seus sentidos apontam para o de civilização.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Educação Corporativa. Sujeito Urbano Escolarizado.

[35] E-mail: brunacdelgado@gmail.com

Significações a partir da Língua Materna

Luan Alex de Mattos[36]
Universidade Federal da Fronteira Sul
Orientadora: Prof. Dra. Angela Derlise Stübe

Resumo: A pesquisa apresentada neste texto foi conduzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFFS, na linha de pesquisa "Práticas Discursivas e Subjetividades" e tem como objetivo geral investigar os modos pelos quais a língua dita materna (DERRIDA, 1996) produz o Sujeito ($). Os objetivos específicos são: estabelecer um panorama acerca de significações possíveis para a expressão língua materna em textos da Linguística (com foco na AD Pecheuxtiana) e da Psicanálise; compreender para o que aponta a designação língua materna, se não para uma língua no sentido que trabalha e postula Saussure; discutir o conceito lacaniano de lalíngua e sua relação com a língua materna; compreender, a partir da Psicanálise, a forma e os modos pelos quais a dita língua materna produz o sujeito. O interesse e a hipótese de pesquisa – uma compreensão de língua materna que se afasta de uma concepção estruturalista de língua e que engloba elementos metalinguísticos aproximando-a de lalíngua – fazem com que seja necessário que essa pesquisa seja estruturada em duas partes principais: na primeira parte procedo investigando as noções de língua e língua materna em distintos campos do conhecimento dos quais me sirvo para a construção da pesquisa e de meu percurso como pesquisador, como a linguística estruturalista, a AD Pecheuxtiana e a Psicanálise. Esse movimento, desenvolvido a partir da teoria da Desconstrução em Derrida, busca desassossegar concepções de língua materna que, assentando-se sobre efeitos de evidência, são lidas hoje como aproblemáticas (como, por exemplo, uma equivalência entre língua nacional/língua oficial e língua materna). Como tenho compreendido, existe uma dimensão que transcende o código linguístico propriamente e se aconchega em elementos outros relativos à língua e a possibilidade do dizer sendo impossível computá-la ou comparar a língua materna a línguas outras (MILNER, 2016). Na segunda parte do texto trabalhando a partir da Psicanálise em interlocução com a AD Pecheuxtiana e tomando como base as obras Le Schizo et les Langues (1970) de Louis Wolfson – e a angustiante relação com a mãe e com a língua que é dela, a impossibilidade de ouvir seus sons – e A Língua Absolvida (2010) de Elias Canetti – e o amor da mãe e da língua, e da língua como laço – (ambos os textos autobiográficos) busco compreender como, no entrelace com lalíngua, a língua materna afeta e produz o sujeito de linguagem. Nessa perspectiva, a possibilidade de língua materna juntamente com elementos metalinguísticos que lhe são correlatos, determina e permite ao infans a condição de ser Sujeito, com as implicações que lhe cabem.

Palavras-chave: Língua materna. Lalíngua. Sujeito.

[36] E-mail: luan.mattos@estudante.uffs.edu.br

Sufixos diminutivos no português brasileiro: uma abordagem cartográfica

Guilherme Vilela de Souza
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Aquiles Tescari Neto

Resumo: Partilhando das premissas que sustentam o programa cartográfico das pesquisa em sintaxe gerativa, este trabalho pretende realizar um exame inicial da(s) categoria(s) gramatical(is) manifesta(s) pelos sufixos diminutivos do português brasileiro, visitando, antes, literaturas com abordagens não gerativistas sobre o assunto. A revisão passeia brevemente pelas gramáticas descritivas e normativas da língua portuguesa, as quais, não obstante as conflitantes descrições dos fatos a envolverem os sufixos diminutivos, oferecem uma rica apresentação intuitiva sobre os fatos gramaticais. Também recebem destaque as considerações de Villalva (2003) sobre a morfologia especial dos afixos modificadores na língua portuguesa — dentre os quais se encontram os prefixos e os sufixos avaliativos — e breves observações presentes no capítulo terceiro de Morphopragmatics, de Dressler e Barbaresi (1994), a respeito das propriedades morfológicas, semânticas e pragmáticas dos sufixos diminutivos em línguas românicas e no alemão.Uma vez feita essa revisão da literatura, os diminutivos são então situados dentro do domínio da expressão nominal. O mapa estrutural da projeção estendida do nome e as posições ocupadas pelas categorias sintático-semânticas lexicalizadas pelos morfemas genericamente chamados de diminutivos são evocados a partir do artigo Functional Categories and Syntactic Theory, publicado em 2016 por Luigi Rizzi e Guglielmo Cinque, uma revisão teórica sobre as questões fundamentais que norteiam os estudos cartográficos. Complementa esse mapa estrutural da projeção do nome e das categorias genericamente chamadas de diminutivos o capítulo Augmentative, pejorative, diminutive and endearing heads in the extended nominal projection, escrito por Cinque em 2015. Nesse texto de Cinque, os principais objetivos são apresentar evidências translinguísticas sobre a existência de núcleos funcionais dedicados aos traços aumentativo, pejorativo, diminutivo e afetivo, e estabelecer a ordenação hierárquica entre esses núcleos e entre eles e os outros núcleos funcionais da projeção estendida do nome. O léxico do PB dispõe de um número considerável de morfemas que realizam os diminutivos, mas os mais produtivos são, de longe, o par -inho e -zinho. Essas duas formas são usadas para expressar três noções gramaticais: a diminuição, a afetividade e o desprezo. As palavras mãezinha e doutorzinho, por exemplo, apesar de modificadas pelo mesmo morfema diminutivo -zinh, alegadamente possuem conotações marcadamente distintas.Contextualizando assim a ocorrência dos diminutivos, este trabalho se debruça sobre a possibilidade de — inspirado no método empregado por Cinque (2015) e no espírito dos teóricos que cunharam as bases epistemológicas da Cartografia Sintática e seus princípios — buscar alguma transparência categorial nos morfemas diminutivos do PB e realizar combinações (coocorrência) entre eles, de modo a forçar sua especialização e avaliar, através de dados negativos, como se comportam dentro da hierarquia cinqueniana do NP. Mediante a observação da coocorrência dos diminutivos mais produtivos do português brasileiro — a dupla -inho e -zinho, respectivamente os representantes standard das séries dos sufixos avaliativos e z-avaliativos, de acordo com Villalva (2003) — do português brasileiro em posições adjacentes, verificou-se uma especialização dos morfemas, que tendem a realizar ora os núcleos Afeº-Dimº, ora os núcleos Dimº-Pejº. Em outras palavras, quando combinados, -inho e -zinho se inclinam a valorar os traços diminutivo ou pejorativo, enquanto as combinações com os sufixos menos produtivos tendem a lexicalizar os núcleos funcionais mais baixos, ou seja, o afetivo e o diminutivo.

Palavras-chave: Cartografia Sintática. Diminutivos. Categoria gramatical. Sintaxe gerativa. Sufixos.

Trauma, discurso e heterogeneidade enunciativa: um percurso por testemunhos de filhos da ditadura civil-militar brasileira

Amani Musstafa Zoghbi
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Lauro José Siqueira Baldini

Resumo: O verbo ‘sumir’, do português brasileiro, parece transitar entre um comportamento inergativo e inacusativo a depender da presença de volição no sujeito da sentença. De modo geral, os verbos podem selecionar até três argumentos, que podem ser preenchidos tanto na posição de argumento externo, quanto na de argumento interno. Normalmente o argumento externo se move para a posição de sujeito da sentença. No entanto, verbos intransitivos (monoargumentais) podem ser preenchidos com argumentos internos (verbos inacusativos) ou externos (verbos inergativos) e ambos podem ser movidos à posição de sujeito, o que está relacionado a diferenças semânticas. Os verbos selecionam semanticamente seus argumentos, atribuindo papéis temáticos a eles em sua grade argumental. O preenchimento das posições argumentais por constituintes semanticamente adequados é verificado na Sintaxe, de forma que estruturas preenchidas inadequadamente serão agramaticais. Essa verificação é regida pelo ‘Critério Theta’, que determina que cada argumento deve receber apenas um papel temático e que cada papel temático deve ser atribuído a apenas um argumento. Além disso, verifica-se uma preferência no preenchimento de certas posições argumentais por argumentos com certos papéis temáticos; por exemplo, argumentos com papel temático de ‘agente’ tendem a preencher a posição de argumento externo, de forma que os verbos inergativos são associados ao papel temático de ‘agente’. Os verbos inacusativos, por outro lado, são associados ao papel temático de ‘paciente’. Considerando que a presença de volição é parte da definição do papel temático de ‘agente’, seria estranho encontrar um verbo que exiba um comportamento inacusativo com argumentos sem volição e inergativo com argumentos com volição. No entanto, é o que parece acontecer com o verbo ‘sumir’. Foram realizados dois testes linguísticos por introspecção para demonstrar esse comportamento. O primeiro teste diz respeito à volição do sujeito da sentença, que pode ser verificada pela adição do adjunto [de propósito] ao sintagma verbal. Se essa adição gerar uma sentença gramatical, é possível afirmar que o sujeito tem volição; se for agramatical, afirma-se o contrário. Foram testadas frases que são gramaticais em português: ‘o celular sumiu’ e ‘o homem sumiu’. A presença de [de propósito] gerou uma frase agramatical e outra gramatical, respectivamente, o que demonstra que o verbo ‘sumir’ pode selecionar argumentos com ou sem volição. Em seguida, testou-se o comportamento inacusativo ou inergativo do verbo por meio da inversão do sujeito da sentença. Verbos inacusativos são suscetíveis à inversão do sujeito, gerando sentenças gramaticais. Foram testadas as frases: ‘Sumiu o celular’, ‘?Sumiu o homem’, ‘?Sumiu o homem sem querer’ e ‘*Sumiu o homem de propósito’. Os adjuntos [sem querer] e [de propósito] foram usados para evidenciar a presença/ausência de volição nos sujeitos. Os resultados demonstram que o verbo tem comportamento inergativo junto de argumentos com volição, mas inacusativo junto de argumentos sem volição, o que levanta uma questão acerca de sua classificação: se trata de um verbo com comportamento ora inacusativo, ora inergativo, ou existiriam dois verbos diferentes com a expressão fonológica ‘sumir’? As duas possibilidades geram diferentes discussões. Caso seja apenas um verbo, não fica claro em que ordem aconteceria a atribuição dos papéis temáticos e o preenchimento dos argumentos. Caso sejam dois verbos, seria possível afirmar que possuiriam significados levemente diferentes (um verbo significaria algo próximo de ‘desaparecer’ e o outro de ‘fazer desaparecer’), de forma que não haveria problemas em sua recuperação lexical. Embora a segunda hipótese pontuada pareça mais provável, ambas precisam ser verificadas mais a fundo, por isso ressalta-se a importância de análises e experimentos posteriores sobre o comportamento do verbo ‘sumir’. Além disso, seria de interesse replicar os testes linguísticos realizados neste trabalho de forma mais robusta.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Literatura de Testemunho. Heterogeneidade enunciativa. Trauma.

Um estudo sobre a vitalidade linguística do hebraico e do yiddish na comunidade judaica de São Paulo

Bianca Vasconcellos Krauze Silva
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Livia Oushiro

Resumo: Este trabalho visa a verificar a ocorrência ou não ocorrência do language shift do hebraico e do yiddish ao português brasileiro na comunidade judaica de São Paulo e, caso tenha ocorrido, investigar como se deu a perda da linguística e quais motivos levaram a essa perda. Para entender esses motivos, procura-se entender em quais domínios (Fishman, 1981) são faladas as línguas. A abordagem metodológica escolhida é a etnografia, que permite o deslocamento cultural da pesquisadora para a inserção na comunidade (Rocha e Eckert, 2008) e possibilita uma investigação mais estreita sobre as formas de sociabilidade de seus membros. Essa metodologia proporcionou a construção do roteiro de entrevista para que os participantes pudessem fornecer não só respostas às questões mais gerais, mas também a observação das interações sociais em comunidade, que resultaram em anotações descritivas em diário de campo. Após as incursões etnográficas, foram realizadas entrevistas sociolinguísticas dentro da comunidade. O questionário e a entrevista foram baseados no roteiro de Hoffman e Walker (2010), sendo as perguntas traduzidas para o português e adaptadas para a comunidade judaica. Também se baseou no Projeto SP2010 (Mendes e Oushiro, 2012) para direcionar os procedimentos da coleta, desde o primeiro contato com o participante até a sistematização dos arquivos (Ficha do Participante, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Gravação e Transcrição). O corpus conta com 27 entrevistas realizadas de forma presencial e virtual, sendo 15 participantes mulheres e 12 participantes homens. As análises apontam para a ocorrência do language shift de ambas línguas para o português brasileiro a partir da primeira geração. O uso do hebraico aparece em situações comunicativas (falar com parentes que moram em Israel), econômicas (intercâmbio em Israel) e religiosas (serviços na sinagoga e rezas), enquanto o yiddish mostra-se restrito a poucas situações, com motivações comunicativas (Karan, 2000) no domínio familiar e com uso lexical pontual, para expressar descontentamento, aflições e xingamentos. O hebraico aparece como a língua institucionalizada: a escola e/ou a sinagoga são os espaços nos quais o primeiro contato com a língua ocorre e que depois deve ser formalizado pelo estudo para a Bar ou Bat Mitzvá durante um ou dois anos, dependendo se o jovem estudou em escola judaica ou não. Os 27 participantes possuíam conhecimento, mesmo que instrumental, do hebraico, enquanto o yiddish tem sua transmissão designada no domínio familiar, sendo uma “língua de herança” (Fishman, 2001 apud Kelleher, 2010), já que apenas dez dos 27 participantes (29,62%) disseram que possuem algum conhecimento lexical do yiddish. O ladino, o árabe, o francês, o italiano, o espanhol e o alemão foram outras línguas mencionadas como línguas aprendidas no domínio familiar. Desses dez participantes, apenas cinco afirmaram também que falam a língua, em diferentes níveis de proficiência, sendo eles quatro homens (um de primeira geração, dois de segunda geração e um de quarta geração) e uma mulher (terceira geração). O português brasileiro, língua materna de 26 dos 27 participantes, foi apontado como a língua mais usada com família, amigos e situações comunicativas cotidianas (como escola e trabalho). Análises futuras buscarão aprofundar como o processo de language shift se correlaciona com o sexo dos participantes, e buscarão descrevê-lo ao longo das sucessivas gerações (1ª, 2ª, 3ª e 4ª).

Palavras-chave: Sociolinguística. Vitalidade linguística. Hebraico. Yiddish. Comunidade paulistana.

Um tribunal romano em Shakespeare? Estudo sobre a dimensão teatral do Direito na tragédia Julius Caesar

Andressa Mayra Amancio
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

Resumo: Esta pesquisa trata da presença de elementos jurídicos na tragédia Julius Caesar de Shakespeare (1564-1616), bem como de elementos literários no Direito, sobretudo no que diz respeito à teatralidade e seu uso no manejo do poder e da imagem pública. Para tanto, cotejamos a obra shakespeariana com A Vida de Júlio César (Diuus Iulius, que integra a Vita Caesarum) do biografista romano Suetônio (75-160 d.C.), em razão da presença relevante do teatro na vida dos estadistas já observada na obra suetoniana em diversos estudos (FERRERO, 2017; GALERA, 2018; OLIVIER; THEVENAZ et al., 2001). A pesquisa se insere, então, no campo interdisciplinar de estudos Direito & Literatura (WHITE, 1973; POSNER, 2009 [1988]; WEISBERG, 1992), no qual, por um lado, problematiza-se a natureza epistemológica do jurídico e do literário e, por outro, entende-se que a literatura auxilia na compreensão do fenômeno jurídico na vida pública. Dessa forma, investigamos os contornos da relação entre o jurídico e o literário em Julius Caesar, bem como observamos como se dão os ecos da Antiguidade Romana nessa obra do célebre autor do Renascimento. Com o cotejo entre as obras antiga e moderna, constatamos que, tanto em Suetônio quanto em Shakespeare, há um uso do topos do theatrum mundi (CARDOSO 2009, 2022; CHANIOTIS, 1997) e seus diversos desdobramentos, como a “atuação” ou “performance” dos estadistas e dos oradores, como forma de ressaltar a simulação ou a encenação como estratégia de poder e de persuasão. Há na peça shakespeariana uma atmosfera de tribunal, sobretudo na cena do funeral de César, em que os espectadores são caracterizados como juízes da conspiração em torno do personagem histórico. O que nos chamou mais a atenção nas análises é que a teatralidade na retórica de Marco Antônio funciona como um recurso que contribui efetivamente com a argumentação e, mais amplamente, com a manipulação da população em razão de objetivos políticos. Com este estudo, concluímos que na biografia de Júlio César apresentada por Suetônio não constatamos uma dimensão jurídica tão explícita como em Shakespeare, a não ser pelo esforço do biografista, notado por Tuori (2016) e Brandão (2013), de evidenciar os extremos de caráter dos líderes romanos de modo a mobilizar no leitor um exercício de julgamento, uma atividade que parece bastante relevante também para a atuação dos estadistas, que tinham a administração da Justiça como um de seus deveres. Já em Shakespeare, notamos uma atmosfera forense, nos termos de Scafuro (2014) e Hutson (2007), em que a narrativa teatral do Bardo se aproxima da lógica jurídica no que se refere à perplexidade — dos personagens, dos leitores, dos espectadores— frente ao problema da decidibilidade em torno de hipóteses e reviravoltas da trama, tal como ocorre em uma sala de audiência. Já no que se refere à dimensão teatral, conforme argumenta Cardoso (2010b, 2020) o topos do theatrum mundi pode ser explorado de diferentes formas em um texto, por vezes denotando significados diversos, desde a efemeridade da vida, seu determinismo, até mesmo fingimento e manipulação. A partir da análise das obras em apreço, notamos particularmente o uso da metáfora — nos seus diversos desdobramentos, tais quais a “atuação” ou “performance” dos estadistas e dos oradores — como forma de sublinhar, em especial, um contraste entre verdade e aparência, bem como ressaltar a simulação como estratégia de poder e de persuasão. Esses sentidos são semelhantes no texto de Shakespeare e no de Suetônio, o que contribui para acreditarmos que a biografia suetoniana pode ter sido uma importante fonte para a recepção desses sentidos na época do dramaturgo elisabetano.

Palavras-chave: Estudos Clássicos. Julius Caesar. Suetônio. Theatrum mundi. Law & Literature.

Uma análise dos discursos que dão sentido à reforma previdenciária

Débora Elize Kogawa[37]
Universidade Federal de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Anderson Salvaterra Magalhães
Coorientador: Prof. Dr. Janderson de Souza Lemos

Resumo: A palavra, tomada aqui como a arena de disputa de valores (VOLOCHÍNOV, 2018), é capaz de refletir e refratar realidades distintas. Sendo assim, os discursos emergidos na e através dela são motivados por um processo histórico-social que movimenta sentidos a partir do que fazem refletir e refratar pelos signos. Pretende-se identificar os mecanismos dialógicos, por meio dos quais se dá a tensão ideológica em torno da palavra reforma e, os discursos que lhe dão sentido na cobertura jornalística da reforma da previdência no Brasil e na França, entre os anos 2016 e 2019. À vista disso, surge um olhar atento às tendências neoliberais (HARVEY, 2014) que influenciam a atualidade tornando possível o aparecimento de duas cosmovisões nas reportagens: a mercadológica, que parte das demandas do mercado financeiro; e, em oposição, a provisional, que visa a condição social. Seria possível, então, a palavra mascarar as tensões imbricadas nos textos midiáticos? Esta é a tese de Hazan, teórico responsável por introduzir neste trabalho o conceito de "eufemização" que classifica a expressão reforma como máscara. Esta é a hipótese que explicaria a opacidade discursiva sobre o bem-estar social. Assim, o objetivo desta pesquisa é descrever a materialidade verbal que movimenta os discursos em torno da "palavra-polo" (COURTINE, 2014) reforma da previdência; e verificar o funcionamento desses discursos no contexto brasileiro e francês, cinquenta (50) anos depois do período analisado por Hazan. Para dar conta deste objetivo, esta pesquisa conta com o apoio de dois quadros teóricos: Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Linguística Cognitiva (LC). Compreende-se que só uma análise sócio-histórica é capaz de acessar as condições de produção discursiva e estabelecer as relações dialógicas no grande e pequeno tempo, isto porque a ADD compreende que os discursos, provisional e ou mercadológico, nascem em meios correspondentes a estes interesses e, só uma análise sociocognitiva é capaz de abarcar as formações categoriais que acontecem em uma esfera. Portanto, para esta pesquisa, construir sentidos é conceptualizar. Atualmente, o trabalho encontra-se no ultimo estágio de análise do corpus, em que se observa como as relações categoriais simbolizam e perspectivizam a construção simbólica reforma da previdência.

Palavras-chave: Dialogismo. Construção Simbólica. Reforma.Neoliberalismo.

[37] E-mail: debora.kogawa@unifesp.br

Violência contra as mulheres e políticas públicas: sentidos de prevenção ao feminicídio

Nadia de Jesus Santos[38]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Mónica G. Zoppi-Fontana

Resumo: Fundamentada no escopo teórico da Análise do Discurso Materialista, esta proposta de trabalho tem como objetivo analisar os discursos de prevenção ao feminicídio em políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres. As principais categorias teóricas e analíticas que utilizaremos são as de Formação Discursiva e Condições de Produção (Pêcheux, 1975), interseccionalidade (HILL COLLINS, 2021) e Cinismo (BALDINI, 2009). Este trabalho é motivado pelo contraste entre diferentes formações discursivas que versam sobre prevenção à violência contra as mulheres, a saber: de um lado, no Modelo de Protocolo latinoamericano(2014) de investigação das mortes violentas de mulheres por razões de gênero (femicídio/feminicídio) e no Protocolo Nacional de Investigação e Perícias nos crimes de Feminicídio (2016), observamos, inicialmente, sentidos atrelados a formações discursivas que consideram a punição do agressor como principal política de enfrentamento à violência doméstica, como vermos na SD "A responsabilização dos agressores frente à justiça constitui mecanismo fundamental de prevenção da violência contra as mulheres", (ONU, 2014, p. 18). Em contraposição, temos o Protocolo de Feminicídio da Bahia, construído com base no protocolo latinoamericano, considerando o assassinato de mulheres por razões de gênero como consequência de uma formação social sustentada pelo racismo e patriarcado, portanto a punição do agressor não seria suficiente para o enfrentamento da questão. Desse modo, a punição não teria sentido de prevenção, como podemos observar na SD "O processo de elaboração do Protocolo do Feminicídio da Bahia inclui o aspecto prevenção aos crimes de feminicídio que se pretende realizar com iniciativas de sensibilização e maior integração dos serviços", (BAHIA, 2021, p. 47). Ainda assim, as análises nos mostram contradições no discurso da normativa baiana, pois embora haja um discurso que aponta a necessidade de enfrentar a violência contra as mulheres de forma interseccional, não há um alinhamento, nesse sentido, nas estratégias estabelecidas pelos órgãos do estado para enfrentamento. Os discursos mostram o atravessamento das ideologias neoliberais através do que colocam como empoderamento das mulheres. Diante disso, mobilizamos o conceito de cinismo tal como ressignificado por Baldini (2020), pois o estado reconhece a raiz da problemática, porém se omite ao propor ações que consideramos ineficazes.

Palavras-chave: Discurso. Feminicídio. Políticas Públicas. Prevenção.

[38] E-mail: nadiadejesusantos@gmail.com

LINGUÍSTICA APLICADA

A avaliação da Dominação Feminina em comunidades virtuais de BDSM

Pamella Opsfelder de Almeida[39]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima-Lopes

Resumo: O advento das mídias digitais vem transformando o modo como as pessoas se comunicam. Nesse contexto, uma das maneiras pelas quais a Comunicação Mediada por Computador (CMC) está modificando as interações humanas é a partir da formação de comunidades virtuais, grupos que se organizam sobre uma base de afinidade e interesses comuns por intermédio de sistemas de comunicação telemáticos (LÉVY, 2007). No Brasil, uma das comunidades de práticas que ganhou força ao se virtualizar a partir da década de 1990 foi a comunidade BDSM (*Bondage*, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo), que reúne sujeitos adeptos de práticas eróticas fetichistas e que se caracterizam pelo uso consciente da dominação e da submissão, da aplicação de dor e da restrição física para a produção de excitação sexual. Nesse sentido, esta pesquisa se propõe a estudar comunidades virtuais de BDSM que se organizam por meio de grupos de *Whatsapp*. Mais especificamente, este estudo tem como objetivo geral compreender como a Dominação Feminina (*FemDom*), suas práticas e as pessoas que nelas se engajam são avaliadas pelos membros desses grupos, de maneira a entender como essas avaliações (re)produzem relações de poder e/ou solidariedade de gênero e sexualidade entre os participantes. Para tanto, a pesquisa projeta como objetivo específico verificar se há semelhanças e/ou diferenças entre os modos como são avaliados os fetiches associados à Dominação Feminina (*FemDom*) e à Dominação Masculina (*MaleDom*). Tendo em vista a marginalização histórica dos sujeitos adeptos das práticas contempladas pelo acrônimo BDSM, tratados desde o século XIX como pervertidos sexuais (MARQUES DA SILVA, 2016), esta pesquisa se justifica porque o estudo científico dessas comunidades pode auxiliar na diminuição do estigma que ainda existe sobre as sexualidades dissidentes. Além disso, ressalta-se que a maior parte dos estudos a respeito da subcultura do BDSM são produzidos no seio das Ciências Sociais (MARQUES DA SILVA, 2016; SILVA, 2015), da Antropologia (GREGORI, 2015) e das áreas da saúde como a Saúde Coletiva (ZILLI, 2007) e a Psicologia (REGO BARROS, 2019), de maneira que pesquisas sobre a temática apresentam relativo ineditismo na Linguística Aplicada, justificando, assim, a execução da pesquisa. De maneira a compreender como a avaliação dos fetiches relacionados à Dominação Feminina reforçam e/ou desestabilizam relações de poder entre mulheres e homens, o estudo toma como referenciais teóricos os pensamentos de Michel Foucault (2011) e Gayle Rubin (1998), compreendendo o sexo e a sexualidade não como entidades biológicas pré-existentes à sociedade, mas como produções sociais historica e culturalmente situadas. A pesquisa fundamenta-se também nos escritos de Judith Butler (1999) e da Teoria *Queer*, considerando o gênero como performativo. Para a coleta e análise de dados, adota-se uma metodologia etnográfica virtual (HINE, 2000) com observação participante (LAPASSADE, 2005). Nesse sentido, a pesquisadora, como integrante da subcultura do BDSM, assume o papel de observadora participante interna (OPI). Ainda no que diz respeito à metodologia, o *corpus* da pesquisa é constituído pelas mensagens enviadas nesses grupos por seus membros, considerando tanto seu caráter verbal quanto não-verbal. A análise desses dados se apóia teoricamente na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), sobretudo nas perspectivas que se fundamentam no Sistema de Avaliatividade (MARTIN;WHITE, 2005), ferramenta de análise que permite a compreensão dos processos de julgamento, apreciação e expressão de afeto que ocorrem por meio da linguagem. Nessa perspectiva, busca-se compreender como a avaliação positiva e/ou negativa dos fetiches associados à Dominação Feminina difere (ou não) da avaliação dos fetiches associados à Dominação Masculina, observando também como essa diferença se expressa nos diversos grupos de *Whatsapp* analisados, de modo a verificar se as relações de poder cristalizadas de gênero e sexualidade são mantidas ou desestabilizadas nesses grupos.

Palavras-chave: Grupos de *Whatsapp*. BDSM. Dominação Feminina. Avaliatividade. Etnografia virtual.

---

[39] E-mail: pam4.1.7@hotmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.671810/2022-00.

A prática de construir roteiros e unidades didáticas para o ELLA-PLAC

Gabrielle da Silva Teixeira
Júlia Cristina Zebini
Nathália Da Silva Teixeira
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Resumo: Considerando a situação de refugiados no Brasil, em que, segundo a pesquisa desenvolvida pelo Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), 50.355 solicitações de condição de refugiado foram feitas em 2022, sendo apenas reconhecidas 5.795 pessoas pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) (SILVA et al., 2023), entende-se a necessidade de políticas sociais e linguísticas para o acolhimento desses indivíduos em território brasileiro. Contudo, não é somente um simples acolhimento, limitando-se a promover documentação e a reconhecê-los como refugiados, pessoas estrangeiras buscando abrigo em um país que apresenta cultura, sociedade, crenças e costumes distintos dos seus locais de origem, mas também é o ato na prática, ou seja, de exercer esforços para integrar esses novos indivíduos, fornecendo a eles conhecimento linguístico, ferramentas para enfrentarem os desafios de uma vida em outro país, exprimirem suas identidades e de se sentirem realmente aceitos na sociedade brasileira. Em outras palavras, é exercer o objetivo do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), o qual é compreendido como o ato de produzir e circular "saberes linguístico-discursivos que, em última instância, contribuam para 'processos de territorialização' (BIZON, 2013) socialmente mais justos e dignos" (ROSA; FREITAS, 2021, s.p). Para tanto, o objetivo do trabalho, desenvolvido ao longo da disciplina de LA 912 — Produção e Avaliação de Materiais para o Ensino foi de elaborar roteiros de animações para a composição de uma unidade didática, intitulada "Moradia e transporte", para ser aplicado no laborário ELLA para ensino de PLAc, elaborado e administrado pela professora Simone Tiemi Hashiguti. A plataforma digital, ainda em construção inicial, tem como finalidade proporcionar materiais para o ensino de PLAc de maneira gratuita e aberta para imigrantes em situação de refúgio e, para isso, faz uso de tecnologias em seu suporte, como inteligência artificial para correção de algumas atividades, gravação de voz e materiais multimídia. Assim, a unidade busca explorar o cotidiano brasileiro e as necessidades reais que surgem a partir dela nesse eixo temático em contextos de refúgio. Para isso, foi elaborado um roteiro com cinco cenas que direcionam os conteúdos linguísticos a serem trabalhados com os alunos. A primeira cena narra a chegada do personagem Abdalla em Campinas, um refugiado oriundo do Haiti, que precisa ir para casa de seu amigo Jerome. Nesse momento, são abordados conhecimentos sobre comandos de direção, sobre o uso de QR code e sobre transporte público coletivo (ônibus) e suas linhas. Na segunda cena, os personagens fazem um passeio cultural pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) de Campinas e são trabalhados conteúdos sobre cartão de passe, pontos turísticos da cidade, transporte público coletivo (ônibus), os aplicativos utilizados para monitorar o horário do ônibus e horas. A terceira cena mostra os personagens buscando anúncios de casa para Abdalla se mudar e os conteúdos da unidade consistem em conhecimentos sobre site de anúncio de imóveis e aluguel. A partir dessa cena, a quarta narrativa conta as visitas dos personagens aos imóveis e apresenta conhecimentos sobre carro de aplicativo, tipos de imóveis e aluguel. Por fim, a última cena aborda profissões relacionadas aos reparos domésticos e trabalha saberes sobre pesquisa na internet para a procura de profissionais, PIX e profissões, entre elas a do encanador. Reconhece-se que são ensinamentos pragmáticos, os quais têm como função falar e ensinar costumes brasileiros e algumas práticas que somente um estrangeiro inserido a mais tempo na sociedade poderia aprender. A elaboração de roteiros para vídeos animados, bem como o uso de diversas imagens para ilustrar o que está sendo trabalhado têm como intuito facilitar a compreensão do aluno por meio de um ensinamento multimodal.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Materiais didáticos. Português como Língua de Acolhimento. Refugiados.

A tradução de As meninas, de Lygia Fagundes Telles: um olhar pela tradução feminista

Maria Júlia Santos de Freitas
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Érica Luciene Alves de Lima

Resumo: O trabalho apresentado é referente a minha pesquisa de monografia ainda em curso, com início no primeiro semestre do ano passado e previsão de defesa no final do segundo semestre de 2023. A partir da perspectiva da tradução feminista, o objetivo deste trabalho é discutir a tradução para o inglês do livro As meninas, de Lygia Fagundes Telles, publicada em 1982, com o nome de The Girl in the Photograph. A proposta é refletir em que medida as escolhas e decisões tradutórias de Margareth A. Neves, tradutora do inglês, se aproximam e/ou se distanciam de uma visão feminista de tradução, dado que no momento de sua publicação, o campo dos Estudos de Tradução já recebia influência dos Estudos de Gênero (BLUME, 2010) e da escola canadense de tradução (FLOTOW, 2021). A escolha de uma obra brasileira em específico é influenciada pela adesão, nos últimos tempos, dos estudos de tradução feminista à perspectiva feminista transnacional, que tem enfocado obras e autoras de línguas e países não-dominantes, em especial latino-americanos e não-ocidentais (CASTRO, 2017). Além disso, publicada em 1973, em plena ditadura brasileira, a própria obra é propícia a uma análise como tal, pois discute a condição da mulher na sociedade por meio de suas três protagonistas, Lorena, Lia e Ana Clara, moradoras de um pensionato de freiras e estudantes em meio às greves universitárias. Sendo as três personagens narradoras, em focos narrativos que se alternam e muitas vezes se mesclam, ao longo do romance, o leitor tem contato com a perspectiva de cada uma das três meninas, que ziguezagueiam pelos papéis de gênero que lhes são impostos, ora em tensionamento com eles, ora se apropriando de sua discursividade. Dessa forma, o trabalho procurou contextualizar o feminismo no Brasil na época de publicação, trazendo a visão de Telles sobre o movimento e a sua influência na obra. Com base nessas discussões, foram apresentadas a autora, o enredo do romance, a tradutora e a edição analisada a fim de compreender se a construção feminista do texto é produzida em sua tradução. Ainda, buscou-se trazer dados sobre a publicação de traduções de obras brasileiras para o inglês a partir da pesquisa de Barbosa (1994), dando destaque ao período de publicação da tradução. Assim, a partir do cotejo entre texto de partida e de chegada, foram selecionados cerca de 15 exemplos considerados pertinentes à análise. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento e apresente conclusões parciais, observa-se que a tradutora não toma um posicionamento declarado em seu processo tradutório, ou seja, Margareth A. Neves não explicita nenhuma perspectiva política em sua tradução, nem mesmo sua voz como tradutora se apresenta no livro, já que não há notas do tradutor ou um prefácio escrito por ela (paratextos). No entanto, algumas de suas decisões podem ser consideradas como alinhadas às práticas de tradução feminista, tal qual a neutralização do masculino generalizante do português. Ainda assim, notou-se que algumas escolhas amenizaram o caráter político e feminista de algumas passagens. Portanto, pode-se considerar que o texto traduzido não se coloca sistematicamente dentro do paradigma da tradução feminista, mas apresenta algumas soluções tradutórias alinhadas a ele.

Palavras-chave: Tradução. Feminismo. Literatura brasileira. Lygia Fagundes Telles. As meninas.

A translinguagem como ferramenta de ensino e aprendizagem da língua escrita

Gabriela Dias Pinsdorf[40]
Universidade Federal de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Antonieta Heyden Megale

Resumo: O momento histórico em que vivemos tem sido palco de importantes mudanças no cenário social, linguístico e educacional. A globalização da economia, a planetarização das relações internacionais, a mundialização da comunicação e as migrações dos últimos anos compuseram alterações sociais singulares, cujos impactos no cenário sociolinguístico e educacional têm se mostrado proeminentes (BLOMMAERT, 2011). Como consequência, recentemente, tem-se presenciado o crescimento da educação bilíngue enquanto fenômeno educacional em diversos países. No Brasil, a educação bilíngue cresce de maneira acelerada em uma modalidade específica: a Educação Bilíngue de línguas de prestígio (MARCELINO, 2009) em instituições privadas de ensino. Embora observemos tal crescimento, a produção de conhecimento não pôde acompanhar o ritmo acelerado dessa demanda mercadológica, gerando um descompasso entre o campo educacional e o campo de pesquisa (MELLO, 2010). Tal descompasso fica ainda mais evidente quando tratamos da alfabetização de sujeitos bilíngues. Além disso, historicamente, ideologias monoglóssicas foram predominantes na compreensão do bilinguismo, orientando suas práticas (FLORES; BEARDSMORE, 2015). Nessa perspectiva, as línguas eram tratadas separadamente, e isoladas no processo de alfabetização. Uma vez que tais ideologias não eram suficientes para explicar a experiência de sujeitos bilíngues, novas ideologias e pedagogias emergiram (GARCÍA, 2009). Dentre estas, a translinguagem, especificamente, tem sido adotada enquanto referencial teórico-metodológico que orienta tanto práticas pedagógicas, quanto pesquisas em educação bilíngue. A pedagogia translíngue parte da premissa da integridade do repertório linguístico do falante, não compartimentalizando as línguas (GARCÍA et. al., 2017). Considerando a integridade deste repertório, esta pesquisa tem por objetivo investigar como a pedagogia translíngue pode contribuir para o processo inicial de alfabetização dos estudantes. Para realizar a investigação, adotamos um referencial metodológico dialógico e consonante: a pesquisa-ação (ENGEL, 2000). Foi realizada uma pesquisa-ação em um grupo de estudantes bilíngues emergentes do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada da zona sul de São Paulo. Foi planejada e aplicada uma sequência de atividades voltada para a fase inicial de alfabetização, utilizando a translinguagem enquanto ferramenta pedagógica. As produções escritas dos estudantes, bem como sua participação nas diversas atividades serão analisadas a fim de compreender se as práticas didáticas permitem/incentivam que o estudante recorra à integridade de seu repertório. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam colaborar não apenas com a exploração científica da questão, como também com o aprimoramento das práticas docentes na área.

Palavras-chave: Translinguagem. Pedagogia translíngue. Alfabetização.

[40] E-mail: gabriela.pinsdorf@unifesp.br

Alfabetização de crianças migrantes na rede municipal de São Paulo: ler e escrever o mundo pela expressão de si próprio

Thiago Martins de Magalhães[41]
Universidade Estadual de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Dayane Celestino de Almeida

Resumo: Seguindo a vocação da Linguística Aplicada (doravante LA) de pesquisar a língua(gem) em uso, situada num dado espaço e tempo, e o caráter empírico da área, esta pesquisa é um estudo de caso que examina alfabetização de crianças migrantes internacionais em uma escola referência no atendimento ao público migrante, com mais de 20 por cento de alunos cuja língua materna não é o português. Freire (2005, p. 20), ao escrever sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, apontou que a leitura da palavra é precedida pela leitura de mundo e sua reescrita, ou seja, a aquisição da leitura depende e é posterior ao exercício de ler e interpretar o mundo. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como ocorre a alfabetização das crianças migrantes na referida escola e verificar como e quando os referenciais culturais dessas crianças são utilizados enquanto conteúdo de aula e ferramenta de ensino. Para alcançar tais objetivos, esta pesquisa utiliza ferramentas da etnografia, tais como a observação, o diário de campo e as entrevistas semi-estruturadas. Na fase de obtenção de registros, acompanhei uma das turmas do segundo ano do Ensino Fundamental. Os participantes da pesquisa são a professora da turma e os seus alunos. Apresento, neste evento, a análise de uma entrevista semi-estruturada com a professora participante da pesquisa. Os referenciais teóricos que mobilizo para levantar hipóteses estão situados no campo da Educação e da LA. Para organizar e analisar a entrevista com a professora da turma, mobilizei os conceitos de Gal e Irvine (2019) de rematização, eixo de diferenciação, recursividade fractal e apagamentos. Também recorri a autores como Ferreiro (2013), Soares (2009) e Freire (2005) para interpretar conteúdos da entrevista sobre alfabetização e letramento, Santos (2014) e Pietri (2004) para pensar os dados sobre língua materna e Garcia (2020) para interpretar os trechos que versam sobre a interação entre línguas na sala. Apresento a análise da entrevista, que trouxe à tona representações negativas das línguas maternas dos alunos migrantes da escola, como resultado parcial dessa pesquisa.

Palavras-chave: Alfabetização. Imigração. Translinguagem. Português Língua Adicional.

[41] E-mail: thiagommag@gmail.com

Andragogia: a formação e as práticas de ensino dos professores atuantes com estudantes surdos em escolas públicas do Estado de São Paulo - SP

Suelen Maria da Silva[42]
Universidade Federal de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Marcio Hollosi

Resumo: Este projeto visa explorar e aprimorar aspectos acerca da formação dos professores que atuam com estudantes surdos, utilizando para isso a andragogia. O presente trabalho não visa esmiuçar o conteúdo que a andragogia abrange, entretanto, tendo em vista o enfoque no ensino-aprendizagem do professor da escola pública, que comumente relata não se sentir preparado para atender os alunos surdos, a andragogia será adotada como base teórica para a análise da formação desse profissional. Considerando que a ciência que estuda a aprendizagem das crianças é a Pedagogia, a Andragogia, em contraponto, é a ciência que estuda a aprendizagem dos adultos. Isso posto, o trabalho analisará como o processo de aprendizagem do professor se deu e ainda se dá, em linhas de formação continuada, e o impacto que isso gera em suas práticas docentes e, consequentemente, na educação de estudantes surdos. Mesmo com toda a evolução histórica no campo acadêmico, é visível a necessidade de uma formação constante para esses profissionais, formação essa que não seja gerada por meio de um viés ouvintista, mas que seja construída por meio dos próprios agentes em questão, os surdos. Na década de 1990, a Declaração de Salamanca impulsionou políticas de educação inclusiva, por colocar em evidência um de seus objetivos mais importantes: educar todos no mesmo espaço. Com esse “pontapé”, surgiram outros documentos que possibilitaram avanço na Educação de surdos, por exemplo, o Decreto 5.626/2005 prevê que a Libras seja inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino superior, privadas e públicas. Dando um salto na história, tivemos recentemente a aprovação da Lei 14.191, de 2021, que insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como uma modalidade de ensino independente, antes incluída como parte da Educação Especial. Essa nova Lei prevê que o ensino seja iniciado na educação infantil e tenha continuidade durante toda a vida escolar. Com essa nova legislação, a formação do professor, que já era deficitária no que diz respeito à educação especial e como tema central aqui, a educação de surdos, agora toma uma visibilidade maior e se torna ainda mais urgente a ser discutida. O referencial bibliográfico segue a linha de ensinamentos de importantes acadêmicos e especialistas, no campo da surdez, como: Ronice Muller de Quadros e Karin Lilian Strobel; no campo da teoria andragógica, as contribuições de Malcolm Knowles e Eduard Lindeman, serão utilizadas para embasar teoricamente o trabalho. A metodologia será exploratória descritiva, seguindo uma abordagem de pesquisa qualitativa, com procedimento de pesquisa Survey (questionário) aos professores de uma Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) localizada na cidade de São Paulo - SP. Espera-se que os resultados obtidos com esse projeto levantem informações que corroborem com os futuros professores da educação de surdos, para, dessa forma, garantir um ensino e aprendizagem de qualidade para ambos os públicos.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Andragogia. Educação para Surdos. Formação. Adultos.

[42] E-mail: suelensilvayassaka08@gmail.com

Artefatos culturais surdos: Análise de discursos de youtubers Surdos

Isis Tatiane Lima Alves[43]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Dayane Celestino de Almeida

Resumo: As novas tecnologias e a internet nos propuseram novos meios de comunicação e de transmissão cultural, seja para aprender sobre outras culturas ou para propagar a nossa própria. Sendo biculturais dentro de seu país, os sujeitos Surdos têm utilizado as redes sociais e outros canais — preferivelmente os visuais — para participar ativamente dessa globalização, explicando sobre sua vida enquanto Surdos e sobre seus ganhos e dificuldades enquanto uma minoria linguística. A dissertação na qual este trabalho se insere tem por objetivo analisar discursos de Surdos "influencers" em canais do Youtube. Trata-se de Surdos que utilizam a língua de sinais como sua primeira língua e participam ativamente da Comunidade Surda. Fazem parte do corpus vídeos que apresentam artefatos culturais Surdos, sejam estes materiais ou imateriais. O norte teórico metodológico é a semiótica greimasiana (Greimas; Courtés, 1979), empregando o modelo conhecido como percurso gerativo, em busca de compreender os mecanismos de construção de sentido. Nesta ocasião, o vídeo apresentado será: “Todos os surdos sabem ler lábios?”, encontrado canal do youtuber Léo Viturinno; tal vídeo está dividido em uma introdução sobre o que é leitura labial, a comparação entre os surdos saberem ou não ler lábios (e o nível de leitura labial) e ouvintes saberem ou não a língua de sinais, e o não querer do surdo em ser obrigado a realizar leitura labial atrelado a uma história do povo surdo marcada pela opressão para o sujeito Surdo oralizar e fazer a leitura labial ao invés de utilizar sua língua de sinais (que é uma língua visual-motora e adquirida naturalmente). Além disso, a pesquisa também tem como pano de fundo para suas reflexões autores como: Strobel (2005), a respeito da a cultura surda; Perlin (2016), que tem foco nas identidades surdas; Schallemberger (2010), com foco em Surdos nas redes; e Kumaravadivelu (2006), sobre a linguística aplicada e globalização.

Palavras-chave: Youtubers Surdos. Artefatos Culturais. Identidade Surda. Cultura Surda.

[43] E-mail: i234334@dac.unicamp.br. Bolsista CNPq, processo número: 160557/2021-6.

Desestabilizações decoloniais da ideia de crítica no ensino crítico de línguas: perspectivas de uma tese em andamento

Luís Frederico Dornelas Conti[44]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza

Resumo: Este trabalho discute o estado em que se encontra uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, explorando as conexões entre o eurocentrismo e a teoria crítica, especialmente as teorias pedagógicas críticas e o ensino crítico de línguas. Tomado aqui como a racionalidade específica que subjaz e sustenta a matriz colonial de poder (QUIJANO, 1992, 2000), o eurocentrismo é caracterizado principalmente pelo ocultamento do corpo no qual, através do qual e para o qual o conhecimento eurocentrado é produzido. Nessa perspectiva, o eurocentrismo não se limita ao conhecimento produzido na região geográfica conhecida como Europa Ocidental, nem é exclusivo da classe dominante do capitalismo global, referindo-se antes à perspectiva cognitiva de todos aqueles que foram educados sob sua hegemonia (QUIJANO, 2007). Como afirmam Mignolo e Walsh (2018), o eurocentrismo funciona de modo que permite até mesmo críticas internas a ele, ou "críticas eurocêntricas ao eurocentrismo, por assim dizer", segundo os autores (MIGNOLO; WALSH, 2018, p. 3). Escobar (2007) alude a esse mesmo fenômeno quando chama nossa atenção para as "perspectivas intramodernas" que informam as tendências dominantes no estudo da modernidade, tal como Santos (2016, 2018) com os termos “teoria crítica moderna” e “tradição crítica ocidental-centrada”. Com o projeto de pesquisa pós-qualitativa que venho conduzindo na Universidade de São Paulo, tenho interesse em examinar como a crítica eurocentrada herda do eurocentrismo sua maneira de pensar sobre o corpo (tendendo a disfarçá-lo, em vez de trazê-lo à tona), e como esse relacionamento específico com o corpo acaba infiltrando-se na teoria crítica que pretende promover mudanças sociais por meio da educação. Meus achados até o momento sugerem que categorias de pensamento eurocentradas permeiam os modos como as pedagogias críticas e o ensino crítico de línguas abordaram questões de opressão e emancipação, bem como as maneiras pelas quais esses referenciais teóricos retrataram o diálogo, a criticidade e a resistência.

Palavras-chave: (De)colonialidade. Crítica Eurocentrada. Teoria Crítica.

[44] E-mail: luisfdconti@usp.br. Bolsista CAPES, processo número: 88887.663612/2022-00.

Diferentes traduções de "Um Fratricídio", de Franz Kafka, e suas decorrentes interpretações

Izabella Pessato
Lai Netto Otsuka
Mariana Lins Wolmer
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Érica Luciene Alves de Lima

Resumo: Este trabalho busca comparar duas traduções para o português do conto "Um Fratricídio" (1917), de autoria de Franz Kafka e narrado originalmente em alemão, realizadas pelos brasileiros Flávio Moreira da Costa e Modesto Carone. Objetiva-se elucidar possíveis variações na interpretação da narrativa, motivadas pelas diferenças entre as escolhas das traduções, considerando principalmente que cada um dos textos em português possui um desfecho distinto. À luz das teorias hermenêuticas de Friedrich Schleiermacher, especificamente os ideais da interpretação por meio do conhecimento da vida e obra do autor, inferiu-se que a vivência dos tradutores também reverberou no processo e no produto da tradução. A partir disso, investigou-se aspectos da vida de Costa — escritor brasileiro que desenvolveu diversos romances e organizou antologias temáticas em larga escala — e de Carone — escritor e jornalista brasileiro com uma renomada carreira acadêmica, também sendo um dos maiores especialistas em literatura kafkiana no país, cuja tradução buscava situar o lugar de Kafka entre os maiores escritores do século XX. O suporte onde cada uma das traduções é encontrada também reflete muito sobre seu próprio tradutor: a versão de Costa, provavelmente advinda de uma tradução do alemão para o inglês feita no século XX por Willa Muir, é encontrada em uma antologia nomeada "Os 100 Melhores Contos de Crime e Mistério da Literatura Universal", evidenciando seu caráter comercial, enquanto a versão de Carone encontra-se na coletânea "Um Médico Rural", dedicada apenas aos contos de Kafka e que evoca conceitos da literatura comparada e de diversas vertentes de estudos acadêmicos sobre a escrita kafkiana. Ainda utilizando as ideias de Schleiermacher, porém partindo para um outro conceito, voltado ao estudo da tradução em si, observa-se a dicotomia entre as duas possibilidades que o tradutor tem de aproximar leitor e autor, segundo o estudioso. De um lado, seria possível levar o leitor ao autor, por meio de uma tradução que se mantém bem próxima ao texto original e ao mundo do autor, fazendo com que o leitor seja transportado a ele. De outro lado, a alternativa seria fazer o oposto e levar o autor ao leitor, com uma tradução que situa o autor como se ele falasse e agisse tal como os falantes da língua do leitor. Ao comparar e analisar as traduções de dois trechos do conto de Kafka, também levando em consideração o texto original, em alemão, e a versão em inglês, nota-se que, em geral, a tradução de Costa — seja por decidir manter a ideia expressa na tradução inglesa, seja por outras escolhas feitas pelo próprio tradutor — acaba tendo o efeito de aproximar o autor do leitor, fazendo com que a obra fique mais próxima da realidade dos leitores brasileiros. Em contrapartida, a tradução de Carone busca aproximar o leitor do autor, mantendo-se mais próxima ao texto original em alemão, com traduções mais literais. Ademais, partiu-se também das considerações de Paul Ricoeur sobre o tema, segundo as quais a inexistência de um "terceiro texto" que conserve um sentido real entre uma obra original e sua versão traduzida demonstra que não há critério absoluto para definir a qualidade de uma tradução; traduzir é uma tentativa de equivalência sem identidade, em que se instaura um dilema entre fidelidade e traição, pois o tradutor deve servir a dois mestres: o autor e o leitor. De acordo com Ricoeur, a única maneira de avaliar uma tradução é compará-la de maneira crítica a uma outra tradução proposta — assim, tal comparação se apresenta como objetivo principal deste trabalho.

Palavras-chave: Hermenêutica. Interpretação. Comparação de traduções. Franz Kafka.

Ensino de Língua Portuguesa no Novo Ensino Médio: Currículo, Deslocamentos, Identidades e Insurgências Docentes

Lilian do Rocio Borba[45]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Agra de Brito Neves

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como contexto de análise o processo de implementação da Reforma do Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017), conhecida como "Novo Ensino Médio" (NEM), com vistas a investigar construções identitárias de docentes na área de Linguagens, no componente de Língua Portuguesa em escolas da rede pública de São Paulo. O objetivo principal do trabalho é documentar e discutir algumas das consequências dessa nova organização dos tempos e dos espaços, das práticas pedagógicas e de gestão relacionadas às aprendizagens propostas pelo documento com o intuito de refletir sobre processos de construção identitária docente. Como objetivos específicos, a investigação busca: 1) coletar, por meio de entrevistas, o testemunho, as impressões de professores de escolas públicas de São Paulo; 2) analisar objetos de aprendizagem na área da Linguagem, no componente de Língua Portuguesa, e seus usos pelos docentes; 3) documentar quais são as práticas adotadas nos "Itinerários Formativos" e refletir sobre como os professores atuam nesse "novo" componente curricular. A investigação tem como hipótese que essa nova reforma "dilui" mais a identidade docente já fragmentada uma vez que o currículo é rearranjado, diminuindo o papel agentivo dos professores e da disciplina curricular. Outro pressuposto é que, apesar dessa diluição e dos deslocamentos promovidos pelas dinâmicas das reformas, o caráter autoral do fazer docente promove pequenas insurgências. Sob o viés teórico dos estudos multiculturais (Hall, 2006), este projeto se aproxima de conceitos que entendem o fazer docente como um "lugar de autoria", reconhecem o espaço de sala de aula como lugar de produção de conhecimentos e tomam as narrativas de si como documentos empíricos, conceptualização cunhada nos estudos da História Oral. O percurso teórico-metodológico com que operamos nesta pesquisa possibilita, além de proceder à investigação *com* os professores e as professoras, problematizar a relação com os saberes e as construções identitárias. Como resultados espera-se 1) fomentar o diálogo entre a universidade e a escola, a adesão de alunos da graduação e da pós-graduação; 2) a divulgação do trabalho por meio da elaboração de um livro/e-book com as narrativas docentes e artigos com os achados da pesquisa.

Palavras-chave: Ensino Médio. Identidades Docentes. Língua Portuguesa. Currículo.

[45] E-mail: lilianbor@yahoo.com.br

Fanfiction à luz da Pedagogia Dos Multiletramentos em aulas de Língua Inglesa: ampliação de repertório e propiciação de affordances para uma aprendizagem crítica

Alexandre Rodrigues Nunes[46]
Universidade Federal de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Antonieta Megale

Resumo: Esta pesquisa de mestrado visa investigar como os repertórios linguísticos de estudantes de inglês são ampliados na produção midiática de uma narrativa ficcional em consonância com a Cultura Participativa (JENKINS, 2009) e investigar quais *affordances* (GIBSON, 2015; VAN LIER, 2000; PAIVA, 2010) são propiciados por meio de uma sequência didática construída à luz da Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012/2013; GNL, 1996/2021) que culmina na produção de textos do gênero *fanfiction* (ROJO, 2012; JENKINS, 2006/2009; SACHS, 2019). A sequência didática (ZABALA, 1998) foi elaborada em um *design* de atividades que focaliza os movimentos pedagógicos pertinentes à Pedagogia dos Multiletramentos com o principal objetivo de desenvolver a Prática Transformada no processo de aprendizagem do estudante, possibilitando, por sua vez, uma aprendizagem mais crítica e autoral em aulas de língua inglesa. Como leitura literária prévia ao trabalho com a sequência didática proposta, os alunos leem a obra literária "*Animal Farm*", de George Orwell, e desenvolvem atividades com leitura crítica e discussões de cunho socio-político. Esse trabalho abre o caminho para a leitura de *fanfictions* em intertextualidade com a obra canônica em sites de circulação do gênero *fanfiction*, e apoia o trabalho com leitura crítica e de composição ficcional e midiática típica do gênero em questão. Como gênero focal de produção da sequência didática é a *fanfiction*, o estudante desenvolve elementos linguísticos-discursivos relativos a esse gênero. Esse aspecto do trabalho com as *fanfictions* contribui para a Cultura Participativa, pois os alunos discutem a questão de autoria na produção literária e compreendem o valor dessa produção para a ampliação do repertório midiático e literário. Os *affordances* propiciados ao longo da aplicação da sequência didática são parte essencial para a compreensão de um processo de ensino-aprendizagem centrado no educando. Dessa forma, o estudo centraliza o olhar investigativo nos temas levantados pelos jovens do nono ano do ensino fundamental em suas narrativas ficcionais midiáticas e publicadas em uma plataforma de circulação de *fanfictions*. Obtivemos 47 *fanfictions* com diversos conteúdos temáticos, com maior recorrência sobre "política", seguidos por "relacionamento" e "revolução" – termos utilizados como palavras-chave ou *hashtags* das *fanfictions*. A análise dos textos produzidos pelos alunos será feita por meio do quadro temático construído com os conteúdos abordados pelos alunos em suas *fanfictions* a partir da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006/2008/2017; GUIMARÃES, 2007). Esperamos contribuir, com este estudo, para que a área de ensino de inglês tenha maior compreensão no processo de ensino-aprendizagem por meio da Pedagogia dos Multiletramentos em sintonia com a Cultura Participativa e na produção escolar-midiática, assim como para a compreensão dos *affordances* que são propiciados nas aulas de língua inglesa com a aplicação da sequência didática proposta, na produção escrita de *fanfictions* por alunos, e na responsabilização do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos. *Affordances*. Interacionismo Sociodiscursivo. *Fanfictions*.

[46] E-mail: alexandre.nunes@unifesp.br

Harmonium (1923) de Wallace Stevens, em tradução comentada

Alessandro Palermo Funari[47]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Álvaro Silveira Faleiros

Resumo: Stevens é um dos poetas mais prolíficos do modernismo estadunidense e, apesar disso, sua obra é relativamente pouco explorada no Brasil. Para conhecê-lo, os leitores e leitoras contam apenas com pequenas incursões à sua obra em coletâneas mais gerais – como as empreendidas por Paulo Vizioli e Augusto de Campos – ou com edições que percorrem o arco poético completo do poeta, a partir de escolhas pontuais – conforme proposto por Paulo Henriques Britto –, mas ainda assim, não há esforços que se concentrem sobre uma obra específica, organizada pelo próprio autor. Partindo de um poeta dotado de grande sofisticação técnica e virtuosismo formal, o objetivo da presente tese é apresentar traduções – recriações, transcriações – aos poemas da obra de estreia do autor, *Harmonium*, lançada em 1923, e tecer comentários individuais aos processos tradutórios. O livro conta com 71 poemas curtos e três poemas longos, para os quais os comentários resultaram mais robustos e incluíram uma exploração mais detalhada da crítica já estabelecida. Duas características são quase onipresentes nas opiniões publicadas acerca do poeta, tanto nas que o celebram quanto nas que o menoscabam: beleza rítmico-sonora, de um lado, e, de outro, dificuldade de compreensão. O enfoque destas propostas de tradução, portanto, recai sobre os jogos de palavras e o notável controle de som, musicalidade e ritmo do poeta sem, no entanto, tentar mitigar sua dificuldade de compreensão, visando resgatar, em língua portuguesa, seu destacado hermetismo entre forma e conteúdo. Com a quase finalização desta tese de doutoramento, uma vez que todos os poemas já se encontram traduzidos e quase a totalidade deles comentados, outro fator adentrou nosso horizonte investigativo: trata-se das relações que os poemas traçam entre si, tanto em termos temáticos como vocabulares, formando a poética do autor à época de lançamento do livro e assim influenciando a tradução de diferentes poemas. Notou-se, assim, que o fato de termos traduzido a obra inteira afetou as escolhas tradutórias empreendidas.

Palavras-chave: Tradução Poética. Wallace Stevens. Poesia Moderna. Poesia Estadunidense.

[47] E-mail: alefunari@gmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88882.378204/2019-01.

Irin Ajo[48]: narrativas identitárias de mulheres negras e a sua participação no feminismo brasileiro e nigeriano[49]

Temitope Jane Aransiola[50]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Palma

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo analisar as trajetórias de vida de mulheres negras no Brasil e na Nigéria, bem como compreender como essas experiências e histórias de vida influenciam sua compreensão do feminismo e sua participação no movimento. Parte-se do pressuposto de que as mulheres negras são frequentemente silenciadas na sociedade e, portanto, é importante colocar seus relatos em evidência, pois suas histórias de vida merecem ser contadas. (Arfuch, 2010). A tese possui caráter transdisciplinar, pois apoia-se em áreas integradas para compreender as diversas perspectivas teóricas levantadas. Para tanto, através de autores como Arfuch (2010), Paul Ricoeur (2004:1994) e Halbwachs (2006), busco compreender quais memórias essas mulheres suscitam ao falar de suas trajetórias de vida e de que maneiras elas constroem essas lembranças de modo que permite conhecer suas condições sociais, de maneira individual e coletivo. Como parte da abordagem metodológica, emprego a história oral conforme proposto por Meihy (2005), utilizando a técnica da entrevista. Além disso, para a investigação, adoto a pesquisa participante segundo a perspectiva de Brandão (1999), uma vez que estou inserida na pesquisa como mulher negra africana. Produzir uma tese sobre a trajetória de vida de mulheres negras brasileiras e as nigerianas é uma forma de documentar parte das minhas experiências que acredito que reverberam nas narrativas de história de vida de outras mulheres e vice-versa. Experiências que partem das minhas vivências, mas também são apoiados nas de outras pessoas, porque na realidade nunca estamos sós (Halbwachs, 1998). Sob esta compreensão, buscamos falar sobre as histórias de vida de mulheres (negras) em dois contextos, Nigéria e Brasil, que é uma forma de me recordar das minhas lembranças nas memórias destas mulheres, além disso, demonstrar\documentar essa fragmentação e multiplicidade identitária que veio a fazer parte da minha realidade desde 2011. De certa forma, me encontro nas páginas da Glória Anzaldúa nas experiências dela escritas no seu livro, *Boderlands\La Frontera,* onde conta sobre sua história de vida de uma mulher lésbica, mexicana, estadunidense, chicana e fronteiriça. Entende-se que o ato de narrar as histórias de vida das participantes apresenta um *tempo crônico* da vida humana enquanto 'sucessão de aconteceres' que se articula com um tempo linguístico e se desdobra no ato da enunciação não como ato individual, mas *intersubjetiva* (Arfuch, 2010). Isso nos leva a refletir sobre quais p*rocessos de subjetivação* estão presentes nas narrativas destas mulheres, pensando na construção de sentido de vida diante de suas realidades, considerando que "encontramos-nos no momento em que espaço e tempo se cruzam para produzir figuras complexas de diferença e identidade, passado e presente" (Bhabha, 1998, p. 15). Momentos que produzem ambiguidades, contradições e colocam a cultura e identidades em constante (des)construção e reconstrução, criando assim uma nova consciência das fronteiras. (Anzaldúa, 2005). Para o procedimento de análise nos empregamos os conceitos de linguagem e construção de sentido do Bakhtin, Ricoeur e Benveniste. As teorias feministas de pensadores como hooks (2015:2019), Gonzalez (2020), Carneiro (2020), as decoloniais, Chimamanda Adichie (2017), Maria Lugones (2020), Oyewunmi (2020) e Curiel (2020), me possibilitam pensar nas experiências e as histórias de diferentes mulheres, reconhecendo as interferências do ocidente na construção da representação da mulher e as transformações na concepção que busca ver mulheres negras como sujeitos políticos, além de uma necessidade de pensar outras formas epistêmicas que traz as narrativas de sujeitos deixados na margem para o centro.

Palavras-chave: Narrativas de vida. Mulheres negras. Memória.

---

[48] Irin Ajo significa trajetória de vida na língua ioruba, uma das línguas faladas na nigeriana, majoritariamente pelo grupo étnico, ioruba da qual faço parte.
[49] Uma versão do trabalho foi apresentado no SETA de 2022. Agora trago uma atualização do que foi realizado até o momento.
[50] E-mail: Topejane@gmail.com. Bolsista CNPq, processo número: 140321/2019.

Libras além da surdez, uma língua como um dispositivo de desenvolvimento e aprendizagem a indivíduos que não fazem uso do aparelho fonador

Fabiana Silva de Oliveira[51]
Universidade Federal de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Marcio Hollosi

Resumo: O presente projeto de pesquisa visa romper com o estereótipo criado pela sociedade de que a língua brasileira de sinais (Libras) tende a ser utilizada somente pela comunidade surda e defender seu papel como ser uma língua de apoio aos indivíduos ouvintes com limitações em âmbito do aparelho fonador. Logo, busca-se fundamentar questões de língua de sinais e sua estrutura visuoespacial, que difere das línguas oro-auditivas e das possíveis comorbidades que delimitam permanentemente o uso da fala. Assim sendo, busca-se contribuir com estudos voltados às pessoas com delimitação de fala permanente (disfasia), promovendo uma comunicação efetiva, independente, expressiva, capaz de impulsionar a equidade e inclusão social. Atualmente, a indicação de caminhos para uma reflexão mais consistente no auxílio do processo de aprendizagem do indivíduo ouvinte, mas que não faz uso do aparelho fonador, faz-se essencial. Isto porque a contínua busca por equidade justifica-se pela necessidade de reverberarmos na sociedade civil práticas que superem o conceito obsoleto excludente que tende a limitar o indivíduo por sua deficiência ou ainda pela promoção do capacitismo. Logo, a relevância da presente pesquisa recai sobre a possibilidade concreta de se ampliar eficazmente a autonomia de comunicação e de expressão dessas pessoas, permitindo que efetivamente participem de modo independente de suas atividades cotidianas em meio à sociedade. O percurso metodológico se apoiará na pesquisa qualitativa sobre pessoas com disfasia e/ou afasia permanente e de estudo de caso (Minayo, 1992) referente a um caso específico de mielomeningoncele (CID 10Q05) do qual, uma de suas muitas complicações patológicas fora a incapacidade de fala também ocasionada pela disfasia e afasia, para analisar os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Por este viés, busca-se analisar o escopo da pesquisa delimitando um determinado tempo, local e cultura – no caso em tela, a Libras. que permitirá o aprofundamento da questão e oferecerá subsídios para novas investigações a respeito da temática. Por fim, cabe dizer que será aplicada uma didática adaptada para as necessidades de aprendizado do pesquisando, com a finalidade de melhoria na sua comunicação familiar e social para que tenha autonomia ao expor seus pensamentos (VYGOTSKY, 2007).

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Estereótipo. Comunicação. Aparelho-fonador.

[51] E-mail: oliveiraxfabiana.88@gmail.com

"Meu padrão para magias é usar um latim falso": concepções populares de magia verbal

Andressa Furlan Ferreira[52]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Érica Lima

Resumo: Este trabalho é um desdobramento de parte do primeiro capítulo da minha tese em andamento sobre magia verbal e tradução em animações. O objetivo desta comunicação é expor algumas concepções de magia verbal e tradução a partir de ideias populares expressadas em fórum virtual sobre RPG (*Role-Playing Game*). A finalidade desse estudo é identificar quais tendências ideológicas podem ser observadas nas propostas do fórum, de modo a evidenciar aspectos do ideário linguístico popular oriundo do público brasileiro. Os trabalhos de Guy Achard-Bayle e Marie-Anne Paveau (2019) e Marcelo Gonçalves (2021) discorrem sobre Linguística Popular (LP) e suas particularidades, possibilitando interpretá-la como uma disciplina dedicada ao estudo de saberes espontâneos em contraste com saberes acadêmicos. Um exemplo disso são as manifestações de não especialistas linguísticos sobre temas de língua e linguagem. A metodologia usada neste trabalho é qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica com análise interpretativista de conteúdo. "Magia verbal" servirá de nome categórico para abarcar diversos produtos linguísticos de cunho mágico-religioso, como encantamentos, orações, maldições, entre outros. O fórum selecionado para análise pertence a uma comunidade virtual do Reddit, uma rede social interativa cujo propósito é reunir pessoas com interesses em comum. Na comunidade em questão, que atualmente tem 121 mil membros, o público é brasileiro e seu interesse é sobre RPG. O fórum foi realizado em dezembro de 2021, sob o título "Coisas legais pra falar conjurando magias", e o autor da postagem pediu sugestões de frases ou línguas para serem usadas com seu personagem mago no jogo *Dungeons & Dragons*. 19 pessoas comentaram e a maioria compartilhou suas ideias para o tema. O compósito léxico manifestado em fóruns virtuais é um material relevante para estudos de Linguística Aplicada e Linguística Popular, pois apresentam uma série de elementos, como neologismos, que atuam como reflexos sociais. De acordo com Elis Cardoso e Maria Inês Campos (2019), "os neologismos possuem uma estreita relação com o contexto social em que foram criados" e "os neologismos revelam as ideologias e as visões de mundo dos falantes de uma língua". No contexto criativo de narrativas e jogos estão presentes percepções sociais sobre língua e magia, que costumam ser derivadas de produções audiovisuais, especificamente, filmes, séries e jogos. Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985 [1944]) criticam a cultura de massa promovida pela indústria cultural e atentam para a homogeneização cultural de alguns setores, bem como o controle mediado pela diversão, que cada vez mais é monopolizada por uma rede de empresas internacionais de grande porte. A partir da análise, foi possível observar a ocorrência de estereotipação e atribuição de valor a línguas estrangeiras, por exemplo: alemão e russo foram associados à agressividade; francês e italiano à suavidade; e português angolano e crioulo haitiano à comicidade. Também foi possível observar tendências tradutórias orientadas por liberdade criativa, referência a outros produtos culturais e caracterização de magia verbal com elementos de estrangeirismo, musicalização, rima, humor e irreverência, que serão apresentados na comunicação.

Palavras-chave: Magia verbal. Tradução. Linguística Aplicada. Linguística Popular. RPG.

[52] E-mail: andressafurlan@yahoo.com.br. Bolsista CAPES.

Mulheres no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Exclusão e Agenciamento

Gabriela Vilela Delsin[53]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Palma

Resumo: Este trabalho irá estudar as narrativas de mulheres que retomam seus estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o intuito de investigar quais são os sentidos que concorrem para o retorno delas ao ambiente escolar e como esses sentidos modificam e são modificados por tal espaço. Antes disso, faz-se importante ressaltar que a EJA é uma modalidade que tem uma história tão conturbada quanto a do Brasil, numa luta constante por sua manutenção e pela consolidação de sua relevância para além das ideias de correção de fluxo, alfabetização ou ensino profissionalizante. Se numa linha do tempo, a Educação Popular pautada na ideia de uma educação pela autonomia do sujeito é o que mobiliza a modalidade, durante os anos da Ditadura Militar (1964-1985), o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) desarticula e esvazia as políticas públicas e coloca como único objetivo travar uma cruzada pela erradicação do analfabetismo no Brasil. Tais aspectos históricos serão retomados no capítulo introdutório da dissertação. No início da pesquisa, os jovens seriam o foco do estudo, especialmente pela presença robusta e significativa dentro da modalidade, mas com o decorrer de leituras e reflexões, o recorte se tornou outro: as mulheres da EJA. Por isso, o projeto de ingresso no mestrado foi alterado no decorrer desses anos, a fim de se adequar a essa mudança de rota. Sendo assim, a pesquisa envolverá apenas mulheres – a partir de 18 anos – para saber de qual maneira tais sujeitos convocam a escola no tempo presente depois de pelos mais diversos motivos terem sido expulsas do ambiente escolar. Em resumo, as perguntas basilares serão: Quais são os motivos que as levaram a evadir e, posteriormente, a retornar ao ambiente escolar? Como a escola age na vida dessas mulheres? E como essas mulheres convocam o ambiente escolar? Outra informação relevante é a de que o grupo será composto de alunas e ex-alunas da pesquisadora, a qual atua também como professora de EJA na Rede Municipal de Campinas desde 2016. O contato com esse grupo será feito mediante aprovação do projeto pelo CEP; assim que tal parecer ocorrer, a coleta e a análise de dados serão iniciadas. Por fim, o aparato teórico se pauta na noção de espaço biográfico, de Leonor Arfuch, que confronta o sujeito e a linguagem com as formas de construir narrativas. Já na metodologia, empregar-se-á ferramentas da pesquisa qualitativa e etnográfica, com a utilização de um questionário online a fim de saber as informações socioeconômicas das alunas, além de uma roda de conversa cuja questão motivadora tende a provocar o debate e promover relatos autobiográficos. Faz-se importante ressaltar que a intenção dessa metodologia é criar condições para os relatos memorialísticos, dessa forma, traçar paralelos entre as narrativas das alunas e as relações, passadas e atuais, com a escola. Não há análise prévia dos dados, pois estes ainda não foram coletados, mas como resultados esperados, tem-se: a observação, ou não, de atravessamentos de gênero, raça e classe social nas narrativas das alunas e as consequências disso no ambiente escolar e na vida dessas mulheres.

Palavras-chave: EJA. Memórias. Espaço Biográfico.

[53] E-mail: g093791@dac.unicamp.br

Narrativas, Discursos e Representações de Professores de Inglês para os Anos Iniciais I da Rede Pública Municipal de São Paulo

Gabriela Dantas Cristino da Silva[54]
Universidade Federal de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Antonieta Megale Heyden Siano

Resumo: O objetivo desta pesquisa é contribuir para a constatação de aspectos identitários que constituem o perfil profissional dos professores de inglês que atuam na rede pública municipal de São Paulo e assim identificar possíveis temas para estruturação de cursos de formação partindo do contexto dos docentes. A pesquisa dar-se-á no âmbito do ensino público das escolas municipais da cidade de São Paulo, com foco no ensino da língua inglesa para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este estudo entrevista 6 (seis) professores da rede pública que lecionam para os alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da cidade de São Paulo, com o propósito de compreender como esses docentes descrevem e representam a si próprios em relação às suas identidades profissionais. Procurou identificar quais representações os participantes da pesquisa construíram em relação ao (i) seu repertório linguístico; (ii) sua prática docente e (iii) sua trajetória formativa como professor. A investigação em questão utilizou as diretrizes da pesquisa qualitativa e explicativa, por meio da análise de narrativas obtidas a partir de entrevistas estruturadas em 3 (três) etapas: entrevista, produção de retratos linguísticos (BUSCH, 2010) e produção de narrativa a respeito do retrato. As entrevistas foram presenciais e gravadas. Para fundamentar este estudo, apresentamos o panorama do ensino de inglês da rede pública no Brasil, principalmente nas escolas municipais da cidade de São Paulo, e discorremos sobre os conceitos de repertório linguístico (Busch, 2006;2010;2012;2015; Blommaert e Backus, 2011; 2013; Megale, 2017; 2018), narrativas (Busch, 2006, 2010; Clandinin e Connely, 2000; Costa; Mattos, 2018), identidades (Megale, 2017; Moita Lopes, 2001; Gricoletto, 2007) e representações (Hall, 2016). Para a análise das narrativas produzidas por meio das entrevistas e do relato acerca do retrato linguístico, buscamos as representações (Hall, 2016) construídas para compreendermos como este professor representa as línguas que constituem seu repertório linguístico e narram a si mesmos e em relação à sua identidade profissional. Com a conclusão da fase analítica, este estudo pretende apresentar contribuições à educação linguística brasileira ao mapear a identidade profissional de um grupo de professores de inglês da rede pública municipal de São Paulo e identificar possíveis temas para estruturação de cursos de formação partindo do contexto dos docentes.

Palavras-chave: Professor de inglês. Escola Pública. Narrativas Multimodais. Representações. Repertório linguístico.

[54] E-mail: gabriela.dantas@unifesp.org.br

***Neither Man, Nor Beast: Feminism and the Defense of Animals*, de Carol J. Adams: a perspectiva ecofeminista no contexto de tradução ativista**

Priscila Nascimento Pires[55]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Érica Luciene de Alves Lima

Resumo: Esta comunicação apresenta o desenvolvimento do projeto de tradução do prefácio e do quarto capítulo do livro *Neither Man, Nor Beast: Feminism and the Defense of Animals* [Nem homem, nem besta: Feminismo e a defesa de animais, tradução nossa], da ecofeminista Carol J. Adams, reeditado em 2018 pela Bloomsbury. Visando multiplicar os debates entre diferentes teorias feministas decoloniais (Lugones, 2014) e compreender como o ecofeminismo amplia as discussões sobre feminismo interseccional e contribui na desconstrução de perspectivas dicotômicas e hierárquicas, tais como cultura/natureza, humano/animal, hetero/*queer*, homem/mulher e branca/o e não-branca/o, iremos desenvolver uma tradução a partir das teorias de tradução ativista e feminista (Tymoczko, 2014; Von Flotow, 2012). Publicado em 1995, *Neither Man, Nor Beast*, não traduzido para o português até o momento, esquadrinha questões que se referem às conexões entre machismo, racismo e especismo, demonstrando como podem se dar as alianças entre diferentes movimentos emancipatórios. No prefácio à edição atual de 2018, Carol Adams atualiza algumas das reflexões publicadas inicialmente em 1995 quanto ao ecofeminismo, ao apagamento das mulheres na literatura sobre ética ambiental e animal, e às questões do aborto e do privilégio branco. Por sua vez, o quarto capítulo, intitulado *On Beastliness and a Politics of Solidarity* [Sobre a Bestialidade e Rumo a uma Política da Solidariedade], trata de questões interseccionais que envolvem as lutas antirracistas, feministas e antiespecistas. Através dos comentários à tradução, colocaremos as produções ecofeministas de Gaard (2011), Kuhnen (2020), Rosendo (2017) e Shiva (2003) em diálogo com Adams (2018), a fim de explorar e analisar as concepções acerca das ideias de *beastliness* [bestialidade] e de *otherness* [outridade], apresentadas no texto da autora, como conceitos que podem levantar questionamentos às práticas do patriarcado, que reitera práticas de dominação em diversas frentes através, por exemplo, da desumanização daqueles que são tidos como outros (etnias divergentes, gêneros dissidentes, etc.) (Gaard, 2011; Lugones, 2014; Kilomba, 2019).

Palavras-chave: Feminismo interseccional. Ecofeminismo. Tradução feminista. Teoria decolonial.

[55] E-mail: p246485@unicamp.br. Bolsista CAPES, processo número: 88887.824291/2023-00.

O conceito de projeto de texto no Vestibular Unicamp e em documentos curriculares

Mariana Hernandes Porto[56]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Prof. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Resumo: A noção de projeto de texto constitui-se como central no que concerne a produção textual, tanto em aulas de redação quanto em exames vestibulares, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Vestibular Unicamp (VU), nos quais o projeto de texto está presente tanto na grade quanto em demais materiais oficiais. Contudo, apesar de muito fundamental no contexto de produção escrita e ensino de redação, a noção de projeto de texto aparenta ser pouco explicitada, especialmente quando sai do escopo referente a dissertações argumentativas, nas quais a construção do projeto em geral se restringe à repetição de uma mesma "fórmula" referente à ordenação e força dos argumentos. Considerando então essas questões, toma-se como objetivo aqui apresentar, a partir da análise de materiais oficiais, o que se entende por projeto de texto no Vestibular Unicamp, uma vez que na prova de redação do VU, orientada pela noção de gêneros discursivos, o projeto de texto aparece com destaque e é elencado com um elemento norteador para as notas mais altas em gênero e leitura. Entendendo também a a influência exercida pela avaliação sobre o ensino, currículo e materiais didáticos, principalmente quando se trata de uma avaliação externa e seletiva com muitos candidatos (SCARAMUCCI, 2004), como o vestibular, será também investigado como essa noção aparece em documentos curriculares, especificamente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parte-se aqui da concepção de que leitura e produção escrita são atividades integradas (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2003; GERALDI, 1997) e de que o texto não é um produto finalizado, mas um processo resultante de atividades diversas de comunicação (BENTES, 2009), sendo o projeto de texto parte fundamental dos processos de construção e organização textual (ABAURRE; ABAURRE, 2012). De maneira geral, percebe-se que no VU a noção de projeto de texto é intimamente veiculada à leitura e à construção do gênero, enquanto nos PCN e na BNCC, aparece pouco nesses termos, sendo mais associada às habilidades de planejamento, organização e revisão textual, que por sua vez são mais reforçadas no que diz respeito à produção de textos orais.

Palavras-chave: Vestibular Unicamp. Projeto de texto. Língua portuguesa – Produção Escrita. Língua portuguesa – Leitura.

[56] E-mail: marihporto98@gmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.824293/2023-00.

O texto de Thomas Hardy e dificuldades de tradução: uma revisão bibliográfica de paratextos

Carlos César da Silva[57]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Érica Luciene de Alves Lime

Resumo: Thomas Hardy é um dos autores mais famosos da história da Inglaterra, tendo sido especialmente popular na Era Vitoriana. Ao longo de sua carreira, o escritor atraiu leitores e críticos com sua vasta obra composta por romances, contos, poesias, uma peça e uma autobiografia. Em sua literatura, Hardy representava sobretudo a zona rural da Inglaterra e nela importava a seus personagens as temáticas do impacto entre classes sociais, da influência e a hipocrisia da igreja e dos *double-standards* do que era socialmente aceito para homens e para mulheres (Chapman, 1990). No Brasil, uma parcela tímida, mas considerável da literatura de Thomas Hardy foi traduzida — isto é, alguns dos seus quase quinze romances publicados e uma seleção curta de contos. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado que abrange a obra do autor à luz da tradução, e o recorte a ser apresentado pretende discutir alguns pontos complexos da escrita do autor ressaltados em paratextos por pessoas que traduziram seus trabalhos no Brasil. Para tal, nos valeremos de textos de Caetano Galindo (2015, 2019), que traduziu *Jude the Obscure*, um romance de 1895, em edição brasileira publicada pela TAG Livros em parceria com a Companhia das Letras em 2019. Também tomaremos como base a produção acadêmica de Caroline Paganine (2011, 2014, 2016), que inclui a tradução de três contos do autor em tese defendida na UFSC em 2011. Ainda, a ideia de paratextos como composições textuais adjacentes a uma obra e que influenciam sua compreensão e interpretação será discutida a partir de Gerard Gennette (2007). Com base nos paratextos dessas traduções, sendo uma delas editorial e a outra acadêmica, traçaremos um panorama das principais dificuldades de tradução do texto de Thomas Hardy. Ambos Galindo e Paganine apontam, por exemplo, a questão da variação sociolinguística representada pelo autor para ressaltar diferenças entre classes sociais. A marcação temporal-histórica no texto também é um elemento mencionado pelos tradutores, bem como a necessidade de estabelecer uma conexão com o português brasileiro que não perpetue estereótipos delicados da variação sociolinguística do Brasil no século XXI, quando tais traduções foram feitas. A apresentação ainda traz alguns exemplos das respectivas traduções de Galindo e Paganine a fim de ilustrar as dificuldades mencionadas.

Palavras-chave: Thomas Hardy. Tradução. Literatura. Paratextos.

[57] E-mail: c209944@dac.unicamp.br. Bolsista CAPES, processo número: 88887.817365/2023-00.

Os limites da interpretação em Esperando Godot, de Samuel Beckett

Daniel Mendes de Castro Teixeira
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras

Resumo: O trabalho consiste em uma análise da peça Esperando Godot (1949), de Samuel Beckett, a partir de autores da área da hermenêutica, em especial Heidegger e Eco. A obra, que tem como principais marcas o minimalismo e um enredo abstrato, instiga a investigação sobre os limites da interpretação e os riscos de superinterpretação. Na exposição do trabalho, houve uma contextualização inicial da peça e do autor, assim como do período do pós-II Guerra em que o texto foi escrito. Também foi apresentada uma breve síntese do movimento conhecido como Teatro do Absurdo, de caráter modernista e do qual “Esperando Godot” foi um grande expoente durante o século XX. O referencial teórico mobilizado partiu da "hermenêutica da existência" proposta por Grondin, que historiciza um rompimento com a tradição clássica da hermenêutica do texto. Corroborando a ruptura, o trabalho incorpora a visão de Nietzsche sobre verdade e mentira: Para o filósofo, a verdade não existe em sentido puro, sendo apenas uma interpretação subjetiva que foi socialmente aceita. Essa ideia é resumida na máxima “Não há fatos, apenas interpretações”. Em seguida, procuramos elucidar o conceito de Heidegger sobre o “Dasein”: A própria vida é sujeita a uma interpretação em si mesma, mas o homem precisa constantemente se lembrar disso. Tal esquecimento gera um processo destrutivo, cuja reconstrução se dá pelas bases da interpretação existencial. Quando transposta para a arte, essa reconstrução não perpassa pelo autor, mas pela própria obra e o “sentido de seu projeto”. O trabalho então parte para Barthes e seu conceito de "morte do autor", que pontua o erro em associar o sentido de uma obra ao seu autor. É a própria linguagem que fala pela arte, não quem a criou. Assim, um texto seria um “espaço de dimensões múltiplas”, tornando o esforço de “decifrá-lo” algo inútil. Barthes considera o leitor como o espaço em que tais dimensões se encontram e, portanto, a interpretação da obra deve eliminar a influência do autor sobre os elementos interpretativos, de forma a consagrar apenas a subjetividade e a individualidade de cada leitor. Por fim,, abordamos Eco, que concorda com a premissa de que um texto “flutua no vácuo de um leque potencialmente infinito de interpretações possíveis”, mas adverte que, independente disso, o texto possui também uma intenção, e não contemplá-la poderia levar a uma interpretação equivocada. A isto o autor chama de “superinterpretação”. O objetivo do trabalho foi avaliar se tal risco de superinterpretação pode ocorrer em Esperando Godot, uma peça tão cheia de vazios, sem enredo, minimalista e com diálogos abstratos e subjetivos. Diversas montagens da peça foram apresentadas na exposição, em distintos contextos sociais, geográficos e temporais. A partir da observação de alguns trechos que apresentam diálogos recorrentes, é possível intuir que a chave para a interpretação da peça é, de fato, muito individual e subjetiva, pois pode ser de caráter religioso, moral, filosófico, etc. Em conclusão, entendemos que há um distanciamento do próprio autor da peça, e que talvez mesmo Beckett desejasse uma interpretação calcada numa completa subjetividade. Para finalizar, apresentamos uma leitura pessoal sobre a obra, em que são evidenciados os temas da ansiedade e angústia da passagem do tempo.

Palavras-chave: Hermenêutica. Interpretação. Literatura. Teatro. Beckett.

Os narradores de/em Westworld, a adaptação como expansão e protagonismo de novas autorias

Bruno Bertacini Viégas[58]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Érica Lima

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a produção cinematográfica de *Westworld*, de Michael Crichton (1973), e a adaptação para a televisão, de Jonathan Nolan e Lisa Joy (2016-2022), considerando o processo de adaptação na construção da narrativa seriada (série televisiva) como um processo de criação de um texto envolvido em uma dinâmica de reinterpretação e recriação. A pesquisa fundamenta-se, de forma geral, nos pressupostos de adaptação (HUTCHEON, 2013), uma vez que compreende a obra adaptada como uma variação e não uma "reprodução destituída da aura benjaminiana" (HUTCHEON, 2013, p. 25), posto que os adaptadores produzem as suas obras dentro de novos contextos em que são introduzidos elementos que causem surpresa em seus espectadores. Nesse sentido, examinamos como a introdução de novos personagens, tais como as femininas, promove a expansão da narrativa ficcional em *Westworld*, uma vez que muda a focalização narrativa de um gênero a outro e há a criação de narrativas contadas por mulheres. Diante dessas considerações e já entendo-as como justificativa para esta pesquisa, compreendemos que trazer a questão da adaptação de uma obra para o centro da discussão é importante para compreender os textos em circulação. Nesse sentido, examinamos como o enfoque em novos elementos na obra televisiva, tais como o protagonismo feminino em um universo, até então, majoritariamente masculino, promove o debate e a expansão dessa narrativa ficcional, sem apagar a referência de seu predecessor, pois segundo Bolter e Grusin (2000) "(...) a remediação pode funcionar em ambos os casos, remodelando as mídias digitais atuais. Os meios de comunicação mais recentes não são necessariamente superiores aos mais antigos porque o processo de remodelação midiático é mútuo" (2000, p.59). Dessa forma, pretendemos examinar a partir da teoria da adaptação (HUTCHEON, 2013) aspectos da evolução do gênero de ficção científica na narrativa televisiva, tomando as categorias de adaptação como "produto formal" enquanto transformação midiática e focalização do ponto de vista, "processo de criação" como uma (re-)criação e "processo de recepção" enquanto uma forma de intertextualidade. Além dessas categorias, abordamos ainda a intermidialidade (RAJWESKY, 2012) e a remediação (*remediation*) de Bolter e Grusin (2000), que, em *Westworld*, é o processo que aprofunda aspectos culturais no tema, em personagens, nas narrativas e o próprio "Velho Oeste" que é completamente remodelado na narrativa televisiva.

Palavras-chave: Adaptação. Intermidialidade. "Remediação".

[58] E-mail: bertacinib@gmail.com

Os tradutores e sua tarefa de fazer coisas com as palavras

Helena Bridi Lona
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras

Resumo: Este trabalho se propõe a oferecer alternativas de tradução de alguns trechos da primeira conferência (Lecture I,1955) do filósofo inglês John L. Austin, publicada no livro How to do things with words (1962), organizado e editado por James Opie Urmson e Marina Sbisà. As novas ponderações acerca da tradução desse livro foram motivadas pelo cotejo da obra original com sua versão em português: Quando dizer é fazer (1990), por Danilo Marcondes de Souza Filho. As comparações e novas propostas de tradução fazem repensar as escolhas lexicais e sintáticas do tradutor para o português e analisar os efeitos semânticos decorrentes dessas escolhas. How to do things with words é um livro póstumo que reúne 12 conferências apresentadas por Austin durante seu período lecionando em Harvard, que consistem na exposição de uma especulação acerca dos aspectos performativos da linguagem. Por meio dessas conferências, que fogem à tradição estruturalista de sua época, Austin renova as visões sobre o papel da linguagem no saber filosófico. Levando em consideração o contexto de produção e recepção de um enunciado sobre o mundo, John Austin propõe pensar em encaixar esses enunciados em categorias. Essas classificações parecem funcionar bem até a metade do livro, mas a partir daí, já começam a ter sua eficácia ponderada pelo próprio filósofo à medida que escolhe e analisa alguns exemplos de enunciados. As conferências em língua inglesa apresentam marcas estilísticas de Austin e foram transcritas em uma linguagem pontuada por adjetivos, advérbios, neologismos e jogos linguísticos com efeitos de humor. Ao final das conferências, Austin parece se dar conta de que não é possível categorizar enunciados em constatações (que podem ser consideradas verdadeiras ou falsas) ou ações sobre o mundo (que podem ou não dar certo, ser felizes ou infelizes), e termina por afirmar que todo enunciado é, fundamentalmente, um fazer. O que acontece na tradução desse percurso especulativo marcado pela oralidade, ironia, humor e performatividade característicos das falas de Austin? De que forma essa obra transcrita a partir das falas, notas do autor e ouvintes interfere nas escolhas do tradutor, também filósofo? Entendemos que o trabalho do tradutor precisa permanecer atento e cuidadoso, uma vez que as características marcantes das falas desse filósofo inglês podem ser lidas como pistas de que não tinha a pretensão de propor uma teoria formal. Embora o livro possa ser lido por essa perspectiva, é importante notar o apagamento da performatividade na versão em português, tão cuidadosamente trabalhada ao longo das conferências. Os objetivos do trabalho são: relembrar que Austin não consolida de fato uma “Teoria dos atos de fala”, como o que foi popularizado por meio da tradução; resgatar os aspectos performativos da forma como se transcreveram as falas e notas de Austin e do conteúdo exposto nas conferências; e propor escolhas tradutórias que valorizem as características estilísticas, filosóficas e pragmáticas do autor. Essas ponderações, por mais que estejam na área da filosofia da linguagem, são lidas e aplicadas por outras áreas do conhecimento humano como uma teoria consolidada. Nossa proposta de tradução busca repensar algumas concepções acerca do pensamento de Austin nos campos das ciências humanas.

Palavras-chave: Tradução. Performatividade. Performativo. Pragmática. Filosofia da linguagem.

Poesia Slam de Surdos: a voz da resistência na literatura

Lara Nantes Antonio Filomeno Mantovani[59]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Prof. Dra. Dayane Celestino de Almeida

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto da dissertação de mestrado "Poesia Slam de Surdos: a voz da resistência na literatura", que tem como objetivo trabalhar com a produção/significação de Slams por Surdos. A poesia slam surda é uma forma de literatura de resistência que emergiu como uma expressão artística poderosa e inclusiva dentro da comunidade surda. O termo “slam" refere-se a uma competição poética na qual os artistas se apresentam com poemas autorais diante de um público e são avaliados por juízes. Nessas batalhas poéticas, os poetas surdos encontram um espaço para expressar suas experiências únicas e perspectivas, desafiando estereótipos e rompendo barreiras linguísticas e culturais. O uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da disposição de interpretação em Português como ferramentas linguísticas cria uma conexão poderosa com a audiência, ampliando o alcance da mensagem. Essas performances poéticas de slam não apenas valorizam os surdos, mas também se tornam uma forma de resistência artística, confrontando as limitações impostas por uma sociedade ouvintista e reivindicando o valor da identidade e cultura surdas através do poder da palavra e dos movimentos corporais expressivos. Com base nisso, o objetivo deste projeto é, então, pensar como essa literatura de resistência desafia as noções convencionais de linguagem e literatura, abrindo espaço para uma apreciação mais ampla das diversas formas de expressão cultural. Somado a isso, também se objetiva analisar de que forma a poesia slam surda reivindica seu lugar na cena literária e cultural, promovendo a valorização da língua de sinais e uma narrativa mais inclusiva. O interesse pela temática surgiu da necessidade de questionar como a literatura surda ganha uma nova dimensão ao se reinventar nas batalhas poéticas do slam. Essas abordagens também incitam reflexões na audiência e, ao usar tanto a Libras quanto o Português, transcendem fronteiras linguísticas e valorizam-se diversas perspectivas por meio da translinguagem (ABREU, ROCHA, MACIEL, 2021; NEVES, 2017, 2021a), a qual percorre os diversos sistemas linguísticos, as estruturas multimodais e transcende o processo de construção de sentidos. Para isso, os referenciais teóricos, que ainda precisam ser mais explorados dentro da área da historiografia da cultura e da literatura surda, voltam-se à concepção de “vozes das margens” (HALL, 2003), “vozes do corpo” (DE CERTAU, 1994), cultura surda (SACKS, 1990; PERLIN, 2005; STROBEL, 2008; MOURÃO, 2012; QUADROS, 2019) e literatura surda (SUTTON-SPENCE, 2007; KARNOPP, 2010; KLANT, 2014). Baseado nisso, propõe-se o estudo de caráter descritivo analítico de dados, e uma abordagem qualitativa. O percurso metodológico se desenvolve por meio da análise de vídeos, disponibilizados na plataforma digital Youtube, de campeonatos de Slams de surdos. Espera-se, a partir deles, investigar essas poesias ajudam a formar sujeitos capazes de reconhecer e de lutar por seus lugares no mundo enquanto agentes sociais (FREIRE, 2004), já que elas atuam como uma voz poderosa que rompe barreiras e estereótipos, tornando-se um símbolo de resistência e de afirmação identitária.

Palavras-chave: Literatura surda. Poesia Slam. Resistência. Língua de sinais.

[59] E-mail: laraamantovani@hotmail.com

Português como Língua não Materna em contextos de infância e imigração no Brasil: uma análise bibliográfica dos últimos 10 anos

Camila Lorena Soares Teixeira[60]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Dayane C. de Almeida

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o meu projeto de Mestrado, recém iniciado, que por sua vez objetiva realizar uma revisão bibliográfica sobre o ensino de Português como Língua não Materna em contextos de infância e imigração no Brasil, durante os últimos dez anos (2013 — 2023). Para tanto, está sendo realizada uma revisão sistemática da literatura, com base na análise de teses extraídas do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as quais contêm em seus títulos e palavras-chave os termos "português como língua adicional", "português como língua de acolhimento" ou "português como segunda língua". Os termos foram escolhidos tomando como base a bibliografia do campo de Políticas Linguísticas e ensino de Português em contexto de infância e imigração — ainda pouco pesquisado no contexto brasileiro. Ao todo, foram encontradas 311 teses que possuem pelo menos um dos termos mencionados em seus títulos, sendo que apenas 18 teses falam especificamente do contexto infantil. Para a sistematização da análise dos 18 estudos encontrados e selecionados, foi utilizado um software para codificar dados qualitativos, chamado Atlas.ti. O upload das dissertações foi realizado, e cada estudo está em processo de ser completamente lido e codificado. Até o momento, foi possível fazer o seguinte recorte das categorias/temas em que essas teses estão centradas: 1) Currículo 2) Políticas Linguísticas e 3) Práticas Pedagógicas. Os estudos serão analisados tomando como base estudos de Cummins (2000, 2021) sobre multilinguismo e alfabetização em duas línguas, bem como a interação das línguas no cérebro bilíngue e práticas de translinguagem, abordadas por Garcia (2009, 2014), Edwards (2013) e Canagarajah (2013) que falem especificamente sobre contextos de migração e refúgio. A justificativa para este estudo está na necessidade de compreender e analisar o ensino da Língua Portuguesa como língua não materna levando em conta o aumento da presença de estudantes migrantes nos Anos Iniciais e Finais escolares — entre 2011 e 2020, foram registradas 138.588 matrículas de imigrantes na Educação Infantil e 414.342 matrículas no Ensino Fundamental (Cavalcanti et al. 2022), e à inexistência de um trabalho que catalogue os estudos encontrados, oferecendo uma visão abrangente sobre os termos utilizados no campo e suas implicações nas práticas educacionais. O projeto visa fomentar a discussão acerca do estado da arte da área e contribuir para trazer maior visibilidade para o desenvolvimento de pesquisas que levem em conta a aquisição de um segundo idioma durante a infância e em situações de deslocamento.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento. Infância e Imigração. Português como Língua não Materna. Português como Língua Adicional.

[60] E-mail: c254577@dac.unicamp.br

Reconfigurações feministas – modificações de sentidos promovidas pela tradução feminista em uma sociedade (ainda) patriarcal

Nathália Da Silva Teixeira
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras

Resumo: O trabalho, fruto da disciplina de Investigação Cientifica III, tem como objetivo trabalhar as formas de transformação possibilitadas pela tradução e, dentre elas, aquelas oferecidas pela tradução feminista em uma sociedade patriarcal, de forma a contribuir para promover uma sociedade mais inclusiva para mulheres negras, mães solos, pessoas LGBTQ+. Com base em Costa e Amorim (2019), Alencar e Blume (2015), Scardoelli (2019), Da Silva (2021), Flotow (2020), entre outras, a tradução feminista é compreendida como uma tarefa que possibilita o reconhecimento e a inserção de diferentes identidades que, ao longo dos anos, foram ignoradas e excluídas. A escolha de Garota, mulher, outras, de Bernardine Evaristo, como objeto de estudo propõe, precisamente, tornar presente a polifonia de vozes de mulheres negras, apresentada pela escrita incomum e original da autora, e, com elas, temas como abuso em relacionamentos; mito da feminilidade e feminismo branco; não binarismo e linguagem neutra. Nessa trama, todo o trabalho será desenvolvido com o intuito de dialogar com a tradução feminista como uma forma de transformação da sociedade, a fim de gerar outras dinâmicas que contribuam para nossas individualidades e diferenças, e para uma compreensão acolhedora das configurações e sentidos sociais existentes. Por fim, o trabalho partirá da análise da escrita da autora, a qual utilizou o estilo fusion fiction – modo de escrita que não segue a ordem comum de organização da narrativa, a qual insere quebras de linha, formando várias sentenças individuais que se assemelham com uma escrita em versos; não há uso de letras maiúsculas, o que exige uma atenção mais aguçada para a compreensão do que está sendo construído no enredo – para desenvolver sua narrativa, e se atentará à tradução do inglês para o português dos capítulos que retratam a vida da personagem não-binária, visto que a cada dia esse tema está se tornando frequente devido aos movimentos LGBTQ+, mas levando em consideração, nesses movimentos, a questão do racismo e seus diversos abusos que são retratados pela autora de modo não apaziguador. Entende-se a importância de destacar a presença da comunidade LGBTQ+ na sociedade atual em razão dos últimos atos contrários aos direitos desses indivíduos, como a proibição de casamentos homossexuais, reconhecimento de gênero, inibindo a expressão de outras identidades na sociedade, violências contra pessoas LGBTQ+, em que o Brasil lidera o ranking de países que mais matam pessoas desse grupo, havendo uma morte a cada 34 horas, segundo o Observatório do Grupo Gay da Bahia. Assim, enxerga-se o incômodo gerado naqueles que acreditam em uma organização social "heteronormativa" e patriarcal, principalmente com a visualização mais enfática das comunidades homossexuais, mas levando em consideração também a questão do racismo e das identidades em movimento. Ao trabalhar com a obra de Evaristo, nota-se que a literatura permite que cada leitor construa sua subjetividade baseando-se nela, desenvolvendo uma relação íntima e singular entre leitor e autor. Na tradução, trabalham-se os contextos e singularidades que são promovidas por essas obras. Logo, não é possível reduzir a tarefa tradutória a uma atividade "mecânica" de simples passagem, ponte de uma língua para a outra, deixando "intactas" cada uma delas. A tradução exige muito além disso – contexto, compreensão do período em que determinada obra foi composta e está sendo desenvolvida, discussões acerca de seu conteúdo, entre outros aspectos (DA SILVA, 2021). Ao utilizar o estilo fusion fiction, o foco de Evaristo não era promover uma escrita poética, mas não obedecer aos limites impostos pelas estruturas canônicas das frases. Retraçando sua prosa, a autora encontra um meio de se envolver e estar dentro da mente dos personagens, bem como apresentar suas histórias de formas mais sincopadas, cadenciadas e imersivas.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Tradução feminista. Formas de transformação. Bernardine Evaristo.

Traduzindo *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*: atravessando gêneros, tradução e multilinguismo

Gabriel Caetano Moreira[61]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Palma

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo a criação de um projeto de tradução po-ético (político, ético e poético) não apagador da diferença do livro *Borderlands /La Frontera: The New Mestiza.* De primeira edição datada de 1987 e redigido pela escritora chicana Glória Anzaldúa, essa pesquisa direciona seu projeto de tradução para o português brasileiro e tem como objetivo secundário uma amostragem dos processos/atravessamentos da escrita *mestiza* de Anzaldúa, a saber: a inespecificidade de gênero textual. Sobre não somente a este aspecto, mas em relação ao aspecto político na escrita de Anzaldúa, Rubén Medina (2009) afirma que a autora desafia as convenções acadêmicas e resiste/existe por meio de sua escrita ao construir uma hibridez textual atravessando diversos gêneros simultaneamente, não sendo possível assim categorizá-la ou defini-la de acordo com os moldes da tradição de conhecimento ocidental. A inespecificidade, como uma categoria de base estética, tal qual discorre Garramuño (2015), opera como um "destituidor", sendo ação política-discursiva, em que não se pressupõe restabelecer de forma determinada a ordem das coisas, dos textos ou das práticas artísticas (Thomaz; Duarte, 2021). Portanto, podemos interpretar (ou traduzir) Gloria Anzaldúa e sua inespecificidade de gênero como um "destituidor" contra as instituições que determinam o que é conhecimento ou não, o que constitui ou não um saber, o que pode fazer parte, ou não, da academia. Não obstante, para os efeitos de sua tradução, faz-se necessário entender as características da escrita *mestiza* para que assim seja possível refletir, teorizar e fazer traduzir sua obra. Sendo elas, apontadas por outros pesquisadores de Anzaldúa como Medina (2009) e Mignolo (1993), a multiplicidade de línguas, a estética, a hermenêutica política-alternativa, a hibridez textual e a heterogeneidade de Anzaldúa funcionam como uma reprodução do espaço cultural da fronteira EUA-México que é convertida em uma prática cultural dessa zona de contato de línguas e não-línguas, saberes e não-saberes e de humanos e não-humanos. Ao acontecer, de maneira simultânea, estes atravessamentos, sendo todos ao mesmo tempo e, ainda assim efetivamente nenhum, Anzaldúa nos propõe uma "nova" visão, um olhar que parte da fronteira, e não "de um lado ou de Outro". A busca por "novas vozes", diferentes epistemes (epistemes *outras)* ou narrativas que consigam propor visões de mundo *outras,* não como um "objeto de estudo" ou uma "mina de ouro para extração de novas riquezas" (Mignolo, 1993) mas como uma proposta de contato com saberes que desviam da lógica estabelecida sobre o conhecimento. O que nos leva, com isso dito em mente, a justificativa da pesquisa se recair sobre a sua tradução, ou nesse caso, a falta dela. Mais especificamente, a escassa produção de traduções de textos multilíngues, com relação a Anzaldúa encontram-se pouquíssimas traduções para o português brasileiro, e como, resta a saber, deveremos entrar em contato com saberes que diferem dos nossos, desde a sua origem até a sua atual *praxis*, se não pudermos lê-los em nossa língua? Além da (falta) tradução, os temas abordados por Anzaldúa que serpenteiam desde a violência sofrida pelas mulheres na fronteira, lesbofobia e violências contra o corpo *queer*, o ser *mestiza* e a (i)migração justificam, mais uma vez, a escolha da obra para um projeto de tradução. Espera-se que, por meio dos escritos de Gloria Anzaldúa (1987) e Walter Mignolo (1993; 2000) sobre a fronteira; Alexis Nouss (2002) refletindo sobre a mestiçagem; Henri Meschonnic (2010) e Edouard Glissant (2005) enfatizando a poética da tradução e sua relação; e Tiphaine Samoyault (2020), com a não-tradução como ética e resposta à violencia da tradução; seja possível refletir sobre as estratégias de tradução condizentes com nosso projeto de tradução.

Palavras-chave: Gloria Anzaldúa. Tradução Multilíngue. Fronteira. Inespecificidade de gênero textual.

[61] E-mail: Gabriel110298@hotmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.824281/2023-00.

Traduzir o trajeto e o trejeito: tradução anotada de cartas de Katherine Mansfield

Talissa Ancona Lopez[62]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Viviane Veras

Resumo: Essa comunicação apresenta a primeira versão dos cinco capítulos que irão compor a dissertação de mestrado intitulada "Retocar as cartas, traduzir a escrita: retradução e tradução comentada de cartas de Katherine Mansfield", que consiste na tradução anotada na retradução de uma seleção de vinte cartas de Katherine Mansfield (1888-1923), bem como uma introdução teórica sobre aspectos importantes relativos à escrita epistolar e à tradução anotada. Trato, primeiramente, da questão da carta e de suas complexidades de gênero, mobilizando os conceitos de "gênero ambíguo" (DIAZ, 2014), "literário" (CULLER, 1999) e "escritas de si" (FOUCAULT, 1992) para desenvolver uma reflexão sobre a diferença entre a carta do ponto de vista comunicativo e do ponto de vista daquilo que chamo "sedução". Ademais, trabalho a partir da minha experiência de tradução das cartas de Mansfield para destacar a importância de um estudo filológico politicamente implicado, no caso da publicação de cartas (e especialmente no caso da publicação de cartas escritas por mulheres) e como isso se relaciona à tradução e à retradução, trabalhando sobretudo a partir do conceito de "tradução como ato" (ESTEVES, 2014). Trago uma síntese do meu objeto de estudo principal, as cartas de Mansfield, e também um pouco sobre o que denominei "contorno biográfico" da autora, em oposição a um "obscurantismo biografílico" (CESAR, 2012). Desenvolvo, também, um ensaio sobre a tradução de cartas, apoiado principalmente em correntes da teoria da tradução que evocam o "trânsito" (SISCAR, 2021), a "diversão" (FLORES, 2014), o "limiar" (NOUSS, 2012) e o "intraduzível" (CAMPOS, 2018). Por fim, descrevo como se deu o processo de tradução das cartas escolhidas, quais os critérios para a elaboração das notas e marco um destaque especial para os aspectos de linguagem mais desafiadores dessa tradução e possíveis soluções que evocam um conceito pouco estudado entre as teorias da tradução, a "presença literária de um autor", desenvolvido por Ana Cristina Cesar (1999) no momento em que traduz a prosa de Katherine Mansfield.

Palavras-chave: Carta. Tradução anotada. Carta e literatura. Katherine Mansfield.

[62] E-mail: talissaanconalopez@gmail.com. Bolsista CNPq, processo número: 155150/2022-7.

Tweet do Fábio Porchat - Uma análise a partir de Schleiermacher e Umberto Eco

Heitor Augusto Penha Guimarães
Iânes Sthefany Marques Maia
Lavínia De Carvalho Moraes
Marina Bitencourt Dos Santos
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Érica Luciene Alves de Lima

Resumo: No contexto da disciplina LA303 - Interpretação: teoria e prática, foi feita uma análise interpretativa sobre o Tweet de Porchat com aporte legislativo e com base nos teóricos Umberto Eco e Friedrich Schleiermacher. O trabalho em questão teve o objetivo de mobilizar o Círculo Hermenêutico de Schleiermacher como componente que possibilitasse a compreensão do contexto de interpretação do tweet e, em consonância, abordar ao longo da análise três conceitos da teoria de Umberto Eco: superinterpretação, intenção do autor e leitor modelo. O estudo se inicia a partir da discussão sobre o Artigo 5º da Constituição Federal que destaca o acesso de todos a direitos iguais e também é apresentada a Lei de Crime Racial (Lei 7.716/1989), que possibilita uma reflexão sobre o caso a partir do ordenamento jurídico, porque reconhece as práticas de racismo recreativo como crime no Brasil. Dando continuidade, é feito um panorama da repercussão do pronunciamento de Porchat e paralelamente a isso, são discutidas as leituras feitas diante da piada racista de Leo Lins. Em maio de 2023, o comediante Fábio Porchat saiu em defesa do seu colega de trabalho, Leo Lins, por meio de um post nas redes sociais. A postagem tratava do mandato judicial que proibiu a circulação de um show de Stand Up, chamado de “Perturbação”, feito por Léo Lins no qual ele discriminava, através de piadas, diversos grupos minorizados, e em especial a população preta, ao dizer que durante o período de escravização as pessoas negras “tinham trabalho e mesmo assim reclamavam”. Com base no ocorrido, Porchat alegou que o direito à liberdade de expressão dentro da comédia estaria sendo restringido, logo o seu posicionamento desencadeou um debate antigo sobre qual é o limite da piada. O comediante foi alvo de críticas e elogios, pois houve usuários que interpretaram positivamente e outros interpretaram negativamente. No trabalho, também é analisada a postura de retratação feita pelo autor do tweet, também disse que decidiu apagar as postagens para “refazer” seu posicionamento que, de acordo com ele, antes estava “solto”, “irresponsável” e “abria margem” para validar atitudes e opiniões com as quais ele não concorda. No vídeo, Porchat afirmou ainda que pretendia apenas comentar a respeito do caso envolvendo Leo Lins e falar de liberdade de expressão, dizendo: “a liberdade de expressão é a gente poder se expressar sem medo, sem medo, sem censura. Mas sempre dentro dos limites da lei”. Pode ser observado, no vídeo, que Porchat explicita quem era seu autor modelo, ou seja, quem era o público que visava alcançar com tal discurso e como ele deveria ser entendido, porém sua fala não se sustenta com a intenção do texto, pois ao comparar ambos os momentos, ele próprio se contradiz e segundo Eco, em seu livro “Interpretação e Superinterpretação”, qualquer interpretação de um determinado trecho pode ser aceita se for confirmada, e deve ser rejeitada se for desafiada por outro trecho do mesmo texto. Nesse sentido, a coerência textual interna controla as vontades do leitor. Sendo assim, o trabalho visa apresentar uma interpretação das manifestações do comediante, que violam os direitos de grupos minorizados, tendo como fundamentação teórica autores da hermenêutica.

Palavras-chave: Interpretação. Fábio Porchat. Tweet. Comédia. Racismo.

TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA

A construção da imagem autoral de Lima Barreto: momentos iniciais

Renata Aguiar Nunes[63]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Orna Messer Levin

Resumo: Este trabalho corresponde a um trecho de nossa pesquisa que busca investigar a construção da imagem autoral de Lima Barreto, sob as perspectivas histórica, literária e social. Lima iniciou sua carreira no início do século XX, período em que ocorreram o reconhecimento dos direitos autorais e a consolidação da carreira de escritor, trazendo, assim, uma nova significação a essa entidade. Durante esse momento de transformações, o autor participou ativamente do campo literário, atuou em diversos jornais e revistas, publicou obras e buscou estratégias para afirmar seu projeto ético e estético. Nesse processo, sua figuração autoral foi ganhando contornos em meio à estrutura do campo literário disposto, de modo a despertar apreciações diversas conforme as regras que regiam esse espaço. Acredita-se que as concepções e configurações desse campo, durante a segunda metade do século XIX e início do XX, tenham grande relevância na construção das representações em torno do escritor, incluindo as atuais, importando, assim, investigá-las para melhor compreensão acerca dos traços que constituem sua imagem autoral. Partimos do pressuposto de que a imagem do autor não é apenas produto de sua atividade, mas de uma "confluência de seus gestos e de suas palavras, de um lado, e das palavras dos diversos públicos que, a títulos diferentes e em função de seus interesses, contribuem para moldá-la" (MAINGUENEAU, 2010, p.144). Pretendemos, portanto, abordar o percurso de suas representações considerando as correlações de força existentes no período, de modo a perceber os primeiro traços atrelados à sua imagem, o grau de autonomia do escritor e o seu lugar no contexto em questão. Sendo assim, a fim de perseguir os objetivos desse trabalho, utilizaremos o conceito de "campo", adotado por Pierre Bourdieu (1992, p.100) para se referir a um espaço simbólico em que ocorrem embates entre forças opostas em busca de legitimar suas representações, e a noção de habitus, que abrange os elementos dessa estrutura capazes de instituir critérios de legitimação conforme o atendimento às leis do campo, além do conceito de "representação", sob a óptica de Roger Chartier (2002, p. 165), que compreende a construção histórica de um sentido por meio de representações e apropriações. Recorreremos também à bibliografia de base histórica e sócio-literária referente ao período em que Lima atuou, como os estudos de Nelson Wernek Sodré (1999), José Murilo de Carvalho (1999) e Antonio Candido (2006). Sobre a noção de autoria, além de Maingueneau (2010), utilizaremos as pesquisas de Márcia Abreu (2006), que trata da importância conferida ao nome do autor, e de Foucalt (2009), que desenvolve o conceito de "função-autor". Alguns textos de Lima que tratam de traços diretamente ligados à sua construção autoral também serão utilizados.

Palavras-chave: Lima Barreto. Imagem autoral. Representações. Campo Literário. Autoria.

[63] E-mail: renatadescartes@yahoo.com.br

A construção do autor em Memórias do subsolo

Davi Lopes Villaça[64]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Fábio de Souza Andrade

Resumo: Este trabalho tem como objetivo estudar a complexa relação entre narrador e autor em *Memórias do subsolo* (1864), de Dostoiévski, focalizando a maneira pela qual as vozes conflitantes dessas figuras se elaboram a partir da narrativa em primeira pessoa. O crítico russo Aleksandr Skáftimov foi o primeiro (e isto apenas em 1929) a dar real importância à questão de se e em que medida "homem do subsolo" poderia ser considerado o porta-voz direto de Dostoiévski. Até então, permaneceu amplamente aceita a leitura, difundida por intérpretes de peso como Nikolai Shestov e Leonid Grossman, que identificava a novela como expressão de uma crise pessoal do autor: um amargurado Dostoiévski, que na juventude fora adepto de uma forma de socialismo utópico, teria enfim se apercebido da profundidade do egoísmo humano e da leviandade de seus antigos sonhos de harmonia social. Ignorava-se, desse modo, a distinção entre a voz do autor e a de seu herói-narrador. Skáftimov chamaria a atenção para o equívoco desse tipo de identificação, concluindo que, na confissão do homem do subsolo, "o acusador é também um dos acusados". Os críticos que se lhe seguiram passariam então a assumir a distinção e a anteposição das duas vozes como pressuposto fundamental para uma interpretação correta da novela. Em nosso trabalho, dentre os representantes dessa linha interpretativa, dialogamos majoritariamente com Tzvetan Todorov e Joseph Frank, que insistiram na oposição ideológica entre Dostoiévski e sua personagem. Embora nossa leitura esteja certamente muito mais próxima da desses críticos do que da de Shestov e Grossman, parece-nos importante reacender a discussão sobre a relação entre e narrador e autor – ou entre "autor empírico" e "autor ficcional" – evidenciando as dificuldades não apenas de se reconhecer essa distinção, mas de delimitá-la. Se por um lado resta hoje claro à crítica o caráter errôneo da identificação dessas vozes, por outro continua não sendo simples traçar uma clara linha divisória entre elas sem incorrer nalgum reducionismo. O que, por exemplo, significa dizer, como insistem Todorov e Frank, que Dostoiévski não concorda com seu narrador, quando este já vive no mais profundo desacordo consigo mesmo? Não é o objetivo principal de nosso trabalho explicitar aquele que seria o ponto de vista do autor, mas sim investigar, a partir de uma análise minuciosa do texto da novela, dos seus procedimentos estilísticos e formais, e em diálogo com os intérpretes acima referidos, a maneira pela qual esse ponto de vista pode ser depreendido a partir da narrativa. Isto significa interpretar a perspectiva do autor não como uma posição preexistente à obra, mas uma que se constitui justamente a partir dela – ou seja, a partir da representação do discurso de um outro, o anti-herói dostoievskiano, que se pretende criticar. A estratégia retórica empregada por Dostoiévski nada tem de banal, visto que ele não atribuiu à sua personagem qualquer perspectiva francamente absurda, em razão da qual a ironia se fizesse prontamente identificável. Sequer se pode, na verdade, identificar no narrador uma posição ideológica bem definida, com a qual se poderia discordar, considerando-se a contradição que a personagem encarna e sua constante desconfiança com relação a seus próprios enunciados. Se os leitores frequentemente se confundiram quanto ao significado da obra, isso se deve menos à errônea identificação narrador-autor do que à ambiguidade e a complexidade inerentes ao drama da personagem, manifestas no âmbito de seu próprio discurso. Para buscar o caminho para fora desse emaranhado bosque ficcional, é forçoso que nos percamos nele. A interpretação de um texto tão tortuoso e elusivo quanto *Memórias do subsolo* corresponde a uma procura do autor – e, em última análise, à sua construção.

Palavras-chave: Dostoiévski. Memórias do subsolo. Narrador problemático. Relação narrador-autor.

[64] Email: dlvillaca@uol.com.br. Bolsista CNPq, processo número: 140412/2019-0.

A estilística da existência e a literatura de mulheres: três autoras e seus romances

Viviane da Silva Vieira[65]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Cristina Henrique da Costa

Resumo: "Ninguém nasce mulher: torna-se mulher", escreveu Simone de Beauvoir na abertura do segundo volume de *O segundo sexo*. Para a francesa, a forma e a posição que definem uma mulher não indicam características inatas, e sim construções sociais e culturais que compõem o conjunto da civilização humana. Desse modo, como nos ensina Beauvoir, a mulher foi definida pelo olhar do homem e em relação a ele, "a fêmea é o inessencial perante o essencial. O homem é o Sujeito, o Absoluto; ela é o Outro" (BEAUVOIR, 2019, p. 13). O homem definiu a mulher de forma que ela seja vista sempre como objeto, cuja função é desempenhar o papel para o qual foi criada, em completa desconsideração à sua subjetividade. O que impediria, então, a mulher de contornar sua situação de submissão perante a soberania dos machos? Beauvoir aponta a falta de união (e identificação) entre as mulheres como principal fator (BEAUVOIR, 2019, p. 16). Anos antes, Virginia Woolf já falava de matar o "anjo do lar" para que a mulher alcançasse seu lugar, não mais como submissa à autoria/autoridade de homens, mas como autora de sua própria história. O que não significava que outros fantasmas não seriam encontrados; por muito tempo, ressalta a romancista, ainda haveria uma batalha a ser travada pela mulher que desejasse escrever. Em *The madwoman in the Attic*, Sandra Gilbert e Susan Gubar partem da onipresença das imagens do "anjo" e do "monstro" na literatura de língua inglesa a fim de elucidar textos de autoria feminina sobre os quais é necessário entender que, para escrever, as mulheres precisariam matar, na verdade, o ideal estético através do qual elas próprias foram mortas para a arte: se é preciso afastar o anjo, o mesmo deve ser feito com seu duplo, o monstro, o ceifador da criatividade feminina (2000, p. 17). Considerando que as representações literárias não são neutras, mas sim encarnações textuais das culturas que as geram, para emprestar as palavras de Norma Telles (2006, p. 408), esta pesquisa de doutorado tem por intuito identificar e analisar as formas e estilos de vida de mulheres em três romances brasileiros publicados entre os anos 1930 e 1945: *Parque Industrial* (1933), de Patrícia Galvão, *Amanhecer* (1938), de Lúcia Miguel Pereira, e *Entrada de Serviço* (1942), de Lúcia Benedetti. O conjunto desses materiais entrará em consonância com uma análise do estilo das autoras elencadas e de suas respectivas obras. A análise das formas e estilos (MACÉ, 2011; 2016) a que me proponho foi motivada pela consciência de que a tarefa de dar visibilidade a textos de mulheres não significa apenas "falar" deles, mas também exige pensar métodos para torná-los visíveis. Tais métodos precisam levar em consideração que lidar com textos de mulheres não é uma questão fatual, e sim uma escolha pela compatibilização entre a qualidade literária e a dimensão do gênero na literatura. Trata-se de um esforço criativo, quase poético. O cuidado com o fato de observar esse esforço para viver suspende por um tempo o juízo preestabelecido de valores, evita teorizar sobre o indivíduo, sobre a normatividade do sujeito, sobre a moral religiosa. Evita também explicar a existência singular reduzindo-a à história, à sociedade, ao coletivo. No lugar de tudo isso, segundo Marielle Macé, podemos e devemos hoje basear nossos juízos de valor na atenção ao seguinte: "e você, como é que você faz?", "como é que você faz para fazer?". Essas são perguntas que podem ser endereçadas conjuntamente ao estilo das escritoras contempladas pela pesquisa, ao das narrativas que elas escreveram, e ao das leitoras que as leem.

Palavras-chave: Literatura de Mulheres. Estilística da existência. Romance brasileiro.

[65] E-mail: vivianevieira.contato@gmail.com

A influência do cristianismo na identidade cultural dos coreanos em Pachinko, de Min Jin Lee

Gabrielly Fernanda da Silva[66]
Universidade Estadual Paulista – Campus de São José do Rio Preto
Orientador: Prof. Dr. Nelson Luis Ramos

Resumo: Essa comunicação pretende explicitar a influência do cristianismo na identidade cultural coreana e os seus desdobramentos pela busca por justiça, igualdade e, principalmente, independência do povo coreano durante os tristes episódios mencionados no livro *Pachinko*, da autora coreana Min Jin Lee (1968-). O referido livro baseia-se em acontecimentos históricos e aborda o cotidiano nas sociedades coreana e japonesa entre os anos de 1910 e 1989, como consequência, os eventos ocorridos dentro desse recorte temporal serão os mais estudados. Devido a episódios como a Ocupação Colonial Japonesa na Coreia (1910-1945) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a identidade do povo coreano não foi apenas comprometida, mas sim reorganizada pela união de outras culturas. Em *Pachinko*, temos a história de quatro gerações de coreanos *Zainichi*, denominação dada pelos japoneses para os coreanos residentes no Japão, justamente por serem imigrantes ou descendentes o Japão não os considera como cidadãos, causando caos na identidade cultural desse grupo. Para abordar mais sobre esse tema utilizaremos o livro *Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais,* de Tomaz Tadeu da Silva. Devemos lembrar que o cristianismo foi uma das vertentes estrangeiras que influenciaram nessa reorganização da cultura coreana. Ao longo de *Pachinko,* podemos observar como essa religião, vinda por meio dos missionários ocidentais, conquistou o seu lugar no mundo asiático; influenciando em pensamentos, ideais, atitudes e manifestações. Sendo, inclusive, uma das bases que desencadearam o Movimento Samil, decorrido em 1919, considerado historicamente como a maior demonstração do povo coreano contra a dominação japonesa. Assim, ao longo da comunicação abordaremos como o cristianismo influenciou na maneira de pensar dos coreanos e, consequentemente, foi útil em eventos de resistência e independência, como o movimento mencionado anteriormente. Para isso, iremos utilizar exemplos retirados do romance estudado e, como base teórica, a obra: *Cristianismo no Japão: Universalismo Cristão e Cultura Nipônica*, de José Miguel Pinto dos Santos. Além disso, o nome de diversos personagens do romance são bíblicos, remetendo diretamente a essa influência cristã, o mais interessante é que os atos dos personagens acabam tendo semelhanças com os seus respectivos nomes. Dessa forma, também analisaremos a influência das convicções cristãs nas atitudes das personagens de *Pachinko* e como essas atitudes foram determinantes para a repercussão dos eventos listados no livro. Citamos como exemplo o fato histórico da criação de escolas e igrejas missionárias que acabavam tornando-se centros de resistência contra a opressão japonesa sofrida pelos coreanos. É interessante destacar que quando o cristianismo começou a se espalhar no Japão acabou sendo fortemente reprimido. Logo, a hipótese é a de que quando enfim essa religião começa a ser aceita pelos japoneses, os coreanos veem uma maneira de resistirem a esse povo que tanto os discriminou e, consequentemente, também veem uma infinidade de ideais e práticas cristãs que permitem a igualdade e o livre arbítrio de todos os humanos, indo diretamente contra o que era pregado pelo imperialismo japonês. O intuito da comunicação será demonstrar como essa religião influenciou na reorganização da identidade cultural da Coreia, mesmo antes da divisão entre norte e sul, e nos valores do povo coreano. Para explicitar mais sobre esses acontecimentos históricos relacionados ao Japão e a Coreia usaremos, além dos livros já mencionados, as obras: *A montanha e o urso: uma história da Coréia*, de Emiliano Unzer Macedo, *The History of Korea*, de Kim Chun Kil e *Zainichi Korean Identity and Ethnicity*, de David Chapman.

Palavras-chave: Pachinko. Cristianismo. Identidade Cultural. Coreia. Japão.

[66] E-mail: gabrielly.fernanda@unesp.br

A literariedade em produções cinematográficas

Vitor Soster[67]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão

Resumo: Refletir sobre a leitura literária, nos termos de uma relação estabelecida entre obra e público, abre caminho para concebê-la como um fenômeno histórico. Se, no século XIX, o romance se mostrava como porta de entrada para o mundo – subjetiva no Romantismo; e pretendida como objetiva no Realismo –; no século XX, a emergência do audiovisual, como linguagem narrativa, transfere, parcialmente, essa tarefa para o cinema, cujas especificidades levam o público a uma relação inédita com a narração não só cinematográfica, mas também literária, como exemplifica, o caso do *Nouveau Roman*. Propõe-se, nos caminhos (im)previstos dessa nova relação com a narração, uma reflexão sobre a leitura na contemporaneidade a partir do filme *Jogo de Cena* (Eduardo Coutinho, 2007). Seguindo uma perspectiva construída nos Estudos Literários, três objetivos são estabelecidos: (i) examinar o aspecto literário do filme em simultaneidade com seu caráter de mercadoria; (ii) buscar uma compreensão de como ficção e não-ficção estão dispostas no filme de Coutinho; e (iii) abordar criticamente, no interior da opacidade dessa forma de narração, o que, por vezes, é visto como transparente. Atingir esses objetivos é uma forma de abordar a literariedade em uma obra cinematográfica e abordar questões também concernentes à literatura em nossos dias como: (i) a do aparente esmaecimento da distinção entre ficção e não-ficção provocado pelos meios de comunicação; (ii) a da mudança de estatuto da ficção na literatura; e (iii) a de sua disseminação na vida cotidiana. Para isso, os seguintes procedimentos foram adotados: revisão de publicações sobre o referido filme; estudo descritivo da obra; análise desse estudo descritivo e consulta a referenciais teóricos. Os resultados obtidos foram os seguintes: (i) não é possível categorizar as narrativas em termos de uma oposição estrita entre mercadoria ou obra artística; (ii) a leitura das narrativas deve considerar a simultaneidade da ficção e da não-ficção; (iii) a leitura baseada na transparência leva o leitor diretamente para fora da obra enquanto a sua opacidade, dotada de literariedade e (também por isso) plena de sua exterioridade, mergulha o leitor na materialidade da obra onde a historicidade está presente entre a obra, o autor, o leitor e o mundo. Assim, a noção de leitura é repensada para enfrentar as configurações atuais das narrativas.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Literariedade. Opacidade.

[67] E-mail: sosterv@gmail.com. Bolsista FAPESP, processo número: 2021/09905-2.

A mais romântica e subjetiva das artes: música, memória e ficcionalização da vida

Paola Resende[68]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior

Resumo: Esta comunicação pretende analisar o elo entre a música e a memória em três obras com tonalidades autobiográficas, a saber: *Itinerário de Pasárgada*, de Manuel Bandeira; *Olhinhos de gato*, de Cecília Meireles; e *A idade do serrote*, de Murilo Mendes. Nesses livros, os escritores mobilizam um arrebatamento musical como elemento fundacional para sua subjetividade e, consequentemente, para a autoimagem de poeta. Nesse sentido, é significativo que, nos três casos, exista um destaque para o malogro enquanto músicos e, ao mesmo tempo, um direcionamento menos fracassado em direção à escrita. Além disso, objetiva-se defender uma concepção contrária à expressivista da autobiografia e mostrar a elaboração ficcional do "eu". A música é símbolo importante não só para a obra e o retrato dos três poetas (para a *Bildung*, se quisermos), mas também para a problemática da representação, pois, desde ao menos Schopenhauer, a música é, ao contrário da literatura, vista como uma arte distante da *imitatio*. Assim, este trabalho tem como objetivo perquirir o modo como a música, via memória, é trabalhada na obra desses escritores quase como a serviço de uma indagação sobre a ficcionalidade do texto literário e da subjetividade. A abordagem justifica-se por três motivos: primeiro, pois as obras em questão mostram-se centrais para a imagem que perdurou dos escritores e, assim, a pesquisa pretende demonstrar de que modo esses livros auxiliaram a construir tais retratos; segundo, e, seguindo essa linha, são livros que ainda não foram colocados em cotejo, embora a poética dos autores a todo momento o tenha sido; terceiro, porque embora as obras possuam características autobiográficas, são textos nitidamente ficcionais, ainda que não só – eles elaboram autorreflexivamente o simulacro ficcional e, quase sintomaticamente, são lidos sobretudo apenas pelo viés biográfico e expressional. Será mobilizada a fortuna crítica já estabelecida dos três escritores, a teoria da ficção elaborada por Luiz Costa Lima principalmente em *Frestas* e *A ficção e o poema*, as considerações sobre música em *O mundo como vontade e como representação*, de A. Schopenhauer e os dilemas da escrita autobiográfica em *Design and truth in autobiography*, de Roy Pascal, e em *O Estilo da autobiografia*, de Jean Starobinski. A metodologia do presente trabalho consiste na leitura sistemática das obras dos autores escolhidos, de suas fortunas críticas e dos textos teóricos que orbitam o recorte proposto de modo a concatená-los à problemática teórico-crítica explicitada acima. Nesse sentido, esta pesquisa se organiza em relação com uma fortuna crítica já estabelecida, porém a extrapola ao salientar o significativo vínculo entre poesia e música a partir do canto, da técnica e da ficção, além do cotejo entre poesia e prosa.

[68] E-mail: resende.paola@gmail.com

A onipresença da mercadoria em *Ubik*, de Philip K. Dick

Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho[69]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Marcos Cesar de Paula Soares

Resumo: O estadunidense Philip Kindred Dick foi provavelmente um dos mais prolíficos autores de ficção científica – e um dos mais conhecidos. Foram mais de cem contos e mais de trinta romances publicados até sua morte, em 1982, e ainda que nem todos os seus textos possam ser defendidos como bons, os pontos altos da obra desse autor justificaram elogios como o do crítico Fredric Jameson, que o chamou de "o Shakespeare da Ficção Científica", ou o de Brian W. Aldiss, que classificou Dick como um "híbrido de Dickens e Dostoievsky". O objetivo de nosso trabalho é uma análise materialista do romance *Ubik*, publicado em 1969. Nossa pesquisa ainda está em andamento e foca na primeira parte do livro, em especial nos seis primeiros capítulos que trabalham a construção de mundo e a caracterização dos personagens do romance. Neste trabalho definimos a ficção científica como "um gênero literário cujas condições necessárias e suficientes são a presença e interação do estranhamento e da cognição, e cujo principal recurso formal é uma estrutura imaginativa alternativa ao ambiente empírico do autor" (SUVIN, 2016). Para começar a análise da construção de mundo realizada em Ubik, focamos nas epígrafes que, a uma primeira vista, não se conectam com a narrativa. Entretanto, o que se mostra nas epígrafes, todas propagandas de produtos homônimos ao romance, é uma centralidade da forma mercadoria, prefigurando uma sociedade distópica de capitalismo avançado e cidadãos transformados em consumidores submissos. As epígrafes-anúncios remetem ainda tanto ao conceito do signo linguístico pós-moderno quanto ao conceito de equivalente universal. Buscamos então elementos na narrativa para testar essa hipótese, especialmente na caracterização do protagonista Joe Chip e na personagem que lhe faz oposição nesta parte da narrativa, Pat Conley. Essa oposição entre os dois personagens evidencia as ideologias (ALTHUSSER, 2023) em debate no romance. Há ainda um terceiro personagem que disputa o protagonismo do romance, Glen Runcinter. Essa disputa pode prenunciar uma outra, a luta de classes, que pautará o restante da nossa leitura. Buscamos ainda ler *Ubik* à luz da geração de 68, especialmente quanto ao tema da liberdade sexual representada no romance.

Palavras-chave: *Ubik*. Philip K. Dick. Ficção científica.

[69] E-mail: smoliveirafilho@usp.br

A poesia naturalista de François Coppée: uma questão de capital cultural?

Nicolas Alves Henriques[70]
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a posição ocupada por François Coppée (1842-1908) no campo literário francês do século XIX a partir do conceito de capital cultural, proposto por Pierre Bourdieu. Coppée foi um poeta parisiense, participante dos cenáculos parnasianos (GLINOER; LAISNEY, 2013), cuja obra foi em grande parte determinada pela estética desse movimento. Entretanto, alguns críticos, dentre os quais se destacam Abid (2000), Cabanès (2000; 2017), Murphy (2007) e Hamon (2007), têm evidenciado, a partir da retomada das obras poéticas de Coppée, uma faceta pouco conhecida da literatura francesa daquele autor, em específico, e daquele período, em geral, isto é, a existência de uma poesia naturalista produzida na França a partir da segunda metade do Oitocentos e ainda pouco estudada, o que justificaria esta pesquisa. Apesar de estar vinculado ao grupo dos poetas parnasianos, Coppée parece ocupar uma posição peculiar dentro do campo literário francês da época, uma vez que uniria duas estéticas que desempenhavam funções diferentes — e, muitas vezes, opostas — dentro do campo, isto é, de um lado, a arte pela arte, e, de outro, a arte social (BOURDIEU, 1996a). Dialogamos, para tanto, com o texto de Ponton (1973), que, ao eleger os nomes de José-Maria de Heredia (1842-1905), Leconte de Lisle (1818-1894), Sully Prudhomme (1839-1907) e do próprio François Coppée como os principais representantes do movimento parnasiano na França, observa na erudição dos dois primeiros um contraste em relação à formação modesta dos dois últimos, o que acarretaria em uma maior impassibilidade poética por parte de Heredia e de Leconte de Lisle e em um maior ecletismo por parte de Sully Prudhomme e de Coppée. Considera-se, portanto, que tal aspecto, que evidencia o acúmulo de capital cultural detido por determinado agente, contribuiria para as escolhas privilegiadas por um autor e por outro no espaço dos possíveis estéticos (BOURDIEU, 1996a) que a eles se apresenta. Desse modo, pretende-se, a partir do aparato teórico proposto por Bourdieu (1964; 1996a; 1996b), identificar de que modo se dá o cruzamento entre as estéticas naturalista e parnasiana na obra poética de Coppée, bem como responder à seguinte pergunta: a escolha de tal autor por temas naturalistas constituiria uma questão de capital cultural? Metodologicamente, elegemos como *corpus* os poemas escritos por Coppée entre 1864 e 1874, período em que a relação entre as estéticas parnasiana e naturalista encontra-se bastante evidente em suas obras; a análise será efetuada tanto por meio de obras de valor biográfico quanto crítico, destacando-se aspectos da trajetória do autor e da fatura de suas produções literárias.

Palavras-chave: Literatura Francesa. Naturalismo. Parnasianismo. Sociologia da Literatura.

[70] E-mail: nicolasalves@letras.ufrj.br

A questão do espaço no cinema: um estudo comparativo de duas obras contemporâneas

Lucas Brichesi Minari[71]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

Resumo: Este trabalho tem como objetivo comparar dois longas-metragens contemporâneos: *I, Daniel Blake* (2016), do diretor inglês Ken Loach, e "Arábia" (2017), dos cineastas brasileiros Affonso Uchoa e João Dumans, a partir de uma análise do espaço, a fim de observar como este aspecto internaliza processos sociais vigentes e revela contradições da realidade atual. O interesse pela categoria espacial para a realização do estudo se dá pela crescente relevância que a mesma obteve no campo das humanidades a partir da segunda metade do século XX, dando origem ao termo *spatial turn*, movimento que se ocupa do espaço para se pensar a pós-modernidade. Além disso, tal categoria mostra-se pertinente para a análise dos objetos escolhidos para o estudo pelo papel ativo que o espaço desempenha na construção dos filmes. Nota-se que ambos tratam de dinâmicas econômicas e sociais próprias da contemporaneidade plasmadas nas trajetórias e nos movimentos dos personagens. A análise conduzida apoia-se numa bibliografia que enfoca o aspecto espacial em relação às principais transformações históricas, sociais e políticas no contexto da globalização. Como referenciais teóricos elementares, tomamos a noção de "desenvolvimento geográfico desigual" de David Harvey e de "mapeamento cognitivo" de Fredric Jameson. Através da leitura e fichamento de bibliografia selecionada e da análise minuciosa de partes decisivas de cada filme, pôde-se observar temas recorrentes e elaborações formais diversas, permitindo o levantamento de algumas hipóteses incipientes sobre as obras. A seguir, algumas observações provenientes da análise devem exemplificar o estado atual da pesquisa. Em *I, Daniel Blake*, os deslocamentos espaciais na narrativa dizem respeito a dinâmicas do capital financeiro e especulativo sobre a cidade de Londres e sobre a China, que aparecem de maneira indireta no filme; as ramificações desse processo também produzem relações de solidariedade determinantes para a narrativa. Em *Arábia*, as perambulações do personagem central se ligam às influências da desregulamentação do trabalho na periferia do Brasil, que resultam em relações descontínuas e no isolamento.

Palavras-chave: Cinema Contemporâneo. Espaço. Globalização.

[71] E-mail: lucasbminari@usp.br

A Revolução Russa em Gustavo Barroso e Octavio de Faria: convergências e afastamentos

João Marcos Cilli de Araujo[72]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Livre-Docente Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Resumo: Este trabalho parte da análise de duas obras, ambas publicadas em 1933: *O Integralismo em marcha*, de Gustavo Barroso, e *O destino do socialismo*, de Octavio de Faria. Enquanto a primeira se configura como o livro de estreia de Barroso no seio do integralismo, movimento ao qual aderira no mesmo ano de 1933, *O destino de socialismo* é a segunda publicação de um ainda jovem Faria, que havia se lançado no mundo literário e intelectual apenas dois anos antes, com *Maquiavel e o Brasil*. A Revolução Russa e a questão do socialismo são temas importantes nos dois trabalhos, mas, não obstante a semelhança ideológica entre os dois autores, os escritos partem de pressupostos diversos a respeito dos eventos em curso no antigo Império dos Czares. O objetivo da comunicação que aqui se propõe encontra-se justamente numa investigação de tais divergências, buscando apontar como, a partir das demais obras que Barroso produziria em seu *corpus* doutrinário, a aproximação com o ponto de vista fariniano parece crescer, enquanto desvanecem as divergências. A hipótese que se propõe é que tal aproximação se dá a partir de um maior contato do autor integralista com os escritos do russo Nikolai Berdiáev, pensador que, já sendo uma das principais referência do trabalho publicado por Faria em 1933, aparecerá de maneira mais acentuada nos escritos barroseanos apenas na segunda metade da década de 1930. Ademais, ambos os autores, ao refletirem sobre a Rússia, preocupam-se com um projeto de Brasil - ou, nos termos utilizados por Melo, um projeto de nacional-ocidentalização, em que o devir-russo aparece como avesso àquele por eles desejado. Melo (2020) acredita que parte significativa da crítica literária e do pensamento social brasileira adotaria procedimento similar àquilo que Ranajit Guha (1998) chamou de prosa de contrainsurgência, termo usado na análise dos documentos metropolitanos que lidavam com as revoltas camponesas na Índia. Se tais documentos, marcados pela imaginação política do Ocidente, acabariam por enxergar nas revoltas nada "além de comportamento pré-político, irracional e inconsequente, legitimando assim qualquer ação que retifique o curso da rebelião e controle seus efeitos inesperados", o pensamento crítico e historiográfico brasileiro buscaria "retratar as culturas não ocidentais como partes de uma pré-moldada fábula das três raças formadoras, imbuídas e coordenadas por um certo telos da nacionalidade" (MELO, 2020, p. 143), retirando, assim, a radicalidade daqueles que resistiram à assimilação a um Estado-Nação chamado Brasil. O que se busca defender no estudo que aqui se propõe é que Barroso e Faria, ao seu modo, também constituem suas próprias prosas de contrainsurgência tendo a Rússia e sua revolução como alvo e antípoda do que poderia ser almejado pelo Brasil em termos de país.

Palavras-chave: Gustavo Barroso. Octavio de Faria. Revolução Russa.

[72] E-mail: j234289@dac.unicamp.br. Bolsista CNPq, processo número: 141148/2021-7.

A sedução do texto em *L'empire des signes* e *La chambre claire*, de Roland Barthes

Gabriel Apostólico Carra[73]
Universidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Consuelo Amigo Pino

Resumo: Esta comunicação apresentará o projeto de pesquisa em curso, iniciado em julho de 2023, e alguns resultados dos primeiros meses do estudo. Nesta pesquisa, investigo a sedução textual em alguns textos do escritor francês Roland Barthes (1915-1980), e reflito sobre os mecanismos que a constituem. Parte-se da hipótese de que, como trabalho de linguagem e efeito de leitura mínimos em todo texto literário, a sedução é um elemento-chave do funcionamento da literatura. Para escrutiná-la e refletir sobre a presença deste elemento no texto dito literário, optei por deter-me em duas obras de Barthes: *L'empire des signes* (1970) e *La chambre claire* (1980), analisando nelas os recursos retóricos (tropos e figuras) tecidos por ele na trama de seus textos. Tal escolha parece especialmente frutífera pois coloca em questão um autor que foi, ao mesmo tempo, um escritor (um sedutor, portanto) e um teórico que considerava o texto literário em função de seu leitor (o seduzido). Para esta comunicação, analisarei algumas das figuras estudadas no *corpus*, a fim de explorarmos o papel que a retoricidade – compreendida aqui como a porção enunciativa do discurso, distinta (mas complementar e tão importante quanto, segundo a retórica clássica) da parte argumentativa – desempenha nas leituras que podemos fazer destes ensaios experimentais de Barthes. Para as relações entre a retoricidade e a argumentatividade, detenho-me nos debates sobre as ligações que a *elocutio* mantém com a *inventio* e *dispositio*, sobretudo a partir de textos de Tzvetan Todorov, Paul Ricoeur, José Luiz Fiorin, Olivier Reboul e do próprio Roland Barthes, uma vez que ele também foi importante figura na revalorização da retórica durante as décadas de sessenta e setenta. Sobre o papel da retórica dentro das preocupações de Barthes, e sobre seus usos para estudar sua obra, os principais nomes da fortuna crítica são os Claudia Pino e Paulo Procópio Ferraz.

Palavras-chave: Roland Barthes. Retórica. Sedução. Pós-estruturalismo.

[73] E-mail: Gabriel.carra@usp.br

A teoria do concreto armado

Rafael Bonavina Ribeiro[74]
Universidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Priscila Loyde Figueiredo

Resumo: A segunda metade do século XX trouxe para o centro do sistema literário brasileiro a busca por um engajamento dos intelectuais, causada pela crescente tensão política. Ao tentar corresponder a essa premência, alguns autores acabaram produzindo obras de propaganda, quando não francamente panfletárias; outros rejeitaram os modelos engajados e preferiram se manter nos seus próprios projetos literários. Um caso curioso é o da poesia concreta, que se viu diante de um impasse: como manter seu projeto de vanguarda e corresponder às expectativas de engajamento político? Para tentar responder a essa pergunta, podemos recorrer à primeira fase da ensaística de Haroldo de Campos, ainda muito marcada pela defesa do projeto da poesia concreta. Um dos pontos centrais para essa discussão encontra-se na Teoria da poesia concreta, o anúncio do início de uma fase atuante, o chamado "pulo da onça". Instaura-se, assim, uma tensão entre a introdução de questões sociais e a experimentação formal, fundamento estético da poesia concreta. Por um lado, a crítica de esquerda da época, como Roberto Schwarz ("Marco histórico"), Otto Maria Carpeaux ("Dialética da literatura brasileira") e Ferreira Gullar ("Cultura posta em questão"), considerou o resultado pouco satisfatório. Por outro, a busca pela conciliação entre vanguarda e literatura atuante criou um desgaste do projeto concretista que acabou causando, como demonstra Paulo Franchetti (*Alguns aspectos da teoria da poesia concreta),* a desarticulação do grupo Noigandres, do qual Haroldo de Campos foi um dos fundadores. Por isso, os anos 60 podem ser compreendidos como o momento em que a poesia concreta começa a se ramificar e se desestabilizar. Ainda segundo Franchetti, a linha seguida por Haroldo é mais ligada à crítica literária, o que se nota por sua vasta produção nesse sentido. Nossa comunicação se centrará em um dos casos dessa revisão crítica do lugar da poesia concreta na historiografia brasileira. Diversos são os casos de resgates de modernistas, alguns mais bem sucedidos, como Oswald de Andrade, Patrícia Galvão e Sousândrade; outros, nem tanto, como Mário de Andrade. Para a presente comunicação, nos centraremos na tese de doutoramento de Haroldo de Campos defendida em 1972 e intitulada *Morfologia do Macunaíma*, que pode ser vista como uma tentativa menos frutífera de inserir o autor da rapsódia no rol de precursores da poesia concreta. Como a Morfologia de Haroldo já foi atentamente lido por Gilda de Mello e Souza (*O tupi e o alaúde*), a presente comunicação buscará abordá-lo por meio de aspectos menos visitados, apresentando algumas incongruências entre a metodologia de Vladimir Propp e sua utilização pelo erudito brasileiro. Para atingir esse objetivo, serão mobilizados elementos da própria *Morfologia do conto maravilhoso*, de Vladimir Propp, especificidades da folclorística soviética e algumas considerações sobre o sistema literário brasileiro desse período a fim de levantar uma hipótese sobre essa empreitada teórica do poeta concretista.

Palavras-chave: Macunaíma. Poesia concreta. Haroldo de Campos.

[74] Email: rafaelbonavina@gmail.com. Bolsista CNPq, processo número: 131647/2021-0.

A trama do real - Cena 1: As bolinhas postas em questão

Mariana Bercht Ruy
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Miriam Viviana Gárate

Resumo: Organizei minha monografia, intitulada A trama do real: literatura e ciência como espaços de ideação do mundo, em torno de uma obsessão de anos, de um assombro com a ideia de verossimilhança. Ele começou, provavelmente, com a leitura da resposta de Luigi Pirandello à crítica a O falecido Mattia Pascal; nela, o autor italiano nos lembra de que a inverossimilhança é prerrogativa da vida — e porque é que a arte deveria contorná-la? O fio que une verossimilhança, realismo e nossa ideia do que é a própria realidade logo começou a desenrolar-se e o hiato que parecia haver entre a verossimilhança e a vida, entre realismo e realidade, mostrou-se presente em outras partes. O século passado provocou abalos conhecidos e muito comentados nas humanidades; pensamos na fragmentação do sujeito, na impossibilidade da experiência, proposta por Benjamin, na relativização da história, nos embates ainda correntes entre marxismo e pós-modernismo e em tanto mais. As ciências naturais, por sua vez, passavam por abalos semelhantes na física: se a relatividade de Einstein parecia costurar aquilo que o eletromagnetismo, colocando em questão postulados importantes da mecânica clássica, havia rompido na teoria universal, pouquíssimo tempo depois a mecânica quântica veio a pôr em questão a própria possibilidade de uma teoria que abarcasse tudo, de um modelo-mundo. Nada disso é segredo, nada disso é pouco comentado; são noções que já estão se incorporando até mesmo a um imaginário presente na indústria cultural, que nos oferece tantas narrativas de fragmentação que flertam com um discurso que se pretende de base científica e que nega a própria realidade material do mundo com alguma frequência. Apesar disso, é raramente que nos permitimos explorar a relação entre a ruptura percebida pelas humanidades e aquela que se impôs à física; quando o fazemos, em geral é pensando em uma espécie de cadeia clara de causa e efeito e me parece que, nos tempos tecnófilos que vivemos, tanto a filosofia da ciência como a arte e o conhecimento que se produz sobre ela tendem a levar a pior: ficamos no espaço da ilustração, do retrato passivo ou dos que, atrasados, tentam seguir as novas tendências do pensamento moderno, que não chegam a compreender plenamente. A premissa de que a ciência, como a literatura, é parte da cultura e que, assim sendo, faz parte do contexto pleno que Bakhtin propõe para o entendimento da literatura, foi a guia orientando o trabalho, cujo tema é amplo e pode ser atacado de muitas frentes. Abraçando a limitação inerente a uma monografia, me propus a explorar algumas dessas frentes na forma de cenas independentes entre si, mas interconectados, que apresentam a relação proposta entre literatura, teoria literária e ciências naturais (em particular, a física) por diferentes ângulos. Assim, na primeira cena, aqui apresentada, passamos por uma breve contextualização a respeito das possibilidades de aproximação entre a mecânica clássica e o herói de alguma tradição narrativa que veio a informar o romance; chegaremos à fragmentação identitária de Vitangelo Moscarda em Um, nenhum e cem mil, do mesmo Pirandello que me colocou nessa busca, e ao rebuliço provocado pela quântica. Pensando no determinismo relacionado ao sistema de referencialidade anteriores, tentamos entender o que aconteceu com eles no início do século passado, apoiando-nos no conceito de cronotopo de Bakhtin, e vemos as bolinhas de movimento uniforme que povoaram a física clássica desmancharem-se nas matrizes de Heisenberg e nas ondas de Schrödinger.

Palavras-chave: Teoria Literária. Ciência – Filosofia. Bakhtin, Mikhail. Pirandello, Luigi.

Amenidades de George Orwell em As I Please – Traduções de ensaios no Tribune

Daiza de Carvalho Lacerda
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Soares Carneiro

Resumo: A entrada da obra de George Orwell no domínio público, a partir de 1º de janeiro de 2021, garantiu aos leitores de língua portuguesa uma infinidade de novas traduções de seus dois livros mais famosos, Animal Farm e 1984. Não sendo mais necessário pagar pelos direitos autorais, inúmeras editoras rapidamente providenciaram novas versões dos textos, também do ponto de vista do aspecto físico e da fortuna crítica dessas obras, apostando em capas chamativas, ilustrações e análises de uma geração atual de escritores e tradutores como diferencial para concorrer à atenção do leitor1.
Mas, até o final de 2022, parte da obra de Orwell, notoriamente seus ensaios, ainda mantinha uma disponibilidade restrita em português. Por este motivo, optou-se, para este trabalho, pelo levantamento e tradução de uma amostra dos textos de Orwell ainda não publicados oficialmente em língua portuguesa, mas de vasta circulação na língua materna do autor, desde que sua obra foi reunida e editada por sua viúva Sonia Orwell e Ian Angus, a partir de 1968. Foram priorizados artigos publicados na coluna As I Please, do jornal Tribune, entre 1943 e 1947, tendo como fonte principal a coletânea organizada por Paul Anderson (2006). A maior parte do material já disponível em português se concentra nas temáticas literária e política. Aqui, optou-se pela seleção de assuntos prioritariamente fora dessas esferas, sendo contempladas questões da vida cotidiana – ou "amenidades" – mas incluindo, também, política e literatura, questões normalmente intrínsecas às observações do escritor, qualquer que seja o assunto. Este trabalho abrange ainda a contextualização da referida coluna e dos "ensaios de periódico", tradição britânica que teve em Orwell um grande expoente no contexto de seu tempo. Nascido em 25 de junho de 1903 em Motihari, na Índia, e morto em 21 de janeiro de 1950 em Londres (considerado o seu verdadeiro berço e também dos periódicos que lhe deram espaço e voz), Orwell foi um inequívoco arauto do ensaísmo inglês, se considerados o volume e a representatividade de autores que adotaram – ou se apossaram – do gênero inventado pelo francês Michel de Montaigne (1533-1592). A proliferação de periódicos de circulação regular foi favorecida, na década de 1930, no intervalo entre as duas grandes guerras, com espaço para discussões políticas, literárias e ideológicas internacionais, "reagindo aos acontecimentos tumultuosos do mundo", segundo Matos (2021b). Nesta seara, Orwell publicou em diversos tipos de revistas e periódicos e, consequentemente, para diferentes tipos de públicos, sem necessariamente adaptar os seus escritos ao "espírito" de cada publicação, como pondera Matos (2021b, p. 18). Ela ainda pontua que a coluna no jornal Tribune, um veículo político-ideológico, "valeu-lhe críticas de leitores/as por não ser suficientemente intelectual, polida e – diríamos hoje – politicamente correta" (p. 18). Os ensaios traduzidos para este trabalho abordam temas que vão desde a taxa de natalidade até o uso de maquiagem pelas mulheres, passando por questões domésticas como a lavagem de roupas e louças. O período coberto vai de abril de 1944 a dezembro de 1946, em colunas não necessariamente traduzidas na íntegra, mas em excertos, considerando a seleção de assuntos a partir do índice da coletânea de Anderson. No total, traduzimos 14 textos, sendo dois de colunas integrais, os demais como um excerto ou mais partes de uma coluna, já que era comum Orwell tratar de várias temáticas numa mesma publicação.

Palavras-chave: Tradução. Literatura. Ensaios. George Orwell. Ensaios de periódico.

As novas pessoas de Tchernychevski: uma ponte entre estética e ideologia

Sara Luíza Carvalho de Lima
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Mario Luiz Frungillo

Resumo: Esta monografia propõe uma investigação da prática literária de Nikolai Tchernychevski; para isso, adota como objeto o canônico romance do escritor: O que fazer?. Partindo disso, este estudo tencionou compreender os principais mecanismos literários adotados pelo autor e, paralelamente, refletir sobre o vínculo que eles estabelecem com o pensamento tchernychevskiano - cujos principais pilares são a integridade entre ideologia e prática política, assim como a valorização da relação com o real. O horizonte de análise para esta pesquisa foi delineado em torno do sentido de novas pessoas, elemento essencial na constituição do pensamento e obra de Tchernychevski e, portanto, ponte produtiva entre os dois campos. O romance de Tchernychevski foi feito com um claro intuito de propagar o sistema ideológico do autor através da forma artística. Preso na Fortaleza de Pedro e Paulo, a escrita literária era o único meio que havia lhe sobrado para estruturar suas ideias. A concepção tchernychevskiana, então, tendo como propósito inicial a difusão ideológica, se expandiu também para um uso de mecanismos literários distintos em integridade com o seu projeto. Um dos eixos centrais pelos quais essa integridade se constrói é o da dimensão didática. Funcionando em prol da comunicação da ideologia de Tchernychevski, essa dimensão se manifesta principalmente nos diálogos, momento em que o conteúdo ideológico chega ao leitor de modo mais explícito. No romance, a forma dialógica aparece em três configurações: a comunicação do narrador com o leitor, a interação entre personagens e o monólogo. Focando nesses dois últimos casos, o que se pode observar é o uso do espaço dialogal para explicar e justificar as ações - assim como as decisões pessoais - dos personagens dentro dos moldes da ideologia imperante no livro, detalhando de que modo ou porquê existe - ou não - um enquadramento ideológico da ação. Esta, portanto, não existe sozinha no romance, nem expressa por si o sentido correto da vivência das novas pessoas. Ela precisa, para se tornar transmissível, se unir a uma organização dialógica. Todo esse movimento de discussão, esclarecimento e adequação ideológica em torno da ação tende para um viés formativo - seja ele pessoal ou coletivo - que busca alcançar o funcionamento ético das novas pessoas tais quais visionadas por Tchernychevski em seus escritos. O ápice disso acontece com a realização da dimensão heroica do livro pelo tipo do herói positivo, definido por Rufus Mathewson em seu estudo The positive hero in russian literature. A figura que incorpora mais explicitamente esse tipo é o jovem Rakhmetov. Ele, assim como é próprio ao herói, é portador de forças astronômicas e, com o auxílio delas, passa por um percurso formativo, envolvendo um treinamento intelectual, físico e moral, assim como desafios que testam e, por isso, aprimoram a sua integridade. Em vista dessa configuração, Rakhmetov, enquanto arquétipo heroico, chega a um nível próximo ao perfectível do que seria a ética do tipo ideal das novas pessoas, e ocupa, então, enquanto enunciador, um local privilegiado no esclarecimento do correto. Para além da figura de Rakhmetov, o percurso heroico também é manifesto - mesmo que ainda em estado de construção - na configuração de outros personagens do romance, tais como Vera. Se detendo mais atentamente a trajetória dessa personagem, fica evidente que, em meio a esse percurso, ela funciona na obra como ponte para a introdução da dimensão do utópico. Esta, no entanto, não aparece simplesmente enquanto conteúdo de um futuro perfeito porvir. Sua presença se dá nos sonhos de Vera, de modo a, em um ambiente onírico profético, desenvolver-se para além de um material vinculado ao socialismo utópico, mobilizando estruturas literárias próprias ao gênero da utopia.

Palavras-chave: Literatura russa. Romance. Século XIX. Política. Ideologia.

As regras do jogo – improviso, performatividade e utopia coletiva no cinema independente de John Cassavetes

Bruno Gavranic Zaniolo[75]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

Resumo: O intuito desse trabalho é compartilhar a pesquisa sobre as bases de criação do cineasta John Cassavetes, mais especificamente tentando compreender os sentidos da ideia de representação e performatividade como forma de condução das relações sociais. O trabalho de Cassavetes, que conjuga suas experiências enquanto autor, ator e diretor, configura uma resposta radical às práticas convencionais de produção de cinema e teatro nos EUA. Diante disso, seus filmes apresentam um aspecto autorreflexivo produzindo debates sobre as próprias condições do fazer artístico em meio a uma constante negociação entre, por um lado, o projeto de construção de uma obra baseada na pesquisa livre de formas de representação e, por outro, os compromissos das relações profissionais dentro da indústria do cinema e da televisão. Através da análise de algumas sequências, buscaremos compreender a importância do improviso como técnica de descoberta das possibilidades de realização das cenas, em uma relação dialética entre espontaneidade e a consideração de aspectos predefinidos. Poderemos perceber os materiais mobilizados, na citação de distintas práticas performáticas (canto, imitação, representação) e de diversas estruturas de linguagem (poemas, canções e ditados populares), como elementos estranhos à forma do drama que serviam de ferramentas a serviço de uma prática de jogo que funcionava não somente como técnica de criação das cenas pelos intérpretes, mas também como um modo simbólico de interação nas relações entre as personagens. Dessa forma, o trabalho do elenco, em relação com a direção e as demais funções técnicas envolvidas, mobilizava processos coletivos de criação, propondo, através da experiência criativa, um ideal de produção colaborativa diante do desenvolvimento agressivo das formas de sociabilidade e trabalho no mundo ao longo dos anos 1960 e 1970. Por fim, essa pesquisa aponta a necessidade de não apenas abordar a obra de Cassavetes por meio de seus críticos e comentadores diretos, mas também de colocá-la em perspectiva com tendências de criação e experimentação poética que marcaram o período de suas produções, como o desenvolvimento das práticas de jogo e de improvisação no teatro e em diversas outras linguagens artísticas dos EUA, reconhecendo, ainda, o trabalho de Cassavetes em consonância com seu tempo.

Palavras-chave: John Cassavetes. Estudos Culturais. Cinema Independente. Anos 1960. EUA.

[75] E-mail: brunogavranic@gmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.853543/2023-00.

As vozes do poema: interlocução, corpo e vida na poesia de Ricardo Aleixo

Larisse da Silva Nolasco[76]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Junior

Resumo: Em certa crítica de poesia, cuja convenção buscou obliterar da escrita a presença incontornável do corpo, os debates a respeito da interlocução poética costumam analisá-la desde a ideia de *despessoalização* das pessoas do discurso. O "eu" e o "tu" são entendidos como espaços *vazios* capazes de comunicar não uma mas "a subjetividade" (Sermet, 1969, p. 264). Contudo, diferentes frentes de produções poéticas hoje no Brasil, abertamente associadas a uma tendência de recentramento do corpo, complexificam a noção de interlocução e enunciação poética tal como são entendidas. O problema da referência retorna ao lugar do risco, da fronteira. Mas do que exatamente tratamos quando a emergência do corpo de quem escreve (re)toma seu posto? Acreditamos que um outro caminho possível de leitura das vozes do poema estivesse, talvez, no tensionamento daquilo que para Pedrosa (2018) é uma das mais fundamentais características da poesia contemporânea: a transitividade das pessoas do discurso no interior da malha poética combinada à noção de *performance* enquanto ação complexa que articula texto, poeta e público no aqui e agora (Zumthor, 1997, p. 33). Desse modo, nesse estudo analisaremos a referenciação poética à luz de uma *performação* enunciativa que refletiria não a abstração completa das pessoas do discurso, mas uma espécie de dança em cujas vozes do sujeito lírico e dos endereçados se (des)fazem dentro e fora do poema. Nesse sentido, tomaremos como horizonte alguns traços da obra e do pensamento crítico do poeta e performer Ricardo Aleixo, que pratica um sentido de aproximação radical entre vida e poesia - não à toa, convencionou chamar tal conjunção de *vidapoesia* ao referir-se à sua obra. Para ele, se existe, a distância entre o sujeito que escreve e o sujeito que vive é ínfima. Com esse propósito, utilizaremos como aporte teórico, além das reflexões do próprio poeta (obtidas em entrevistas concedidas, ensaios escritos, etc), os seguintes textos: "Poesia, crítica e endereçamento" (Pedrosa, Cida, 2014), "Endereçamento Lírico" (Sermet, Joëlle, 2019). Zumthor (1997) e Barthes (2004) para ajudar a pensar a questão do corpo.

Palavras-chave: Poesia contemporânea. Interlocução poética. Ricardo Aleixo.

[76] E-mail: larissenolasco67@gmail.com

Da fragmentação do corpo à fragmentação do texto: por um informe literário a partir de Bataille, Duras e Hilst

Sarah Dethloff Cavalcanti de Souza[77]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão

Resumo: O objetivo desta pesquisa é propor uma interpretação literária do informe batailliano, tendo em vista a fragmentação do corpo e do corpo do texto em três obras-chave: *Madame Edwarda* (1941), de Georges Bataille, *O Deslumbramento de Lol V. Stein* (1964), de Marguerite Duras, e *A Obscena Senhora D* (1982), de Hilda Hilst. O trabalho está se desenvolvendo através de uma abordagem em três eixos, ou seja, a leitura paralela das três obras, cuja escolha se deu por compatilharem um caráter críptico, um *je ne sais quoi* que acreditamos apontar para problemáticas compartilhadas, e que serão o foco do nosso estudo. A partir da leitura cerrada e paralela das obras escolhidas, é possível observar que elas têm em comum, principalmente, a preponderância do corpo, que atua como linha de força das narrativas, e isso se reflete de diferentes maneiras na estrutura dos três textos. Diante disso, nosso recorte aborda, especialmente, as muitas fragmentações presentes nas obras, tanto em relação ao corpo das personagens quanto em relação à forma do próprio texto, que buscaremos tratar, também, como um corpo fragmentado. Os três autores, ainda que compartilhem de muitas questões semelhantes, também apresentam divergências quanto à representação dessas diversas fragmentações, especialmente em relação à forma. Como aporte teórico através do qual aprofundaremos tais discussões, julgamos pertinente a aproximação destes elementos com o conceito de "informe", proposto por Georges Bataille na revista *Documents*, em 1929, como um termo que pode abarcar as principais questões que observamos ao longo da pesquisa. Este conceito já foi explorado a fundo por alguns especialistas, como na célebre obra *A semelhança informe,* de Georges Didi-Huberman. Considerando que tais interpretações foram elaboradas, principalmente, sob a ótica da teoria da arte, acreditamos que uma interpretação deste conceito a partir da literatura pode contribuir para reflexões valiosas, justamente por nos permitir às contradições e multiplicidades de temas presentes nas obras de Bataille, Hilst e Duras.

Palavras-chave: Erotismo. Corpo. Fragmentação.

[77] E-mail: dethloff.sarah@gmail.com

Desmistificando a esfinge: mulheres subalternas em Clarice Lispector

Ana Luíza Vieira Kehdi[78]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Alfredo César Barbosa de Melo

Resumo: Clarice Lispector adentrou no cânone brasileiro por fugir da tradição do nacional-popular e abraçar um estilo intimista. Por ter trabalhado com tanta nuança e complexidade a subjetividade feminina de suas narradoras e personagens, a psicanálise e os estudos de gênero tornaram-se o território mais comum da reflexão acerca de sua obra. Desde a publicação de *Perto do coração selvagem* (1943), os críticos enfatizaram o caráter antirrealista dos textos de Lispector. Embora se justifique, essa tendência de leitura acabou se tornando um lugar-comum da crítica literária. No livro *Poéticas do empobrecimento: A escrita derradeira de Clarice*, Sônia Roncador (2003) reflete sobre esse confinamento do trabalho de Clarice Lispector a um modo específico de leitura. Esses estudos enfatizam os dramas interiores das personagens, em detrimento do que se passa na realidade exterior dentro da narrativa. Por essa razão, Clarice foi frequentemente considerada uma autora hermética e alienada. Tendo em vista essa simplificação operada pela crítica tradicional, o presente projeto visa apresentar outra forma de leitura sobre a obra de Clarice Lispector, considerando que, embora a autora tenha se distanciado da tradição do romance popular, a crítica social está presente em sua obra. Textos como "A menor mulher do mundo" (1960), "Praça Mauá" (1974) e *A hora da estrela* (1975) são prova disso. A partir dessa concepção, pretende-se observar de que maneira Clarice Lispector retratou mulheres advindas das camadas populares e de povos colonizados. Levando em conta a perspectiva de Gayatri Spivak (*Pode o subalterno falar?,* 1985), sobre a impossibilidade de se homogeneizar as experiências subalternas, propõe-se uma articulação teórica entre os escritos selecionados de Lispector – que são tomados não como meros objetos de análise, mas como plataformas teóricas - e textos clássicos dos estudos pós-coloniais. A bibliografia é composta também por autoras do feminismo marxista e dos estudos brasileiros.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Mulheres subalternas. Literatura brasileira.

[78] E-mail: anav.kehdi@gmail.com

Ecos galtoniano: *representação* da eugenia brasileira nas revistas educacionais paulistas na década de 1920

Rodrigo Pereira dos Anjos da Silva[79]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Maria Stella Bresciani

Resumo: A eugenia como os estudos mais recentes vêm mostrando, foi e ainda é uma página pouco contada da história brasileira. "Ainda", pois não é difícil encontrar fortes resquícios de ideias e pensamentos eugênicos na sociedade brasileira, seja na medicina, na segurança pública ou no senso comum. A partir disto, este estudo tem como objetivo discorrer e mostrar dois pontos importantes para a compreensão da eugenia no Brasil, em especial no estado São Paulo na década de 1920. O primeiro deles é discorrer sobre a formação do pensamento eugênico em São Paulo, identificando, para além dos intelectuais adeptos da eugenia, instituições e pensamentos da época. Fazer este movimento é importante para compreender a *representação* (conceito próximo dos escritos de Roger Chartier) que a eugenia teve em meio à sociedade paulista. Outro objetivo importante e que dialoga com o primeiro movimento é compreender como, a partir da representação da eugenia forjada na paulicéia da década de 1920, duas revistas educacionais – revista da Sociedade de Educação (1923-1925) e Revista Escolar (1925-1927) – fizeram eco para a eugenia em suas páginas. Neste sentindo, discorrer sobre estes dois objetivos é mais do que historicizar a eugenia no Brasil; é trazer para o debate novos olhares a partir de velhos documentos. Inserir na discussão novos agentes como a instituição "escola" e ampliar o rol de adeptos das ideias eugênicas no Brasil para além de Renato Kehl. Por fim, diferente do que muitos até pouco tempo acreditavam, os preceitos eugênicos não só moldaram ou formaram opinião de muitos *homens da ciência,* como também representou a opinião de muitos intelectuais paulistas, tais como Monteiro Lobato,Franco da Rocha, Vital Brasil, entre outros signatários da Sociedade Eugênica de São Paulo (SESP), de 1918. Ao fim e ao cabo, discutir sobre a eugenia no Brasil é tratar de assuntos que, à primeira vista, estão separados entre si, contudo, ao estudar o tema com mais rigor, é nítido a relação entre eugenia e mestiçagem; eugenia e a produção de textos literários abordando.

Palavras-chave: Pensamento eugênico brasileiro. Discurso eugênico. Eugenia e literatura.

[79] E-mail: rodrigokarbono14@gmail.com

Efeitos da materialidade na produção de sentidos e na memorização de narrativas por crianças recém-alfabetizadas: um estudo exploratório

João Pedro Missi Pereira
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu

Resumo: As narrativas têm uma importância ancestral para os seres humanos, que se estende desde o desenvolvimento da espécie até a construção cultural e a formação da memória. Nas últimas décadas, as relações entre palavras e imagens no processamento de narrativas vem chamando a atenção das ciências cognitivas. A recente atuação da Teoria Literária nesse campo tem ajudado a identificar problemas de pesquisa, sobretudo metodológicos. Nesse sentido, esta pesquisa se propôs a verificar se o contato com uma narrativa ficcional apresentada em diferentes formas materiais (animação digital; livro-imagem; livro ilustrado; livro só com texto) tem impacto sobre a produção de sentido e sobre a memorização por crianças recém-alfabetizadas. Trata-se de uma narrativa simples, criada especialmente para esta pesquisa, composta por figuras geométricas de formatos, tamanhos, cores e nomes diferentes. A pesquisa também verificou se o modo de contato com o material (por meio de um livro impresso ou por um dispositivo eletrônico) e a condição socioeconômica e cultural das famílias influenciam na compreensão da história pelas crianças. O estudo contou com a participação de meninos e meninas entre 7 e 8 anos de idade, com neurodesenvolvimento típico e sem deficiências visuais graves ou surdez. Foram 20 crianças, todas elas matriculadas na rede pública de ensino da cidade de Campinas (SP), especificamente na EMEF Prof.ª Dulce Bento Nascimento, divididas em quatro grupos de cinco crianças cada. O Grupo A teve contato com uma sequência de imagens em movimento (animação digital); o Grupo B, com uma sequência de imagens estática (livro impresso); o Grupo C teve contato com uma narrativa ilustrada (livro impresso); o Grupo D, com uma narrativa textual (livro impresso). Em seguida, as crianças responderam oralmente um questionário sobre o que viram ou leram para verificar sua compreensão da narrativa. Uma semana depois, sem repetirem o contato com as narrativas vistas anteriormente, as crianças responderam oralmente a um novo questionário, com o objetivo de obter dados sobre a memorização das narrativas pelos participantes. No momento da inscrição para o SePeG, a pesquisa ainda está em andamento e os resultados esperados preveem que as narrativas compostas apenas por imagens (em movimento ou não) vão dar origem a interpretações mais diversas do que a narrativa composta por imagem e texto ou apenas texto. Imagina-se que a memorização será maior no caso do livro ilustrado, seguida do livro só com texto, animação digital e livro-imagem. Espera-se que haverá coincidência na atribuição de sentido a diferentes formas geométricas devido a seu tamanho, formato e cor e, também, que haverá associação entre sons e formas geométricas tendo em vista os nomes atribuídos a elas na narrativa. Além disso, é prevista uma correlação entre a condição socioeconômica cultural das crianças e a atribuição de sentido às narrativas. O contato com os materiais foi mediado pelo pesquisador, que apresentou as narrativas às crianças. As sessões de interação com as crianças ocorreram no período da manhã, respeitando o cronograma e a rotina da escola. A condição socioeconômica e cultural das famílias foi identificada por meio de um questionário anexado nas agendas das crianças pelo pesquisador e enviado ao responsável da criança.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Narrativa. Memória. Teoria Literária Cognitiva.

Enredar o tempo, inscrever o corpo: diálogos entre literatura e ditaduras latino-americanas

Amanda Lacerda de Lacerda[80]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Birman

Resumo: A literatura contemporânea na América Latina tem apresentado, com frequência, obras que tocam no tema das ditaduras civis-militares dos anos 1960/70. A recorrência do tema sugere que a narrativa literária pode ser um caminho para a escrita de diferentes versões desses acontecimentos históricos, de modo a proporcionar novos acordos com um passado de opressão e violência. A linguagem ficcional pode assim ser entendida como campo profícuo para os desdobramentos da memória e, assim, de novas perspectivas que iluminem o presente. O objetivo desta pesquisa é investigar os mecanismos estético-literários de representação da violência promovida pelas ditaduras, tendo em vista as singularidades do olhar de uma "segunda geração", a partir dos romances *Mapocho* (2019), *Aparecida* (2015) e *O corpo interminável* (2019), de autoras do Chile, Argentina e Brasil, respectivamente. As hipóteses iniciais apontam para uma percepção de que o tratamento do tempo nas narrativas de memória de segunda geração lida, inevitavelmente, com dobras e sobreposições. Este movimento psíquico, literariamente construído, imbrica fatos e invenção, turvando assim as fronteiras entre literatura e história e permitindo novas leituras do passado traumático coletivo. Além disso, no caso das narrativas do corpus proposto, o corpo morto/desaparecido torna-se espaço que oscila entre presença e ausência das rupturas promovidas pelos regimes autoritários na estrutura social e familiar, desencadeando a ação dos personagens e o processo memorialístico. O aparato teórico selecionado até o momento inclui as discussões sobre os conceitos de pós-memória (HIRSCH, 2008), deformação temporal (TODOROV, 2011), poder desaparecedor (CALVEIRO, 2013) e corpo perceptivo (MERLEAU-PONTY, 1999). Compreendemos que o desenvolvimento desta pesquisa pode contribuir para a ampliação das produções acadêmicas que se debruçam sobre as relações entre arte e sociedade, entrelaçando as narrativas e teorias da literatura e da história. Com isso, oferecendo novos subsídios que qualifiquem o debate público sobre a leitura e compreensão das ditaduras latino-americanas da segunda metade do século XX e seus ecos no presente.

Palavras-chave: Literatura Latino-americana. Ditaduras do Cone Sul. Memória. Corpo.

[80] E-mail: amandaldelacerda@gmail.com. Bolsista CNPq, processo número: 140813/2023-3.

Escrever a bandeira, entender a bandeira

Helena Capriglione Zelic[81]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Miriam Viviana Gárate

Resumo: "Escrever a bandeira, entender a bandeira" é um dos capítulos da dissertação em andamento "A construção do poema, a desconstrução da nação chilena: análise crítica de *La Bandera de Chile*, de Elvira Hernández, e *Purgatorio*, de Raúl Zurita". Nesta comunicação, iremos apresentar uma introdução ao trajeto da pesquisa até o momento, bem como do capítulo mencionado, que trata da obra de poesia *La Bandera de Chile* (1991), da escritora chilena Elvira Hernández (Lebu, 1951). Iremos expor os tópicos centrais da análise da obra, que buscam observar os procedimentos de construção e desconstrução da bandeira enquanto símbolo nacional, personagem e objeto poético, passando por alterações e redimensionamentos ao longo da obra. Em 27 poemas curtos, Hernández tece um fio contínuo, ainda que conflituoso, paradoxal, que forma uma imagem disforme, cheia de avessos, da bandeira nacional. O livro passa por bandeiras diversas – em tamanhos, formas, materiais, espaços, usos e ações –, mas não reúne poemas dispersos; todos são partes desse mesmo projeto. Cada poema é uma cena que se constrói, uma esquete da(s) bandeira(s) em ação ou inação – não sem confusão, meias palavras, silêncio. Neste capítulo, buscamos entender as torções do símbolo nacional, analisando os procedimentos poéticos de Elvira Hernández para desunificar seu sentido oficial e desconstruir sua pretensa pacificação autoritária. Para tais análises, são de grande valia textos críticos como *Ciudad quiltra: poesía chilena (1973-2013)*, de Magda Sepúlveda (2013), "¿Qué es una bandera y para qué sirve?: a propósito de La bandera de Chile de Elvira Hernández", de María Inés Zaldívar (2003), e "La Bandera de Chile: (Des)pliegue y (des)nudo de un cuerpo lengua(je)", de Fernanda Moraga (2001), entre outros. Procuramos verificar também as origens históricas da bandeira, as transformações de seu uso ao longo dos séculos e as disputas simbólicas vigentes na contemporaneidade, da qual a obra de Hernández ainda participa, tendo como base o trabalho historiográfico de Gabriel Salazar (2012) e documentos históricos. Analisaremos os tensionamentos e conflitos estabelecidos na obra em relação ao período autoritário da ditadura militar chilena. Observaremos os vínculos entre a significação da obra no período ditatorial e atual, entendendo que há uma relação entre as gerações que viveram períodos de intensa resistência na história recente do Chile, e que veem em *La Bandera de Chile* uma referência que articula ética e estética.

Palavras-chave: Elvira Hernández. Poesia chilena. Ditadura militar. Nação.

[81] E-mail: helena.zelic@gmail.com. Bolsista CNPq, processo número: 403782/2022-8.

Exploração material e humana: o desenvolvimento combinado e desigual em *Os transparentes*, de Ondjaki, e *Carvão Animal*, de Ana Paula Maia

Letícia Vital Ferreira[82]
Universidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Resumo: O presente trabalho pretende analisar como o modo de produção capitalista aparece na representação dos trabalhadores e na exploração dos mesmos e de recursos naturais em dois romances contemporâneos: *Os transparentes*, do angolano Ondjaki, e *Carvão animal*, da brasileira Ana Paula Maia. Além do aprofundamento dos estudos individuais nas obras escolhidas e, portanto, a valorização das obras de escritores contemporâneos, o presente trabalho pretende também provocar discussões comparativas e contrastivas que não se baseiam no conceito de influência - geralmente mobilizado para reflexões acerca da intervenção da literatura brasileira sobre a literatura angolana, potencializando desafios comuns às duas nações. Para tal estudo, investigamos o pressuposto do Coletivo de Pesquisa de Warwick (WReC), segundo o qual a coexistência de elementos pré-capitalistas e capitalistas nos textos da periferia do mundo contemporâneo aparece através de aspectos irrealistas que refletem as incoerências do sistema econômico, tal entendimento é pautado na *Lei do desenvolvimento combinado e desigual*, de Trotsky (1930). Aliamos tal perspectiva às considerações de Claudio Guillén sobre o comparativismo temático, que considera a validade de temas repetidos de maneira supranacional, sem deixar de considerar a diversidade e a especificidade da contextualização local; segundo Guillén, o comparativismo proporciona compreensão mais profunda dos problemas individuais, ao mesmo tempo em que abre espaço para o diálogo sobre questões compartilhadas e suas possíveis soluções. São estudadas, portanto, as singularidades de cada uma das obras e de seus escritores, considerando, no entanto, que em ambas estarão presentes as mazelas das (semi)periferias do capitalismo. No caso de *Os transparentes*, fica visível a precariedade do trabalho que, em muitos casos, assume tons de informalidade; em contrapartida, há um esforço das personagens da elite em utilizar técnicas vanguardistas para extrair petróleo do solo de Luanda e, simultaneamente, privatizar a água já escassa para a maior parte da população. Em *Carvão animal*, repete-se a constituição das personagens trabalhadoras a partir do signo da falta, ao mesmo tempo em que a busca pela energia obtida através da queima de carvão e da cremação dos corpos se mostra uma obsessão na cidade fictícia de Abalurdes. Em ambos os romances, consideramos que, tal qual proposto pelo WReC, as incongruências do sistema capitalista se deixam mostrar também em certa irrealidade, presente de forma mais óbvia no texto de Ondjaki pela transparência de Odonato, por exemplo, e de modo mais obscuro na absurda profusão de corpos no romance de Ana Paula Maia. Refletimos também acerca de outros signos compartilhados pelas obras, como a imagem do fogo e a falta de crianças enquanto signo de esterilidade; contrastamos, no entanto, a possibilidade de renovação proposta por cada um dos romances, que se apresenta de forma mais otimista em *Os transparentes* do que em *Carvão animal*, dado esse que pode estar relacionado às particularidades estéticas das literaturas angolana e brasileira.

Palavras-chave: Literatura comparada. Literatura angolana. Literatura brasileira.

[82] E-mail: leticia.vital.ferreira@usp.br

Explosão sexual na Era Atômica: política e humor em *Dr. Strangelove, or How I Learned to Stop Worying and Love The Bomb* (1964), de Stanley Kubrick

Artur Renzo[83]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Nascimento Fabbrini

Resumo: Lançado em 1964, *Dr. Fantástico* acertou em cheio os ânimos de um país ávido para expurgar a retórica e as ansiedades da Guerra Fria e do macarthismo, e que tinha acabado de ver a possiblidade de uma guerra nuclear passar diante de seus olhos. A euforia da vitória militar da Segunda Guerra tinha vindo junto com a invenção da Bomba Atômica, e a corrida nuclear que ocorrera de mãos dadas com o ciclo de prosperidade do pós-guerra havia condenado "cada homem, mulher e criança" a viver permanentemente sob uma "espada nuclear de Dâmocles", nos termos de Kennedy. Com uma sensibilidade irreverente que já atinava com a onda de agitação política e cultural que culminaria em 1968, o filme elabora um conjunto de ambivalências abertas e ainda não resolvidas nesse período de intensas reviravoltas. São ambivalências que atravessam a obra de ponta a ponta, e remontam às próprias condições de sua produção cinematográfica, marcada por uma situação em que a possibilidade de novas liberdades criativas e esquemas de criação convivia com uma centralização inédita do poder econômico. Esta comunicação parte de dois comentários especialmente repreensores ao filme – feitos por Susan Sontag e Pauline Kael – para discutir algumas das novidades que ele introduz. Ambas críticas reconhecem e problematizam o sucesso de crítica e bilheteria de *Dr. Fantástico*, particularmente entre o público jovem, e Kael, escrevendo três anos depois, chega a afirmar que o filme "inaugurou uma nova era cinematográfica". A questão que se impõe é se a resposta quase involuntária do riso terá carga despolitizadora e complacente, como na indústria cultural, ou de uma recusa, como em Kafka, capaz de desarmar a cadeia absurda de proposições da racionalidade instrumental. Examinando algumas das dominantes estruturais do filme, em especial o tensionamento entre forma e conteúdo e as articulações temáticas entre guerra e sexualidade, o objetivo é tentar caracterizar o teor da intervenção feita por Kubrick na sociedade do pós-guerra. Por motivos de recorte, a intenção é concentrar a análise nas sequências musicais de abertura e fechamento do filme. O argumento, em resumo, é de que a aposta no tratamento cômico remonta a um entendimento do humor como resposta humana à monstruosidade do complexo industrial-militar. A forma da comédia, aqui indissociável da dimensão corpórea do riso, desempenharia um papel importante na restauração da necessária comensurabilidade com a Bomba. Pensar a superação dessa incomensurabilidade alienante como precondição para uma resposta efetivamente política ao impasse posto ajuda a qualificar a acusação de Sontag de que *Dr. Fantástico* não seria um filme político.

Palavras-chave: Era Atômica. Cinema estadunidense. Humor.

[83] E-mail: artur.renzo@gmail.com

Filosofia e literatura a partir de Alain Badiou

Lucas Rodrigues Negri[84]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão

Resumo: Esta comunicação visa apresentar de que modo o filósofo Alain Badiou concebe a relação entre filosofia e poesia. Em primeiro lugar, será explicitado o princípio de "desimaginação" que fundamenta sua obra, de modo a se entender que "poesia" e "filosofia", aqui, de saída, não correspondem ao que se costuma designar com esses nomes, devendo ser tomados como significantes esvaziados – poderiam ser substituídos por nomes quaisquer, não o sendo apenas por um diálogo específico com a tradição. Tal diálogo, marcado principalmente pela figura de Heidegger, também será brevemente explicado, de modo a assinalar em que medida os termos se aproximam, e em que medida se afastam, de concepções correntes nos estudos literários. Depois, serão consideradas duas formulações básicas de Badiou acerca da relação entre esses termos: sobre o suplemento filosófico que funda, retroativamente, a ideia originária de poesia (no debate com o pensamento heideggeriano da *physis*); e sobre as três formas tradicionais de relação entre filosofia e poesia (junto a uma quarta forma, aludida por Badiou, como forma a ser realizada). O destaque será dado a como a ideia filosófica de *verdade* constitui a diferença entre esses modos de relação. Por último, serão indicadas possibilidades de participação dessas formulações nos estudos literários, isto é, modos de conexão entre essas ideias e conceitos mobilizados na área. A metodologia consistirá principalmente da análise de três textos de Badiou: a décima primeira meditação de "*L'être et l'événement*", intitulada "*La nature: poème ou mathème?*", de 1988; o capítulo "*Le recours philosophique au poème*", publicado no livro "*Conditions*", de 1992; e o texto "*Art e philosophie*", incluído no "*Petit manuel d'inesthétique*", de 1998. Também serão mobilizadas algumas noções gerais de sua obra e do pensamento de Heidegger. A apresentação se esforçará por não exigir muita familiaridade prévia com conceitos filosóficos para a sua compreensão. Justifica-se esta pesquisa por abordar questões que atravessam o campo de estudos literários, de seu caráter institucional como área acadêmica às formas da teoria e crítica literárias: relações entre as noções de tradição e verdade e as de análise, crítica e valor. A principal hipótese desta pesquisa é que as formulações de Badiou permitem situar de maneira precisa e tecnicamente pertinente algumas distâncias e estratificações discursivas entre literatura, crítica, teoria e filosofia. Em linhas gerais, propõe-se que a filosofia deve ser colocada totalmente à parte dos estudos literários, existindo uma fronteira forte entre os dois campos. Uma consequência importante dessa separação é reconhecer alguns resultados inescapáveis (e os cuidados então demandados) de intenções e interesses manifestados no campo literário que decidam utilizar recursos do campo filosófico ou passar de algum modo por ele.

Palavras-chave: Alain Badiou. Teoria literária. Poesia e filosofia.

[84] E-mail: l081988@dac.unicamp.br. Bolsista CAPES, processo número: 88887.820791/2023-00.

Gilberto Freyre e o equilíbrio de antagonismos como ponta de lança

Bruna Dias Guimarães[85]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cesar Barbosa de Melo

Resumo: A proposta de partida centrou-se no objetivo de investigar a interpretação de Gilberto Freyre apresentada no livro *Casa grande&Senzala* (1933), mais especificamente, perscrutar o discurso da constituição de um corpus de saberes particular e em estado de potência, fatura e substrato do processo formativo brasileiro compreendido enquanto uma interação cultural *sui generis* entre tradições culturais ditas de origem oriental e ocidental. A hipótese inicial era a de que Freyre, ao armar uma equação em que atribui maior peso relativo às contribuições culturais orientais, traça uma genealogia do país fora da circunscrição capitalista ocidental, assim não só reconfigurando a rede de afinidades culturais constitutiva da comunidade brasileira, como resgatando, ou, convocando conhecimentos e práticas sociais desse manancial oriental que teriam sido decisivos à consolidação e à originalidade da cultura brasileira. Conforme o avanço da pesquisa, ainda sob o mote discursivo da formação, a noção freyriana "equilíbrio de antagonismos" assumiu posição destacada, reorganizando os eixos temáticos, quero dizer, "equilíbrio de antagonismos" pretende-se espinha dorsal do trabalho, por hora organizado em cinco núcleos: 1. épica; 2. equilíbrio de antagonismos revisitado; 3. manifestações do equilíbrio de antagonismos; 4. concepção de diferença; 5. saberes. Três hipóteses orientam sua tecitura, quais sejam: 1ª a noção de "equilíbrio de antagonismos" é polivalente, isto é, designa um processo, ou dinâmica, cultural; à medida que identifica formações socioculturais qualifica-se como uma identidade; é um traço de psique, ou seja, expressa uma estrutura psíquica singular; caracteriza uma ação, mais precisamente, figura um expediente arrazoado específico. 2ª A noção de "equilíbrio de antagonismos" é evocada nas concepções decisivas do texto – miscigenação, plasticidade, patriarcalismo reiteração – de modo a haver uma reiteração dos movimentos de correção, harmonização e conservação da diferença/diversidade, desse modo continuadamente Freyre reelabora a tese "Considerada de modo geral, a formação brasileira tem sido (...) um processo de equilíbrio de antagonismos." (Freyre, p.78, 2002) 3ª A operacionalização do "equilíbrio de antagonismos" oportuniza o desempenho de saberes e práticas socioculturais marginalizados, inferiorizados, insulados, aprisionados pelos discursos hegemônicos. Então, quanto a cada núcleo: 1. Sugiro o funcionamento da obra tal qual uma épica, um texto de fundação de um povo; o ponto fundamental: retomo a grande tese, o "equilíbrio de antagonismos" enquanto identidade nacional, em seus argumentos nodais, isso significa uma primeira recuperação das ideias e concepções decisivas do texto à luz da problemática da pesquisa, desenvolvendo a 1ª hipótese. 2. Aprofundo as noções de "equilíbrio de antagonismos", miscigenação, plasticidade e patriarcalismo, desenvolvendo a 2ª hipótese. 3. Examino na narrativa alguns movimentos da dinâmica cultural equilibrista focalizando exclusivamente a experiência brasileira, a fim de destacar os traços distintivos dessa formação sociocultural, de outra forma, de acercar como se dá a interação entre as matrizes culturais fundantes de acordo com Freyre. 4. A ideia inicial, em suspensão: uma gramática da diferença. Teorizar acerca da compreensão e tratamento freyrianos da diferença – movimento de investigação quanto à natureza dessa diferença. Entendo que há uma compreensão da diferença que não supõe exclusão, atritos disruptivos, em suma, um problema. Por outro ângulo, um entendimento que sublinha e celebra a diferença à medida que o conflito é acomodado, o pacto restabelecido. 5. Sessão destinada à notabilização da narrativa freyriana quanto às tradições, e seus saberes em particular, afro-asiáticas, ou, orientais, privilegiadas, desenvolvendo a 3ª hipótese. O trabalho justifica-se como senda prolífica e pouco enveredada nos estudos da obra de Gilberto Freyre em seus desbordamentos. Enquanto aparato teórico-metodológico, mobilizo muito especialmente SKINNER (2002) e BENZAQUEM DE ARAÚJO (1994).

Palavras-chave: Gilberto Freyre. Ensaísmo brasileiro. Discurso. Formação.

[85] E-mail: b.dguimaraes@gmail.com. Bolsista CAPES.

Impactos do contato com narrativas ficcionais em crianças hospitalizadas

Beatriz Levanteze de Burgos
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu

Resumo: Equipe liderada por G. Brockington examinou o impacto do contato de crianças com narrativas ficcionais na regulação fisiológica e em funções psicológicas, por meio da análise de biomarcadores (oxitocina e cortisol), associações psicolinguísticas e escalas de dor. Os resultados mostraram um aumento da ocitocina combinado com uma diminuição do nível de cortisol na saliva após uma sessão de 30 minutos de contação de histórias. As crianças também relataram menos dor e usaram marcadores lexicais mais positivos ao descrever seu tempo no hospital (Brockington, et al., 2021). Todos esses benefícios ocorreram sem que os pesquisadores tivessem considerado as características textuais das narrativas a serem lidas. Tampouco foram considerados a inserção social das crianças e o impacto da presença de um contador de histórias como mediador no contato com a narrativa. Por isso, em equipe orientada pela professora Márcia Abreu (IEL – Unicamp), propomos dar prosseguimento à pesquisa inicial, integrando profissionais da área médica e dos estudos literários, para examinar possíveis correlações entre os seguintes elementos: biomarcadores (ocitocina, cortisol, ACTH), escalas de dor, condição social das crianças, condição de recepção das narrativas, elementos textuais e composicionais das histórias. O estudo contará com a participação de meninos e meninas entre 6 e 10 anos, com condições cognitivas preservadas e sem sedação, que estejam hospitalizados. A internação hospitalar é particularmente estressante para crianças e suas famílias, o que torna o estudo ainda mais relevante. Para examinar o impacto de características textuais e composicionais das histórias, foram constituídos quatro grupos de narrativas tendo em vista seu nível de complexidade. Cada grupo conta com oito livros, mantendo a quantidade estabelecida na pesquisa anterior. São eles: Grupo A: contato com narrativas em prosa ficcional simples, apresentadas por contadores de história experientes, que mostram o livro à criança enquanto narram; Grupo B: contato com narrativas em prosa ficcional complexas, nas mesmas condições descritas em A; Grupo C: contato com poesias narrativas, nas mesmas condições; Grupo D: contato com poesias não narrativas, nas mesmas condições; Grupo E: contato com narrativas ficcionais, mediado por equipamento eletrônico que reproduz gravação em vídeo da contação, permitindo visualizar o livro e acompanhar a passagem das páginas sem revelar qualquer parte do corpo do contador; Minha participação na pesquisa consiste no acompanhamento e observação das sessões de contação no Hospital das Clínicas da Unicamp. As reações das crianças são registradas em formulário especialmente criado para esse fim e serão analisadas, ao final da coleta, considerando as reações das crianças aos livros, a seleção dos títulos que desejam ouvir e possíveis correlações entre as reações das crianças e a condição socioeconômica e cultural da família, também registradas em formulário. As sessões de contação dispõem do acompanhamento de um psicólogo, responsável por recolher autorizações dos acompanhantes responsáveis, por colher a saliva das crianças e por fazer, a cada início de sessão, o sorteio dos grupos de livros que será apresentado às crianças no dia. As contadoras fazem parte da ONG Viva e Deixe Viver e receberam um treinamento especialmente voltado para a colaboração nesta pesquisa, seguindo, durante a leitura, parâmetros pré-determinados. Os livros são apresentados às crianças junto de um breve resumo de seu enredo. Os títulos que tiverem sido escolhidos mais vezes serão analisados do ponto de vista material e textual. Assim, proponho uma análise do interesse da criança, a partir da escolha dos livros que lhe foram apresentados, segundo dois parâmetros principais: faixa etária e gênero.

Palavras-chave: Teoria Literária. Literatura Infantil. Neurociência. Medicina.

Literatura e Direitos Humanos: apontamentos críticos em José Saramago

Mateus Roque da Silva[86]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

Resumo: A vasta produção poética de José Saramago (1922 – 2010), que se estende entre romances, peças teatrais, contos, crônicas e poemas, se unifica em torno de uma grande preocupação, isto é, qual o lugar dos seres humanos no mundo? Para Diego Martín (2021), o vencedor do Nobel de 1998 pode ser tomado como um autor de referência na construção de uma nova cidadania global, cada vez mais comprometida com os desafios e os enfrentamentos da sociedade moderna, sobretudo por suscitar em seus leitores profundas reflexões sobre a *práxis* capitalista contemporânea. Já para Deivis Garlet e Rosani Umbach (2017), os estudos acerca do autor português caracterizam-se justamente pela predominância de interesse nessa face humanística, valorizando a análise de temas como a democracia, a solidariedade e a exploração socioeconômica pelo capitalismo. A partir dessas constatações, pode-se sumariar os seguintes questionamentos: José Saramago, um profundo conhecedor do marxismo, em seu aspecto teórico-prático, teria sido capaz de produzir uma vasta obra que saísse em defesa dos Direitos Humanos burgueses? Ou, ainda, o autor português teria denunciado, por meio de sua produção poética, as contradições dos Direitos Humanos dentro do sistema capitalista? Essas questões, enquanto desdobramentos do projeto de tese em fase em desenvolvimento, norteiam a presente comunicação que objetiva, em termos sintéticos, discutir a percepção de José Saramago, um declarado marxista, acerca dos Direitos Humanos vigentes na sociedade burguesa e analisar como esse entendimento se materializa esteticamente em sua obra poética, especialmente nos romances Ensaio sobre a cegueira (1995), A caverna (2000) e Ensaio sobre a lucidez (2004). A investigação parte de uma abordagem qualitativa, centrando-se em referências bibliográficas acerca da filosofia e estética marxista, como Karl Marx, Raymond Williams e György Lukács, da poética saramaguiana, como Ana Paula Arnaut, Carlos Reis e Regina Zilberman, e dos Direitos Humanos, como Lynn Hunt e Antonio Candido.

Palavras-chave: José Saramago. Estética Marxista. Literatura e Direitos Humanos.

[86] E-mail: mateusroques@yahoo.com. Bolsista CAPES.

Mil vidas te daria: o romance e as mutações seriais na literatura e na cultura

Felipe de Souza Monteiro[87]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Mauricio Salles Vasconcelos

Resumo: Alinhada à preocupação investigativa da linha de pesquisa "Laboratórios de Criação — Escrita de Literatura e Teoria" (FFLCH-USP), de se vincular análise teórica com criação literária, a presente comunicação visa apresentar os primeiros desdobramentos da pesquisa de doutorado intitulada *Mil Vidas te Daria: o romance e as mutações seriais na literatura e na cultura*, a qual é composta por um ensaio e pela escrita de um romance (*Mil Vidas te Daria*). O trabalho investigativo se desenvolve de modo articulado, para se estudar o fazer romanesco por uma via também inventiva, fazendo do romance um objeto de pesquisa acerca da criação literária; e do arcabouço teórico um disparador da criação. Por meio da análise comparativista dos romances *A Rainha dos Cárceres da Grécia* (de Osman Lins), *Nocilla Experience* (de Agustin Fernández Mallo) e *Lugar Público* (de José Agrippino de Paula), traçarei um quadro de narrativas que se caracterizam pela mobilidade, escritas por autores que atuam mais como mediadores de elementos diversos (que invariavelmente extrapolam o terreno do que convencionou-se chamar de literário) do que como emissores/relatores de acontecimentos. Tais procedimentos estão inseridos em uma perspectiva expandida de literatura, que considera os atravessamentos do texto literário com outros campos do conhecimento e registros discursivos. A partir desse arcabouço teórico em torno do fazer romanesco, apresentarei as principais linhas conceituais do romance em desenvolvimento. Em *Mil Vidas te Daria*, a mediação de elementos extraídos de um mundo concebido enquanto arquivo, é utilizada para retratar uma situação de masculinidade em crise. Antônio, o personagem principal, está passando por um processo de divórcio e busca um quadro de superação valendo-se de influências de diversas fontes, entre as quais se destacam as advindas da televisão, com sua onipresença na esfera doméstica, emitindo diuturnamente estímulos de toda ordem, cambiantes conforme a passagem dos canais e das horas do dia. Assim, além de beber conceitualmente dos autores acima mencionados, pretendo abrir um diálogo com questões bastante presentes na contemporaneidade: a emergência de novas formas de masculinidade e as mutações em torno das midiatizações. Parte-se, assim, da hipótese de que essa literatura proposta aqui — formada por um mosaico de blocos narrativos os mais diversos, com múltiplas conexões possíveis entre si, como observado nos romances analisados aqui — favorece a abordagem de um mundo-ebulição, em crise, momento em que as certezas estão em constante reconfiguração e quando caminhos, múltiplos e não lineares, passam a se abrir. Assim, busca-se na narrativa aqui proposta explorar o universo teledramatúrgico e as redefinições das masculinidades a partir de um enfoque que amplie as visões nesses campos, numa perspectiva contemporânea do comparativismo literário, valendo-nos sempre do intercâmbio de ideias com outras artes, linguagens e campos do saber.

Palavras-chave: Autor como mediador. Criação Literária. Romance.

[87] E-mail: felipe.monteiro@usp.br

Notas de uma mitopoética negra e feminina: reverberações e atualizações da mitologia das iabás na poesia de mulheres negras

Oluwa Seyi Salles Bento[88]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Resumo: Esta comunicação de pesquisa é um recorte de tese de doutorado homônima em andamento e elege como *corpus* um grupo de poemas que ainda não foram analisados em profundidade a partir da lógica proposta pelo projeto inicial, que data de 2021. Considerando a importância das contribuições sociais, religiosas e artísticas do capital cultural afro-brasileiro, examinaremos a presença da experiência mítica associada aos orixás femininos, popularmente referidos como "iabás", em produções poéticas de autoria negra-feminina. O propósito central deste trabalho é compreender de que forma a experiência afrorreligiosa e as noções acerca dos arquétipos disponibilizados pela mitologia das divindades afro-brasileiras se caracterizam no *corpus* de poemas contemporâneos, fazendo um levantamento de simbologias são elencadas no processo de referir e presentificar tais deusas no tecido poético das obras. Para tanto, analisaremos os sujeitos poéticos e aspectos mitológicos/religiosos/ancestrais constituintes de poemas de Cristiane Sobral, Elizandra Souza e Tatiana Nascimento, três das poetas cujo trabalho é refletido ao longo da tese, a fim de examinar os referenciais, procedimentos e objetivos implicados na presentificação dos orixás Iansã, Iemanjá e Oxum. A partir de um esforço comparatista entre as obras do *corpus* e um conjunto de *ìtàn* — textos mitológicos sobre os orixás —, defende-se nesta pesquisa que parte da produção das escritoras aqui elencadas é resultado da interpretação e manipulação estéticas de uma fonte reconhecível e distintiva no seio da cultura religiosa e mitológica afro-brasileira. O conceito operativo de "empréstimo metonímico", construído e aplicado na pesquisa que resultou na dissertação de Mestrado da autora deste trabalho, é fundamental na reflexão que se desenvolve nesta comunicação e na tese. Este conceito baseia-se na identificação da referência a traços de personalidade e dados mitológicos dos orixás que apontam para relação metonímica (parte pelo todo = algo que remete direta ou indiretamente ao orixá pelo orixá) construída nos poemas. A fim de esteiar nossas perspectivas, partimos de colaborações críticas e teóricas de pesquisadores como Helena Theodoro, Babá King, Armando Vallado, Luiz Filipe de Lima e outros.

Palavras-chave: Mitologia das iabás. Poemas. Autoria negra-feminina. Empréstimo metonímico.

[88] E-mail: oluwaseyi@usp.br. Bolsista CAPES, processo número: 88887.684418/2022-00.

O dispositivo visual do panorama na obra de Roberto Bolaño

Gabriel Morais Medeiros[89]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Miriam Viviana Garate

Resumo: O panorama, a visão ampla e totalizante, é um dispositivo descritivo comum na obra de Roberto Bolaño. Apenas para citarmos um exemplo, Carmen de Mora analisa-o em "Los espacios del horror en Roberto Bolaño", a partir de uma cena paradigmática de *Nocturno de Chile*. Nessa passagem, o personagem chamado de "pintor guatemalteco", escondido em Paris e vivendo em miséria, doente e melancólico, contempla diariamente, desde a janela de sua água-furtada, a cidade prestes a ser ocupada pelas tropas nazistas. Um dos quadros pintados por ele no intervalo dessas contemplações é *Paisaje de Ciudad de México una hora antes del amanecer*. Nessa pintura se pode vislumbrar, entre as ruas e construções chilangas, pequenos esqueletos. Se esse episódio, segundo aponta a estudiosa, pode ser entendido como uma representação em abismo, em menor escala, da própria trama do romance (esqueletos mexicanos alegorizando o golpe de Estado no Chile, a reaparição de uma das faces do nazismo, a irrupção da violência, o marco-apocalipse avançando desde o horizonte etc), aproveito a expressão "em abismo" para ressaltar que o panorama duplo – o físico, desde a janela da "buhardilla", e o pictórico – potencializa a ideia de opressão e de violência iminente. Temporalidade a qual se insinua em frases como "Paris, 1938", em *Monsieur Pain*, e no tom geral de poemas como "Godzilla en México". Ainda sobre o panorama enquanto cronotopo, de Mora tece algumas considerações interessantes. Segundo a crítica, o panorama fez-se de comum aparição em romances do século XIX, e estava ligado a uma ideia de ânsia de poder e de ambição, da parte dos personagens que disparavam tais visualidades. No caso do panorama-abismo de *Nocturno de Chile*, ao contrário, Bolaño operará uma inversão dessas convenções, e associará a representação da visão em perspectiva da totalidade espacial à derrota, ao medo, à fraqueza, à frustração, ao mau presságio. Em síntese: tendo como mote esse comentário de Carmen de Mora – é bom enfatizar que utilizo aqui a palavra mote, ou seja, Carmen de Mora é somente a estimuladora desta comunicação, não seu fim último ou sua fundamentação unívoca – procuraremos investigar, em diversas obras e com mais detalhes, as projeções temporais do espaço panorâmico, em Bolaño, e identificar algumas linhas de força desse dispositivo visual. Um dos nossos objetivos, através dessa investigação, é chegarmos a parecidos de família no que diz respeito às opticalidades e suas cargas de sentido, na literatura do autor chileno. Como preliminarmente vimos concluindo em nossa tese, a escópica panorâmica, em Bolaño, guardará relações, muitas vezes, com a representação pornográfica, e com tecnologias visuais encontráveis em âmbitos neofascistas, entre outras possibilidades. Logo, entender o panorama é aproximar-se de uma compreensão do império da visualidade tecnológica enquanto força política calcada na dominação e colonização de corpos (tema que julgamos ser relevante para a contemporaneidade, haja vista seus impasses necropolíticos e neoliberais). Sem mais, ferramentas metodológicas nos serão as teorias da visualidade e da representação pornográfica encontráveis em Daniella Blejer, Fabián Giménez Gatto, Paul Preciado, entre outros, e o mencionado cronotopo bakhtiniano, discernível no segundo volume de sua famosa *Teoria do romance*. Quanto às obras de Bolaño que constituem o corpus de nossa tese, elas são: todas. Todas as éditas. Incluindo a poesia completa. No escopo resumido desta fala, recorrerei principalmente, como já enfatizado acima, a *Nocturno de Chile*. Centro-me também em *2666*.

Palavras-chave: Roberto Bolaño. Panorama. Visualidade. Cronotopo. Violência.

[89] Email: gabriel_m_medeiros@hotmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.845992/2023-00.

O épico hindu e a Perspectiva Diaspórica em Escritoras Indianas Anglófonas

Tais Leite de Moura[90]
Universidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Laura Zuntini de Izarra
Coorientador: Prof. Dr. Vikram Singh Thakur

Resumo: Os épicos hindus *Ramayana* e *Mahabharata* estão presentes na sociedade e na cultura indiana há milhares de anos. Outro fenômeno muito presente na sociedade indiana é a diáspora, como um movimento com o objetivo de viajar para estudar ou em busca de uma carreira fora da terra natal. A reescrita, ou reinterpretação destes épicos configura-se como uma atitude comum. Contudo, não há pesquisa que relacione as pesquisas com o deslocamento diaspórico; daí a escolha da desta pesquisa. O objetivo desta tese é examinar três romances indianos escritos por mulheres: uma diaspórica, uma nativa e uma *returnee* e analisar a mitologia hindu presente nas obras. Adicionalmente, há a pretensão relacionar o uso da mitologia, a reescrita (ou não) de épicos e como está conectado com o deslocamento (ou a falta dele) realizado pelas autoras. A principal fonte para a mitologia serão os dois épicos *Ramayana* e *Mahabharata*, e os romances serão *The Palace of Illusions* (2008), da diaspórica Chitra Banerjee Divakaruni, *Lanka's Princess* (2016) da nativa Kavita Kané e *Sleeping on Jupiter* (2015) da returnee Anuradha Roy. Os romances ainda serão colocados em diálogo com versões dramáticas dos épicos, de modo a abranger as variadas respostas artísticas de reescritas. As peças de teatro que realizam a reescrita de épicos a serem analisadas são *Draupadi* (2000) de Heisnam Kanhaila, *Andha Yug* (1953), de Dharamvir Bharati - ambas referenciam o *Mahabharata* - e *The Tenth Head* (2011), de Veenapapi Chawla, cuja fonte principal é o *Ramayana*. Os textos empregados na avaliação diaspórico-literária contarão com os conceitos de Said (2003), Brah (1996), Bhabha (1995), Appadurai (1990) e Král (2009), além de comentários sobre *returnees*, teorizados por Safran (1991) e Christou e King (2010). Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico em fontes primárias (nas obras escolhidas – *Ramayana*, *Mahabharata*, os três romances em diálogo com as peças de teatro – e em fontes secundárias (críticas das obras em artigos de jornais e textos acadêmicos, teorias sobre a reescrita da mitologia indiana, teorias do drama indiano, a diáspora e a identidade diaspórica). O projeto está vinculado, através do Programa PrInt/CAPES à Dr. B.R. Ambedkar University Delhi, sob a orientação do professor doutor Vikram Singh Thakur, cujos interesses de pesquisa incluem estudos pós-coloniais, teoria literária e cultural e teatro.

Palavras-chave: Épicos hindus. Literatura indiana. Diáspora.

[90] E-mail: tais.ankh@gmail.com

O fim sob a pele: uma leitura apocalíptica de "Distância de Resgate", de Samanta Schweblin

Raquel Riera[91]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Miriam Viviana Gárate

Resumo: As imagens de fim do mundo que constituem narrativas de viés apocalíptico representam cataclismos profundamente relacionados aos contextos históricos a que se referem. Dependendo de padrões históricos compreendidos coletivamente, a literatura apocalíptica preocupa-se com mudanças radicais na realidade (ZAMORA, 1989), refletindo temores construídos e vivenciados coletivamente. Hoje, frente a uma ansiedade generalizada cada vez mais acentuada pela iminência de um colapso ambiental, ela é determinada, em grande parte, por preocupações típicas do Antropoceno – termo que busca registrar o impacto sem precedentes da ação humana sobre os ciclos orgânicos do planeta e dá luz a uma miríade de problemas de difícil mitigação, expressos por diferentes manifestações artísticas contemporâneas. A partir disso, a contemporaneidade, marcada por graves descontinuidades do Antropoceno (HARAWAY, 2016), anseia por narrativas que traduzam o que invariavelmente se anuncia como uma mudança definitiva na natureza e em nossos modos de viver, na esteira de um capitalismo tardio que produz padrões sistematicamente ligados a práticas nocivas de exploração e extermínio da vida no planeta. A proposta desta pesquisa em andamento é analisar a novela *Distância de Resgate* (2016), da escritora argentina Samanta Schweblin, justamente em sua relação com os rompimentos marcados pelo contexto do Antropoceno. O livro é construído a partir de um diálogo febril entre Davi, uma criança perturbadora, e Amanda, vítima de uma intoxicação por agrotóxicos durante uma viagem de férias ao interior com sua filha, Nina. Davi busca organizar temporalmente a história para que Amanda compreenda a sequência de eventos que a levaram até o momento derradeiro da contaminação – trata-se de um esforço frenético para entender "o ponto exato onde nascem os vermes" (SCHWEBLIN, 2016, p. 9), isto é, os químicos que se arrastam sob suas peles como nos campos de soja que se espalham no cenário rural da narrativa. Percebe-se uma pressão escatológica intrínseca à organização temporal e estrutural de *Distância de Resgate* traduzida no esforço de organização cronológica promovido por Davi para revelar aquilo que já sabia desde o início: "o ponto onde nascem os vermes" é, a um só tempo, o apocalipse individual de Amanda e uma marca dos fins do mundo coletivos que vivemos diariamente nas sombras da agroindústria. Davi, quase um profeta apocalíptico, busca entender temporalmente os eventos que presencia e interpretar os símbolos do fim do mundo para dar sentido à história; trata-se de uma fonte de tensão característica de narrativas de fim segundo a qual "o ritmo e o tom da narração se tornam cada vez mais urgentes à medida em que o tempo pesa sobre o apocalipsista"[92] (ZAMORA, 1989, p. 14). Busca-se, assim, inscrever *Distância de Resgate* na intersecção entre estudos literários, escatológicos e ecocríticos para evidenciar a relevância de narrativas como a de Schweblin, capazes de registrar o colapso ambiental em suas nuances de modo a tornar a problemática mais acessível e palpável àqueles que precisam, urgentemente, indignar-se com ela.

Palavras-chave: Ecocrítica. Literatura argentina. Colapso ambiental. Literatura apocalíptica.

---

[91] E-mail: araquelriera@gmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.820944/2023-00.
[92] No original: "The pace and tone of the narration become increasingly urgent as time bears down upon the apocalyptist".

O ideal de escritor em André Gide e Marcel Proust

Ingrid de Mesquita Cordeiro[93]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Bebiano de Almeida

Resumo: André Gide e Marcel Proust receberam, por parte da crítica, comparações recentes no que concerne às relações entre ambos. Contudo, um ponto ainda não muito explorado entre os dois é o de seus ideais de escritor. *À la recherche du temps perdu*, de Proust, *e Les faux-moonnayeurs*, de Gide, são romances cujos narradores-protagonistas são escritores. Como em seus romances, a figura do escritor também aparece constantemente nos escritos não ficcionais dos dois autores – é o caso do *Journal*, de Gide, e dos ensaios literários deste e de Proust – textos que, nos últimos anos, estão ganhando um grande interesse nos campos de estudos gideanos e proustianos. Nesses escritos, através de suas críticas a outros escritores e obras e de leis generalizantes sobre como se deve escrever, eles estabelecem valores e postulações teóricas que revelam os seus próprios ideais de escritor. No entanto, os dois autores, embora contemporâneos, parecem possuir valores diferentes e teorias distintas em relação ao escritor e sua prática, o que parece deixar entrever que seus ideais não se convergem. Em nosso estudo, a partir do levantamento e análise de seus valores e teorias, faremos a comparação do ideal de escritor - com ênfase no escritor romancista - em alguns textos extraliterários de ambos. A fim de refinar nossa busca pelos valores literários e fundamentar nosso estudo, apoiamo-nos na pesquisa de Leyla Perrone-Moisés em torno das escolhas e dos valores de alguns escritores-críticos do século XX, o qual pode ser consultado, principalmente, no seu livro *Altas Literaturas* (1998), e no trabalho *Teorias do Símbolo* (1977) de Tzvetan Todorov, fundamental para compreender os princípios modernos que presidem à escolha e à valoração dos escritores. Para pensarmos nas teorias de Gide e Proust, além desses trabalhos, contamos com a contribuição do artigo "Proust et Gide théoriciens du roman" (2006), de Pascal Ifri, um dos estudiosos a sugerir a existência de postulações teóricas entre os dois. A escolha do corpus selecionado – composto de alguns escritos ensaísticos de Gide e Proust e de trechos do diário de Gide – foi feita considerando a abundância de valores e teorias contidos nesses textos. Como recorte temporal, escolhemos trabalhar com o período de 1907-1910 para Proust, anos que cobrem o período de escrita do primeiro volume da *Recherche*; e, para Gide, de 1919-1925, anos que perpassam a escrita de seu único romance – *Les faux-monnayeurs*. Dada a importância que o escritor tem em suas principais obras, entendemos, então, que o ideal do escritor é um elemento- chave para a compreensão das suas próprias práticas literárias e dos seus próprios romances.

Palavras-chave: André Gide. Marcel Proust. Ideal de escritor. Crítica literária. Teoria.

[93] E-mail: ingrid.cordeiro@usp.br. Bolsista FAPESP, processo número: 2023/07337-2.

O leitor como sujeito ativo em "O feiticeiro da montanha de fogo" de Ian Livingstone e Steve Jackson

José Henrique Tobias Pereira
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Mario Luiz Frungillo

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o papel do leitor como sujeito ativo no subgênero livro-jogo, tornando-se autor de sua própria história. Utilizando a abordagem da teoria da recepção, com enfoque no leitor e também a teoria sobre jogos, em função de entender a estrutura desse subgênero literário, e em específico, a obra criada por Ian Livingstone e Steve Jackson. Em resumo, O feiticeiro da montanha de fogo, conta a história de um poderoso e maligno feiticeiro, Zagor, que guarda consigo um tesouro muito valioso nas cavernas da Montanha de Fogo. Cabe ao leitor ao criar seu personagem cavaleiro(a) no início de sua jornada, desbravar os covis e enfrentar as feras presentes na montanha, e se caso o leitor sobreviver, descobrirá o que há guardado por detrás do tesouro do feiticeiro. A narrativa fantástica do livro é ramificada em parágrafos, em que cada um conta uma parte da história, havendo escolhas a serem feitas pelo leitor em diversas passagens. Toda a estrutura da narrativa é pensada para haver lacunas que serão preenchidas pelas escolhas que o leitor fizer e cada escolha trará uma consequência, e levará o leitor para caminhos diferentes. Essas lacunas existentes estimulam a criatividade do leitor, pois a partir delas, o leitor constrói sua jornada, pois percebendo que suas escolhas têm consequências, toma cuidado ao fazê-las, desenvolvendo estratégias e usando maneiras de chegar ao final do livro sem morrer em batalha ou em uma armadilha. Por se tratar de um subgênero literário baseado na cultura dos jogos, a obra foi pensada para funcionar como um livro interativo, e a leitura passa a ser imersiva e desafiadora ao leitor pelos diversos apetrechos disponíveis em livros desse subgênero. Há uma imensa variedade de jogos, e cada um com suas regras, ao passo que há diferentes formas de jogá-los e várias inspirações de mecânicas de jogos a serem exploradas pelos produtores desse subgênero literário. E O feiticeiro da montanha de fogo, foi baseado no jogo de mesa Dungeons & Dragons, traduzido no Brasil por Masmorras e Dragões, conhecido como o maior do gênero RPG, os famosos jogos de interpretação de papéis. Nele, você cria um personagem baseado no rico universo do jogo e interpreta ele em uma jogatina em grupo. O livro-jogo vem como um contraponto a essa ideia, e é vendido como uma partida solo de D&D. Entretanto, algumas regras foram mantidas, como a necessidade de rolar os dados antes de fazer qualquer ação, seja lutar com monstros, escolher uma porta ou até mesmo virar as páginas do livro. O dado aleatório auxilia na jogatina, trazendo sorte em conflitos, ou causando azar em momentos decisivos. O leitor interpreta o personagem principal do livro e torna-se leitor-herói, desbravando a complexidade do livro-jogo e desafiando a si mesmo conduzindo a narrativa de sua maneira por meio de suas escolhas, e ser o escritor de sua própria história. Preenchendo as lacunas deixadas pelos autores para que assim, ele, o leitor-herói escreva sua própria jornada, participando ativamente da narrativa e co-escrevendo o livro.

Palavras-chave: Livro-jogo. Teoria da recepção. Game. Literatura. Game Theory.

O Leitor-Stalker: do rastro ao grifo, e vice-versa

Julia Pedreira Monteiro[94]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar em que medida os grifos e rasuras deixados nas páginas de um texto podem ser compreendidos como rastros da experiência de um sujeito ausente e imprimir-se como uma operação artística. O que fala o grifo? As palavras de um livro grifado: quem as diz – o autor do livro ou o autor do grifo? As rasuras de uma obra grifada podem compor um novo texto? Para tal investigação, recorremos à noção de rastro a partir do cruzamento de dois campos teóricos distintos – o da teoria da caminhada e da escrita não criativa. Nos interessa entender se, da mesma forma que a ação de atravessar um território é uma experiência que pode ser revelada no chão pisoteado pelos passos de um caminhante, a experiência de atravessar um texto pode também ser vista como uma ação que modifica a paisagem textual, ao deixar rasuras nas linhas lidas, criando-se um novo texto a partir do original. Se compreendermos o rastro como vestígio, é possível enxergar nas páginas rasuradas de um livro, ou na paisagem atravessada por um pedestre, uma marca que revela não apenas uma passagem, mas a continuidade de um gesto que permanece materialmente latente na medida em que se inscreve como resíduo no espaço? Podemos pensar que os rastros ao se inscreverem e marcarem a paisagem estão modificando-a? É possível pensar os grifos como rastros de uma experiência a partir do qual é possível entrever os passos de um sujeito ausente? A base metodológica de nossa pesquisa é a intersecção de dois corpos teóricos fundamentais. A redação da dissertação será fruto dessa intersecção. No primeiro corpo temos como base os livros *Walkscapes* (2013) de Francesco Careri, *A invenção do Cotidiano* (1998), de Michel de Certeau, *A história do caminhar* (2016), de Rebecca Solnit, *Caminhar, uma filosofia* (2008) Fréderic Gros, *Caminhar, uma revolução* (2013) de Adriano Labucci, *Caminhando* (1851) de H.D. Thoreau. Aqui também a noção de rastro abordada por Walter Benjamin é fundamental, como discutida nos ensaios da obra *Walter Benjamin, Rastro, aura e história* (2012), organizada por Sabrina Sedlmayer e Jaime Ginzburg. Já no segundo grupo de textos temos *Uncreative Writing* (2011) de Kenneth Goldsmith, *O gênio não-original* (2013) de Marjorie Perloff, *Escrita não criativa e autoria* (2018), coletânea de ensaios organizada por Luciene Azevedo e Tatiana Capaverde. Serão abordadas ainda obras fundamentais para se pensar a noção de texto e autoria: *A Morte do Autor* (1968), *Escrever a Leitura* (1970) e *Da Leitura* (1976), de Roland Barthes, *O que é um autor?* (1969) de Michel Foucault, O *Trabalho da Citação* (1996), de Antoine Compagnon e *A escrita* (2010) de Vilém Flusser. Pretendemos, portanto, através de um determinado corpus teórico, expandir aquilo que compreendemos sobre escrita e criação, tendo como base fundamental não uma obra, mas um gesto: o grifo. E é a partir de sua especificidade que buscamos apreender as possíveis encruzilhadas entre o caminhar e a escrita, entre a ausência e a presença, entre a rasura e a criação. Assim através da conjugação entre o estudo teórico da noção de rastro e grifo, buscamos uma tradução em texto das inquietações que as possibilidades criativas da escrita e de outras áreas artísticas nos colocam – expandindo nosso olhar para aquilo que está na margem ou nos restos de uma paisagem: mensagens deixadas na garrafa, sinais de outro tempo se refazendo no agora.

Palavras-chave: Rastro. Grifo. Caminhada. Escrita não criativa.

[94] E-mail: monteirojuliap@gmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.803675/2023-00.

O lugar da política: entre o desejo e a proibição

Mariana Diniz Mendes[95]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Moraes

Resumo: A pesquisa de doutorado em andamento "Leitura e escritura em cena: o percurso intelectual de Maria Isabel Silveira (1880-1965)" dá prosseguimento ao trabalho iniciado no mestrado, concluído em 2021, com o objetivo de analisar os 62 diários da escritora Maria Isabel Silveira (1880-1965). Casada com o escritor e político Valdomiro Silveira (1873–1941), cujo acervo pessoal foi doado ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), em 2006, os cadernos encontram-se em meio aos documentos do arquivo, atualmente sob a guarda da instituição e permanecem sem catalogação, constituindo-se material inédito. Com rigor e disciplina, a autora de *Isabel quis Valdomiro* (1962), escreveu sobre si e, consequentemente, sobre sua época; seus diários iluminam a posição social, a ideologia dominante e os papeis esperados de uma mulher de sua classe social – a burguesia que emerge na virada do século XIX para o XX, em cidades como São Paulo e Santos, marcadas pela crescente urbanização e pelos novos hábitos de consumo. A dissertação abordou a gênese dos diários identificando a presença da escrita como herança familiar — tanto pelo lado materno quanto paterno, portanto anterior ao casamento com Valdomiro Silveira. Se leitores de diários são movidos pelo sentimento próximo do voyeurismo, como nota Philippe Lejeune, estudioso das escritas de si, irão se frustrar os futuros interessados nos diários de Maria Isabel Silveira. Seus cadernos conhecem bem a arte de esconder, mais do que revelar. A moral burguesa incide fortemente na escritura de Isabel que sabe dissimular. Exemplo disso é o uso dos códigos criados pela escritora quando quer registrar e, simultaneamente, guardar segredo — prática recorrente entre diaristas que tentam transformar o diário em um espaço inviolável (SIMONET-TENANT, 2004, p. 36). A escrita criptográfica de Maria Isabel Silveira se apresenta sob uma variedade de códigos que envolvem números romanos (X, V, VIII), palavras fora de contexto, como "política", sequências de números (435) e (3XX), letras isoladas e abreviações (F, Fne,). O termo "política", utilizado para designar o período menstrual da diarista é o foco da presente proposta de comunicação que tem como objetivo apresentar a utilização dos códigos, descrever o percurso dessa descoberta específica e de sua comprovação, assim como levantar uma linha de interpretação que associe o termo "política" e a menstruação.

Palavras-chave: Diários. Literatura. História das mulheres.

[95] E-mail: mariana.mendes@usp.br

O material e o sublime em "O Fantasma de Canterville" de Oscar Wilde

Adriele Barbosa Santana
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão

Resumo: O conto O Fantasma de Canterville foi publicado pela primeira vez de forma seriada, de 3 de fevereiro a 2 de março de 1887, na revista Court and Society Review. Em 1891, a obra foi republicada numa coletânea de histórias intitulada Lord Arthur Savile Crime and Other Stories, onde recebeu o subtítulo A Hylo Idealistic Romance: The Redemptive Heroine. O longo acréscimo, que faz alusões a preceitos acadêmicos e literários, sugere escárnio em relação à seriedade com que histórias sobrenaturais eram recebidas naquela época. De fato, Wilde utiliza ironia para subverter histórias típicas do gênero gótico durante a maior parte do conto. No enredo, o fantasma que dá título à obra, Sir Simon, tenta sem sucesso aterrorizar a família Otis, que reage às investidas da assombração de forma pragmática. Sobre o subtítulo acrescentado em 1891, Guy (1998) postula sobre a influência da filosofia de mesmo nome, que começava a se espalhar pelas ruas de Londres após a morte prematura de sua autora, Constance Naden, em 1887. A elaboração de Naden propunha uma construção do material (hylo) a partir do espiritual (idealistic), de forma a defender que as percepções e crenças humanas moldam a realidade em torno do homem. A relação entre a natureza e as impressões humanas sobre ela é tratada por Wilde em A decadência da mentira: “Com efeito, o que é a Natureza? Não é uma avó que nos houvesse criado; ao contrário, é a nossa criação. As coisas só existem porque nós as vemos; e aquilo que vemos, como vemos, depende das Artes que influem sobre nós. Olhar uma coisa e vê-la são fatos diferentes. Não se vê uma coisa senão quando se compreende a sua beleza”. (WILDE, 2021, p. 51) Embora o subtítulo tenha sido questionado na época (GUY, 1998, p. 02), a afirmação de Wilde foi posteriormente relacionada ao personagem principal da novela, Sir Simon. Segundo Wilburn (1987), o anseio do fantasma de Canterville em assustar a família Otis seria a representação do artista em busca de seu público. A plateia, embora concretamente aceite a existência fantasmagórica, não acredita que Sir Simon possua a capacidade de assustá-la. Portanto, a descrença dos Otis constrói a realidade do texto: o pragmatismo e o utilitarismo da família americana impedem o artista de fazer sua arte. Essa questão é dramatizada durante a primeira parte de O Fantasma de Canterville. Quando Sir Simon revela seu sofrimento e é levado à redenção pela personagem Virginia, a sátira é substituída por sentimentalismo e maniqueísmo moral. A mudança provoca uma tensão interna no texto: a primeira parte ironiza o melodrama gótico para, na segunda, concretamente se tornar um. A partir de tal ruptura formal, a presente pesquisa propõe a hipótese interpretativa de que o tema central de O Fantasma de Canterville é o embate entre o Esteticismo, representado por Sir Simon, e as tentativas de submeter a arte à materialidade vulgar do mundo, representadas pela família Otis. Embora a história sugira a vitória do segundo ao assumir o sentimentalismo barato como conteúdo, a forma artificial do conto implica o artefato como subordinado a preceitos somente estéticos.

Palavras-chave: Literatura inglesa. Sátira. Melodrama.

O que diria o *Homo sapiens se...*: poesia e a voz autobiográfica do animal humano

Jamerson Eduardo Reis[96]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Marcos Siscar

Resumo: O presente trabalho propõe-se a seguir o rastro da animalidade do animal humano a partir do ato poético, no sentido próprio da locução prepositiva, partindo de um lugar. O seguir emula, nesse sentido, a expressão retida nos parênteses do título de uma das obras de Jacques Derrida, qual seja, *O animal que logo sou* (a seguir) (2011), e tem como ponto de partida a seguinte formulação: o que diria o *Homo sapiens* se... As reticências que inicialmente impedem a continuidade da questão são na verdade seu cerne, seu lugar, o começo de uma autobiografia do que a humanidade não pode dizer da sua animalidade, pelo menos não em termos que pressupõem a superioridade do pensar (*logos*) em detrimento da voz (*phoné*). Levando em consideração o princípio humanista que garante a supremacia do homem em relação aos outros animais, isto é, que estes não têm acesso ao pensar (*logos*), pelo menos não em termos humanos, poderíamos apontar no *Homo sapiens* uma deficiência equivalente, a ausência de voz (*phoné*). Como propõe Agamben (2004), o *Homo sapiens* agencia o sentido através da linguagem, mas a linguagem como *logos* não pode ser a nossa voz, pelo menos não como o latir seria a voz do cão. Nesses termos, portanto, haveria uma pendência ou suspensão da voz que ao ser equacionada revela a mudez do animal humano diante do coro das animalidades. Nossa hipótese é a de que o *Homo sapiens* só poderia exercer voz e, consequentemente, se arriscar a responder à dúvida que se estende após as reticências do *se...* a partir da literatura, em especial da poesia, posto que ela se configura como o espaço da mudez e do inaudível, isto é, oferece ao animal humano as condições para que a nossa espécie possa exercer uma *phoné* inventada, uma espécie de po[ética]. Ao lidar com a pendência da voz, o exercício dessa po[ética] parece resultar num esforço que também é autobiográfico do animal humano, de sua animalidade, daquilo que precederia e excederia a noção logocêntrica de humanidade.

Palavras-chave: Literatura. Animalidade. Autobiografia.

[96] E-mail: reis.je91@gmail.com

Olympe de Gouges no palco da Revolução

Rômulo Titton Dezen[97]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Cristina Henrique da Costa

Resumo: A comunicação que se pretende apresentar visa a expor, como parte dos estudos que compõem uma tese em andamento, um panorama do teatro francês do século XVIII tomando em consideração as complexidades históricas próprias ao universo efervescente da Revolução francesa. Para isso, propõe-se uma investigação aprofundada do percurso teatral e biográfico de Olympe de Gouges (1748-1793), que, além de se mostrar ao mundo como uma mulher liberta das obrigações impostas ao seu sexo, se fez ouvir publicamente enquanto moderada em um tempo de profunda radicalização jacobina. A partir desse pano de fundo biográfico, cênico e político, é posta em análise uma peça de teatro de sua autoria, *Zamor et Mirza* (1788). Nesse texto, Olympe põe em jogo seu pensamento filosófico e político, dialogando e contrapondo grandes nomes do iluminismo tal qual Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Por meio do teatro, a escritora reproduz uma ficção criada para embasar sua tese sobre as origens da sociedade e a relação entre homens e mulheres. Mais do que revisar a raiz de uma cultura que excluía as mulheres do espaço público e entregar protagonismo ao sexo feminino, a dramaturga combina a isso o questionamento da escravidão, um tema sensibilíssimo no setecentos. Enfim, depois de empregar diversas estratégias para assegurar que sua proposta de espetáculo fosse avaliada imparcialmente pelas autoridades da *Comédie-française*, incluindo o apelo ao anonimato, cujo valor é analisado literariamente, seu texto é levado a palco de forma tumultuada. E a subversão implicada em seu discurso provoca de uma só vez alvoroço e boicotes. Para além do valor literário e da repercussão de sua obra, este estudo do percurso biográfico-literário de Olympe de Gouges destaca seu aspecto mítico, que permeia tanto o imaginário criativo da dramaturga como também se infiltra em sua vida de fato. Com plena consciência da historicidade do momento vivido, Gouges encarna um plano de vida mitificante ao conduzir sua existência como se compusesse uma narrativa para legar à posteridade. Um sinal desse comprometimento é a sua entrega à morte quando decide deliberadamente voltar a Paris sabendo que seria guilhotinada. Os aparentes fatos mitológicos são analisados principalmente à luz dos pensamentos de René Girard, Mircea Eliade e Paul Ricœur, cujos títulos embasam interpretações ao longo da tese. Além de apresentar uma personalidade importante e complexa que recebe pouca atenção, cuja obra literária e filosófica sequer foi publicada em português, esse estudo procura inserir Olympe de Gouges no debate teórico teatral que se estabelecia no século em que viveu. Nesse sentido, partindo da análise da literatura e da vida da ativista política, direciona-se um olhar questionador aos princípios teatrais predominantes no século em questão. Assim, sem destacar as análises teatrais do contexto em que se inserem, busca-se compreender alguns dos ecos da transformação política ocorrida na França no meio artístico da época. Em última análise, este estudo argumenta que a poética da dramaturga, bem como a do século XVIII como um todo, afastou-se da busca exclusiva pela estética em troca do fortalecimento de fins discursivamente pedagógicos, morais e políticos.

Palavras-chave: Olympe de Gouges. Século XVIII. Teatro burguês. Mito.

[97] Email: r229719@dac.unicamp.br. Bolsista CAPES.

Os retratos da Guerra Civil argelina em Leïla Sebbar: Análise comparativa das novelas *La jeune fille au balcon* e *L'enfer*

Maria Luiza Mazza Menani[98]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Elena Brugioni

Resumo: No âmbito dos estudos pós-coloniais, a Argélia é um país com expressiva produção cultural em que se destaca a literatura de autoria feminina. Em emergência no país desde o período colonial, no qual a França exercia profundo domínio sob a sociedade argelina, a literatura de autoria feminina se mostra uma escrita de resistência e denúncia às mazelas sofridas não só pelas mulheres, mas por todo um grupo de pessoas sujeitas ao silenciamento por parte dos mecanismos sociais que imperavam e ainda imperam na Argélia. O presente trabalho se propõe a analisar comparativamente duas novelas da autora argelina Leïla Sebbar, sendo elas *La jeune fille au balcon* e *L'enfer*, ambas encontradas originalmente em língua francesa no livro da autora intitulado *La jeune fille au balcon,* publicado em 1996. Dona de uma extensa produção literária que inclui ensaios, romances e novelas, Leïla Sebbar nasceu em Aflou, na Argélia, em 1941. Filha de uma mãe francesa e de um pai argelino, vive às margens de suas culturas, lutando contra o silenciamento de sua voz. Nesse sentido, as duas narrativas aqui analisadas imergem o leitor, por meio de diferentes perspectivas, no ambiente da Guerra Civil iniciada no país em 1991 com um golpe militar por parte da Frente de Libertação Nacional (FLN), que não aceitou a derrota nas eleições democráticas do mesmo ano. O partido vencedor, nomeado Frente Islâmica de Salvação (FIS) reivindicava uma islamização social do país, o que representava graves consequências sobretudo para os grupos marginalizados, em que se encaixam as mulheres argelinas. A partir de um arcabouço teórico de envolve desde pesquisadoras provenientes da região, como Marnia Lazreg e Amina Mamma, até teóricos consagrados nos estudos do campo pós-colonial, como Gayatri C. Spivak e Frantz Fanon, pretendemos investigar nas novelas selecionadas principalmente o papel designado às mulheres no recorte escolhido, assim como esboçar um panorama de suas identidades quando inseridas em uma sociedade marcada por conflitos internos expressivos. Pela ótica dos narradores das duas novelas, faz-se possível observar o importante papel do testemunho na perpetuação da História, uma vez que se dá voz às histórias nem sempre privilegiadas na narrativa historiográfica. Por meio do retrato do cotidiano argelino em meio à Guerra Civil, Sebbar realiza um testemunho único que lança olhar sobre as camadas mais internas dessa sociedade, falando a partir das relações familiares e também sociais das personagens, buscando retratar o período vivido por elas.

Palavras-chave: Literatura Comparada. Testemunho. Pós-colonial.

[98] E-mail: Malu.menani@hotmail.com

Pelo bem ou pelo mal: os preceitos avaliativos na recepção crítico-literária de *Parque Industrial* em 1933

Jhonnata dos Santos Nogueira da Conceição[99]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Orna Messer Levin

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa em andamento, a qual investiga os preceitos avaliativos de *Parque Industrial*, de Patrícia Rehder Galvão (assinado com o pseudônimo Mara Lobo, mais conhecida como Pagu), na sua recepção da crítica especializada em três momentos diferentes da historiografia literária brasileira. O primeiro momento restringe-se à crítica de rodapé realizada na primeira circulação do romance em 1933. O segundo momento está delimitado na retomada da vida-obra da autora, ocorrida a partir da década de 1970, com as contribuições de Augusto de Campos (1982) e Kenneth David Jackson (1978), os quais reintroduziram a vida-obra de Pagu no cenário acadêmico nacional e internacional. O terceiro momento ocorre na releitura do modernismo advindo da celebração do centenário do movimento modernista brasileiro em 2022, que engloba as produções feitas nas primeiras décadas do século XXI acerca do romance estudado. Esse período é de particular relevância, porque coincide com a reedição de *Parque Industrial* feita pela Companhia das Letras. Os resultados apresentados nesta comunicação referem-se ao primeiro recorte temporal da pesquisa. Utilizando a metodologia de análise teórico-crítica fundamentada pela chamada Estética da Recepção (Iser, 1999; Jauss, 1999; Zilberman, 1989; Lima, 1979) e na verificação em fontes primárias dos periódicos onde foram publicadas as resenhas dos críticos e as crônicas e artigos da escritora, disponibilizadas pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (Abreu, 2022), discute-se: a.) como o público-leitor atento ao romance se constitui antes da publicação da obra, composto maioritariamente por gremistas e normalistas do cenário paulista, fortemente influenciados pela figura da autora, que já era amplamente conhecida na esfera pública paulista, devido às suas publicações na coluna *Mulher do Povo* (São Paulo, 1931) e à sua participação no concurso "Qual a maior poetisa brasileira", promovida pela revista *O Malho* (Rio de Janeiro, 1932); b.) se a representação do leitor proletário projetado pela autora na folha de rosto do livro desempenha um papel constituinte, tanto na confecção do romance quanto em sua recepção pela crítica especializada de 1930. Dessa forma, com base nessas discussões, resta verificar com essa pesquisa em andamento como o conceito de "autoria" se solidifica como um preceito avaliativo para valoração de *Parque Industrial* em momentos distintos da historiografia literária brasileira.

Palavras-chave: *Parque Industrial*. Pagu. Recepção literária.

[99] E-mail: j239932@dac.unicamp.br. Bolsista CAPES, processo número: 88887.820920/2023.

Revisão da bibliografia sobre os efeitos físicos e psicológicos do contato com a ficção

Victória do Monte Rodrigues[100]
Universidade Estadual de Campinas
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu

Resumo: O presente trabalho visa apresentar uma revisão bibliográfica de estudos que se debruçaram sobre os efeitos psicológicos e físicos do contato de crianças com narrativas ficcionais, sejam elas em formato de livros ou desenhos animados. O objetivo da revisão bibliográfica é reunir trabalhos recentes sobre a temática apresentada, de modo a discutir semelhanças e diferenças entre os resultados encontrados, além de trazer novas oportunidades de estudos interdisciplinares com a área da Teoria Literária. Com as tecnologias fazendo parte cada vez mais cedo da rotina das pessoas, faz-se indispensável realçar o papel ainda importante que a literatura e a ficção têm para a sociedade. Sendo assim, reunir estudos empíricos sobre como as narrativas podem contribuir tanto de forma psicológica quanto física para os indivíduos é uma forma de ampliar as funções que a literatura tem para a sociedade: o lazer, a cultura e a instrução. Ao longo do trabalho, serão apresentados estudos que mostram que o contato com narrativas textuais contribui para o bem-estar físico e psicológico de crianças hospitalizadas, podendo aumentar seus níveis de ocitocina (hormônio do bem-estar) e cortisol (hormônio do estresse), além de contribuírem para associações mais positivas sobre o ambiente hospitalar (Brondani e Pedro, 2019; Brockington *et al*., 2021); trabalhos que versam sobre os efeitos do contato com narrativas textuais (Samur, Tops e Koole, 2017; Strouse, Nyhout e Ganea, 2018; Peer e Chesnokovadore, 2022) e audiovisuais, tanto no âmbito físico quanto psicológico (Cohen *et al*., 1996; Von Leupoldt *et al.*, 2007; Zak e Barraza, 2009, Budde *et al*., 2010; Seltzer *et al.*, 2010; *Molaie et al*., 2010; Zak, 2015, Speck *et al.*, 2018); e textos que possibilitam inferirmos comparações entre o contato com narrativas textuais e audiovisuais (Marrs, 1995; Hasson *et al*., 2008; Speer *et al*., 2009; Kidd e Castano, 2013; Rufer, 2014; Jajdelska *et al*., 2019; Castano, 2021). Por fim, apresentaremos os principais pontos de contraste e diálogo entre os textos e traremos sugestões para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Narrativas Audiovisuais. Narrativas Ficcionais. Efeitos Psicológicos. Efeitos Físicos.

[100] E-mail: V260316@dac.unicamp.br

Tempo, fotografia e trauma: personagens paralisadas e fraturadas em Maura Lopes Cançado

Elieni Cristina da Silva Amorelli Caputo[101]
Universidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Buitor Carelli

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apreender a configuração corporal de personagens fragmentadas, paralisadas, imóveis e em suspensão, tendo como base contos da escritora Maura Lopes Cançado, autora dos livros O sofredor do ver e Hospício é Deus. Refletimos sobre aspectos como temporalidade, imagem e duração, partindo dos conceitos freudianos de trauma e de unheimlich, de estudos sobre instituições totais de Erving Goffman (2010), do conceito de duração de Henri Bergson (2006) e de reflexões sobre fotografia de Roland Barthes (1984) e André Bazin (1991). O corpus é formado por quatro contos do livro O sofredor do ver (1968/2016): “No quadrado de Joana”; “Introdução a Alda”; “O espelho morto” e “Rosa recuada”. Retomamos estudos históricos sobre a psiquiatria, seus procedimentos, instâncias de controle e instituições correlatas brasileiras das décadas de 50 e 60, refletindo sobre a incidência do poder médico em corpos e subjetividades historicamente confinados em manicômios. Este é o caso da própria autora, Maura Lopes Cançado, que passou por internações psiquiátricas duradouras, vivência que deu matéria-prima à composição de algumas de suas personagens, como Joana e Alda. O conceito de duração bergsoniano subsidia a observação sobre o processo temporal na composição das personagens de Cançado, revisitadas em suas idiossincrasias subjetivas, imagéticas e corporais. Reflexões sobre a ontologia da imagem fotográfica e as correlatas noções de morte, paralisia e distorção temporal também norteiam o estudo realizado. Temos como fundamentação teórica de base: História da loucura na Idade Clássica, de Michel Foucault (2019); Manicômios, prisões e conventos, de Erving Goffman (2010); O homem e a serpente, de Paulo Amarante (1996); Algumas reflexões sobre o conceito de cura em psiquiatria, de Manoel Olavo Teixeira (1999); A câmara clara, de Roland Barthes (1984); Diante da dor dos outros, de Susan Sontag (2003); Ontologia da imagem fotográfica, de André Bazin (1991); Além do princípio do prazer, de Sigmundo Freud (2020); O infamiliar e outros escritos, também de Sigmund Freud (2020); O pensamento e o movente, de Henri Bergson (2006). Como resultados preliminares, observamos que as personagens Joana e Alda são caracterizadas com aspectos de rigidez corporal e imobilidade rochosa. Seus corpos, em estado de regressão, estão amalgamados ao espaço circunscrito do pátio manicomial, do qual adquirem a forma e a temporalidade, na esteira do perpétuo, da repetição, do inanimado e do eterno. Sob a catatonia, entretanto, há vida interna e subjetividade prementes, apreendidas pela escrita literária de Cançado.

Palavras-chave: Maura Lopes Cançado. Fotografia. Trauma. Personagem.

[101] E-mail: elieni.caputo@usp.br

The Shining: disputas do visível no filme de Stanley Kubrick

Eduardo de Faria Carniel[102]
Universidade de São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

Resumo: O filme The Shining, peça importante da filmografia de Stanley Kubrick, se diferencia de boa parte dos filmes de horror do seu período ao privilegiar, como seu elemento aterrorizante, menos a construção de um Mal sobrenatural e absoluto, em favor de retratar a deterioração das relações de uma família aos moldes do núcleo tradicional americano. Entre tantas ambiguidades constitutivas do longa, o duplo significado do nome do hotel em que se passa o enredo ("Overlook": supervisionar/passar despercebido) aponta, simultaneamente, para a disputa de poder que estrutura conflitos formais e temáticos na obra, e para o seu processo de criação de sentido característico, baseado na associação de elementos que se apresentam ocultos do foco central. Esse tratamento dado ao material permite examinar o filme como uma tentativa de representar um sentimento de mal-estar próprio do fim dos anos 70, em que a disputa de projetos de estabilização social nos EUA após um período de revoltas abriu um período generalizado de crise de confiança nas instituições - crise essa que foi mais tarde capitalizada como ferramenta para a reestruturação da política e da economia no país. O presente trabalho busca investigar esses conflitos formais e temáticos, através do método da leitura cerrada e da perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético aplicado à análise e interpretação fílmica, buscando compreender de que maneira as contradições deles advindas iluminam materiais históricos que foram mobilizados para a composição da fatura do longa, trazendo à tona forças sociohistóricas que disputavam o futuro da sociabilidade americana em uma momento de desestabilização. Justifica-se essa iniciativa pela eloquência do filme de Kubrick quanto ao tratamento de temas contemporâneos, como a utilização da violência misógina como textura da instituição familiar, o processo de adesão de trabalhadores precários à ideologia da classe dominante, e a articulação entre lógica econômica e barbárie na formação americana.

Palavras-chave: The Shining. Stanley Kubrick. Terror. Estados Unidos. Anos 70.

[102] E-mail: eduardo.carniel.3@gmail.com

Um relance de dados: a propósito da tradução de Haroldo de Campos do *Un coup de dés*, de Stéphane Mallarmé

Nicollas Ranieri de Moraes Pessoa[103]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Marcos Siscar

Resumo: Em suas notas preliminares à tradução do poema *Un coup de dés*, de Stéphane Mallarmé, Haroldo de Campos afirma que sua versão é sobretudo uma "operação de leitura" que pode ser entendida por meio da noção de "dobra" e "*texte en deux*" (Campos, 2002). De fato, essa tradução é um episódio fundamental de determinada recepção da obra de Mallarmé no Brasil, que reivindica para si os valores da vanguarda e coloca em primeiro plano a dimensão gráfica do poema. Além disso, ela desempenha um papel relevante no trabalho tradutório do poeta brasileiro e em sua teoria da tradução (*transcriação*). Iniciada ainda nos anos 50, ela só conhecerá sua versão final na década de 70, acompanhada por uma série de escólios que glosam cada um dos termos empregados e justificam suas escolhas. Para isso, Haroldo de Campos contava com as duas exegeses mais importantes do poema até então (*L'Oeuvre de Mallarmé: "Un coup de dés"*, de Robert Greer Cohn, e *Vers une explication rationelle du "Coup de dés"*, de Gardner Davies). Essas referências foram determinantes para que a tradução tentasse recuperar várias ressonâncias internas e jogos musicais. Não obstante, como explicou mais tarde o próprio tradutor, estava em jogo uma "retomada etimológica" (2013) que projeta em Mallarmé não apenas o sacerdote da sintaxe, mas o "espeleólogo-etimologista". Álvaro Faleiros (2008), ao comentar a tradução de Haroldo de Campos, vê nela muito mais uma experiência que deve ser associada à aventura barroquizante do poeta, incluindo aí as *Galáxias* (1963-1976), do que tributária dos princípios que organizaram a poesia concreta propriamente dita. Em outro sentido, Faleiros (2023) também foi responsável por apontar os eventuais problemas na tradução de Haroldo de Campos. O mais importante deles, provavelmente, faz referência ao termo "*gouffre*", traduzido por Haroldo de Campos tanto por "vórtice" quanto por "abismo" e deliberadamente confundido com o termo "*Abîme*". Se, por um lado, Campos parece trair a coerência interna do poema, por outro, é possível tirar consequências dessa escolha. Ao misturar o abismo do naufrágio com o abismo do céu, o tradutor nos insere em um horizonte que pode ser associado à perspectiva da devoração que ele encontra em Oswald de Andrade. Trata-se, assim, de uma perspectiva cosmológica que sublinha, do poema de Mallarmé, sobretudo a palavra "talvez" (*peut-être*), identificada com a possibilidade jamais garantida da constelação. Não por acaso, um filósofo contemporâneo como Quentin Meillassoux lê o *Un coup de dés* em busca de uma filosofia radical da contingência. De outro modo, encontramos na leitura de Haroldo de Campos a incerteza que marcará tanto a experiência cósmica de um poema como *A Máquina do Mundo Repensada* (2000) quanto o diálogo frutífero com a ciência atravessado pela obra de Ilya Prigogine e Isabelle Stengers (principalmente no que se refere às "estruturas dissipativas"). Como bem nota Álvaro Faleiros, a tradução de Haroldo de Campos pode ser entendida principalmente como uma dinâmica de disseminação e dobradura. Nas palavras de Haroldo de Campos, "o tradutor se deixa ir por entre sirtes, pontas dissimuladas de recifes, diferindo o seu naufrágio e deferindo ao texto, assim dobrado, o seu êxito e/ou fracasso: *mémorable crise*" (Campos, 2002). Nesse sentido, o presente trabalho procura realizar uma análise da tradução levada a cabo por Haroldo de Campos que possa contribuir para decifrar tanto o sentido que o poeta atribui ao poema quanto o papel que esse poema desempenha na obra do poeta brasileiro. A hipótese de trabalho sugere que, se inicialmente a obra de Stéphane Mallarmé parece inaugurar para Haroldo de Campos a conquista do espaço branco da página, ela acaba por propor uma cosmologia do talvez.

Palavras-chave: Haroldo de Campos. Stéphane Mallarmé. Tradução. Poesia moderna e contemporânea.

[103] E-mail: nicllpessoa@hotmail.com. Bolsista CAPES, processo número: 88887.611672/2021-00.

Yabás da Amazônia negra: Ebós, encruzilhadas e banzeiros do corpo feminino na obra de Menezes e Bonfim

Yama Talita Passos Monteiro[104]
Universidade Estadual de Campinas
Orientador: Prof. Dr. Márcio Orlando Seligmann-Silva

Resumo: Imaginando-nos em largos beiradões ao som de um bom brega, discorro a prosa encruzilhante dos banzeiros teórico-corporais da raça, gênero e identidade na Amazônia sob o olhar vigilante de Èṣú e Curupira. Ao lado dEles, mata adentro, engerados em mateiros descaminhantes, tomamos o corpo de quem se movimenta embrenhante para tomar a teoricidade do que é pertencer a territorialidades identitárias periféricas até então descompreendidas. Recobramos os postulados ancestrais de Conrado, Campelo e Ribeiro (2015), Torres (2008), Sarmento-Pantoja (2017) e Carvalho (2001) para compreender como se constitui a poética do não-lugar amazônico a partir da noção de raça, corpo e gênero em meio às inscrições etnológicas e etnográficas presentes em *Batuque*, do poeta paraense Bruno de Menezes (2005) e as fotografias de Marcela Bonfim (2016) em seu projeto *(Re)conhecendo a Amazônia negra*. Atravessados também por Evaristo (2020), Akotirene (2019), Gonzalez (2018) e Miranda & Costa (2021), os movimentos de identidade que atracam no porto da negritude escrevivente da Amazônia também se fazem interseccionais a partir do momento que compreendemos que estes corpos-arquivo singram as identificações banzeiradas de pertencimentos indígenas, ribeirinhos e imigrantes que também vêm a constituir a *kaboquice* de Sena (2020). Ademais, evidencia-se que estas e outras discussões travadas neste estudo flutuam na vastidão inter/transdisciplinar disposta na literatura e na antropologia, o que alumia nosso candieiro para o uso da *pedagogia das encruzilhadas* presente em Rufino (2019) cruzado na linha de Fanon (2008), Hall (1992; 2003), Seligmann-Silva (2010; 2012; 2021) e Huyssen (2005) versando sobre as políticas da memória, do testemunho e da identidade cultural. Este entroncamento teórico mostra que a recuperação de atos culturais, vivências e dizeres a partir do corpo feminino escrito e registrado nas obras de Menezes e Bonfim se ergue resistente frente uma estética morenizante e embranquecida imposta a muitas vozes, territórios e olhares negros que cortam insistentes as pororocas do esquecimento. Logo, de modos parciais e ligeiros, aponto que a expressão testemunhal de ambos os artistas ergue em mastros festeiros a importância da presença encruzilhada e sincrética do batuque afro-ameríndio da Amazônia como uma forma de resistência cultural, social e identitária. Memórias, dizeres e desdizeres inseridos nas expressões incorporadas aqui só evidenciam como é fundamental pôr em questionamento a reflexão interseccional do que é ser um/uma kaboclo/a preto/a dentro de uma Amazônia que se põe em muitas dentro de cada escreviver muito preto para ser branco e muito branco para ser preto.

Palavras-chave: Negritude. Corpo feminino. Literatura Pan-amazônica. Artes afro-brasileiras.

[104] E-mail: yama.talitapm@gmail.com